

CADERNO DE RESUMOS DO XV SEPECH

Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão em Ciências Humanas

20-22/10/2025



ISSN 2177-8655



REITORA

Marta Regina Gimenez Favaro

VICE-REITOR

Airton José Petris

DIRETORA DO CENTRO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Laura Taddei Brandini

COORDENADORES DO XV SEPECH

Cláudia Eliane P. Marques Martinez

Caio Pedrosa da Silva

Gustavo Javier Figliolo

Sonia Pascolati



COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

Cláudia Eliane P. Marques Martinez (coordenação geral)
Caio Pedrosa da Silva
Eduardo Moraes de Oliveira
Gustavo Javier Figliolo
Henrique Augusto Justino Alves
Karolina Cristina Corbani Guimarães Bueno
Leticia Leite de Andrade
Mateus Rocha Paixão
Matheus da Rosa Torres
Mirian Lúcia Batista Geraldo
Sonia Pascolati
Vitor Marroni Fortuna

ORGANIZAÇÃO DO CADERNO DE RESUMOS

Caio Pedrosa da Silva
Gustavo Javier Figliolo
Mateus Rocha Paixão
Sonia Pascolati

CAPA

Eduardo Moraes de Oliveira

DIAGRAMAÇÃO E NORMATIZAÇÃO

Caio Pedrosa da Silva
Eduardo Moraes de Oliveira
Gustavo Javier Figliolo
Mateus Rocha Paixão
Sonia Pascolati

**Catálogo na publicação elaborada pela Divisão de Processos Técnicos da
Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

S471c Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão em Ciências Humanas (15. :
2025 : Londrina, PR).

Caderno de resumos do XV SEPECH [livro eletrônico] : Seminário
de Ensino, Pesquisa e Extensão em Ciências Humanas [da]
Universidade Estadual de Londrina / organização: Caio Pedrosa da
Silva... [et al.]. – Londrina : UEL, Centro de Letras e Ciências
Humanas, 2025. 1 Livro digital.

Disponível em: <https://www.anais.uel.br/portal/index.php/sepech>
ISSN 2177-8655

1. Ciências Sociais – Congressos – Resumos. 2. Ciências Sociais
– Pesquisa – Congressos – Resumos. I. Silva, Caio Pedrosa da. II.
Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências
Humanas. III. Título.

CDU 3

Bibliotecário: Wilson de Souza – CRB 1594/9

Apresentação

O XV SEPECH – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão em Ciências Humanas, do Centro de Letras e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Londrina, aconteceu entre 20 e 22 de outubro de 2025, com o tema: “Ciências Humanas em tempos de cultura digital”. Na esteira das edições anteriores, o evento mantém seu compromisso de promover o debate e o intercâmbio de experiências entre docentes, discentes e pesquisadores das Humanidades, consolidando-se como um espaço de divulgação científica, reflexão crítica e diálogo interdisciplinar.

Nesta edição, o SEPECH voltou seu olhar para os impactos da cultura digital nas práticas de ensino, pesquisa e extensão, reconhecendo que a presença cada vez mais intensa da tecnologia redefine modos de produção e circulação do conhecimento, metodologias de trabalho, formas de comunicação e de interação social. Questões éticas, exclusões digitais e os efeitos da era digital sobre as relações humanas e o bem-estar coletivo também se colocam como desafios urgentes para as Ciências Humanas.

A programação contemplou uma conferência de abertura, duas mesas-redondas e 36 Grupos de Trabalho, organizados em torno de temas variados das Letras e das Ciências Humanas. Esses grupos promoveram o contato entre pesquisadores vinculados à UEL e pesquisadores de outras instituições, possibilitando a apresentação de trabalhos desenvolvidos tanto na graduação quanto na pós-graduação, ampliando o alcance e a diversidade dos debates.

Temos a satisfação de publicar aqui os resumos das comunicações dos Grupos de Trabalho apresentados ao longo do XV SEPECH!

Agradeço a participação dos comunicadores e dos Coordenadores de GT, bem como o trabalho da comissão organizadora e dos monitores que fizeram o evento acontecer da melhor forma possível.

Cláudia Eliane P. Marques Martinez
Coordenação Geral

Apresentação dos Grupos de Trabalho e resumos das comunicações



GT 1

Escrevivências de mulheres negras em tempos de cultura digital

Angela Maria de Sousa Lima
UEL

Maria de Fátima Beraldo
UEL / Gestora de Igualdade Racial do Município de Londrina

Marleide Rodrigues da Silva Perrude
Coordenadora do NEAB - UEL

Resumo: Este Grupo de Trabalho objetiva propiciar um espaço de trocas de conhecimentos de diversas áreas, mas que dialoguem com as Ciências Humanas, em torno do Tema “Escrevivências de mulheres negras em tempos de cultura digital”. Receberá textos, em diferentes formatos, resultados de experiências, de projetos, de entrevistas, de produções ficcionais, de trajetórias, de sociobiografias, de cartografias, de resenhas críticas, de narrativas, de relatos de aulas/estágios, de histórias de vida, enfim, textos literários, ensaios e pesquisas concluídas ou em andamento, mas que possuam em seu foco central a perspectiva da escrevivência de mulheres negras. Priorizará contribuições decoloniais e antirracistas que partam do conceito de escrevivências, cunhado por Maria da Conceição Evaristo de Brito. Priorizará o aprofundamento do diálogo acerca das vivências, vozes e resistências de mulheres negras que experimentam diversas condições de exclusão, de silenciamento e de violações de direitos, inclusive no campo da ciência, fruto do racismo epistêmico, institucional e estrutural.

Palavras-chave: Antirracismo; Escrevivências; Pertencimentos étnico-raciais; Conceição Evaristo.

Movimento negro de Londrina e escrevivências: contribuições na formulação de políticas públicas

Maria de Fátima Beraldo
UEL

Resumo: O resumo apresenta as contribuições do Movimento Negro na formulação de políticas públicas no município de Londrina. Traz à reflexão como debates e movimentos desencadeados no interior do Movimento Negro estimulam ações, programas, projetos e políticas para a promoção da igualdade racial. O Movimento Negro de Londrina joga luz sobre os processos de luta por melhoria das condições de vida da população negra do município e região, garantia e exercício dos direitos fundamentais, entre eles direito à Educação Superior. Quanto aos impactos dessas políticas impulsionadas pelo Movimento Negro, destaca-se as lutas por acesso e permanência do negro na graduação e pós-graduação na Universidade Estadual de Londrina. O texto é constituído a partir da descrição de relações políticas, culturais, sociais, pedagógicas, institucionalizadas ou não, que vão delineando como práticas, estratégias e ações coletivas impactam, sobretudo, as relações cotidianas da população negra. O estudo qualitativo, sustenta-se pela revisão bibliográfica, exercício da escrevivência negra da autora e análise documental. Destaque afirmativo às contribuições das Conferências Municipais, que possibilitou o debate sobre os principais desafios e avanços para as políticas de igualdade racial em Londrina, quanto ao reconhecimento, valorização e construção de uma identidade negra local que incide diretamente na formulação de políticas públicas em várias áreas, focada na Educação Superior pública.

Palavras-chave: Movimento negro; Igualdade racial; Políticas públicas; racismo.

A escrevivência de uma psicóloga negra , na rede municipal pública de Cambé - PR

Rosiane Martins de Souza Teodoro
UEL

Resumo: Minha essência, minha vida, minhas palavras, meu corpo — tudo isso é a base da minha escrevivência. Sou, antes de tudo, uma mulher. Uma mulher negra, que carrega em si ancestralidade, história, luta e a força de tantas outras. Essa mesma força me impulsiona e me guia no meu caminho profissional. Como psicóloga, atuo no serviço público da cidade de Cambé, ciente de que a minha presença já é, por si só, um ato político. Em cada acolhida, atendimento, ou em cada escuta, eu não ofereço apenas o meu conhecimento técnico, mas também a minha vivência. Eu enxergo as dores e as alegrias de cada indivíduo através das lentes da minha própria história, e é essa intersecção que me permite acolher e ajudar de forma mais completa. Depois de me descobrir negra a psicologia “escureceu” muitas coisas para mim! Antes eu achava que meu fazer era baseado na formação prévia e estudos posteriores de aperfeiçoamento! Hoje sei que o meu trabalho não é sobre curar feridas, mas também sobre reconhecer as raízes ancestrais dessas feridas, muitas delas profundas e historicamente apagadas. É um trabalho que busca a saúde mental, mas sem jamais esquecer que a mente de cada pessoa é moldada e influenciada sócio historicamente. Sou psicóloga. Sou mulher. Sou negra. Sou história viva quando outras me olham! Quero ser presença e sendo presente posso ser voz silenciosa a negritar: Eu fui porque foram! Eu sou porque Elas são!

Palavras chave: Racismo; Vivências; Mulher.

Saberes confluentes: a comunicação popular e comunitária nos espaços da escrevivência

Camila Cristina Alves Santos
UEL

Resumo: Essa escrita-conversa, que se dá nesse artigo, está dividida em cinco ensaios. São eles: Fagulha/localização; Escrevivendo com Conceição Evaristo e Nego Bispo; Comunicação Popular e Comunitária nos espaços de escrevivência: Carolina Maria de Jesus; Diálogos de escritas: achegamentos de conceitos; e, por fim, Reflexões finais. Cada ensaio, são trajetos de encontros com as palavras da Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus, Nego Bispo, Gloria Anzaldúa, Rozinaldo Miani e as minhas, com os dois conceitos, Comunicação Popular e Comunitária e Escrevivência. Os ensaios pretendem ser desprendidos de uma linguagem dita acadêmica, para colocarem em prática a própria escrevivência. Dessa forma, por vezes ganharão um tom de conversa/convite.

Palavras-chave: Escrevivência; Comunicação; Comunicação popular e comunitária; Vivência; Escrita.

A escrita como uma ferramenta para a apresentação da arte das tranças

Mariane Valério de Paula
UEL

Resumo: Esta apresentação tem como base a perspectiva da escrevivência conceitos desenvolvidos por Conceição Evaristo como ferramenta metodológica, também pretende-se trazer Grada Quilomba, Carla Akotirene e Grada Quilomba, para a contribuição de uma escrita decolonial e antirracista. As autoras articulam escrita e vivência, especialmente a partir da experiência de mulheres negras, e pessoas que desenvolveram a arte partindo da cultura afro-brasileira. A escrevivência é um instrumento de resistência, memória e afirmação identitária. Dentro dessa abordagem, discutimos a cultura negra como um campo de saber, história e ancestralidade, frequentemente silenciado, conforme é tratado por Grada Quilomba, mas fundamental para a construção da identidade brasileira. A cultura negra não é apenas um conjunto de manifestações artísticas, mas um modo de ser, resistir e existir diante das estruturas racistas da sociedade. As tranças, nesse contexto, são símbolo de identidade, ancestralidade e pertencimento. Mais do que estética, elas carregam histórias. Nas escolas e espaços públicos, a valorização das tranças é um ato político e pedagógico, que desafia o racismo e fortalece o orgulho racial. Partindo dessas concepções a intenção é compartilhar como é realizado a escrita de vivências partindo da experiência de ser trancista em escolas e em também em espaços de valorização da cultura negra, essa escrita das experiências que moldam a cotidianidade da pessoa que desenvolve a arte como um instrumento de luta que garante uma possibilidade de um protagonismo das crianças e pessoas que utilizam a trança como um recurso de empoderamento e construção histórica.

Palavra- chave: Escrevivência; Cultura negra; Mulheres negras e tranças.

O direito à educação para mulheres em privação de liberdade: o direito à educação para mulheres em privação de liberdade

Sandra Barbosa de Souza
Marleide Rodrigues da Silva Perrude
UEL

Resumo: O estudo discute o direito à educação para mulheres em situação de privação de liberdade. A pesquisa nasceu a partir das ações do Projeto de Extensão “Grades em Transgressões: Novos Horizontes de Inclusão e Inovação Social para Mulheres”, que buscou promover a inclusão e reinserção de mulheres encarceradas na cadeia de Santo Antônio da Platina-PR. O estudo parte dos seguintes questionamentos: O direito à educação vem sendo garantido às mulheres em privação de liberdade? Os objetivos específicos são: Apresentar o direito à educação como fundamental e humanizador para as mulheres encarceradas, expor a organização do sistema penal e esclarecer o papel do pedagogo como agente humanizador. Utilizamos como metodologia a abordagem qualitativa, realizando um estudo teórico amparado em Jamil Cury e Miguel Arroyo, em relação ao direito à educação, e nas autoras Angela Davis, Juliana Borges e Lélia Gonzalez, quanto ao encarceramento. Ademais, analisamos os documentos disponibilizados digitalmente do Infopen (2022) e Infopen-Mulheres (2019), com enfoque no recorte do gênero feminino. Por fim, discutimos o papel do pedagogo nesse cenário, enquanto sujeito político. Como conclusão, destaca-se a interligação das informações contextualizadas, entendendo que o direito à educação é um direito social de todo sujeito e o caminho para humanização.

Palavras-chave: Educação; Direito; Mulheres; Humanização; Função do pedagogo.

Escrevivências e socioeducação: ações pedagógicas para o fortalecimento de identidades negras no SCFV

Thainara Assis Pereira
UEL

Resumo: O trabalho discute as relações étnico-raciais no contexto das ações socioeducativas, com foco no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (SCFV). A pesquisa investiga como o SCFV pode adaptar suas práticas pedagógicas para reconhecer a identidade, os marcadores sociais e as vivências dos educandos. Para isso, utilizamos uma abordagem bibliográfica sobre racismo no Brasil e a educação não formal, apoiada por autores como Gomes (2005), Munanga (2012), e Almeida (2019), além de diretrizes da assistência social (Brasil, 2014, 2017), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004), Silva, Perrude e Boaventura (2021), Gohn (2006). As "Escrevivências" de Conceição Evaristo (Torres e Barbosa, 2023; Santos, 2023) são incorporadas como uma ferramenta epistêmica e pedagógica para repensar as práticas no SCFV, com base na vivência da autora enquanto educadora social. A análise revela que, embora os documentos normativos reconheçam as desigualdades étnico-raciais, a implementação prática de ações pedagógicas antirracistas é limitada. Propõe-se, então, a integração das escrevivências como metodologia para fortalecer as identidades de crianças e adolescentes negros no contexto da socioeducação.

Palavras-chave: Educação étnico-racial; Socioeducação; Escrevivências.

A escrevivência de Maria da Glória de Paula: resistência, trabalho e educação

Almerita Jurema de Paula
UEL

Resumo: Este estudo analisa a trajetória de Maria da Glória de Paula, mulher negra, filha da roça e irmã mais velha de dez irmãos, cuja vida foi marcada pela resistência, pelo trabalho e pela valorização da educação. Desde a infância, assumiu responsabilidades familiares, organizando e orientando os irmãos para o estudo e para o trabalho digno. Na juventude, trabalhou na lavoura, rompendo estigmas de gênero e enfrentando o racismo estrutural que relegava as mulheres negras à invisibilidade. Ao migrar para Londrina, desempenhou papel decisivo ao incentivar suas irmãs a abandonarem o trabalho rural e ingressarem em cursos profissionalizantes, possibilitando a mobilidade social e o acesso de mulheres negras a espaços educacionais e profissionais antes restritos. Sua trajetória dialoga com o conceito de escrevivência (EVARISTO, 2020), ao materializar memória e resistência, e com a interseccionalidade (AKOTIRENE, 2019), evidenciando a articulação entre gênero, raça, classe e origem rural na produção das desigualdades. Mais tarde, ao retomar os estudos e ingressar no serviço público, reafirmou o direito à educação como instrumento de emancipação individual e coletiva. A vida de Maria da Glória demonstra que trajetórias singulares podem se tornar marcos coletivos, revelando as mulheres negras como sujeitos centrais na transformação social.

Palavras-chave: Escrevivência; Conceição Evaristo; Educação; Resistência.

Escrevivência e experiência de uma aluna negra, periférica e cotista: de auxiliar de produção à mestranda em sociologia no ppgsoc-uel

Ana Paula Barbosa
UEL

Resumo: Apresentar a minha escrevivência enquanto mulher negra, pesquisadora, cientista social denunciando e combatendo o racismo, machismo e sexismo enfrentado por mim durante a minha trajetória de luta e de resistência para entrar e permanecer na Universidade Estadual de Londrina (UEL). Utilizando-se do conceito de interseccionalidade abordado por Lélia Gonzalez (1934-1995), em suas produções e textos acadêmicos que questionou e denunciou o racismo sofrido pela população negra. E principalmente a tripla discriminação enfrentada por nós mulheres negras, a tripla jornada de trabalho exaustiva e cansativa, que coube as mulheres negras ocupar os cargos mais árduos, braçais e pesados de se executar. Sabemos que desde a escravidão, colonização e pós- abolição: o sistema capitalista insiste na mentalidade de nos subalternizar, marginalizar, explorar, ocultar e apagar a nossa capacidade de luta, resistência e aquilombamento. E na contramão dessa mentalidade colonial, lutamos porque temos nossos saberes ancestrais, ciência, potência e conhecimento e não iremos sucumbir, nós reexistimos!

Palavras-chave: Escrevivência; Resistência; Racismo; Sexismo.

Teoria crip e escrevivência: confluências para ruptura contracolonial na produção científica

Beatriz Batista Silva
UEL

Resumo: Geralmente existe uma necessidade de se estabelecer Objeto a ser pesquisado, assim como deve haver um distanciamento do mesmo, esse viés do fazer científico, se observarmos a história dos estudos sociais, poderemos notar que advém do processo colonial estabelecido na formação social do Brasil, e, a partir do entendimento das desigualdades estabelecidas durante e depois deste período colonial, assim como a segregação vivida por pessoas com deficiência, é necessário pensarmos estratégias de produções científicas que expõe essas opressões na mesma medida em que dá a possibilidade de ser elaborada por quem é oprimido, como propõe a Escrevivência de Conceição Evaristo. A partir daí, o presente artigo busca evidenciar de forma breve, a Teoria Crip, que expõe a necessidade de “aleijarmos” o mundo, desenvolvida na obra de Robert McRuer, correlacionada com a necessidade de estabelecermos “confluências contracoloniais”, como propõe Antonio Bispo dos Santos. Através desses três eixos, ou seja, teoria crip, escrevivência e contracolonialidade, encontraremos ferramentas para romper com segregações e exclusões nas produções científicas.

Palavras-chave: Teoria Crip; Escrevivência; Contracolonialidade.

***Olhos d'água*, de Conceição Evaristo: escrevivências em perspectiva decolonial**

Ana Paula Lourenço Martins de Almeida
Renan Gabriel Coineth de Souza
UEL

Resumo: Resultado das discussões do projeto de extensão “Literatura Afro-Brasileira: conhecendo autoras, autores e obras”, o presente trabalho propõe uma leitura da obra *Olhos d'água* (2014), de Conceição Evaristo e sua exponencialidade para a construção de uma educação étnico-racial. A partir da análise dos quinze contos, evidencia-se como a autora recria subjetividades e dá voz a mulheres negras em contextos de exclusão social, racismo estrutural e violência, rasurando o cânone literário brasileiro. O conceito de “escrevivência”, cunhado por Evaristo, emerge como ferramenta estética e política de resistência, ao transformar experiências de dor, ancestralidade e luta em narrativa literária. Dialogamos com reflexões de Kabengele Munanga (2009) acerca da identidade e da consciência histórica, com as análises de Lélia Gonzalez (1984) sobre racismo e sexismo, além das contribuições de bell hooks (1995) sobre a intelectualidade da mulher negra. Nesse sentido, *Olhos d'água* oferece subsídios para práticas didáticas críticas em diferentes níveis de ensino, reafirmando a importância da autoria negra e de perspectivas decoloniais no espaço escolar e acadêmico.

Palavras-chave: Escrevivência; Literatura afro-brasileira; Educação étnico-racial; Conceição Evaristo; Resistência.

A utilização do ambiente virtual como instrumento de denúncia: o lugar da proteção de crianças e adolescentes negros

Mariana Rodrigues Moreira
UEL

Resumo: Através da leitura do Atlas da Violência 2025 do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e com acesso às denúncias de adultização e exploração sexual de adolescentes no estado da Paraíba no Brasil, efetuadas em agosto de 2025, ficou evidente que a violência contra crianças e adolescentes no Brasil não é um fenômeno aleatório ou socialmente neutro, sendo profundamente marcada por estruturas de raça, classe e gênero, num cenário de brutalidade seletiva, no qual corpos negros e periféricos, são sistematicamente expostos a formas mais cruéis e frequentes de violência. Enquanto a sociedade idealiza crianças brancas como símbolo de pureza a ser protegida, a criança negra é frequentemente adultizada, criminalizada ou erotizada precocemente, refletindo índices de violência sexual, nos quais meninas negras são as maiores vítimas de abuso, mas suas denúncias são menos valorizadas, reproduzindo a lógica colonial que as via como corpos disponíveis, mini adultos. Romper com essa lógica exige não apenas políticas pontuais, mas uma transformação radical no imaginário social, que passe a enxergar a infância e adolescência negras como dignas de proteção, cuidado e futuro.

Palavras-chave: Desigualdade; Racismo; Criança e adolescente; Violência; Ambiente virtual.

Quando a permanência é resistência: escrevivência, trajetória e desafios de mulheres negras na pós-graduação

Lais Caetano Lira
Duana Eduarda Elias da Silva
UEL

Resumo: Este trabalho propõe uma reflexão teórico-prática sobre as condições de permanência de mulheres negras na pós-graduação *stricto sensu*, entendida como um campo de disputas políticas, simbólicas e epistêmicas. Amparadas no conceito teórico e metodológico da escrevivência, elaborado por Conceição Evaristo, assumimos nossas vivências (autoras) como mulheres negras e pesquisadoras como ponto de partida para a análise. Nesse percurso, experiências relacionadas ao acesso à universidade pública, à insegurança financeira e à exclusão curricular, entre outras dimensões, revelam como a permanência se configura como resistência cotidiana. A proposta tensiona os limites da política de cotas, destacando que o ingresso, por si só, não garante a efetivação dessa medida, diante da ausência de políticas de permanência que assegurem dignidade e pertencimento às pesquisadoras negras. Afirma-se, portanto, que permanecer na universidade é também um ato político, capaz de confrontar o racismo institucional historicamente enraizado no ensino superior.

Palavras-chave: Escrevivência; Mulheres negras; Permanência; Pós-Graduação; Racismo institucional.

A agência afetiva da boneca de pano negra na construção da identidade e autoestima de mulheres e meninas negras

Luciane dos Santos
UEL

Resumo: A agência afetiva da boneca de pano negra na construção da identidade e autoestima de mulheres e meninas negras Luciane dos Santos Zuri Bonecas Artesanais
Resumo: Este trabalho busca analisar a agência afetiva da boneca de pano negra na construção da identidade e autoestima de pessoas negras. Mais do que um brinquedo, trata-se de um artefato cultural e político que mobiliza memórias, afetos e resistências. A partir das teorias: Agência de Alfred Gell (1998) e Materialismo Vibrante de Jane Bennett (2010), evidencia-se que, a boneca negra atua como mediadora social e afetiva, ao mesmo tempo em que sua materialidade contribui para experiências subjetivas e coletivas. O estudo utiliza como metodologia a escrevivência, de Conceição Evaristo (2005), destacando a relevância da prática artesanal e da representatividade no fortalecimento da autoestima e do pertencimento. Conclui-se que a boneca negra de pano opera como memória viva, instrumento pedagógico e símbolo de resistência, promovendo novas formas de ver e sentir a negritude desde a infância.

Palavras-chave: Boneca negra; Identidade; Autoestima; Representatividade; Resistência.



GT 2

Intelectuais, atividade política e produção cultural no século 21

Marco Antonio Rossi
Patrícia Marcondes de Barros
UEL

Resumo: Este Grupo de Trabalho propõe refletir sobre as transformações nas práticas culturais, na atuação dos intelectuais e nas formas de produção e circulação do conhecimento em tempos de revolução tecnológica. Interessa-nos compreender como as novas tecnologias impactam os modos de fazer, pensar, difundir e compartilhar cultura, tanto em espaços institucionais (como universidades, museus e centros culturais) quanto em territórios marginais ou periféricos. Propomos discutir as novas formas de intelectualidade (intelectuais de mídia, influenciadores acadêmicos, preceptores de saberes decoloniais e periféricos), a mediação cultural por meio das tecnologias digitais (*podcasts*, redes sociais, plataformas de *streaming*, IA) e o redimensionamento do espaço público, com suas transfigurações nos processos de engajamento político, que se dão, em caráter expansivo, a partir de dispositivos técnicos, cooperativos e orientados por algoritmos. Além disso – e em seus entremeios –, intuimos ponderar sobre as tensões entre cultura hegemônica e culturas dissidentes/residuais nos ambientes digitais/interativos e em face de epistemologias emergentes e alternativas de produção do conhecimento.

Palavras-chave: Intelectuais; Política; Cultura; Conhecimento; Era digital.

A influência das Tradwives na retomada do modelo tradicional familiar

Patrícia Marcondes de Barros
Solange Aparecida Juliano
Talita Cardoso Almeida
UEL

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar o movimento de subcultura denominado tradwives ou “esposas tradicionais” que vêm ganhando visibilidade através das redes sociais digitais, e compreender suas implicações políticas e sociais no mundo contemporâneo. Através de pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, inicialmente analisaremos o funcionamento do referido movimento e sua influência para a ascensão de discursos e práticas de ideologias relacionadas à extrema-direita. Utilizaremos como referenciais teóricos o autor Love (2020), e posteriormente, trataremos de questões relacionadas a classe e raça nas quais se inserem as tradwives e sua possível reverberação nas práticas discriminatórias e supremacistas, passando, por fim, a analisar os impactos do neoliberalismo e da tecnologia na ascensão deste movimento cuja proposta ideológica se contrapõe às lutas históricas por emancipação das mulheres.

Palavras-chave: Tradwives; Extrema-direita; Gênero; Interseccionalidade; Mídias sociais.

Marta Harnecker e a práxis do intelectual orgânico: da formação de quadros à pedagogia da hegemonia

Danilo Leati Nunes
UEL

Resumo: No contexto atual de comunicação imediata via redes sociais, uma das possibilidades de disputa da classe trabalhadora pela hegemonia vem por meio de seus intelectuais orgânicos, que desempenham um papel importante na organização da classe. Nesse sentido, busco aqui responder à seguinte problemática: diante do novo terreno de luta pela hegemonia que são as redes sociais, como a releitura harneckeriana do intelectual orgânico gramsciano nos fornece as ferramentas para compreender e atuar nesse espaço? Dada a complexidade da questão posta, irei (i) mapear as interseções e convergências entre a teoria harneckeriana e gramsciana, em relação aos intelectuais; e (ii) analisar o papel dos intelectuais orgânicos na contemporaneidade (era de comunicação digital e imediata). Para tal fim, a metodologia combinará a revisão de fontes primárias e secundárias com uma análise comparativa entre Gramsci e Harnecker, examinando o papel do intelectual a partir da teoria harneckeriana, em diálogo com a disputa hegemônica nas redes digitais. Por fim, argumentarei, ao longo deste artigo, que Harnecker reinterpreta o conceito de intelectual orgânico de Gramsci para o contexto latino-americano, ao mesmo tempo que cabe aos intelectuais contemporâneos o papel crucial de disputar as redes sociais como mais um campo da luta pela hegemonia.

Palavras-chave: Intelectuais; Marxismo; Hegemonia; Disputa.

Arquitetos da realidade: repensando dinâmicas informacionais a partir da mediação algorítmica

Gabriela Gervasoni Figueiredo
José Guilherme Mariano dos Santos
UEL

Resumo: A mudança de nossos hábitos informacionais para plataformas de mídias sociais digitais, embora amplamente celebrada como marco no caminho à democratização no campo da comunicação, tem gerado controvérsias quanto às dinâmicas presentes na mediação algorítmica. Instanciadas em fenômenos problemáticos como filtros-bolhas, câmaras de eco e polarizações afetivas, tal mediação tem suscitado mudanças importantes no modo como produzimos, consumimos e nos relacionamos com informações. O presente trabalho busca refletir sobre esta ordem de coisas a partir do enquadramento teórico metodológico do institucionalismo algorítmico. Em consonância com as discussões teóricas empreendidas por seus proponentes e em diálogo com autores de outras correntes, o trabalho sustenta a hipótese de que as funcionalidades algorítmicas dessas plataformas quando combinadas com o consumo de informação passivo e individualizado de seus usuários, potencializa a desinstitucionalização de práticas, valores e papéis sociais, enquanto reinstitucionaliza outras, associadas às diversas atividades que realizamos em seus espaços. Esperamos, com essa investigação, contribuir com a consolidação das teorias institucionais como uma abordagem relevante para questionar as plataformas de mídias sociais digitais na qualidade de espaços de produção e consumo de saberes.

Palavras-chave: Mediação algorítmica; Institucionalismo algorítmico; Plataformas digitais; Práticas informacionais.

Astrojildo Pereira nos anos 1950 e 1960: a política como meio, a cultura como fim

Marco Antonio Rossi

UEL

Rodrigo Czajka

UFPR

Resumo: Desde o início da década de 1930, quando havia sido afastado do Partido Comunista Brasileiro (PCB), agremiação da qual foi fundador em 1922, Astrojildo Pereira manteve intensa atividade como crítico cultural, publicando artigos e resenhas de obras cujos autores seriam amplamente reconhecidos somente mais tarde, como, por exemplo, Lima Barreto e Graciliano Ramos – sem mencionar Machado de Assis, autor favorito de Pereira e objeto de vários de seus escritos desde a juventude. Em meados da década de 1940, quando é aceito novamente entre os quadros do PCB, é designado membro do Comitê Cultural e passa a dirigir, em momentos subsequentes, as revistas *Literatura e Estudos Sociais*. Este trabalho visa a uma reflexão sobre a importância de Astrojildo Pereira nos debates democráticos promovidos por essas publicações comunistas, que, para todos os efeitos, revelaram uma nova geração de intelectuais brasileiros, boa parte dela responsável pelos esforços de democratização do Partidão nas décadas seguintes. Intui-se, por fim, problematizar a extrema complexidade, em termos de uma política cultural voltada para a conscientização social, nestes novos tempos de desaparecimento de revistas e hegemonia da informação ligeira e descartável.

Palavras-chave: Astrojildo Pereira; Literatura; Estudos sociais; Democracia; Cultura.

**Intelectuais e política: as proposições prescritivas na transição democrática no Brasil,
na década de 1980, e as influências de Claude Lefort e Cornelius Castoriadis**

Maria José de Rezende
Renata Schlumberger Schevisbiski
UEL

Resumo: Foram muitas as proposições prescritivas feitas por intelectuais das Ciências Sociais e Humanas na década de 1980, que buscavam caminhos fortalecedores das ações políticas da sociedade civil organizada, a qual pretendia travar diversos enfrentamentos contra o Estado de exceção vigente no país desde o golpe militar de 1964. Muitos intelectuais atuaram no campo acadêmico e no campo político para compreender as práticas sociais, as sociabilidades e as estratégias dos diversos agrupamentos sociais que se mobilizaram em prol da liberalização e da democratização. Fizeram isso trazendo a público as ações dos segmentos que tentavam desencadear processos de participação potencializadores da superação da ditadura militar. As investigações de Maria Célia Paoli, Eder Sader, Vera Telles e Marilena Chauí, influenciadas por Claude Lefort e/ou por Cornelius Castoriadis, apontavam que diversos setores populares se constituíam como agentes relevantes na construção cotidiana da democratização da sociedade e das instituições políticas. A geração de uma cultura democrática poderia ocorrer em razão das experiências participativas vividas pelos agrupamentos que, até então, não haviam tido lugar na cena política e decisória.

Palavras-chaves: Democracia; Transição política; Proposições prescritivas; Intelectuais.

Entre a inteligência coletiva e os algoritmos: releituras de Lévy e Lemos na cibercultura Atual

Julia Faramilio de Souza
Murilo Albertini de Oliveira
Pedro Henrique Ribeiro dos Santos
UEL

Resumo: Este trabalho tem como objetivo traçar uma análise contemporânea das relações digitais, tendo como paralelo as obras de Pierre Lévy e André Lemos, pioneiros da Cibercultura nas décadas de 90 e 2000. Tais obras não se debruçaram a pensar o futuro, mas sim seu presente. Nossa proposta é justamente colocar lado a lado tais concepções “atuais”. Lévy, ao destacar a noção de inteligência coletiva e os processos de virtualização, e Lemos, ao enfatizar a apropriação social das tecnologias e as dinâmicas socioculturais em rede, fornecem importantes ferramentas teóricas para entender aquele movimento. A Cibercultura passou por mudanças, a consciência coletiva, o caráter descentralizado e colaborativo pensado por Lévy, deu espaço à um domínio das Big Techs, à ascensão dos algoritmos, algo que nos levou até o caminho oposto da ferramenta emancipatória que havia sido pensada por ele. As comunidades virtuais e a democratização do conhecimento, caminharam cada vez mais rumo a bolhas ideológicas e disseminação massiva de fake news, algo que pautou profundamente as duas últimas eleições no Brasil. Nossa pretensão é entender como a Cibercultura foi concebida no período histórico de seu surgimento, as expectativas dos intelectuais e do povo, contrastando com o que ela se tornou hoje, sem previsões do futuro.

Palavras-chave: Cibercultura; Tecnologia; Algoritmos; Contemporâneo.

Gramsci e o intelectual orgânico

Paula Fernandes D Espírito
Ariovaldo Santos

Resumo: Este artigo busca analisar a importância dos intelectuais orgânicos na atividade política e na produção da cultura, com base nas reflexões desenvolvidas por Antonio Gramsci. Com base em sua crítica no que se refere à separação entre trabalho manual e intelectual, se discute a importância da educação, da cultura e da formação crítica na construção de uma nova hegemonia. O texto enfatiza que a produção da cultura é uma prática política e que os intelectuais comprometidos com as classes subalternas têm papel fundamental na transformação social, especialmente em contextos marcados por desigualdade, desinformação e mercantilização da vida. A reflexão propõe que o engajamento intelectual esteja articulado à luta por uma sociedade sem classes.

Palavras-chave: Gramsci; Intelectual orgânico; Hegemonia; Cultural; Educação crítica.



GT3

Entre a Antropologia e a História: desafios teóricos e metodológicos da interdisciplinaridade nas pesquisas contemporâneas

Flavio Braune Wiik
 Celso V. Bezerra de Menezes
 Mateus Torelli Fidelis
 UEL

Resumo: O presente GT tem por objetivo oferecer um espaço reflexivo e crítico para comunicações que contemplem sobreposições e singularidades que caracterizam os campos do conhecimento antropológico e historiográfico na atualidade, em especial, diante dos desafios inerentes a elaboração de pesquisas que primam pela interdisciplinaridade tanto em termos teóricos quanto metodológicos para a sua realização e posterior análise e escrita. Observa-se um crescente interesse de estudantes e pesquisadores, sejam da Antropologia ou da História, em produzir e disseminar conhecimento a partir da combinação do uso de técnicas de pesquisa comuns à etnografia (pesquisa-participante, consideração de diferentes temporalidades, descrição de eventos a partir do princípio da alteridade etc.) associadas às técnicas clássicas da Historiografia (pesquisa documentais, em acervos etc.). Porém, estes, se deparam com uma série de obstáculos ao tentarem “cruzar as fronteiras” dessas Áreas, posto que em sua formação acadêmica faltam aportes mínimos necessários que transitem e utilizem conceitos e técnicas de pesquisa com segurança e destreza. Como resultado, geralmente nos deparamos com pesquisas de caráter interdisciplinar que apresentam, seu aspecto etnográfico ou historiográfico, inconsistências tanto metodológicas quanto teóricas. Para superar esse descompasso, propõe-se partir da premissa de que para a Antropologia, a universalidade intrínseca à dimensão do tempo e às construções socioculturais a seu respeito, tais como as suas representações, são geradoras de múltiplas temporalidades e fazem do processo de significação do tempo e dos eventos, um fenômeno indissociável da ação da cultura sobre ele e, assim, opera como construtor de sentido para a vida e a ação sociais. De igual modo, acompanhando o modelo sahlíniano, pressupõe-se que a cultura é sempre situada e ordenada histórico-espacialmente, axioma que abre caminho para a possibilidade e a necessidade intrínseca de se debruçar e identificar criticamente a existência de pontos comuns, apesar das diferentes formas de se compreender e fazer História e Antropologia.

Palavras-chave: Antropologia; História; Etnografia; Historiografia; Interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade entre sociologia e arte: estudo das representações indígenas no modernismo brasileiro

Davi F. M. de Mello
UEL

Resumo: Este trabalho analisa as concepções de arte no modernismo brasileiro entre 1922 e 1933, com foco nas obras de Tarsila do Amaral e Di Cavalcanti. A pesquisa examina como elementos das culturas indígenas foram mobilizados nesses trabalhos, em um momento de intensa experimentação e disputa por critérios de consagração artística no Brasil. A partir de análise iconográfica, documental e bibliográfica, fundamentada em uma perspectiva histórico-crítica e dialética, o estudo articula as obras modernistas com produções dos povos Marajoara e Kuikuro, considerando suas cosmologias, materiais e sentidos próprios. Mais do que denunciar a ausência indígena, a pesquisa busca compreender as tensões entre diferentes regimes de valor atribuídos à arte e como esses critérios atuaram na legitimação institucional de certas expressões culturais em detrimento de outras. O trabalho propõe uma leitura crítica dos sentidos atribuídos à arte naquele contexto e das formas pelas quais as culturas indígenas foram representadas, reinterpretadas ou marginalizadas no campo artístico brasileiro. O método dialético apresenta-se como uma possível solução para a tensão latente entre os embates metodológicos da antropologia e história ao permitir que os fenômenos sejam lidos e interpretados segundos perspectivas dos atores envolvidos, mas nunca desconectados da realidade material e histórica da qual fazem parte.

Palavras-chave: Modernismo brasileiro; Representação indígena; Identidade cultural.

Guardiãs do futuro: semeando técnica tradicional

Dorine Marcelino de Santana
UEL

Resumo: A presente proposta se consolidará a partir de uma pesquisa documental, o trabalho irá utilizar fontes secundárias para analisar as guardiãs das sementes crioulas no Brasil, que são tidas como protetoras de uma tecnologia tradicional, passada de geração para geração em diferentes regiões em nosso país. Buscando apresentar uma perspectiva etnográfica documental, que possui como objetivo investigar essas narrativas das mulheres indígenas e agricultoras e a promoção das trocas no sentido maussiano (Marcel Mauss) das sementes e as redes que são construídas em torno da conservação e movimentação dessas sementes que podem promover a agrobiodiversidade e auxiliar nos processos de redução da insegurança alimentar, que ocorre em diversas regiões no Brasil. Desta forma é possível observar que as sementes podem ser consideradas um auxílio no combate à insegurança alimentar. A presente pesquisa irá trabalhar com essa temática respondendo de que maneira as narrativas das guardiãs das sementes espelham os vínculos sociais mediados pela cultura, contribuindo na conservação da agrobiodiversidade e em que medida as práticas e narrativas das guardiãs das sementes contribuem para a promoção da segurança alimentar nas comunidades. Os conteúdos evocados pelos documentos constituirão a base para a sistematização dos possíveis significados e sentidos das sementes crioulas.

Palavras-chave: Guardiãs das sementes; Sementes crioulas; Agrobiodiversidade; Segurança alimentar; Narrativas.

Reflexões sobre o fazer antropológico: desafios e possibilidades atuais

Gabriel Tozatto Pires
Flavio Braune Wiik
UEL

Resumo: A presente comunicação propõe uma reflexão sobre o fazer antropológico a partir de discussões em torno da pesquisa etnográfica, entendida como um dos fundamentos da disciplina (empírica e teoricamente). A primeira parte da comunicação se dedica a explorar algumas dimensões do trabalho de campo, evidenciando como a produção de conhecimento etnográfico é atravessada por escolhas contextuais (no tempo e no espaço) e subjetivas do pesquisador. Em seguida, se discute os desafios enfrentados no tempo presente para a realização de pesquisas de campo, tais como a burocracia dos comitês de ética, a aplicação de normas pensadas para áreas biomédicas às ciências humanas, cortes de financiamento, além das limitações impostas pelo contexto universitário. Por fim, são apresentadas algumas possibilidades que ampliam o escopo da etnografia para além da pesquisa de campo, contornando alguns desses problemas, como as etnografias em arquivos, a análise documental e práticas mais flexíveis a realidade dos campos contemporâneos.

Palavras-chave: Etnografia; Pesquisa de campo; Antropologia.

Devoção ao monge João Maria para além do Contestado

Heytor dos Santos Vicente
UEL

Resumo: Esta pesquisa investiga a perpetuação da devoção ao Monge João Maria entre os Kaingang no Brasil meridional, analisando-a como fenômeno resultante de redes de trocas simbólicas e materiais no período pós-Contestado. Ela fundamenta-se em fontes digitais (hemerotecas, acervos online e documentos digitalizados), buscando sistematizar registros dispersos que evidenciam a presença do culto em territórios indígenas do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Metodologicamente, articula elementos da Antropologia (análise de redes de parentesco e trocas rituais) e da Historiografia (crítica documental e contextualização temporal). Portanto, realizando uma etnografia em documentos. As constatações preliminares indicam que a devoção ao Monge atuou como elemento de conexão intergrupar, sustentado por sistemas de reciprocidade e aglutinação cultural.

Palavras-chave: Monge João Maria; Kaingang; Religião; Etnografia reciprocidade; Parentesco.

Um diálogo entre a Antropologia e a História: Estudo etnográfico no assentamento do MST Eli Vive, em Londrina

Lenira Barroso dos Reis
UEL

Resumo: A pesquisa busca as reflexões sobre os desafios entre o conhecimento antropológico e historiográfico, por meio da etnografia no assentamento Eli Vive, na produção da história de vida de 3 educadoras, mulheres negras, fundadoras da escola itinerante, durante a ocupação em 1994, que permanecem como assentadas, atuando no campo da educação dentro do MST. Os desafios teóricos, nas tradições e pressupostos de cada área, referente ao conceito de tempo, à escala de análise, à objetividade e subjetividade, assim como os desafios metodológicos, que englobam tipos e fontes, análise e interpretação e o diálogo entre as disciplinas, serão os elementos norteadores para trazer a discussão sobre interdisciplinaridade. Compreende-se o processo histórico das educadoras relativizadas pelas multilateralidades do tempo, suas dimensões socio espacial cultural e seus significados. O aprofundamento do vivido e a construção do conhecimento dentro da contextualização do MST, com a compreensão de como as educadoras lidam com histórias, memórias, tradições e transformações sociais, temas tanto da antropologia, quanto da historiografia. A etnografia, a pesquisa participante, é a metodologia para observar, perceber e compreender como esses campos se entrelaçam na prática educativa e na vida cotidiana do assentamento.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Etnografia; MST; Educadoras negras.

A guerra entre populações indígenas e colonos no “Norte Pioneiro” do Paraná no final do século XIX e início do XX: um olhar sobre as diferentes formas de agenciamento

Mateus Torelli Fidelis
UEL - CAPES/DS

Resumo: O objetivo desta comunicação é apresentar alguns resultados das discussões realizadas na dissertação em desenvolvimento pelo Programa de Pós-Graduação em História Social (PPGHS/UEL). Entre o final do século XIX e início do XX, a região conhecida como “Norte Pioneiro” do Paraná, localizada no nordeste do estado, foi palco de intensos conflitos, especificamente entre populações indígenas (Kaingang e Guarani-Nhandewa que estavam defendendo seus territórios) e os novos reocupantes (acompanhando a frente de colonização e componente dos fluxos migratórios). Como fonte, foram utilizados o livro de memórias *Santo Antônio da Platina: pioneiros e desbravadores* (1990) e notícias publicadas em periódicos disponibilizados pela Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional (FBN). A partir dessa análise, feita à contrapelo, consegue-se delimitar o início desses conflitos, bem como seu desdobramento na primeira década do século XX. Para compreender esses conflitos, utilizou-se os conceitos de situação histórica (Oliveira, 1988) e guerra de conquista (Lima, 1995), além de enquadrar essa região às outras do Paraná (Mota, 1998; Novak, 2006), com o intuito de contextualizar tais conflitos em suas dimensões temporal e espacial. Nesse contexto, os agentes sociais envolvidos adotaram diferentes estratégias na situação de contato, seja por meio de negociações diplomáticas, de táticas de guerrilha ou, nos casos mais extremos, do Etnocídio.

Palavras-chave: “Norte Pioneiro” do Paraná; Populações indígenas; Conflitos sociais.

Do processo de “aculturação” indígena na região do contestado às construções de categorias entre os indígenas e caboclos

Mauricio Fidelis Luiz Sato
UEL

Resumo: O projeto busca investigar através da pesquisa em referenciais históricos, como jornais, revistas e documentos produzidos entre o final de século XIX a meados do século XX buscando identificar como ocorreu o processo de integração, ou incorporação, das populações indígenas (majoritariamente composta por povos Jê meridionais de etnia Kaingang) através da passagem de eventos significativos pela região onde se instaurou a Guerra pelo Contestado, sendo estes o conflito em si e a construção da ferrovia São Paulo-Rio Grande. A noção de integração/incorporação do indígena nessa região que será mais extensamente investigada parte da noção de “aculturação” do povo, ou do processo que se instaura no momento de atenuação das qualidades que qualificam um indivíduo antes visto como um participante de um povo originário e portador de direitos legais sob seu território e ancestralidade para a posição de cidadão regular, ou não indígena. Um outro aspecto importante da construção desse processo se demonstra a partir da figura do caboclo, como componente do baixo campesinato que absorveu e compôs essa população que deixou de ser juridicamente indígena sob a ótica da disputa de terras nesse momento e ambientes históricos.

Palavras-chave: Kaingang; Contestado; Povos indígenas; Aculturação.

Os indígenas no currículo de História do Ensino Médio do Paraná: leituras “à contrapelo” e práticas contra hegemônicas em sala de aula

Saulo Ramon Moreira
UEL

Resumo: Este trabalho busca apresentar uma crítica do currículo escolar de História do Ensino Médio do estado do Paraná, focado na representação e história indígena; e alguns trabalhos desenvolvidos com estudantes do ensino médio na disciplina de História, visando formas de discutir e expor críticas mobilizadas durante as aulas sobre a representação indígena no próprio currículo e contra ele. Os indígenas no currículo escolar do Ensino Médio do Paraná, em especial no Terceiro Ano do Ensino Médio, são tratados ou como um ser exótico e do passado, ou como uma não questão, isto é, são invisibilizados. A partir da análise da ementa do Itinerário Formativo “História I – História Econômica do Paraná”, poderemos evidenciar que o currículo é construído visando os efeitos mencionados anteriormente com o objetivo de enaltecer o agronegócio e operar uma limpeza na imagem da colonização passada e atual do Paraná, feita contra as populações indígenas que nesse estado viviam e ainda vivem. Ao fim, apresentamos o trabalho desenvolvido por estudantes em uma escola pública do Paraná, na cidade de Londrina, fazendo uma “leitura à contrapelo” (Benjamin) a modo de discutir e apresentar aquilo que a história oficial do governo do estado do Paraná se recusa a fazer.

Palavras-chave: História indígena; Colonização do Paraná; Comissão Nacional da Verdade; Pedagogia histórico-crítica; Walter Benjamin.



GT 4

O material didático e o ensino

Andréia da Cunha Malheiros Santana

UEL

Resumo: Apesar de sua presença constante na educação básica, o material didático, raramente, é objeto de reflexão crítica, seja no que diz respeito às escolhas que orientam sua produção, seja quanto aos seus efeitos sobre o ensino e a aprendizagem. O material didático é um elemento central no cotidiano escolar e se apresenta revestido de uma suposta neutralidade e, no caso do livro didático, é legitimado como portador do conhecimento historicamente construído, influenciando diretamente os currículos e as práticas docentes. Este grupo de trabalho reconhece a importância desta temática e propõe reunir pesquisas que investiguem o material didático a partir de diferentes perspectivas nas áreas de Letras, Educação e Ciências Humanas. Interessa-nos debater sua articulação com os contextos sociais, culturais e políticos de produção; as concepções teóricas e metodológicas que orientam a seleção e a transposição didática dos conteúdos; os modos como o material contribui (ou não) para a formação crítica dos sujeitos; e os diversos suportes e formatos que ele pode assumir, incluindo os recursos digitais, especialmente relevantes no cenário educacional contemporâneo e tema deste evento. O objetivo do GT é promover um espaço interdisciplinar de diálogo entre pesquisadoras e pesquisadores que investigam o papel do material didático na constituição do currículo, na mediação do conhecimento e na formação docente, contribuindo para o avanço das reflexões sobre o ensino de línguas, literatura, história, filosofia e demais áreas afins.

Palavras-chave: Livro didático; Ensino; Currículo.

Diversidade cultural no livro didático brasileiro e francês: convergências e divergências

Andréia da Cunha Malheiros Santana
UEL

Resumo: A presente proposta tem como objetivo comparar os temas que orientam o trabalho com a leitura em dois livros didáticos produzidos em contextos distintos — um brasileiro e outro francês. As obras analisadas foram *Tecendo Linguagens* (2018) e *Fleurs d'Encre* (2020), ambas voltadas ao ensino da língua materna para estudantes de 14 anos, no Brasil e na França, respectivamente. A pesquisa, de natureza qualitativa, insere-se no escopo dos estudos de caso (YIN, 2010) e tem como objeto central o livro didático. A investigação considerou aspectos como as temáticas abordadas, os gêneros textuais e os autores contemplados em cada material e sobre o ensino de língua materna. Os resultados apontam que em ambos os contextos, os livros concretizam os programas de ensino definidos pelos documentos oficiais de seus países. No entanto, as obras francesas dão destaque a temáticas mais complexas — como conflitos bélicos e as violências herdadas do período colonial — discutidas a partir de textos integrais de literatura clássica, filosofia e sociologia, em diálogo com gêneros do campo artístico-literário. Já os livros brasileiros tendem a privilegiar temas mais próximos ao cotidiano juvenil, com variedade de gêneros textuais, predominância de fragmentos e autores contemporâneos, sem ênfase no campo literário.

Palavras-chave: Livro didático. Ensino. Leitura. Contexto educacional.

Entre palavras e imagens: como o livro didático de português do 9º ano explora a multimodalidade

Andreia Dias Pontin
UEL

Resumo: É preciso atentar-se para a leitura que envolve a multimodalidade. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é analisar como os textos multimodais, sobretudo aqueles que apresentam imagens, são trabalhados nas atividades propostas pelo livro didático Português Linguagens do 9º ano, aprovado pelo PNLD 2024, e identificar a presença deles nos eixos e nos campos de atuação da BNCC. A pesquisa tem o intuito de responder as seguintes perguntas: Como os textos multimodais estão sendo abordados nas atividades do livro didático de língua portuguesa? A abordagem utilizada contribui para a formação crítica do leitor? Para isso, este estudo será bibliográfico, documental e de cunho quanti-qualitativo, uma vez que o livro didático apresenta situações relacionadas a prática social. O objeto de estudo será as atividades propostas com os textos multimodais e a análise partirá da abordagem multimodal e de algumas categorias da Gramática do Design Visual, destacando a Metafunção Composicional. Para fundamentar o estudo sobre o livro didático, consultaremos: Dionísio (2020), Bunzen (2005), Choppin (2004), Soares (2002), entre outros. Acerca dos textos multimodais: Pinheiro (2023), Ribeiro (2020), Rojo (2013), Kress e van Leeuwen (2006), entre outros. A pesquisa pretende apontar em que medida o material didático favorece práticas de leitura multimodal.

Palavras-chave: Livro Didático; Multimodalidade; Multiletramento.

Glossário trilingue de expressões idiomáticas do volume 1 da obra “Un amor de novela” na direção Espanhol ⇒ Português ⇒ Libras

Beatriz Grenzi
UEL

Resumo: Esta comunicação trata da elaboração de um glossário trilingue de Expressões Idiomáticas na direção Espanhol ⇒ Português ⇒ Libras que está em desenvolvimento como dissertação de Mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, na Área de Linguagem e Significação, vinculado à Linha de Pesquisa de Descrição e Análise Linguísticas, sob orientação do Prof. Dr. Otávio Goes de Andrade. O referido trabalho baseia-se na obra “Un amor de novela”, de autoria da Prof.^a Dr.^a Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão, que, além de constituir um referencial linguístico da Língua Espanhola, também se configura como um importante recurso pedagógico para estudantes interessados em aprofundar seus conhecimentos culturais nesse idioma. O projeto de pesquisa consiste na tradução das Expressões Idiomáticas presentes na obra, inicialmente para o Português Brasileiro, e, em seguida, na explicação de seus significados em Libras. O produto final visa promover a inclusão linguística e ampliar as possibilidades de aprendizagem de estudantes Surdos brasileiros, contribuindo para seu desenvolvimento cultural e comunicativo em Libras, bem como em Português e Espanhol. O desenvolvimento da pesquisa envolve diversas etapas: a delimitação teórica do conceito de Expressões Idiomáticas; a construção de fichas lexicográficas; a definição de equivalentes tradutórios; a explicação dos sentidos em Libras; e, por fim, a organização do glossário com base na narrativa da novela gráfica em questão.

Palavras-chave: Lexicografia; Línguas espaciais-visuais; Glossário trilingue; Expressões idiomáticas; Novela gráfica.

O letramento racial no livro didático de Língua Portuguesa: por uma educação antirracista

Rafaela Cristine Merli
UEL

Resumo: O livro didático (LD) de língua portuguesa é o material didático mais utilizado por professores e alunos na rede pública de ensino, tornando-o objeto de veiculação do currículo prescrito. Dessa forma, busca-se investigar como este instrumento possibilita o Letramento Racial como forma de descolonizar o currículo, ou seja, de que forma o LD se utiliza da educação linguística para questionar as desigualdades sociais e promover a justiça social, visando uma educação antirracista. Para isso, foi analisado o LD do 8º ano dos anos finais do Ensino Fundamental da Coleção “Português: Linguagens”, de William Cereja e Carolina Dias Vianna, aprovado pelo Edital 2022 do PNLD, selecionado para uso em todo o Estado do Paraná, com vigência de 2024 a 2027. Para essa análise, foram usados os pressupostos teóricos dos estudos do currículo, do Letramento Racial e da descolonização curricular.

Palavras-chave: Livro didático; Letramento racial; Descolonização curricular.

Multiculturalismo na aprendizagem das línguas: um olhar crítico sobre os livros didáticos

Suélen Maria Rocha
UEL

Resumo: Embora as Diretrizes Curriculares Nacionais recomendem a inclusão de temas como Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 2/2012), Educação para os Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012) e Educação das Relações Étnico-Raciais (Resolução CNE/CP nº 1/2004), tais conteúdos ainda são pouco explorados no ensino de línguas estrangeiras. Diante da carência de formação de professores para o ensino de temas transversais previstos na BNCC, o projeto interinstitucional *E-laborar - Formação de professores para elaboração de materiais didáticos sobre Temas Transversais da BNCC: multiculturalismo e educação ambiental* (CNPq, Número do Processo: 406661/2023-5) tem como objetivo desenvolver as capacidades praxiológicas dos professores (Bulea, Bronckart, 2010) para a integração da educação ambiental e do multiculturalismo em diferentes níveis de ensino. Nesta comunicação, apresentaremos os resultados das análises de três livros didáticos utilizados no contexto da Universidade Estadual de Londrina, com foco específico no tratamento dado ao tema do multiculturalismo. À luz dos referenciais teóricos de Candau (2008), examinamos módulos selecionados dos materiais para identificar a abordagem predominante — assimilacionista, diferencialista ou intercultural. Os resultados das análises visam subsidiar Formações de Professores de línguas para adaptarem os livros didáticos adotados pela instituição e até mesmo criarem seus próprios materiais. Esperamos, com isso, que os professores em exercício ou em formação inicial desenvolvam sua autonomia e sua atividade criadora (Vygotski, 2014), no intuito de promover um ensino mais crítico, inovador, menos “bancário” e sensível às questões multiculturais.

Palavras-chave: Temas transversais; Multiculturalismo; Livros didáticos; Formação de professores.

Análise crítica de material didático proposto para o ensino de português como língua de trabalho no Mercosul

Tatiana Pereira Carvalho
Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Resumo: Este trabalho visa apresentar aspectos da elaboração de um material didático digital para o ensino de português como língua de trabalho no Mercosul, realizado em um projeto de extensão da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Focaliza, particularmente, a partir de uma reflexão crítica e de um quadro metodológico de análise, como o material proposto adequa-se teoricamente a uma concepção de linguagem contemporânea enquanto prática social e discurso. Compartilha do pressuposto de que as práticas discursivas não são neutras e envolvem escolhas (intencionais ou não) ideológicas e políticas, atravessadas por relações de poder que provocam diferentes efeitos no mundo social (Fabrício, 2006). A pesquisa inscreve-se no campo de estudos da Linguística Aplicada contemporânea, que celebra a diferença e procura desconstruir os discursos dominantes, tanto quanto os contradiscursos (Kumaravadeivelu, 2006).

Palavras-chave: Material didático; Ensino de Português; Discurso.



GT 5

Educação, cidadania, sustentabilidade e ecologização do Direito

Claudia Lopes Nascimento
Miguel Ettinger de Araujo Júnior
Renata Calheiros Zarelli
UEL

Resumo: As transformações de ordem econômica e ambiental, refletem os efeitos do modelo de desenvolvimento adotado, intensificado pela globalização, pelo consumo excessivo, pelas atividades descontroladas que geram poluição, pelo comprometimento do acesso à água, pela perda da biodiversidade, pela exploração crescente dos recursos naturais, pelas mudanças climáticas e pela geração de resíduos. Com isso, há um aumento da crise ambiental marcada por desigualdades socioambientais, danos e riscos ecológicos que comprometem a vida no planeta e que devem gerar comportamentos e ações concretas dos seres humanos em sua relação com o meio ambiente e o planeta. Neste sentido, pesquisadores de diferentes áreas empenham-se em estudar temáticas que promovam a análise dos impactos nos recursos naturais e sociais e a interferência humana (antropoceno), tais como, novos padrões de consumo, reorganização da cadeia produtiva, economia circular, água digital, obsolescência programada e percebida. Desta forma, no presente grupo de trabalho serão realizadas discussões interdisciplinares que envolvam crise ambiental e mitigação, justiça ambiental, ecologização do Direito, consumo e sustentabilidade e por fim, educação e cidadania ambiental.

Palavras-chave: Impactos nos recursos naturais e sociais; Crise ambiental e mitigação; Justiça Ambiental; Consumo consciente e Economia Circular; Mudanças Climáticas.

Questões socioambientais e econômicas na formação de empreendedores sustentáveis juvenis

Cláudia Lopes Nascimento

UEL

Regina Sanches

UTFPR

Resumo: A urgência imposta pelas mudanças climáticas exige um novo equilíbrio entre as esferas ambiental, econômica e social. Nesse cenário, o empreendedorismo sustentável juvenil surge como uma resposta relevante, capacitando jovens a criar negócios que aliam inovação à responsabilidade socioambiental. Este trabalho analisa a percepção de estudantes sobre sustentabilidade e empreendedorismo, a fim de destacar a necessidade de formações específicas para este público. Para isso, realizou-se uma pesquisa quantitativa com alunos do ensino básico de uma escola pública no norte do Paraná. Os resultados revelam que, embora 85% dos jovens demonstrem preocupação com questões ambientais, apenas 15% se sentem aptos a criar um projeto sustentável, evidenciando uma lacuna crítica na formação. Conclui-se que é imperativa a inclusão do tema nos currículos escolares para fomentar uma nova geração de empreendedores capazes de enfrentar os desafios atuais.

Palavras-chaves: Empreendedorismo sustentável juvenil; Responsabilidade socioambiental; Formação.

Do descarte ao reaproveitamento: o CRC-PR como vetor da política nacional de economia circular

Guilherme Fonseca de Oliveira
SEED-PR

Darcísio Natal Muraro
SEED-PR

Paulo Bassani
UEL

Resumo: O presente trabalho analisa a consolidação do Centro de Recondicionamento de Computadores do Paraná (CRC-PR) como política pública efetiva voltada à promoção da economia circular e da sustentabilidade ambiental. Vinculado diretamente ao Programa Computadores para Inclusão, do Governo Federal, o CRC-PR configura-se como um dos braços operacionais dessa iniciativa nacional, voltada à destinação responsável de equipamentos eletroeletrônicos descartados e ao reaproveitamento de bens públicos inservíveis. Instalado em Londrina, ao lado do Parque de Exposições Ney Braga, o centro é coordenado pela ONG E-Letro e opera como polo de recondicionamento e redistribuição de computadores, atuando na redução do impacto ambiental, na extensão da vida útil de equipamentos e na estruturação de uma cadeia logística baseada nos princípios da circularidade e da responsabilidade ambiental. A OSC Nossa Comunidade Sustentável (NCS) tem contribuído ativamente nesse processo, ampliando a capilaridade da política por meio da implantação de Pontos de Inclusão Digital em bairros periféricos e regiões de vulnerabilidade em Londrina e municípios do entorno. A experiência do CRC-PR demonstra o potencial transformador de políticas públicas que integram inovação, sustentabilidade e gestão de resíduos, revelando-se como modelo promissor para a transição ecológica urbana e para a consolidação de uma economia regenerativa no país.

Palavras-chaves: Economia circular; Sustentabilidade; Resíduos eletroeletrônicos; Políticas públicas; Transição ecológica.

Brincar na natureza: caminhos formativos para o desemparedamento infantil

Marta Regina Furlan
UEL

Resumo: O tempo contemporâneo exige conhecer, aprofundar e (re)inventar trilhas que apontem para novos sentidos na educação da infância e na formação de professores, tendo como horizonte a educação ambiental sustentada por uma base teórica voltada ao desemparedamento infantil. Este texto apresenta uma reflexão sobre infância, educação ambiental e desemparedamento, à luz das ações desenvolvidas em um projeto de extensão aprovado pela Fundação Araucária e vinculado à Universidade Estadual de Londrina. O objetivo geral é discutir a infância e a formação docente em uma perspectiva que integre a educação ambiental às práticas lúdicas, sustentáveis e inovadoras no trabalho com crianças pequenas. A justificativa se ancora na consonância com as demandas de inovação e sustentabilidade estabelecidas pelas Rotas Estratégicas do Norte Central do Paraná, conforme o Edital Proppg 067/2024 e a Chamada Pública CP 23/2024 – Programa Institucional de Pesquisa Universal da Fundação Araucária. A partir de uma abordagem crítica e emancipatória, busca-se reconectar as crianças ao ambiente natural por meio de práticas pedagógicas ao ar livre, criativas e sensíveis. Como resultado, a formação docente não se restringe à capacitação técnica, mas contribui para a construção de uma consciência ecológica e crítica, essencial para enfrentar os desafios ambientais desde a educação infantil.

Palavras-chaves: Educação infantil; Educação ambiental; Desemparedamento; Formação de professores.

Educação ambiental para transformações socioambientais e coletivas diante da emergência climática global

Lilian Buss Cardoso Kühlewein
SEED-PR

Resumo: As mudanças climáticas são um risco à biodiversidade global, incluindo a espécie humana. Este problema vem sendo anunciado desde o primeiro relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), em 1990, o qual alerta sobre os impactos socioambientais consequentes das mudanças no clima. O fenômeno das Mudanças Climáticas globais atualmente está na pauta de múltiplos e variados órgãos ambientais ao redor do mundo, em que se apresenta como uma crise humanitária e ecológica que afeta os mais diversos setores da sociedade. Esse nível de preocupação se justifica em função dos impactos já causados pelos eventos climáticos extremos, bem como pelos riscos previstos em diversas áreas estratégicas da vida humana e da biodiversidade como oferta de água e energia, segurança alimentar, saúde pública, sustentabilidade urbana, migrações, biodiversidade e produção econômica (LIMA; LAYRARGUES, 2014). Deste modo, nesta apresentação, temos como objetivo discutir como a teoria dos estudos da problemática da emergência climática, aliada a ferramentas digitais práticas de sensibilização dos indivíduos em suas realidades, pode contribuir para o que o processo de aprendizagem de educação ambiental e para a promoção de capacidades individuais e coletivas na meta de desencadear a transformação social e ambiental.

Palavras-chave: Emergências climáticas; Educação ambiental; Transformação socioambiental.

Córrego Cabrinha: a revitalização da nascente e córrego d'água por meio de soluções baseadas na natureza - SBN

Renata Calheiros Zarelli

UEL

Ian Felipe Braziel Fernandes

UEL

Maria Vitória Baggio de Freitas

UEL

Resumo: Na atualidade, está em voga o uso de ferramentas de adaptação à crise climática classificadas como Soluções Baseadas na Natureza (SBNs). Observa-se, na cidade de Londrina/PR, uma iniciativa, que se enquadra neste conceito. Trata-se do processo de revitalização da nascente do córrego Cabrinha, afluente do Ribeirão Lindoia. Executada entre 2021 e 2022, essa intervenção faz parte do Projeto Interact-Bio, implementado pela rede de Governos Locais pela Sustentabilidade (ICLEI) em parceria com o MMA, Governo da Alemanha e a Prefeitura do Município de Londrina. O Córrego Cabrinha encontrava-se assoreado e com estruturas destruídas. O projeto buscou mapear pontos críticos de drenagem e recuperar áreas degradadas por meio da adoção de Soluções Baseadas na Natureza (SbN), com medidas de recuperação, a fim de formar barreiras de contenção para reduzir a velocidade da água das chuvas, evitar inundações e deslizamentos de terra e ainda para assegurar um controle da poluição advinda das vias públicas no entorno do córrego. Ao final, foi possível verificar que a água voltou a aflorar na nascente e em decorrência das medidas tomadas, reduziu o processo de erosão e de assoreamento do córrego. Utilizou-se a metodologia de pesquisa através de revisão bibliográfica, análise documental e estudo de caso.

Palavras-chave: Direito; Conscientização; Meio ambiente; Revitalização; Soluções baseadas na natureza (SBN).

Regulação do uso do solo urbano a partir de estruturas ecológicas

Jussara Romero Sanches

UEL

Miguel Ettinger de Araújo Júnior

UEL

Resumo: O enfrentamento aos efeitos negativos das mudanças climáticas, está relacionado à regulação do uso do solo urbano. O problema de estudo desta pesquisa parte da hipótese de que o ordenamento jurídico brasileiro possui instrumentos normativos que podem sustentar a regulação do uso do solo urbano para um planejamento ecologicamente estruturado. A metodologia utilizada é dedutiva, com técnicas de pesquisa bibliográfica e análise normativa. Conclui-se que, diante dos desafios impostos pelas mudanças climáticas, especificamente nas cidades, a implementação da estrutura verde no meio ambiente urbano é entendida como elemento fundamental para que elas se tornem resilientes e climaticamente adaptadas. A infraestrutura estrutura verde se mostra como uma diretriz para o planejamento urbano, pois oferece respostas aos desafios contemporâneos deste espaço territorial. O ordenamento jurídico brasileiro, a partir da Constituição Federal, do Estatuto da Cidade, que regula a política urbana e disciplina o direito às cidades sustentáveis, bem como da Política Nacional sobre Mudança do Clima, fornece um arcabouço legal que permite aos Planos Diretores Municipais incorporarem a infraestrutura verde como elemento central do planejamento urbano municipal, com o objetivo de buscar a construção de cidades mais justas, equitativas e climaticamente adaptadas.

Palavras-chave: Planejamento urbano; Mudanças climáticas; Mitigação; Adaptação.

Direito negocial e o dever de proteção ambiental: uma análise da função socioambiental do contrato

Viviana Samara Yoko Matsui
UEL

Resumo: O presente estudo analisa, sob a perspectiva do Direito Negocial, por que os compromissos ambientais internacionais assumidos pelo Brasil (Agenda 2030 da ONU, Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) e Acordo de Paris), embora incorporados ao ordenamento jurídico nacional, não produzem responsabilização eficaz em face de desastres ambientais causados por grandes corporações privadas. Como exemplo dessa lacuna, destacam-se os episódios de Mariana/MG e Brumadinho/MG. Parte-se da hipótese de que o problema não reside na ausência de cláusulas contratuais sobre sustentabilidade, mas na fragilidade dos mecanismos de fiscalização e responsabilização quando tais cláusulas são descumpridas, sobretudo diante de impactos sobre fauna, flora e saúde individual e coletiva. Para identificar a origem dessa dissonância, o estudo analisa os limites do Direito Negocial. Conforme Azevedo, o negócio jurídico corresponde à manifestação de vontades destinada a produzir efeitos jurídicos permitidos e desejados pelas partes. Essa autonomia não é absoluta: o artigo 421 do Código Civil brasileiro condiciona a liberdade contratual à função social do contrato, da qual a proteção ambiental constitui pilar central em face da crise climática atual. A fundamentação constitucional, artigos 170, inciso VI, e 225 da Constituição Federal, subordina a ordem econômica à preservação ambiental e vincula o meio ambiente equilibrado à dignidade física, ambiental, econômica, social, psíquica e ao desenvolvimento da pessoa humana. No plano contratual, essa função social se manifesta por meio de cláusulas de preservação ambiental e de dispositivos de reparação de danos em cenários de desastre. Ao inviabilizar condições mínimas para uma existência digna, a degradação ambiental reforça a necessidade de negócios jurídicos sustentáveis, aptos a prevenir danos e a garantir reparação, na medida do possível, efetiva, conciliando autonomia privada e deveres constitucionais de proteção e promoção dos interesses coletivos: a vida digna para as presentes e futuras gerações.

Palavras-chave: Direito negocial; Função social do contrato; Direito ambiental; Sustentabilidade.

O impacto da tecnologia e das redes sociais na educação ambiental infantil na sociedade brasileira

Manuela Duarte
UEL

Thais Duarte Sgarbi
UEL

Resumo: Conforme estipulado no caput do artigo 225 da Constituição Federal Brasileira, é dever do Poder Público e da sociedade defender e preservar o meio ambiente para as presentes e futuras gerações. Desse modo, compreende-se, ao analisar tal disposição, que não é apenas a administração pública que possui a obrigação de tutelar o meio ambiente, mas sim toda a sociedade. Entretanto, nota-se que, atualmente, devido, principalmente, aos meios eletrônicos, os cidadãos brasileiros estão sendo cada vez mais influenciados pelo consumismo, o que contradiz a redação do artigo 225 já citado. Não é novidade que a forma de vida dos brasileiros mudou significativamente após a chegada da internet: diariamente grande parte dos brasileiros são bombardeados por propagandas que os influenciam a comprar e adquirir bens de maneira excessiva. Todavia, deve-se considerar que a internet, por um bom tempo, foi preocupação apenas para o público adulto, isto é, seres humanos que já possuem, na teoria, a capacidade de diferenciar o real do virtual. Contudo, nota-se que, nos dias atuais, crianças estão sendo expostas ao meio virtual, se influenciando pelo consumismo e pelas formas de “vida ideal” vendidas pelas plataformas, o que caracteriza uma significativa ameaça ao meio ambiente das futuras gerações.

Palavras-chave: Consumismo; Crianças; Educação ambiental; Exposição; Redes sociais.

Áreas de preservação permanente: proteção legal, fiscalização e medidas restauradoras

Isabela Maria Pereira
UNICESUMAR

Resumo: As Áreas de Preservação Permanente (APPs) são espaços territoriais especialmente protegidos, previstos no art. 225, §1º, III, da Constituição Federal e na Lei nº 12.651/2012. Possuem função ambiental de preservar recursos hídricos, a estabilidade geológica, a biodiversidade e assegurar o bem-estar humano. A supressão de vegetação em APP impõe a obrigação de sua recomposição, independentemente de sanções penais, civis ou administrativas. O tema está em voga diante de impactos ambientais recentes, como destruição de ecossistemas, poluição hídrica, crescimento industrial desordenado, superpopulação, aquecimento global e mudanças climáticas. Nesse cenário, torna-se imprescindível a adoção de medidas eficazes de preservação e recuperação dessas áreas. A fiscalização ambiental incorporou tecnologias avançadas, como a plataforma MapBiomas Alerta, que utiliza imagens de satélite de alta resolução e algoritmos de machine learning para detectar alterações na vegetação com alta acurácia. As informações são cruzadas com o Cadastro Ambiental Rural (CAR), subsidiando os autos de infração e atuação dos órgãos ambientais competentes. No âmbito administrativo, as defesas invocam os princípios da razoabilidade e proporcionalidade para reduzir as sanções, sendo possível a conversão das multas em ações de recuperação, como o replantio de espécies nativas compatíveis com o bioma, reforçando a função restauradora e educativa da penalidade.

Palavras-chave: Função socioambiental; Fiscalização; Áreas de Preservação Permanente; Tecnologias de monitoramento.



GT 6

Perspectivas sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas

Cláudia Cristina Ferreira
UEL

Laura Marques Sobrinho
UEL

Gabriel Amancio de Oliveira
Instituto Caro y Cuervo

Resumo: Professores de línguas adicionais precisam diversificar e inovar, sobretudo na era da tecnologia. O processo de ensino e aprendizagem requer novas metodologias e letramentos, a fim de motivar alunos e otimizar a aprendizagem. Neste viés, este GT tem por escopo promover o diálogo e a reflexão acerca de línguas adicionais, sob as perspectivas dos letramentos, da variação linguística, da fraseologia e da (inter/trans) culturalidade. Sublinhamos que o processo de ensino e aprendizagem deve considerar a indissociabilidade entre língua e cultura (Benítez Pérez; Durão, 2001; Burns, 1995; Cook, 1985; Crozet; Liddicoat, 1999, 2000; Dourado; Poshar, 2010; Durão, 1999, 2002a, 2002b, 2004; Escalante, 2005; Ferreira, 2005, 2012, 2018, 2019a, 2019b; Ferreira; Durão, 2019; Ferreira; Durão; Benítez Pérez, 2006; Ferreira, 2021, 2024) e que os fraseologismos (Durão; Ferreira, 2019; Ferreira, 2018, 2019a, 2019b, 2020a, 2020b, 2020c, 2022a, 2022b, 2024a, 2024b, 2025; Ferreira; Durão, 2019a, 2019b, 2020, 202; Ferreira; Durão; Orgado, 2025, 2024; Giraca, 2013, 2017; Giraca; Oyarzabal, 2018; Fonseca, 2017; Luque Nadal, 2009) e a variação linguística (Penadés Martínez, 2022; Faraco, 2007; Bortoni-Ricardo, 2004; Moreno Fernández, 2000) evidenciam essa relação inseparável tanto na aprendizagem, quanto no labor tradutório, ademais de fomentar o respeito em relação à diversidade. O público-alvo do GT contempla estudantes e docentes da educação básica, do ensino superior (graduação e pós-graduação), tradutores (em formação e experientes) e interessados no tema.

Palavras-chave: Línguas adicionais; Variação linguística; Fraseologia; (inter/trans) Culturalidade; Letramentos.

Quem procura acha: levantamentos de trabalhos sobre Linguística contrastiva

Fernanda de Cássia Miranda
UENP/CJ; UEL

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar o cenário inicial da minha pesquisa de Doutorado sobre a Linguística Contrastiva (LC), cujos levantamentos foram realizados no Portal da CAPES, Google e em anais de eventos de algumas universidades. A metodologia de pesquisa até então abrange a pesquisa bibliográfica, por conta de leituras e fichamentos de livros e artigos sobre LC e também análise quantitativa e qualitativa dos artigos encontrados. A partir deste levantamento de trabalhos sobre LC teremos um panorama sobre os direcionamentos dessa área, especificamente no ensino e aprendizagem de línguas adicionais, seus desafios presentes na comunicação interlinguística e na conscientização linguística dos aprendizes de uma língua de chegada para um idioma alvo (por exemplo, português – inglês), no sentido que tanto professores quanto estudantes possam obter uma compreensão mais perspicaz sobre o funcionamento das línguas e como é sua interação com outras.

Palavras-chave: Linguística contrastiva; Línguas adicionais. Levantamento de trabalhos.

Fraseologia e competência sociocultural: uma proposta didática para o ensino de Espanhol no Ensino Médio

Paula Regina Moura de Oliveira Mungo
UEL

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta para o desenvolvimento da competência sociocultural no ensino de Língua Estrangeira Moderna Adicional/Espanhol, por meio da criação de uma atividade didática voltada a estudantes do Ensino Médio. A proposta se fundamenta no uso de unidades fraseológicas da língua espanhola, conforme os estudos de Corpas Pastor (1996), integrando aspectos linguísticos e culturais com foco em atos de fala contextualizados. A metodologia baseia-se no levantamento teórico que respalda a construção do material e da atividade, considerando abordagens voltadas à fraseologia e ao ensino comunicativo. Espera-se, com esta proposta, auxiliar os estudantes na aquisição mais consciente e eficaz da língua espanhola, ao mesmo tempo em que se oferece suporte à prática docente, contribuindo para o trabalho com gêneros e expressões de uso frequente na comunicação cotidiana. A proposta ainda busca valorizar o componente de espanhol no currículo escolar e ampliar a visão de mundo dos educandos, destacando a relevância do contato com diversos países hispânicos como instrumento de construção de conhecimento, reflexão crítica e vivências sociolinguísticas significativas.

Palavras-chave: Competência sociocultural; Fraseologia; Ensino de Espanhol; Unidades fraseológicas; Atos de fala.

Multimodalidade na apropriação de textos literários nas aulas de língua inglesa: uma análise do (re)design

Ana Paula Luiz dos Santos Aires
UEL

Resumo: A multimodalidade compreende que tudo comunica e constitui um *design* de sentido (Jewitt; Kress, 2010; Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020). Assim, sons, palavras, imagens e outros modos se articulam na construção de significados sócio-histórica e culturalmente situados (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020). Nessa perspectiva, os letramentos envolvem a integração, e não a hierarquização, de diferentes modos de se construir sentidos (Pinheiro, 2024), possibilitando compreender como textos são apropriados e ressignificados. Este estudo discute a análise do *design* (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020) como abordagem para investigar como diferentes modos são orquestrados na construção de sentidos em práticas letramentos no ensino de línguas. Para tanto, analisamos apropriações multimodais do conto “*The Masque of the Red Death*”, de Edgar Allan Poe, produzidas por graduandos de Letras-Inglês nas aulas de línguas. Os resultados indicam que a integração de modos no processo de construção de sentidos pode possibilitar uma ressignificação crítica do texto literário e do contexto sócio-histórico-cultural dos leitores como autores de produções multimodais. Portanto, a análise do *design* (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020) pode constituir uma ferramenta relevante para compreender como diferentes modos são mobilizados ao transitar entre diferentes formas de representação, oferecendo subsídios à prática docente.

Palavras-chave: Multiletramentos; Letramentos; Análise do *design*; Leitura literária; Ensino de línguas.

“When at Rome...”: propostas didáticas para a sala de aula para o ensino de pragmatemas da língua inglesa

Claudia Cristina Ferreira
UEL

Eduardo Bueno da Costa
UEL

Resumo: Os pragmatemas, definidos como unidades fraseológicas fixas e culturalmente marcadas, utilizadas em contextos comunicativos específicos (Sanromán, 2001; Tagnin, 2013), desempenham papel essencial no desenvolvimento da competência comunicativa e fraseológica de aprendizes de línguas. No entanto, seu ensino ainda é pouco explorado no contexto brasileiro. Este trabalho tem como objetivo apresentar conceitos, exemplos e estratégias de uso dos pragmatemas em sala de aula, bem como sugerir materiais e atividades didáticas que favoreçam sua aprendizagem significativa. Baseamo-nos nos estudos da Fraseologia (Monteiro-Plantin, 2014), Linguística de Corpus (Biber, 1993) e Linguística Contrastiva (Durão, 2007), contemplando também a noção de culturemas (Giracca; Oyarzabal, 2018) e sua relevância para a tradução e o ensino de línguas adicionais. Metodologicamente, a proposta envolve a seleção e classificação de pragmatemas da língua inglesa a partir de corpora autênticos, seguida da elaboração de atividades comunicativas contextualizadas, com foco em situações reais de uso. As atividades são organizadas para promover a aplicação consciente e adequada dessas expressões. Espera-se que esta abordagem contribua para a ampliação da competência fraseológica dos aprendizes, melhore a fluência comunicativa e aumente a sua sensibilidade intercultural. Além disso, a criação e adaptação de materiais baseados em pragmatemas podem oferecer subsídios concretos para professores e tradutores, fortalecendo a prática pedagógica e a pesquisa no campo da fraseologia aplicada ao ensino de línguas.

Palavras-chave: Fraseologia; Pragmatemas; Material didático.

A aplicação de jogos no ensino de idiomas de imigrantes digitais – uma visão docente

Evelise Martins Pereira
UEL

Resumo: Este trabalho realiza reflexões acerca de jogos educacionais aplicados ao ensino de idiomas sob a perspectiva docente, no intuito de evidenciar sua relevância no contexto do ensino de idiomas para imigrantes digitais. Nesse sentido, almeja-se entender como a utilização dos jogos educacionais pode influenciar na retenção de conteúdo e na evolução da aprendizagem pelos alunos. Este estudo é elaborado através da pesquisa bibliográfica, a qual discute o papel do lúdico no desenvolvimento cognitivo e no processo de ensino aprendizagem, destacando os benefícios dos jogos como ferramentas motivadoras, interativas e eficazes na fixação de conteúdos, inclusive para adultos. O artigo diferencia duas abordagens pedagógicas: a tradicional, centrada no professor e a cognitiva, que incorpora jogos e tecnologias. Ressalta também a importância do planejamento pedagógico na aplicação dos jogos, bem como os desafios enfrentados por docentes imigrantes digitais na adaptação às novas tecnologias. A análise conclui que os jogos educacionais são instrumentos relevantes para o ensino de línguas, especialmente em contextos de inclusão.

Palavras-chave: Jogos educacionais; Ensino de idiomas; Imigrantes digitais.

To look at to look for: o olhar na fotografia como ferramenta de ensino

Henrique de Paiva Soares
UEL

Resumo: É comum em livros didáticos direcionarmos o olhar dos nossos estudantes para padrões gramaticais, cognatos e falsos cognatos, organização de textos, entre outros, que os livros apresentam. Transbordar esse olhar para a vida real é uma tarefa necessária para que possamos desautomatizar tais práticas artificiais em sala. Esse movimento nasce da necessidade de criarmos práticas de conhecimento pedagógicas significativas que atuem na constituição da subjetividade do aprendiz, tornando o processo de aprendizagem significativo e único. Frente a isso, a proposta atual visa compartilhar uma prática docente realizada no primeiro semestre de 2025 no laboratório de Idiomas - UEL para o nível 2 de Inglês (A1), um curso book-based. Durante o semestre, os estudantes foram desafiados a olharem para suas janelas, fotografarem-nas, e a partir disso refletirem sobre a rotina de seres e objetos presentes nos seus campos de visão. Com o intuito de ensinar um ponto gramatical específico, essa proposta revelou a potencialidade de criarmos atividades que forneçam autonomia ao aprendiz a partir do seu próprio olhar sem deixar de lado os objetivos didáticos presentes nos cursos de idiomas.



GT 7

Educação linguística em línguas com crianças: desdobramentos e propostas didático-pedagógicas

Juliana Reichert Assunção Tonelli
UEL/ CNPq

Otto Henrique Silva Ferreira
Inglês Musical

Arelis Felipe Ortigoza Guidotti
UEL

Resumo: Diante da crescente demanda por professores e professoras de línguas nos anos iniciais de escolarização no Brasil e dos contextos superdiversos nos quais os processos educacionais se fazem presentes, o objetivo deste Grupo de Trabalho (GT) é proporcionar espaço para o compartilhamento de pesquisas e práticas pedagógicas, nos âmbitos da educação por meio das línguas, tendo por objetivo o fortalecimento da formação e das práticas na área. No contexto pós-pandêmico, importa salientar a relevância de materiais e atividades que permitam a valorização dos repertórios dos/das estudantes, a fim de ir ao encontro das necessidades dos jovens aprendizes, protagonizando-os. Incluem-se, neste âmbito, estudantes com necessidades educacionais específicas, com deficiência, migrantes internacionais em suas possibilidades de língua adicional, língua de acolhimento, carga horária estendida, imersão, dentre outros. Serão bem-vindas propostas que contemplem tais relações, tendo como foco as possibilidades e os desafios que se apresentam no contexto da educação linguística em línguas com crianças, visando possibilidades e caminhos, tanto para a formação quanto para uma atuação inclusiva e transformadora.

Palavras-chave: Educação Linguística; Anos iniciais; Inclusão; Superdiversidade.

Tecendo histórias, construindo sentidos: *storytelling* como ferramenta para o ensino de inglês

Nelson Fabrício Rodrigues de Carvalho
UNESP–Assis
Simone Volpe Nobile Zanutto
UEL

Resumo: Este estudo apresenta uma prática pedagógica desenvolvida na Academia Municipal de Idiomas de Ourinhos, utilizando *storytelling* em uma sequência didática para o ensino de inglês com alunos do 4º ao 9º ano do ensino fundamental. Fundamentada nos princípios da Educação Linguística Crítica (Kawachi-Furlan, 2019; Tonelli, 2015), a proposta visa promover a reflexão crítica e a autoria por meio de narrativas, alinhando-se às perspectivas de Magiolo (2021) sobre *storytelling* como ferramenta de engajamento e construção de sentidos. Integrando também o letramento digital (Ferraz, 2020), a sequência incorpora recursos tecnológicos para ampliar as possibilidades de produção e compartilhamento de histórias. Os resultados preliminares indicam maior motivação dos alunos, desenvolvimento da competência comunicativa e da criatividade, além da apropriação crítica da língua em contextos significativos. A prática evidencia o potencial de abordagens multissemióticas no ensino de línguas, articulando teoria e prática de forma inovadora.

Palavras-chave: *Storytelling*; Educação linguística; Letramento digital; Ensino de inglês; Sequência didática.

Visitas que transformam: transdisciplinaridade da Translinguagem na Educação Linguística em Inglês com Crianças

Otto Henrique Silva Ferreira
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto
Juliana Reichert Assunção Tonelli
UEL

Resumo: Os desafios para a educação linguística em inglês com crianças no Brasil (Kawachi-Furlan; Tonelli, 2021; Tonelli, 2023) (ELIC) se apresentam, na atualidade, diante de várias justificativas, como a ausência de leis e diretrizes assumidas nacionalmente, a inclusão de alunos com deficiência ou dificuldades de aprendizagem, e as lacunas na formação de professores para atuarem na área. Em vista disso, este artigo tem por objetivo trazer a transdisciplinaridade da translinguagem (Ferreira, 2024) como um possível caminho para o estabelecimento de uma comunicação que possibilite a participação inclusiva em sala de aula, permitindo a todos os alunos e professores acessarem juntos cada espaço de conhecimento visitado (Ferraz, 2018) na rota transdisciplinar traçada em busca do desenvolvimento da linguagem. Foram analisadas quatro interações ocorridas durante aulas de aplicação de uma sequência didática do gênero canção contemporânea pop (Ammer, 2004), junto a uma turma de 4º ano do ensino fundamental I, nas quais estão destacados movimentos que marcam a transdisciplinaridade da translinguagem. Concluímos que a busca por um material didático, atividades e interações que permitam visitas a novas áreas do conhecimento transforma tanto os visitantes quanto os visitados e propulsiona o desenvolvimento da linguagem, colaborando para a superação de desafios na ELIC.

Palavras-chave: Língua inglesa; Linguagem musical; Línguas na infância; Ensino e aprendizagem.

A voz do pequeno aprendiz: percepções sobre a contação de histórias e músicas no ensino e aprendizagem de inglês

Priscila Sayuri Yokota Agustineti
UEL

Resumo: A pesquisa tem por objetivo compreender a relação entre músicas e contação de histórias (*storytelling*) e o ensino e aprendizagem de inglês, com foco nas emoções e interações de crianças nas aulas. O artigo busca preencher uma lacuna ao considerar a visão dos próprios estudantes, permitindo que eles expressem suas percepções sobre o próprio aprendizado. O estudo foi realizado com alunos do 4º ano do ensino fundamental em uma escola privada de Bela Vista do Paraíso, no qual usaram *journals*, para descrever suas experiências com as aulas em que ouviram a história “The Boy Who Cried Wolf” e a música “Twinkle, Twinkle, Little Star” e, com o inglês. Além disso, duas professoras que já lecionaram para a turma responderam um formulário sobre essas metodologias. Os resultados mostraram que, das crianças que participaram das atividades, mais da metade disse não gostar da língua inglesa, porém, ao se sentirem confortáveis e percebendo que é possível aprender de forma simples e divertida, a partir do *storytelling*, gostaram da aula e da atividade. O estudo sugere que, quando o aprendizado é realizado em um ambiente acolhedor, ele se torna mais leve, mesmo para aqueles que afirmam não gostar da língua

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem de língua inglesa; Músicas; Contação de histórias.

Construindo a base: o impacto de uma ação extensionista na educação linguística a em inglês com crianças

Lucas Yamashita
UEL

Resumo: Mesmo em tempos de cultura digital, as necessidades e demandas educacionais dos alunos continuam existindo. A facilidade à informação rápida não é garantia de que os estudantes estejam tendo acesso ao conhecimento, tampouco buscando-o com total autonomia, principalmente no contexto público de ensino. Sabe-se ainda, que nos anos iniciais a BNCC (2018) não contempla a obrigatoriedade da oferta do ensino de Língua Inglesa, e assim, alunos do 5º ano estão indo para o 6º sem preparação ou ao menos expectativas sobre a nova disciplina. Pensando justamente nessa lacuna entre esses dois anos escolares, o projeto de extensão Teachers of English in Action desenvolveu a ação WELCOME, em parceria com a Secretaria de Educação de Londrina para servir de apoio para crianças do contexto público na qual além de ser oferecido um preparo educacional via aulas virtuais para os alunos, baseado em documentos norteadores, é trazido uma perspectiva crítica do Inglês, pensando no caráter sociointeracional da língua, conforme a concepção de Vygotsky (2010). Nesta apresentação será compartilhada uma das aulas desenvolvidas, a fim de evidenciar possíveis impactos do projeto na vida e no aprendizado de inglês dessas crianças pequenas.

Compartilhando minha experiência como prospectora do PIBID: vivências e propostas didático-pedagógicas

Izabella Ribeiro Bill
UEL

Resumo: Este trabalho apresenta um relato de experiência como prospectora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), destacando aprendizagens e propostas didático-pedagógicas elaboradas a partir dessa atuação. As atividades foram desenvolvidas em uma escola de educação básica e incluíram observação de aulas, apoio às práticas docentes e elaboração de materiais. A vivência possibilitou identificar desafios relacionados ao engajamento dos alunos e à necessidade de estratégias mais dinâmicas. Com base nessas observações, foram desenvolvidas propostas alinhadas à BNCC e a partir do *storytelling*, como jogos educativos, sequências didáticas temáticas e atividades colaborativas, com o objetivo de aproximar a língua estrangeira ao cotidiano escolar das crianças. A experiência revelou a importância do PIBID na integração entre teoria e prática e no fortalecimento da formação docente, evidenciando que vivências reais de sala de aula contribuem para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais criativas e significativas.

Palavras-chave: PIBID; Formação docente; Propostas pedagógicas; Ensino-aprendizagem.

O brincar guiado como estratégia de ensino de língua adicional com crianças

Ana Carolina Paulista Lucas
UEL

Resumo: Diante do apressamento da infância e da pressão por ensino de conteúdos acadêmicos na Educação Infantil (Ellegaard e Kryger, 2020), torna-se urgente preservar os tempos e espaços de brincar na infância. O brincar guiado é reconhecido como estratégia eficiente de ensino de língua adicional, tanto em sua concepção teórica (Bodrova, 2008; Oers, 2003; Zoch *et al.*, 2018) quanto por pesquisas empíricas (Bodrova e Leong, 2003; Ledin e Samuelson, 2017). Considerando a diversidade de modalidades de ensino de língua adicional e educação bilíngue ofertadas para crianças da Educação Infantil no Brasil, esta proposta de comunicação tem por objetivo compartilhar o conhecimento existente e propor novos encaminhamentos de pesquisa que priorizem o brincar como espaço privilegiado de desenvolvimento e aprendizagem (Vygotsky, 2008) e de uso da língua como prática social (Zavala, 2018) próprio da infância.

Palavras-chave: Brincar guiado; Ensino de língua com crianças; Língua adicional; bilinguismo infantil.

As emoções e o ensino de espanhol como língua adicional com crianças: só se aprende aquilo que se ama

Arelis Felipe Ortigoza Guidotti
UEL

Resumo: A partir de uma experiência de supervisão docente de estágio curricular obrigatório, realizado em um Centro de Educação Infantil (CEI), analisamos a relação entre as pesquisas sobre emoções no campo da Psicologia (Mora, 2013) e a obra *O monstro das cores* (Llenas, 2012), em um contexto de ensino de espanhol com crianças de quatro a seis anos. Abordamos propostas de atividades fundamentadas em Dolz, Pasquier e Bronckart (1993), Arnold & Brown (2000) e Tonelli (2005) e Moran (2015). A pesquisa, de natureza qualitativa e caráter descritivo-propositivo, foi conduzida por meio da análise dos objetivos estabelecidos. Os resultados revelam as potencialidades de um ensino contextualizado e que leve em conta o sentir da criança ao aprender um idioma e do uso da língua como prática social (Zavala, 2018), algo tão característico dos anos iniciais.

Palavras-chave: Emoções; Ensino de espanhol com crianças; Bilinguismo infantil.

Escala de crenças de autoeficácia docente para o ensino de inglês para crianças: Um instrumento de análise e acompanhamento

Patrícia da Silveira
UEL

Resumo: O novo Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) de Letras/Inglês da UEL, implementado a partir de 2023, propõe dois percursos formativos (ênfases) às novas turmas, sendo um relacionado à Educação Bilingue (1) e o outro ao Ensino de Inglês para crianças (2). Além disso, o PPC busca promover uma formação reflexiva crítica de professores, e isso implica também em considerar as crenças de autoeficácia docente que os estudantes em formação trazem consigo, buscando ressignificá-las quando necessário. Entende-se por crenças de autoeficácia docente o julgamento que o professor tem e faz sobre sua capacidade de obter resultados desejados em relação ao ensino e aprendizagem de seus estudantes. Posto isto, a presente comunicação tem por objetivo apresentar uma escala de autoeficácia de professores que visa analisar o quanto os estudantes do percurso formativo 2 sentem-se capazes de ensinar inglês para crianças e para isso será utilizado uma escala, do tipo likert de 5 pontos, composta por 12 itens. Os itens da escala formam três subescalas: autoeficácia para usar estratégias de ensino; autoeficácia para manejo de classe, autoeficácia para engajar os alunos (motivação). Espera-se que os dados observados, a partir desta escala, possam contribuir para o acompanhamento, avaliação e proposição de adequações, quando necessário, do percurso formativo 2 (ênfase no Ensino de Inglês para crianças), assim como nas discussões e pesquisas voltadas a este percurso.

Palavras-chave: Crenças de autoeficácia; Formação de professores; Inglês para crianças.



GT 8

Educação bilíngue crítica: práticas pedagógicas e formação docente

Pedro Americo Rodrigues Santana
Michele Salles El Kadri
Gabrielli Rombaldi
UEL

Resumo: Este Grupo de Trabalho propõe-se a reunir e discutir pesquisas e relatos de experiências que abordem a Educação Bilíngue em suas diferentes modalidades — de línguas de prestígio, indígena, surda, de migração ou de fronteira. O GT acolherá trabalhos que investiguem práticas pedagógicas bi/multilíngues, processos formativos de/com professoras e professores para contextos bilíngues, ações extensionistas voltadas à promoção de uma educação linguística crítica e inclusiva, além de estudos sobre políticas educacionais e linguísticas que atravessam a Educação Bilíngue no Brasil e em outros contextos. Serão igualmente bem-vindas reflexões e propostas sobre a produção e adaptação de materiais didáticos para a educação bilíngue, considerando os desafios culturais, linguísticos e tecnológicos contemporâneos. Interessa-nos, ainda, debater as implicações da cultura digital na Educação Bilíngue, incluindo o uso de recursos digitais, ambientes virtuais e redes sociais no ensino, na formação docente e na promoção de práticas fundamentadas na interculturalidade crítica e na decolonialidade.

Palavras-chave: Educação bilíngue; Formação de professores; Pedagogias críticas.

Consciência fonológica e a alfabetização em contextos bilíngues: princípios teóricos e práticos na construção de unidades didáticas para a educação infantil

Amanda Carla Feliciano
UEL

Resumo: Esta pesquisa analisará os princípios teóricos e práticos que emergem da construção de unidades suplementares de consciência fonológica para a Educação Infantil bilíngue pública. Parte-se da problemática de que o processo de alfabetização em duas línguas é um dos desafios da educação bilíngue com crianças e, embora existam pesquisas que embasam a prática (Finger, 2024; Alves e Finger, 2023; Bialystok, 2001), há carência de materiais adequados ao contexto brasileiro (Finger, 2024; Menezes, 2022), especialmente na educação pública. Apoiada em uma perspectiva integradora da alfabetização bilíngue, que considera aspectos cognitivos e sociais da linguagem (Finger, 2024; Alves e Finger, 2023), esta pesquisa visa analisar os princípios teóricos e práticos que emergem da construção de unidades suplementares de consciência fonológica para a Educação Infantil bilíngue pública, na cidade de Ibiporã-PR, considerando a literatura da área e a percepção dos professores. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa interpretativista e caráter exploratório, realizada por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2011) de materiais didáticos e entrevistas com professores. Com isso, busca-se contribuir com subsídios para a criação de materiais adequados para a Educação Infantil, favorecendo a implementação da educação bilíngue pública de qualidade e a equidade educacional desde os primeiros anos de escolarização.

Palavras-chave: Educação bilíngue; Alfabetização; Consciência fonológica; Educação infantil.

Vamos nos formar juntas, não solta a minha mão! Um relato de experiência de co-planejamento em uma escola pública bilíngue.

Beatriz Tamyé Kayanuma

Bolsista FAUEL

Joilse Prestes de Pádua Scalassara

UEL

Resumo: Nesta comunicação, compartilhamos nossa experiência no co-planejamento de aulas de ensino bilíngue público em uma escola de educação infantil de Assaí-PR. Nosso objetivo é apresentar a realidade do contexto em que atuamos, evidenciando a forma como temos desenvolvido o trabalho, e, por meio do diálogo com outros participantes, conhecer práticas que possam aprimorar nosso planejamento. Nossa dupla é composta por uma professora bolsista, responsável por ministrar as aulas, e por uma orientadora bolsista, que observa as aulas, apoia o planejamento e oferece suporte às docentes. O CEMEI onde atuamos integra o projeto *Bilingual Cities*, fruto de parceria entre a Prefeitura de Assaí, a Fundação de Apoio à Universidade Estadual de Londrina (FAUEL) e a UEL. O projeto adota uma perspectiva crítica de ensino bilíngue (Megale, 2019; Megale; El Kadri, 2023; El Kadri, 2023). A escola utiliza o portfólio *Bilingual Kids*, que oferece material de apoio e pré-planejamento alinhado às diretrizes da educação infantil, preservando a autonomia docente para adequações. Juntas, analisamos o planejamento e realizamos as adaptações e criações necessárias para atender às especificidades do contexto.

Palavras-chave: Educação bilíngue; Co-planejamento; Educação infantil.

Formação contínua de educadores de High School em uma rede de escolas bilíngues: desafios e possibilidades

Bianca Sgai Franco Medeiros

PUC-SP

Danielle Mendes Sales

USP

Resumo: Num cenário global marcado pela fluidez e multimodalidade a Educação Bilíngue assume papel central na formação de sujeitos críticos, conscientes e engajados socialmente. No Brasil, entretanto, os cursos de formação inicial de professores ainda apresentam lacunas significativas no que se refere à preparação para atuar nesse cenário complexo (Gatti, 2010, Tallei e Amato, 2020) e inclusive em contextos bi/multilíngues (Faria e Sabota, 2019, Megale, 2020, Borges e Medeiros, 2022). Soma-se a isso uma formação contínua que, muitas vezes, não contempla os desafios pedagógicos, linguísticos e tecnológicos contemporâneos (Dezerto, 2021). Este relato de experiência apresenta estratégias formativas e desafios enfrentados ao longo dos anos de 2024 e 2025 na formação de professores especialistas do Ensino Médio em uma rede de escolas bilíngues (inglês-português) no Brasil. São discutidas duas ações: o evento *High School Summit*, que promoveu trocas sobre o novo modelo de Ensino Médio na rede, e a oferta de cursos on-line, realizados em janeiro e julho, que mobilizaram recursos digitais para apoiar o desenvolvimento docente. A experiência evidencia a importância de incluir dimensões interculturais e tecnológicas no planejamento formativo, a fim de fortalecer o protagonismo docente diante das complexidades do ensino bilíngue na contemporaneidade.

Palavras-chave: Educação bilíngue; Formação de professores; Ensino Médio; High School.

A formação continuada de professores no ensino bilíngue de surdos

Clicia Emilia Ferrari do Prado Neve
UEL

Resumo: A formação de professores para o ensino bilíngue de surdos é um campo estratégico para garantir direitos linguísticos e promover a valorização da cultura surda. Este estudo qualitativo-interpretativista, ancorado na Teoria Histórico-Cultural e na Teoria da Atividade, busca compreender e fortalecer práticas formativas nesse contexto. Parte-se do mapeamento de produções científicas e da escuta de professores atuantes, por meio de questionários, para identificar princípios, lacunas e potencialidades da formação continuada. A análise considera a educação bilíngue como modalidade específica prevista em lei, mas ainda distante de sua plena efetivação nas escolas. Pretende-se, assim, propor estratégias e atividades didático-pedagógicas que ampliem o repertório docente, integrando saberes linguísticos, culturais e visuais. Os resultados esperados incluem subsídios para políticas formativas mais consistentes e sensíveis à diversidade, capazes de transformar a sala de aula em espaço de aprendizagem significativa e de diálogo entre Libras e Língua Portuguesa, respeitando a identidade e o protagonismo da pessoa surda.

Palavras-chave: Educação bilíngue; Formação de professores; Ensino de surdos; Libras; Inclusão educacional.

Contracolonização: pesquisa, práticas docentes a revitalização da Língua Kaingang

Igor Diniz pereira

UEL

João Vitor Gomes de Oliveira

UEL

Resumo: A contracolonização, proposta por Antônio Bispo dos Santos (2015,2023) e reiterada por Ailton Krenak (2023,2024), parte da premissa de confluências afro-pindorâmicas. Em favor da pluralidade de cosmovisões, saberes e fazeres, orienta-se pela resistência quilombola e originária do Sul global. Na prática, os autores enunciam alicerçados em ontoepistemologias outras, pautadas por relações socioambientais biointeradas e envolvidas. Nesse sentido, as pesquisas de mestrado dos autores deste texto confluem sob o prisma da contracolonização vinculada à educação. Enquanto o primeiro autor pesquisa a contracolonização em contextos de práticas docentes, o segundo investiga os processos de revitalização da língua Kaingang na Terra Indígena Barão de Antonina, localizada em São Jerônimo da Serra, Paraná. Assim, amparados na proposta de Antônio Bispo dos Santos, os pesquisadores debatem acerca de possibilidades de revitalização da língua Kaingang, a partir de práticas de envolvimento. Nesse percurso, parte-se dos estudos de bilinguismo de Wieseemann (1978) até a proposta de ‘Ninho Linguístico’ de Márcia Nascimento (2020), relativa ao estudo de imersão de crianças na língua Kaingang. Espera-se com esse trabalho a divulgação de perspectivas contra-hegemônicas relacionadas à educação, como possibilidade de (re)orientações múltiplas em vista de uma ecologia da linguagem.

Palavras-chave: Contracolonização; Afro-pindorâmico; Ensino bilíngue.

“Que sujeitos queremos formar?”: contradições e representações da educação bilíngue pública em encontros críticos-colaborativos com professoras

Pedro Americo Rodrigues Santana

Michele Salles El Kadri

UEL

Resumo: Este trabalho investiga as representações e contradições em torno do objeto da educação bilíngue pública em Ibiporã, Paraná, a partir da perspectiva de professoras, coordenadoras e pesquisadores. Ancorados na Teoria da Atividade Histórico-Cultural (Engeström, 2015) em articulação com uma perspectiva crítico-discursiva (Santana, 2025), analisamos as construções discursivas acerca das motivações da educação bilíngue pública, dos papéis profissionais envolvidos e das contradições percebidas. Os dados, produzidos em encontros de formação crítico-colaborativa (Magalhães; Fidalgo, 2019), mostram que as professoras se alinham ao Projeto Político-Pedagógico, concebendo a educação bilíngue como um meio de formar sujeitos críticos, promover a diversidade e combater preconceitos. Contudo, emergem tensões quando esses objetivos se confrontam com as expectativas da comunidade, que frequentemente reduzem a proposta a um ensino instrumental do inglês e reproduzem representações culturais estereotipadas. Outras contradições aparecem na relação escola-família, com relatos de baixa participação dos pais e resistências a práticas voltadas à inclusão de discursos não hegemônicos. Os resultados apontam para a importância de considerar dimensões ideológicas e relacionais na implementação da proposta, destacando a necessidade de formações docentes que favoreçam a mediação e a negociação dessas tensões

Palavras-chave: Educação bilíngue; Formação de professores; Teoria da atividade histórico-cultural.

(Trans)formando professores para educação bilíngue: o caso do curso de Letras Inglês da UEL

Gabrieli Rombaldi
UEL

Resumo: Tradicionalmente a formação de professores para a educação bilíngue de línguas de prestígio tem sido responsabilidade das instituições de ensino que possuem esse modelo educacional, com pouco ou nenhum envolvimento das universidades (El Kadri, 2024). Com a publicação das Diretrizes Curriculares para Educação Plurilíngue (Brasil, 2020), a necessidade de se pensar a formação inicial dos professores para esses contextos se tornou ainda mais urgente. Atualmente, no Brasil, são raros os cursos a nível de graduação para educação bilíngue, ou que prepare os alunos para as especificidades desse contexto. Recentemente, a Universidade Estadual de Londrina reformulou seu curso de Letras Inglês para abarcar dois contextos, em forma de ênfases, que careciam de formação: a educação bilíngue e o ensino de inglês para crianças. Tendo em vista esse novo cenário para a formação de professores, o trabalho de doutorado da primeira autora visa analisar as transformações dos professores ao longo da ênfase em educação bilíngue. Considerando isso, esta apresentação tem como objetivo apresentar uma análise prévia da ênfase em Educação Bilíngue, sua organização visando uma educação crítica e intercultural, preocupada com a justiça social. Temos como construto epistemológico a Teoria sócio-histórico-cultural (Vigotski, 1984) e a Teoria da Atividade (Engestrom, 1987). Através desse trabalho, desejamos somar com a área ao discutir e difundir pesquisas sobre a formação de professores na área da educação bi/multilíngue.

Palavras-chave: Formação de professores; Educação bilíngue; Teoria da atividade.



GT 9

A produção de materiais didáticos como instrumento pedagógico nas Ciências Humanas: mediação entre conhecimento e realidade

Renata Schlumberger Schevisbiski
Adriana de Fátima Ferreira
Angélica Lyra de Araújo

Resumo: A proposta deste grupo de trabalho é reunir estudos e pesquisas que promovam reflexões sobre a elaboração e a produção de materiais didáticos voltados para o ensino das Ciências Humanas. Novos desafios surgiram após a implementação da Lei nº 13.415/2017 e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nas diferentes etapas de ensino. Nessa nova reorganização curricular os materiais didáticos possibilitam a mediação entre o conhecimento científico e o cotidiano dos estudantes, sendo ferramentais essenciais na formação crítica e participativa. Intenciona-se através das experiências agrupadas neste GT promover debates sobre as seguintes questões: O uso de materiais didáticos nas aulas contribui para maior engajamento e participação dos estudantes? A aplicação de metodologias diferenciadas favorece o desenvolvimento do pensamento crítico, compreensão e análise social? Os recursos didáticos melhoram a dinâmica de sala de aula, sendo um instrumento na assimilação de conteúdos? Além disso, considera-se que o uso de materiais didáticos requer uma intencionalidade pedagógica, potencializando a interdisciplinaridade, a diversidade e a inclusão no ambiente escolar. Nessa perspectiva, serão bem-vindos trabalhos que promovam relatos/reflexões sobre diferentes recursos metodológicos e estratégias aplicadas no processo de ensino-aprendizagem, tais como: jogos, vídeos, podcasts, infográficos, mapas conceituais, textos históricos, documentários, obras literárias, charges, ferramentas digitais, entre outros.

Palavras-chave: Materiais didáticos; Mediação pedagógica; Ciências Humanas.

Líderes protestantes e o Estado no Brasil: processos sócio-históricos de repressão no período da ditadura militar

Carlos Cézar Palmeira
UEL

Fabio Lanza
UEL

Jeferson Anibal Gonzalez
UEL

Resumo: A presente pesquisa vinculada ao Programa do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO), Universidade Estadual de Londrina - UEL, será desenvolvida com base na seguinte problemática: Para as ciências humanas, qual a importância de compreender a ação dos protestantes no período da ditadura militar? Objetivou-se, portanto, partir do pressuposto que essa análise pode contribuir para construção da cidadania e do respeito à democracia no âmbito escolar. Pretendemos desmistificar o paradoxo “religião e política não se discute”, articulando saberes e contribuições teóricas na sociologia, com estudos de fontes histórico-sociológicas sobre o período em estudo, disponíveis no Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN). Essas fontes apontam para graves violações de Direitos Humanos ocorridas entre os anos 1964 e 1984. Começaremos com apontamentos históricos sobre o protestantismo, somando-se a uma análise sociológica da junção dos campos, “política” e “religião”, suas bases e dinamismos, dialogando com o contexto da ditadura militar. O produto final será uma sequência didática de 4 aulas para 2ª série do Ensino Médio, com encaminhamentos sobre pesquisa e sistematização dessas fontes, a partir da análise do conteúdo desses documentos que revelam as experiências individuais de lideranças protestantes e se relacionam às estruturas políticas do Estado autoritário, nesse contexto de repressão e censura.

Palavras-chave: Sociologia; Protestantes; Ditadura militar; Fontes históricas; Cidadania.

Tradição e inovação: os materiais didáticos como ferramenta de ensino – aprendizagem nas Ciências Humanas

Fernanda Maria Colleoni
UEL

Resumo: A utilização materiais didáticos na disciplina de sociologia, é uma estratégia muito utilizada nos últimos anos principalmente com esse novo modelo de educação que o Estado propõe denominando como metodologias ativas. As mudanças que ocorrem constantemente no modelo de educação do ensino médio do Paraná não impactam essa metodologia de uso como método pedagógico de ensino. Os jogos, por exemplo, são sempre muito chamativos para as crianças e adolescentes. Tão necessária e importante para a sociedade, e para a educação, as disciplinas dessa área já tem seus estigmas e pouco espaço dentro dos currículos do ensino básico. São nas ciências humanas que o ensino da Política, Sociologia, Filosofia, Antropologia entre outras, se fortalecem nesse modelo de educação, e é nesse espaço que precisam estar os jogos e materiais didáticos que sejam atrativos para o adolescente que está sentado por tantas horas dentro das escolas, muitas vezes assistindo slides em diferentes aulas, e levando-os a pensar que a escola está perdendo o sentido. As instituições têm sido atravessadas por diversas situações de tensões e conflitos que refletem muitas realidades que estão conectadas diretamente com os debates que podem ser relevantes dentro das Ciências Humanas. Assim, a escola como um espaço crítico e emancipatório de formação cidadã, necessita de instrumentos pedagógicos que atentem às demandas que vão além da simples transmissão de conteúdo. A naturalização do enfraquecimento dos vínculos de comunidade, de empatia, de pertencimento por parte dos estudantes trazem um desencantamento das juventudes atuais no que se refere ao aprender. Por isso é necessária a discussão de metodologias que venham contribuir para dinamizar a sala de aula, ampliar as formas dos alunos se expressarem e aproximar o saber da escola com o saber da vida.

Um olhar sobre o mundo através dos jogos: a produção de jogos sociológicos como ferramenta pedagógica para a autonomia estudantil

Juliana de Lemos Anderaus Cassis
UEL

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo a produção de jogos sociológicos pelos estudantes do Ensino Médio, que servirão de subsídio para o professor do Ensino Médio. Pretende-se com ele que os educandos, a partir de pesquisas sobre temas relevantes do currículo, criem jogos de tabuleiro, elaborando desde a apresentação até as regras. Pretende-se desta maneira investigar a eficácia dos jogos didáticos produzidos pelos próprios estudantes, como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos de Sociologia no Ensino Médio. Tal investigação parte do pressuposto de que os jogos, enquanto estratégias metodológicas ativas, podem favorecer a construção do conhecimento sociológico de forma significativa, ao mobilizarem o interesse, o pensamento crítico, a participação e a autonomia dos estudantes. Por isso, questionamentos como: jogos didáticos podem ser ferramentas válidas para que a apropriação dos conteúdos, pelos estudantes de Sociologia no Ensino Médio, sejam efetivos? Jogos são recursos que proporcionam um aprendizado eficiente aos alunos? serão norteadores desta produção. A metodologia utilizada será a qualitativa, por meio da observação participante. A escolha por esta abordagem foi baseada nas características deste tipo de investigação, que apresenta grande potencial para as análises envolvendo aprendizagem no contexto escolar. Ela possibilita que o pesquisador tenha maiores chances de captar situações não previstas apenas em perguntas prévias, vivenciando os acontecimentos em tempo real. Como resultado, espera-se que os conteúdos sejam sistematizados para que, posteriormente, os estudantes criem jogos sobre os temas elencados, a partir de um “cardápio de jogos”. A ideia é que este “cardápio” já contenha modalidades diferentes de jogos, com suas regras e objetivos definidos, cabendo aos alunos a criação dos personagens, cenários, cartas, apresentação, e o que mais suas imaginações permitirem, desenvolvendo sua criatividade, autonomia, valorizando o potencial de cada um na condução do seu próprio trabalho. Dessa maneira, o que se espera de resultado é que esta estrutura planejada de utilização de jogos, sirva de auxílio aos educadores de Sociologia, que encontram hoje dificuldades no ensino e aprendizagem, fruto das frequentes alterações no formato e carga horária desta disciplina propostas pelo Estado.

Palavras-chave: Jogos; Metodologias; Juventudes; Ensino de Sociologia; Autonomia.

CLASSUNO: Um jogo didático para o ensino da Sociologia

Douglas Christian M. Espindola
Giovanna Berbel Mancini
Isabela Romero Oliveira
UEL

Resumo: O trabalho apresenta o jogo didático CLASSUNO, desenvolvido com o objetivo de tornar o ensino de Sociologia mais acessível, dinâmico e significativo para os estudantes do Ensino Médio e da licenciatura em Ciências Sociais. O nome “CLASSUNO” resulta da junção entre “CLASS”, em referência aos clássicos da Sociologia, e “UNO”, jogo de cartas popular entre os jovens. A proposta consiste em adaptar as regras do jogo original, incorporando conteúdos teóricos dos autores Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber. As cartas são reutilizadas para reduzir custos e organizadas por cores: vermelho (Marx), verde (Durkheim) e azul (Weber). O baralho contém 101 cartas, incluindo 30 cartas de “consequências sociológicas” associadas aos efeitos das cartas de poder (bloqueio, compra, inversão e mudança de cor). Cada autor possui 15 consequências que podem ser positivas ou negativas, estimulando discussões críticas e conectando conceitos à realidade cotidiana. O jogo foi testado na disciplina de Metodologia e Ensino II, com significativa participação dos discentes. A atividade demonstrou potencial para promover o engajamento dos estudantes, facilitar a assimilação dos conteúdos e estimular o pensamento crítico, evidenciando a importância dos jogos como recursos didáticos inovadores no ensino de Ciências Humanas.

Palavras-chave: Sociologia; Gamificação; Aprendizagem; Material didático.

A inteligência artificial como ferramenta no ensino de Sociologia: reflexões, implicações e propostas didáticas

Leandro Cesar Alvares
UEL

Resumo: O trabalho aborda os desafios e possibilidades do uso da Inteligência Artificial (IA) no ensino de Sociologia na educação básica. A partir da experiência docente, analisa impactos dessas tecnologias na prática pedagógica e na aprendizagem dos estudantes, considerando limitações estruturais, formação docente e efeitos da mediação tecnológica. **Objetivo:** Investigar as implicações pedagógicas do uso de IA no ensino de Sociologia, avaliando seu impacto na aprendizagem crítica e na prática docente, além de propor um material didático que auxilie professores na utilização consciente e pedagógica dessa tecnologia. **Problema:** Como a IA pode ser utilizada de forma crítica no ensino de Sociologia, contribuindo para o aprendizado dos conteúdos e a formação cidadã dos estudantes? **Metodologia:** Revisão bibliográfica organizada em eixos temáticos (IA e Educação; IA e Sociologia; mudança epistemológica), com estudos recentes e documentos normativos. **Resultados:** A análise indica que a IA pode ser uma ferramenta mediadora potente para um ensino de Sociologia crítico e significativo, alinhado à BNCC e aos objetivos formativos da disciplina, ressignificando os espaços escolares. **Considerações:** Propõe-se a implementação da "Pesquisa Sociológica Assistida por IA" como intervenção didática articulada a metodologias ativas, visando integrar tecnologia, pensamento crítico e práticas colaborativas no ensino de Sociologia

Palavras-chave: Ensino de Sociologia; Inteligência Artificial; Ferramentas tecnológicas; Educação Básica.

O corpo e a aula: *ars erótica* como estratégia de afirmação das diferenças nas escolas

Vinícius Henrique dos Santos
Unesp–Marília

Resumo: Este trabalho estabelece relações entre a *arte erótica* em Michel Foucault e em bell hooks para assinalar um operador pedagógico capaz de contribuir para as afirmações da diferença na sala de aula. Assim, restringimos uma revisão às trilogias de Foucault sobre a História da Sexualidade e da educação de bell hooks, e, ao compará-los discutiremos os seus alcances na ação pedagógica. Os resultados parciais da pesquisa indicam que Foucault demonstra como o *dispositivo de sexualidade* substituiu a *erótica*, produzindo como efeito em nossa sociedade um padrão de corpo sexuado e racializado. Ao analisar a *arte erótica* e evidenciá-la na relação greco-romana do mestre com o discípulo, Foucault sugere um outro caminho pedagógico no qual a orientação pelo mestre por uma via de iniciação e de cuidado, intensifica as experiências, a afirmação do prazer e criam outra circulação dos afetos. hooks sugere que, ao evidenciar a integralidade do aluno na base pedagógica, o próprio corpo assume o centro da sala de aula e problematiza os dispositivos de racialidade e sexualidade que capturam a afirmação da diferença, indicando que a *arte erótica* pode ser um caminho possível às relações pedagógicas que convidam os estudantes a afirmarem suas diferenças.

Palavras-chave: Diferenças; hooks; Foucault; Interseccionalidade; Dispositivo.

Um olhar sobre a prática: o jogo “Uno sociológico da Educação Básica” e o estímulo à imaginação sociológica no Ensino Médio

Lucas Mateus Marsuchelo

Resumo: Este trabalho apresenta o "UNO Sociológico da Educação Básica", um material didático lúdico desenvolvido para o ensino de Sociologia no Ensino Médio. O objetivo central é analisar como a ferramenta pode contribuir para o desenvolvimento da "imaginação sociológica" nos estudantes, conceito cunhado por Charles Wright Mills, que preconiza a capacidade de conectar biografias individuais a processos históricos e estruturas sociais mais amplas. A metodologia para a criação do jogo envolveu a adaptação da mecânica do jogo de cartas UNO, alinhando os conceitos sociológicos presentes nas cartas com o Referencial Curricular do Paraná. Os resultados preliminares, observados na concepção e estrutura do jogo, indicam um potencial significativo para a dinamização do processo de ensino-aprendizagem, promovendo o engajamento discente e facilitando a apreensão de conceitos abstratos de forma contextualizada. Conclui-se que o "UNO Sociológico" se apresenta como uma alternativa pedagógica viável para superar os desafios do ensino da Sociologia, especialmente em um cenário de redução da carga horária da disciplina, ao estimular o pensamento crítico e a aplicação prática do conhecimento sociológico no cotidiano dos alunos.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia. Material didático. Ludicidade. Imaginação sociológica. Ensino Médio.

Produção de materiais didáticos digitais no ensino de línguas: potencialidades do *Wordwall*

Caroline Nunes Candido da Silva Quessada
UEM

Milena Patrícia de Lima
UEL

Resumo: A elaboração de materiais didáticos digitais tem se mostrado uma estratégia relevante para o ensino de línguas estrangeiras/adicionais, sobretudo diante das exigências metodológicas colocadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), que orienta propostas pedagógicas que contemplem métodos e metodologias que integrem as mídias digitais. Isto posto, esta pesquisa, de natureza qualitativa, tem por objetivo analisar o uso da ferramenta *Wordwall* na produção de materiais didáticos para o ensino de inglês e espanhol no 1º ano do ensino fundamental, entendendo-os como instrumentos de mediação pedagógica capazes de potencializar a aprendizagem. A partir disso, delineiam-se os seguintes objetivos específicos: 1) discutir as possibilidades dos jogos e atividades digitais na construção de práticas interativas; 2) investigar se esses recursos favorecem ou não metodologias ativas e colaborativas; e 3) refletir sobre sua integração às orientações da BNCC. O referencial teórico apoia-se em autores que discutem acerca do uso intencional das tecnologias digitais na educação linguística, como Paiva (2021), Schuartz e Sarmento (2020), Santos, Soares e Boa Sorte (2020). Espera-se que os resultados contribuam para ampliar o repertório metodológico dos docentes, incentivando o uso consciente de ferramentas digitais e fortalecendo a mediação pedagógica nos anos iniciais da educação básica.

Palavras-chave: Materiais didáticos digitais; Línguas Estrangeiras; Ensino Fundamental.



G11

Temas de ética

Américo Grisotto
UEL

Resumo: A ética é um dos campos de estudo da filosofia que tem provocado grande interesse na contemporaneidade e diz respeito às experiências nos valores que abraçamos, nas ações que praticamos, nas resoluções que avaliamos e acolhemos em nossas vidas. Esta proposta, inspirada no Projeto de Pesquisa *Filosofia francesa, a ética do movimento e suas possíveis implicações à aprendizagem filosófica*, aberta a acolher propostas neste âmbito e para além dele, em termos do que se estuda, se pesquisa e se problematiza nas ciências humanas, encontra seu aporte teórico na filosofia de Gilles Deleuze e de Michel Foucault, leitores de Nietzsche, que fazem do agir um devir, em que pensar filosoficamente consiste em se fazer o movimento, a experimentação, em função do modo de existência que isso implica - privilégio do movimento sobre o repouso, da variação contínua sobre a forma e a estrutura determinadas, da linha de fuga e suas dissoluções sobre a organização e a estabilidade, do indefinido sobre o finito, do informal e do ilimitado diante do equilíbrio das formas e a medição dos limites.

Palavras-chave: Ética; Ciências humanas; Valores.

Cabe ao indivíduo a decisão sobre a própria morte? O suicídio sob a ótica do biopoder

Nathalia Mansour de Oliveira
USP

Resumo: O intuito do trabalho é, com base nas proposições de Michel Foucault, refletir sobre como o suicídio é enquadrado nas sociedades ocidentais sob a lógica do biopoder. A partir do século XIX, segundo o autor, ocorre a estatização do biológico, isto é, a emergência de um poder que incide sobre o indivíduo enquanto espécie. O biopoder, assentado na governamentalidade, controla os eventos que atravessam uma população - como natalidade, mortalidade, longevidade, reprodução, fecundidade e morbidade -, visando a otimização da vida. A morte é, então, submetida ao âmbito privado, porque representa o limite da ação de um poder que assume a tarefa de regular a vida. O suicídio, enquanto uma conduta que escapa ao biopoder, revela o embate entre as tecnologias de poder que administram a vida e a possibilidade de escolha individual sobre a própria morte. O estudioso reconhece que a morte é um momento absolutamente singular e, embora geralmente encarado como fatalidade, pode ser preparado refletidamente. No entanto, a crítica que Michel Foucault tece à interdição ao suicídio confronta preceitos éticos de valorização da vida. Portanto, longe de oferecer respostas conclusivas, o trabalho busca explorar o suicídio como um ponto de inflexão nas racionalidades que regulam os modos de viver e de morrer.

Palavras-chave: Biopoder; Suicídio; Vida; Morte; Ética.

Memória, esquecimento e criação: Nietzsche e Bergson sobre a dinâmica ética do movimento

Mateus Marandola

UEL

Nathália Beatriz Matos Zagato

UEL

Resumo: Neste trabalho, analisa-se a ética em Nietzsche e Bergson como emergente da tensão entre memória e esquecimento, embora com enfoques distintos. Para Nietzsche, na *Genealogia da Moral* (1998), o esquecimento libera o presente do peso da culpa, enquanto a memória – imposta pela crueldade – funda a responsabilidade. Já Bergson, em *Matéria e Memória* (1999), vê a memória como duração criadora: o passado não é um fardo, mas um campo de possibilidades para ações éticas inéditas. Se Nietzsche propõe a transvaloração dos valores, Bergson fala em intuição. Contudo, ambos entendem a moral como movimento: para Nietzsche, é o além-do-homem que dança sobre normas ultrapassadas; para Bergson, é o sujeito que improvisa como um músico, misturando hábito e invenção. A verdadeira ética, nessa perspectiva, não está no que se obedece, mas no que se cria – e recria – a cada instante.

Palavras-chave: Nietzsche; Bergson; Ética; Temporalidade; Liberdade.

A filosofia prática de Espinosa a partir de Gilles Deleuze

Caio Augusto Fortunato Assis
UEL

Resumo: A proposta desta pesquisa consiste em, partindo do texto *Sobre a diferença da Ética em relação a uma Moral*, de Gilles Deleuze, presente no livro *Espinosa: filosofia prática*, de 1970, demonstrar como se apresentam os apontamentos feitos por este em sua análise da filosofia prática na obra de Espinosa, além de ampliar os pontos tratados e explicitar os debates que permearam o percurso teórico do filósofo holandês. Com isso, busca-se deixar claro como Espinosa lutou contra quimeras especulativas que afetam o âmbito das teses práticas da tradição filosófica - principalmente as desenvolvidas durante o período moderno - e a correlação entre a teoria e a prática em seu sistema, bem como a importância de seu estudo na contemporaneidade pela renovação de suas teses a partir do pensamento de Deleuze.

Palavras-chave: Espinosa; Deleuze; Ética.

Moralidade dos costumes e má consciência

Gabriel Gomes da Silva
UEL

Resumo: No livro *Aurora*, Friedrich Nietzsche apresenta a ideia de eticidade como obediência aos costumes. A moral se define justamente por essa submissão: os costumes obrigam à obediência não por quem comanda, mas pelo simples fato de comandar. Assim, a eticidade aparece como imposição de formas de agir válidas para todos, abstraindo a singularidade. O homem livre, nesse sentido, é considerado imoral, pois busca depender de si mesmo e não da tradição. Já o homem mais ético, no sentido de obediente, é o menos indivíduo, tornando-se impessoal. A moralidade dos costumes é um processo violento de autotransformação do “homem-bicho” em animal político, realizado pela dor, pois apenas o que causa sofrimento fixa-se na memória. Dessa disciplina surge o indivíduo soberano, dotado de uma vontade própria e duradoura, capaz de honrar ou desprezar a partir de si mesmo. Essa rara liberdade internalizou-se a ponto de tornar-se instinto, chamado de sua consciência moral. A má consciência, por sua vez, nasce de uma corrupção dessa consciência, através da inversão operada pelo ressentimento.

Palavras-chave: Ética; Consciência; Moral; Nietzsche.

A ética enquanto prática de si frente à regulamentação dos corpos em Foucault e Deleuze

Vitória Paranhos
UEL

Resumo: A questão da ética na tradição do pensamento ocidental traz uma carga conotativa de cunho dogmático consigo, de modo que, quando costumamos pensar (a nível de senso comum) em Ética pensamos num conjunto de regras e leis que servem de base estrutural para toda uma sociedade constituída civilmente, confundindo-a com a Moral no processo. Mais que isso, nos esquecemos de fazer a conexão mais trivial da relação entre o cuidado de si com o próprio exercício de viver, ou dito de outro modo, como nossa conduta enquanto sujeitos é enquanto ela é *pensada*. Pretendo me servir de conceitos pontuais de Gilles Deleuze e Michel Foucault, mais especificamente nas obras *Foucault* e *História da Sexualidade 3: O Cuidado de Si*, relacionando-os para expressar este ponto, afinal, a questão de fato aqui é como a *epimeleia heautou* (cuidado de si na expressão tradicional grega) é exercida frente às regulamentações impostas ao corpo de modo que se ofereça um ponto de fuga do ciclo vicioso e acorrentador estabelecidos por toda uma tradição da humanidade na sua totalidade, uma vez que se entende que o governo de si está implicado, ao mesmo tempo, no âmbito subjetivo e coletivo.

Palavras-chave: Ética; Sujeito; Cuidado de si; Foucault; Deleuze.

Autoridade epistêmica como violência sistemática na Medicina

Maria Clara Camargo Silva
UEL

Resumo: A medicina, nos tempos atuais, prioriza dados objetivos — exames, protocolos, estatísticas — e como consequência, desvaloriza, sistematicamente, o conhecimento e a voz de indivíduos e grupos sociais; a marginalização da voz do doente — cuja experiência subjetiva é frequentemente negligenciada ou invalidada pelo discurso técnico-científico dominante — perpetua uma dinâmica que, não apenas desumaniza o enfermo, mas também reforça uma hierarquia de saber em que o médico detém autoridade epistêmica absoluta, e o paciente é relegado à posição de “objeto” passivo de intervenção. Tal autoridade concedida ao médico é, não apenas uma injustiça, mas uma violência que fere, intimamente, a ética kierkegaardiana que é em seu âmago, sobretudo, o ato individual da decisão e sua subjetividade.

Palavras-chave: Ética; Autoridade epistêmica; Violência; Kierkegaard.

Cangaceirismo em movimento: ética deleuziana e nômades do sertão

Ricardo Ballarotti
UEL

Resumo: O presente trabalho propõe uma leitura do cangaceirismo a partir da ética deleuziana, compreendendo-o como movimento nômade que desterritorializa e reconfigura o sertão brasileiro. Mais do que a clássica oposição entre heróis populares e criminosos impiedosos, o cangaço é cartografado como fluxo e processo que desloca fronteiras, desmonta o tabuleiro estatal e instaura novas formas de sociabilidade. Lampião, ao articular deslocamentos rápidos, emboscadas e pactos estratégicos, atuava como uma máquina de guerra adaptada às circunstâncias, revelando a potência criadora do nomadismo. Contudo, tais linhas de fuga eram acompanhadas de reterritorializações: códigos internos, hierarquias e pactos de lealdade que sustentavam a coesão do bando. Nesse contexto, Maria Bonita não apenas ampliou a visibilidade simbólica do grupo, mas consolidou um ethos coletivo e uma estética de resistência que atravessaram o imaginário popular. A ética deleuziana permite, assim, compreender o cangaço não em termos de legalidade, mas de potência, como prática que ampliava possibilidades de ação de sujeitos e comunidades, ao mesmo tempo em que instaurava novas formas de captura. O cangaceirismo, em movimento, revela-se como força ambígua: criação e destruição, liberdade e limite, linhas que seguem atravessando o imaginário histórico brasileiro.

Palavras-chave: Cangaceirismo; Ética deleuziana; Nomadismo; Desterritorialização; Sertão.

O arrependimento moral em Montaigne

Ana Paula Manoel Felipe
UEL

Resumo: Esta apresentação tem a intenção de discutir a visão de Michel de Montaigne sobre o arrependimento a partir do ensaio 2 do livro III de *Os Ensaaios*, intitulado “Do arrependimento”. No ensaio em questão, se apresenta o método de Montaigne de fazer filosofia e seu principal objeto de estudo, seu próprio eu. Em linhas gerais, Montaigne discorda da ideia de que o arrependimento segue de perto o pecado e o enxerga como um desmentido de nossa vontade, uma contradição de nossas fantasias, ou seja, algo que não condiz com o que ele chama de inclinações naturais, pois ao passo que se admite que a ação está conforme a inclinação natural do sujeito, não é possível que este se arrependa verdadeiramente dela. Desse modo, a fortuna configura-se como a grande responsável pelo resultado produzido pelas inclinações naturais de cada um, tanto para o bem quanto para o mal. Portanto, conclui-se que se a prudência do homem, que possui determinada inclinação natural, não é capaz de conter os erros, ou determinadas ações ruins, não pode existir arrependimento algum sobre a ação, pois ele jamais poderia se arrepender de algo que não está sob seu controle alterar, ou seja, de modo algum poderia se arrepender de quem ele realmente é.

Palavras-chave: Arrependimento; Fortuna; Inclinações naturais.

Ética do movimento: a questão do acontecimento

Américo Grisotto
Filosofia UEL

Resumo: Em contraste com uma perspectiva essencialista, no sentido de que haveria uma natureza preexistente em tudo que se manifesta, a filosofia pela ótica do acontecimento se traduz como aquela a que se dedica o poder do pensamento, ou mesmo aquela de que procede este poder. Segundo Deleuze, o acontecimento, por si mesmo, é problemático e problematizante, o que faz da filosofia uma instância de problematização dos acontecimentos humanos e, de outro, aquela que irá desenvolver, como acontecimento humano, as condições de um problema. De fato, haveria dois movimentos aí implicados: um primeiro, em que o acontecimento se efetua numa circunstância e de modo a fixar sua condição numa determinada situação e outro, em que o incorpóreo, o conceito em filosofia, transpondo, ou mesmo sobrevivendo ao acontecimento, ou aquilo em que ele se transforma, ganha expressão. Acontecimento enquanto o que ocorre e enquanto conceito em sua própria criação. Ou seja, busca de consistência naquilo que nos acontece e a instauração de um plano de imanência, povoado por singularidades em um campo problemático, a amparar o que nos sucede.

Palavras-chave: Ética; Devir; Acontecimento; Problema em Filosofia; Deleuze.



GT 12

Teoria e filosofia da imagem

Andrea Cachel

Christiani Margareth de Menezes e Silva

Resumo: O GT *Teoria e Filosofia da Imagem* tem por objetivo acolher debates que pensem a relação entre as Ciências Humanas e Letras e as expressões artísticas visuais e audiovisuais, refletindo acerca da produção de sentido através das imagens, tanto no tempo presente como ao longo da história humana. O propósito é contemplar análises que discutam tanto o estatuto da imagem e das artes visuais e audiovisuais quanto o impacto das suas produções na compreensão epistemológica, histórica, ética e política do mundo que nos rodeia. Trata-se de indagar temas como a relação entre a filosofia e a imagem, o papel da sensação e da imaginação na política e na ética, a ideia de representação e suas implicações, o juízo de gosto, a antiteatralidade nas artes visuais, as perspectivas indexicais da imagem, além de reflexões concernentes à ontologia da pintura, do cinema e da fotografia, dentre outras. Em síntese, o intento é investigar, sob múltiplas perspectivas, o estatuto teórico da produção imagética de sentido, reconhecendo seus impactos na construção da subjetividade e da sociedade.

Palavras-chave: Expressões visuais e audiovisuais; Produção imagética de sentido; Ontologia das artes visuais e audiovisuais.

Nem tudo são flores – O caminhar como ação poética

Ana Paula Caldas
UEL

Resumo: A apresentação proposta visa sintetizar minha pesquisa teórico-prática em arte contemporânea, que consistiu na observação dos processos de desenvolvimento de plantas e insetos, em que, no fluxo do caminhar, realizei coletas e posteriormente constituí uma coleção de itens naturais, sujeitos a ação do tempo. Nesta investigação teórico-prática as descrições dos processos e as coletas, juntamente ao estudo da biologia, resultaram em procedimentos, formas e estruturas que orientaram a produção artística em todas as suas etapas. Pretendo debater, a partir do relato dessa ação artística, temas como o caminhar como ação estética, a perspectiva fenomenológica do espaço e tempo e o colecionismo. Tomarei como base teórica os autores Jean Baudrillard e Krzysztof Pomian, no que se refere ao tema das coleções, Antônio Bessa, sobre os estudos sobre a paisagem contemporânea, e, ainda, Francesco Careri, quanto ao sentido estético do caminhar.

Palavras-chave: Arte contemporânea; Coletas; Coleções; Espaço-tempo.

A superação da mimese: reinterpretações da Teoria da Arte por Arthur Danto

André Felipe Grecco
UEL

Resumo: Por muito tempo, a arte foi entendida primordialmente como mimese, uma ideia platônica que influenciou a história da arte, levando os artistas a buscar reduzir a distância entre representação e realidade. Arthur Danto, crítico dessa visão, analisa as transformações na ontologia da arte, destacando que a interpretação mimética enxergava a arte como um ato de iludir os sentidos, imitando objetos reais mesmo que o espectador soubesse tratar-se de uma representação. Segundo ele, essa concepção remete à antiguidade, quando se acreditava que a arte poderia confundir-se com a própria realidade, algo que Platão criticava devido ao afastamento que o sensível artístico poderia proporcionar à verdade. Dessa forma, Danto observa que grande parte da filosofia da arte concentrou-se na beleza como resultado da mimese, mas, com uma perspectiva hegeliana, argumenta que a arte perdeu sua significância histórica. Nesse contexto, a arte deixou de ser guiada por um progresso representacional, como ocorreu na pintura, onde a qualidade era medida pela semelhança com o real. O advento da fotografia e do cinema, no final do século XIX, levou os artistas a abandonarem a mimese, pois essas tecnologias atingiram o ápice da ilusão perceptual, exigindo novas teorias estéticas. Danto cita o expressivismo como uma dessas teorias, que substituiu a equivalência perceptual pela expressão. No entanto, embora o expressivismo tenha ampliado o entendimento da arte, falhou ao tentar defini-la essencialmente como expressão, mostrando-se incapaz de abarcar toda a complexidade da produção artística moderna. Assim, no período pós-histórico, a arte tornou-se pluralista, sem uma direção unificadora ou teoria dominante.

Palavras-chave: Arte; Danto; Mimese; Teoria da arte.

Cavell e Akerman: o sublime do ordinário no filme *Jeanne Dielman*

Andrea Cachel
UEL

Resumo: O filósofo Stanley Cavell, em seu texto *The World as Things*, afirma que o filme *Jeanne Dielman*, da diretora Chantal Akerman, explicita a questão da estranheza do ordinário, mostando tanto o peso da vida comum, como as implicações da sua perda de sentido. Na medida em que atrela essa temática ao que entende por ceticismo, compreende que o filme é uma forma de expressar a natureza cética da subjetividade moderna. A apresentação proposta visa sintetizar essa leitura cavelliana, acrescentando, entretanto, determinados aspectos da questão de gênero presentes em *Jeanne Dielman*. Para tanto, discutirei as obras de Cavell que debatem o livro *A Fera na Selva*, de Henry James, e o filme *Carta de uma Desconhecida*, de Max Ophüls, nas quais o ceticismo moderno é atrelado à posição epistemológica masculina. Analisarei, ademais, alguns pontos da perspectiva de Laura Mulvey acerca do olhar masculino no cinema. Trata-se de mostrar que Chantal Akerman evidencia pontos fundamentais do ceticismo moderno, não apenas por mostrar as consequências da perda de sentido do ordinário, mas por tocar em um elemento essencial dessa perda, a saber, a corporeidade feminina posta em jogo na tela.

Palavras-chave: Cavell; Chantal Akerman; Ordinário; Corpo feminino.

**Verbetes "O gosto": tratado como base do nexo entre: "arte",
"política", "filosofia" e "educação" em Montesquieu**

Arlei de Espíndola
UEL

Resumo: Alimentando o interesse nutrido por filosofia moderna, visto valorizar a pesquisa dos franceses em voga, na especulação de cunho prático, sobretudo no século XVIII, exercitando-me na análise do verbo "O gosto", o único texto de Montesquieu presente na *Enciclopédia Diderotiana*. Peça-chave do autor, convida-nos a ter cuidado com estes bens fundamentais, que se ligam às artes e à reflexão estética, somando-se ao uso pedagógico dos saberes, sugerindo que pouco vale sofisticar-se a mecânica administrativa, e jurídico-política das instituições, se negligenciarmos o elemento criativo, que exige, portanto, ser considerado. Assim, é demonstrado que este pensador é mais vertical e profundo do que se imagina, e que se volta, aliás, a fornecer ensinamentos preciosos, indicando que gosto se discute, e que o homem é passível de ser lapidado, sendo a felicidade algo que decorre do prazer devido o desfrute de um bom gosto e dos exemplos de civilidade desenvolvidos. Estes se processam em detrimento da barbárie, e da limitação, sob o ponto de vista da cultura, que se torna hegemônica, rompendo-se a rotina da vida simples. Ante tal movimento, almejo sustentar o valor de ler-se o Barão de la Brede e seus pares, como, por exemplo, J.-J. Rousseau, que enaltece a natureza e a arte, em especial a arte musical, para reverenciar, finalmente, a política, enquanto Montesquieu faz, de sua parte, o caminho inverso, reconhecendo o ato criativo, com ênfase à uma certa racionalidade conjugada com a experiência, e melhora, no seu caso, do gosto, aliando-se o papel que desempenharia uma boa educação, vindo isso, finalmente, com o domínio estabelecido pela arte, ainda que tenhamos, na base, o elemento ético, jurídico-político, neste extenso, difuso, e multifacetado pensamento, no sentido mais amplo.

Palavras-chaves: Filosofia de Montesquieu; Interesse tardio pelas artes; Papel do gosto; Lapidação humana; Liberdade.

O Belo como condenação: uma análise do filme *Parthenope* sob a ótica de Simone de Beauvoir

Caroline Susane da Silva
UEL

Resumo: O filme *Parthenope: Amores de Nápoles* (2024), de Paolo Sorrentino, propõe uma releitura contemporânea do mito greco-romano da sereia Parthenope. Segundo o geógrafo grego Estrabão, Parthenope é uma das sereias que, ao fracassar em seduzir Ulisses com seu canto, lança-se ao mar e morre às margens de Nápoles, onde, conforme a lenda, seu corpo dá origem à cidade. A figura mítica de Parthenope simboliza o desejo e frustração. No filme, a personagem Parthenope chama a atenção por sua beleza e juventude, a sua existência é reduzida a esse corpo jovem e atraente. Sorrentino apresenta a beleza como uma forma de condenação e aprisionamento: Parthenope desperta nos homens o desejo de posse, e nas mulheres, o desejo de reviver a juventude perdida. A comunicação pretende relacionar o filme com as obras *O Segundo Sexo* e *A Velhice*, de Simone de Beauvoir, mostrando que Parthenope representa a mulher objetificada, construída a partir do olhar do outro. Nesse sentido, trata-se de refletir sobre em que medida, no contexto das análises de Beauvoir, a trajetória da personagem é paradigmática da situação feminina, refletindo sua relação conflituosa consigo mesma e o esforço por liberdade e autenticidade diante de uma sociedade que tenta limitar sua existência à sua imagem.

Palavras-chave: Parthenope; Juventude; Belo; Mulher; Simone de Beauvoir.

Humanitarismo, emoção e representação do sofrimento social

Henrique Franco Morita
UNESPAR

Resumo: Este trabalho propõe uma reflexão sobre o papel das imagens na construção da consciência moderna diante do sofrimento social, a partir da obra *Diante da dor dos outros*, de Susan Sontag. A autora problematiza a ideia de que imagens violentas geram automaticamente uma reação moral de repulsa, sugerindo que elas podem, ao contrário, reforçar narrativas políticas e justificar conflitos. A fotografia, como linguagem universal, é analisada em sua potência de denúncia, especialmente na perspectiva de Sebastião Salgado, que a entende como uma “escrita” capaz de atravessar fronteiras culturais. Sontag destaca o papel do espectador como sujeito distante, cuja experiência é mediada por uma economia sentimental das imagens, marcada por choque e êxtase. A imagem, nesse contexto, não apenas representa o sofrimento, mas o constrói e o mercantiliza. Ao explorar a centralidade da fotografia na formação da memória e da sensibilidade contemporânea, o trabalho insere-se na discussão sobre os limites éticos e políticos da representação imagética do sofrimento, articulando humanitarismo, emoção e crítica da imagem.

Palavras-chave: Fotografia. Sofrimento. Representação. Humanitarismo.

Martha Nussbaum e a arte como ferramenta educativa: a importância das emoções na formação ética

Isabelle Caroline Aguiar de Carvalho
UEL

Resumo: O objetivo principal da proposição de comunicação é abordar as reflexões da autora e filósofa Martha Nussbaum em defesa da importância da arte na educação e na formação ética e moral de cidadãos em uma sociedade democrática. Além disso, procura-se mostrar a importância que o desenvolvimento das emoções possui para Nussbaum, que argumenta ser a displicência com as emoções políticas uma das falhas das teorias liberais. Nessa perspectiva, pretende-se investigar a importância das capacidades humanas e das artes no contexto social e político de uma sociedade liberal que promova emoções públicas tais como empatia, a solidariedade e o respeito mútuo, indo além da mera formação utilitária dos cidadãos.

Palavras-chave: Educação; Arte; Emoções públicas.

As artes como corrupção moral: uma avaliação crítica a partir de Rousseau

Jeniffer Grasiely Galvão
UEL

Resumo: Dominando a vida intelectual e a política da época, o movimento iluminista via o progresso científico e artístico com entusiasmo e positividade. A compreensão comum celebrava o avanço das ciências e das artes como sinal de progresso e aprimoramento moral. Assim, pode-se indagar: seria correto afirmar que as artes contribuíram para a corrupção do homem? Entendemos que, uma vez que o ser humano reproduz aquilo que ele sente e percebe do mundo, as artes desempenham forte motivação em seu comportamento, podendo subvertê-lo moralmente. Para suportar nossa hipótese, realizamos uma investigação de caráter bibliográfico, tendo como amparo o *Discurso sobre a Ciência e as Artes* (1750) e as cartas à Malesherbes (1762), de autoria do filósofo Jean-Jacques Rousseau (1712-1778). Ao relatar suas decepções, o autor levanta suas críticas a uma sociedade vaidosa e imoral, e a busca incessante pelo conhecimento não comprometido com a virtude, mas com a vaidade, a ociosidade, o luxo e a distinção social, presentes mesmo nos dias atuais? Dessa forma, ao realizar tal digressão histórico-crítica, compreendemos que o autor corrobora nossa aludida hipótese.

Palavras-chave: Artes; Corrupção; Humano; Moral.

A filosofia do absurdo no cinema: uma leitura camusiana do filme *O Sétimo Selo*

Luis Henrique dos Santos Gonzaga
UEL

Resumo: Um cavaleiro retorna das Cruzadas e encontra seu país devastado pela peste e mergulhado em incerteza espiritual. Diante da figura da Morte, propõe-lhe um jogo de xadrez como tentativa de adiar o fim e buscar sentido em meio ao caos. Essa é a premissa de *O Sétimo Selo*, filme de Ingmar Bergman que, assim como a filosofia de Albert Camus, reflete sobre o absurdo da condição humana. A tensão entre o anseio humano por sentido e o silêncio do mundo encontra eco nas imagens simbólicas do filme, que dramatiza o enfrentamento com a morte, a dúvida e a ausência de respostas, encenando o confronto entre o homem e o absurdo da existência. A apresentação proposta pretende abordar as intersecções biográficas e de pensamento entre Camus e Bergman, procurando mostrar que, para ambos, a questão central não reside apenas na constatação do absurdo, mas no modo como este se torna ponto de partida para a reflexão. Tendo como base uma análise do roteiro do filme e da linguagem de Bergman, bem como da obra camusiana *O Mito de Sísifo*, a intenção é suscitar uma investigação sobre as possibilidades de resposta do ser humano diante da ausência de um sentido último no mundo, no espaço da filosofia e no da arte.

Palavras-chave: Absurdo; Albert Camus; Ingmar Bergman; *O Sétimo Selo*; Existencialismo.

Cinema, Filosofia e imagem em Alfonso Cuarón

Lunielle de Brito Santos Bueno
UEL

Resumo: A filmografia de Alfonso Cuarón possibilita uma reflexão filosófica sobre o cinema contemporâneo ao articular memória, realismo e experiência sensorial. Obras como *Roma* (2018), *Filhos da Esperança* (2006) e *Gravidade* (2013) apresentam diferentes dimensões do tempo e da imagem, em diálogo com a tradição crítica de André Bazin e Ismail Xavier. O plano-sequência, característico em Cuarón, retoma a defesa baziniana da ambiguidade do real, permitindo uma vivência temporal expandida. A leitura de Xavier, por sua vez, revela como a mise-en-scène se converte em alegoria política, transformando dramas íntimos em metáforas históricas. Assim, *Roma* inscreve a memória pessoal no espaço da coletividade mexicana; *Filhos da Esperança* traduz a infertilidade como alegoria de desesperança social; e *Gravidade* reconfigura o isolamento espacial como renascimento existencial. O estudo também ressalta a importância da fotografia, do som e da construção da cena, que fazem do cinema de Cuarón um “cinema da experiência”: realista, alegórico e imersivo. Além de Bazin e Xavier, o diálogo com Gilles Deleuze e Laura Mulvey amplia a análise, explorando questões de temporalidade, olhar e política da imagem. A obra de Cuarón, portanto, evidencia a capacidade da linguagem cinematográfica de produzir pensamento, tensionando intimidade e história, indivíduo e coletivo.

Palavras-chave: Alfonso Cuarón; Imagem; Memória.

A Crítica da Faculdade do Juízo e a questão do *prazer desinteressado* no Belo e o Sublime

Marcelo Donato
UEL

Resumo: Na *Crítica da Faculdade do Juízo*, Kant analisa a passagem do belo ao sublime, destacando suas convergências e diferenças. Ambos os conceitos compartilham características fundamentais: (1) o prazer desinteressado, isto é, uma satisfação independente de sensações ou conceitos determinados; (2) o juízo reflexivo, que opera sem subsunção a categorias prévias; (3) a relação com conceitos indeterminados, articulando a imaginação às faculdades da razão; e (4) a validade universal subjetiva, que postula uma necessária concordância dos outros. No entanto, Kant também estabelece distinções decisivas: (1) o belo está vinculado à forma sensível do objeto, enquanto o sublime transcende a representação sensível; (2) o belo relaciona-se à qualidade (harmonia formal), ao passo que o sublime remete à quantidade (desproporção da imaginação ante a razão); (3) quanto ao fundamento do juízo, o belo é encontrado no objeto exterior e o sublime surge da reflexão do sujeito sobre sua própria capacidade racional. Esta comunicação visa examinar o *desinteresse*, como elemento comum a ambos os juízos, explorando suas afinidades e rupturas. Em especial, pretende-se investigar como o sublime mantém o elemento do *desinteresse*, ainda que esteja conectado com a moralidade, e como, mesmo que também detendo *universalidade subjetiva*, não é universalmente assimilável.

Palavras-chave: Kant; Belo; Sublime; Desinteresse; Universalidade Subjetiva.

Imagem e duração: Deleuze e Bergson no labirinto de *O Grande Dragão Vermelho*

Nathália Beatriz Matos Zagato
UEL

Resumo: Neste trabalho, propõe-se uma análise da aquarela *O Grande Dragão Vermelho e a Mulher Vestida de Sol* (1803-1805), de William Blake, enquanto *imagem-ato* filosófico, articulando os pensamentos de Gilles Deleuze e Henri Bergson. Para Deleuze, em *Cinema 1: A imagem-movimento* (1983), a imagem não representa, mas *age* como bloco de afetos e perceptos, rompendo com a lógica representacional – ideia que dialoga com o dragão blakeano, figura ambígua que desafia categorias morais fixas. Bergson, por sua vez, em *Matéria e memória* (1896), ao dissolver as fronteiras entre percepção e memória, concebe a imagem como realidade intermediária na qual o tempo se manifesta como duração contínua. Nessa perspectiva, a arte não captura formas estáticas, mas expressa o próprio fluxo temporal. Assim, a obra de Blake pode ser lida como cristal de tempo – nos termos deleuzeanos –, condensando criação e destruição em uma só imagem. Com isso, a presente análise revela como a produção visual blakeana opera uma crítica ético-política: seu dragão, mais do que símbolo apocalíptico, é expressão de forças que questionam dualismos e reconfiguram o sensível.

Palavras-chave: Blake; Deleuze; Bergson; Imagem-tempo; Imagem-movimento.

As Cabanas do Cinema: os abrigos de Agnès Varda

Rafaela Caroline Giroto
UNESPAR

Resumo: A cineasta internacionalmente reconhecida Agnès Varda começou a fazer instalações artísticas na velhice. Em 2006, realizou uma grande exposição individual na Fundação Cartier, em Paris, comissionada por Hervé Chandès. A mostra intitulada *L'île elle* (A ilha e ela, 2006) apresentou obras com temáticas autobiográficas da artista, dentre elas as *Cabanas do Cinema*. A série das cabanas inclui três obras executadas e algumas maquetes, dessas são comentadas nesse artigo: *Ma cabane de l'échec* (Minha cabana do fracasso, 2006), depois renomeada *Une cabane de cinema* (Uma cabana do cinema); uma segunda cabana com o mesmo nome; *Une cabane de cinema: La serre du bonheur* (Uma cabana do cinema: A estufa da felicidade, 2018). As obras são compostas por películas filmicas, no entanto, além de estabelecer relações entre as instalações e os filmes, esse trabalho busca identificar uma poética de coleta e de reciclagem de temas recorrentes na carreira da artista.

Palavras-chave: Cabanas do cinema; Agnès Varda; Arte contemporânea; Instalação de arte; Artes visuais.

Sobre a (im)possibilidade de representação do holocausto no cinema: imagem e expressão do horror

Ricardo Kleine de Maria Sobrinho
UFPR

Resumo: Na crítica *Da Abjeção* (Cahiers du Cinéma, n. 120, p. 54), Jaques Rivette defende a impossibilidade de representação cinematográfica realista do holocausto, pois, para ele, qualquer investida nesse sentido resulta voyeurista e pornográfica. Por isso, Claude Lanzmann busca extirpar toda a romantização cinematográfica do tema, construindo seu filme *Shoah* (1985) apenas com depoimentos das vítimas de campos de concentração, de moradores da região, condutores de trem, ex-oficiais alemães, deixando que a imaginação do espectador reconstrua o horror. Pretendo examinar, nesta comunicação, essa problemática à luz das análises de Didi-Huberman nos textos *Imagens Apesar de Tudo* e *Sair da Escuridão*, tomando por base o próprio filme *Shoah*, além da obra mais recente *Zona de Interesse* (Jonathan Glazer, 2013).

Palavras-chave: Cinema; Holocausto; Imagem; Representação.

Implicações sócio-políticas da doutrina estética de Schopenhauer na série *Ripley*

Thiago Salvador Novi
UEL

Resumo: Neste trabalho, demonstra-se como a série *Ripley* (Steven Zaillian, 2024) adiciona uma dimensão social à doutrina estética de Schopenhauer, em que a experiência estética é a única forma de suportar o sofrimento do mundo. Após um breve resumo do enredo da série, é argumentado como, através de elementos da linguagem do cinema, o luxo é representado na obra como uma materialidade estética, algo associado diretamente ao acesso ao belo. É por desejar acessar o luxo que Ripley planeja e executa seus golpes, e esse desejo advém justamente de seu contato com o belo ao ter uma experiência estética extracorpórea com a obra de Caravaggio, a qual é explicada através da doutrina estética de Schopenhauer. Para ele, a única forma realmente eficiente de mitigação da dor é a experiência estética, visto que ela é a única capaz de, ainda que momentaneamente, tirar-nos da realidade. Minha tese é que Ripley passa justamente por essa experiência estética descrita por Schopenhauer quando começa a aplicar seus golpes e ter acesso ao belo, o que revela um elemento social decorrente da teoria estética de Schopenhauer: a negação do acesso ao belo não é consequência supérflua da desigualdade econômica, mas sim um de seus principais males.

Palavras-chave: Schopenhauer; Estética; Política.



GT 13

Christian Wolff e a recepção de temas wolffianos

Charles Feldhaus

Emanuel Lanzini Stobbe

Fábio César Scherer

Resumo: Este Grupo de Trabalho visa oferecer um espaço de apresentação e discussão da filosofia de Christian Wolff, focando em especial na recepção e no desenvolvimento de temáticas vinculadas a ela no contexto alemão e europeu do século XVIII. Poderão ser trabalhados temas de todas as áreas de filosofia que tratem direta ou indiretamente da filosofia de Wolff e de seu legado. No contexto alemão, além do próprio Wolff (e autores que o influenciaram, como Leibniz e Descartes), são autores-chave: seus discípulos (como Alexander Gottlieb Baumgarten, Georg Friedrich Meier, Georg Bernhard Bilfinger, Johann Christoph Gottsched, Johann August Eberhardt etc.), seus críticos (como Christian August Crusius, Joachim Lange e os pietistas de Halle etc.), bem como as recepções de Kant, Hegel, Schopenhauer e outros nomes bem conhecidos na história da filosofia moderna. No contexto mais amplo, podem ser trabalhados autores sobretudo vinculados ao Iluminismo ou à Escolástica tardia. Serão aceitos trabalhos tanto de graduandos, quanto de pós-graduandos.

Palavras-chave: Christian Wolff; Filosofia alemã; Filosofia prática universal; Metafísica; Racionalismo.

**A fundamentação dos métodos filosófico e matemático na filosofia kantiana pré-crítica
— escrito de 1764**

Angélica Godinho da Costa
Cleiton Marcolino Isidoro Dos Santos
Thaís Aparecida Ferreira dos Santos
UEL

Resumo: A presente comunicação analisará o escrito de Immanuel Kant de 1764, *Investigação sobre a evidência dos princípios da teologia natural e da moral*, com foco nas primeiras duas considerações da obra. Nessas seções, o filósofo examina os modos de alcançar a certeza no conhecimento matemático e filosófico. Em disputa estava a questão sobre se a metafísica — e, de modo mais amplo, a filosofia — deveria seguir o método axiomático próprio da matemática. Na caracterização kantiana do método matemático como procedimento sintético, estão condensadas duas teses inter-relacionadas: (1) a respeito da formação sintética dos conceitos matemáticos e (2) sobre o procedimento sintético propriamente dito. De modo análogo, sua caracterização do método filosófico como procedimento analítico envolve, igualmente, duas dimensões: (1) a maneira analítica de formação dos conceitos filosóficos e (2) o procedimento analítico em si. O objetivo desta comunicação é apresentar essas teses de forma separada em ambas as disciplinas, com a intenção de demonstrar que a segunda tese — relativa ao tipo de procedimento metodológico mais apropriado — decorre do modo como se dá a aquisição das definições em cada campo do saber.

Palavras-chave: Kant; Filosofia; Matemática; Método.

Direito internacional em Wolff (e Kelsen)

Charles Feldhaus
UEL

Resumo: Este estudo pretende reconstruir e examinar as considerações de Hans Kelsen na obra *Das problem der Souveränität und die Theorie des Völkerrechts* a respeito do direito internacional de Christian Wolff, especialmente quanto ao conceito de *civitas maxima*. Kelsen compreende que Wolff pretende com esse conceito a) fundar a prioridade do direito internacional em relação aos direitos estatais singulares; b) apoiar a hipótese de que não existe diferença entre o direito internacional e o direito nacional em tipo, no máximo em grau de desenvolvimento e com isso a posição de Wolff se aproxima da posição de Herbert Hart em *O conceito de direito*, segundo a qual o direito internacional pode ser considerado ao menos uma forma primitiva de direito, mas ainda uma forma de direito, contrariamente ao que outros defendem; c) sustentar a existência e a unidade de uma ordem jurídica universal que num longo processo pode alcançar a uma ordem mundial pacífica entre todos os povos. O que Kelsen defende como uma interpretação do pensamento sobre direito internacional em Wolff de alguma forma é semelhante ao que ele mesmo defende em suas obras, e parece ter buscado um aliado em prol de suas próprias teses a respeito do tema.

A centralidade do conceito de *ens perfectissimum* na noção wolffiana de obrigação racional à perfeição

Emanuel Lanzini Stobbe
UEL

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar e defender a centralidade da noção de *ens perfectissimum* na filosofia prática universal de Christian Wolff. Na *primeira seção*, analisaremos seu contexto: o argumento *a priori* pela existência de Deus como Ente perfeitíssimo. Consideraremos três abordagens de Wolff: no escrito de habilitação (1703), na *Deutsche Metaphysik* (1720), e na *Theologia Naturalis* (1736/37). Na *segunda seção*, defenderemos que, embora a noção seja tradicionalmente considerada praticamente apenas no contexto do argumento ontológico, é na filosofia prática que alcança terreno fértil. Os seres humanos são obrigados pela lei natural ao fomento da perfeição, mas tal obrigação significa, no final das contas, o tributo devido a Deus, autor da lei natural, que nos obriga à busca da perfeição como espelho de Sua suma perfeição. Tal tributo é tanto reconhecimento da excelência divina, quanto curso de ação efetivamente seguido, expresso pela noção de glorificação de Deus, tida como fim último das ações humanas. É na dinâmica entre a suma perfeição de Deus (Criador) e a perfeição limitada dos seres humanos (criaturas) que entendemos o papel crucial da noção de Ente perfeitíssimo em Wolff.

**A derivação da lei natural em Christian Wolff: análise a partir do método científico
segundo Wolfgang Röd**

Fábio César Scherer
UEL

Resumo: No ensaio *Geometrischer Geist und Naturrecht* (1970), Wolfgang Röd investiga a aplicação do método na filosofia política dos séculos XVII e XVIII, com enfoque nos pensadores Hobbes, Grotius, Pufendorf, Leibniz, Wolff e Thomasius. Dentre esses, destaca-se o capítulo dedicado a Christian Wolff, em que Röd analisa a construção do conceito de Estado a partir dos princípios do método científico. A análise se estrutura em quatro segmentos: o método científico segundo Wolff; a dedução da lei natural; o sujeito do direito natural e seus deveres; e, finalmente, o conceito de Estado. Esta apresentação concentra-se no texto da tradução da segunda parte, que aborda a dedução do direito natural. Além disso, busca-se destacar, sempre que pertinente, críticas e divergências relativas à interpretação de Röd acerca desse aspecto do pensamento wolffiano.

Palavras-chave: Christian Wolff; Direito natural; Perfeição; Perseidade dos valores; Obrigatoriedade normativa.



GT 14

Compreender o mundo: a era digital e o contemporâneo

Maria Cristina Müller
Aline Maria Ribeiro-Cantu
Rivânia Akemi Capucho
UEL

Resumo: O tema do grupo de trabalho é compreender o mundo contemporâneo a partir das reflexões de Hannah Arendt. Pergunta-se de que modo a Era digital afeta a sociedade contemporânea. A questão se justifica devido ao impacto das tecnologias digitais nas sociedades contemporâneas; a tecnologia digital muda rapidamente a forma das pessoas viverem e de se relacionarem com o mundo, com outras pessoas e consigo mesmas; a aposta (década de 1980) na constituição de um novo espaço público-político proporcionado pela internet não se concretizou; a proliferação rápida de informações falsas e as “bolhas digitais” são exemplos. Deste modo, objetiva-se compreender o mundo contemporâneo na Era digital. É inegável que a criação da tecnologia e das ferramentas digitais feitas por mãos humanas mudaram a relação do ser humano com o mundo, com o outro e consigo mesmo, especialmente, a partir da popularização do acesso às tecnologias da informação. A obra de Hannah Arendt, que instiga a reflexão sobre o contemporâneo, pode auxiliar a reflexão sobre a sociedade tecnológica da Era digital. Deste modo, sob a inspiração na filosofia de Hannah Arendt, o GT propõe a reflexão sobre o mundo no tempo atual em que a tecnologia da Era digital se faz presente em todos os âmbitos da vida humana e em todos os espaços geográficos.

Palavras-chaves: Hannah Arendt; Contemporâneo; Era digital; Mundo; Compreender.

O trabalho mediado pelo uso da *internet* e a solidão: uma reflexão a partir do pensamento de Arendt

Rivânia Akemi Capucho
Aline Maria Ribeiro
UEL

Resumo: O tema abordado nesta comunicação é a atividade do trabalho intermediada pelo uso da *internet* e o sentimento de solidão causados pelo distanciamento das relações efetivamente humanas. O interesse por essa reflexão parte das novas modalidades de atividades profissionais que tem se tornado cada vez mais frequente, em especial, aquelas atividades exercidas de forma remota intermediada pelo uso da *internet*. É inegável que essas tecnologias promovem certas facilidades. Contudo, esse modelo de atividade profissional tem impactado a vida das pessoas de diversas formas, inclusive trazendo aspectos negativos. Neste sentido objetiva-se compreender como a atividade do trabalho mediada pelo uso da *internet* pode contribuir para ocasionar o sentimento de solidão. Para tanto se procede a análise dos escritos de Hannah Arendt, principalmente as obras *As origens do totalitarismo* (1951) e *A condição humana* (1958) e o escrito de Cathy O'Neil, *Algoritmos de destruição em massa* (2020), portanto trata-se de pesquisa básica que usa como metodologia a revisão bibliográfica. Como resultado, pretende-se demonstrar que o sentimento de solidão gerado por essas recentes categorias tecnológicas de atividades profissionais cada vez mais populares tem se tornado algo comum entre as pessoas.

Palavras-chave: Trabalho; Solidão; Arendt.

Ação e pluralidade na era digital

Ivana Nobre Bertolazo
UEL

Resumo: A reflexão de Hannah Arendt sobre a *ação* ilumina dimensões fundamentais da experiência política e da vida em comum. Ao compreender a ação como espaço de revelação da singularidade e exercício da liberdade na pluralidade, Arendt destaca sua centralidade para a constituição do mundo humano. No contexto contemporâneo, marcado pela presença da tecnologia digital e pela expansão das redes de comunicação, torna-se necessário indagar de que modo esses novos espaços impactam a possibilidade da ação. Se por um lado os ambientes digitais podem fragmentar a experiência política, condicionando comportamentos pela lógica algorítmica, por outro oferecem oportunidades inéditas de aparecimento e participação, em que múltiplas vozes encontram visibilidade. Assim, longe de um diagnóstico apocalíptico, a era digital pode ser compreendida como terreno ambíguo, que exige reflexão crítica e práticas conscientes capazes de preservar o núcleo arendtiano da ação — a liberdade, a natalidade e a convivência plural. Essa perspectiva permite pensar o digital não como ameaça absoluta, mas como espaço em disputa, no qual se abrem possibilidades para reinventar a experiência política na contemporaneidade.

Palavras-chave: Ação; Pluralidade; Era digital; Contemporaneidade.

Pluralidade no Ambiente Escolar: um desafio ético, político e pedagógico

Marisa Mioto de Oliveira
UEL

Resumo: A pluralidade no ambiente escolar constitui um desafio ético, político e pedagógico em sociedades marcadas por desigualdades e tensões sociais. Nesse contexto, a vestimenta padronizada surge como instrumento ambivalente, capaz de promover integração e coesão social, ao mesmo tempo em que pode homogeneizar identidades. O psicopedagogo marfinense Corcher Raymond Kacou, ao analisar a função do traje escolar em seu país, evidencia que seu uso ultrapassa a dimensão disciplinar, adquirindo significados simbólicos de pertencimento, prestígio e mobilidade social. A experiência africana dialoga e contrapõe-se à realidade brasileira, na qual a adoção da vestimenta padronizada varia conforme o tipo de instituição, seja pública, privada, confessional ou cívico-militar, assumindo funções disciplinares, identitárias ou de distinção institucional. À luz das reflexões de Hannah Arendt, Axel Honneth e Paulo Freire, torna-se evidente que a questão central não se restringe à adoção ou rejeição do uniforme, mas à sua incorporação em práticas pedagógicas críticas que conciliem igualdade e valorização da diferença. Destaca-se que a padronização pode reduzir desigualdades e fortalecer a identidade coletiva, mas sua implementação sem reflexão pedagógica adequada corre o risco de silenciar singularidades, exigindo compromisso ético e político na formação de sujeitos autônomos e críticos.

Palavras-chave: Pluralidade; Educação; Uniforme; Despersonalização; Identidade.

Pensamento analógico e pensamento digital: o conceito de pensamento em Hannah Arendt em tempos de inteligência artificial

Juliano Heeveerson Silveira Fonseca
UEL

Resumo: O escopo do trabalho é investigar o conceito de pensamento proposto por Hannah Arendt em sua obra “A Vida do Espírito” e estabelecer uma relação com o uso da inteligência artificial. O problema central deste projeto reside no uso da inteligência artificial como assistente e apoio de decisões pessoais por meio da análise de dados, sugerindo soluções, ideias, sugestões e personalização da informação digital, ao mesmo tempo em que, os buscadores de internet e das redes sociais, previamente selecionam informações através de algoritmos e softwares de IA que determinam o que e como vemos essas informações, por meio de uma personalização do perfil do usuário. Assim, ao mesmo tempo em que personalizam as informações, podem condicionar e controlar nossas buscas digitais, fortalecendo bolhas sociais e informacionais na internet, a propagação de fake news, influenciando as formas de pensar e impedindo o fluxo livre de ideias na mesma medida em que modulam o pensamento dos cidadãos orientados por essas informações. A pergunta que buscamos responder é: no contexto da filosofia política, a inteligência artificial é uma ferramenta que nos dá acesso à informação mas cria obstáculos ao pensamento crítico ou nos auxilia no exercício do pensamento?

Palavras Chave: Hannah Arendt; Pensamento; Inteligência artificial.

Niilismo e crítica à era digital: uma leitura a partir da filosofia japonesa

Lucas Murata

UEL

Resumo: Esta comunicação propõe uma crítica ao mundo digital contemporâneo a partir do niilismo, com base na filosofia japonesa, especialmente na Escola de Kyoto. A era digital, marcada pela aceleração, pela virtualização da experiência e pela dissolução do corpo e da alteridade, aprofunda o niilismo como esvaziamento de sentido e desconexão existencial. Longe de uma crise pontual, trata-se de uma condição estrutural alimentada por uma lógica técnica que transforma tudo — inclusive a subjetividade — em dados, performance e consumo. A filosofia japonesa permite compreender esse niilismo não apenas como falência, mas como sintoma de uma forma de pensar e habitar o mundo baseada na objetificação. A proposta busca, assim, tensionar a experiência digital contemporânea como uma expressão extrema de um niilismo globalizado e naturalizado, expondo seus efeitos sobre o sujeito, o corpo e a relação com o outro.

Palavras-chave: Niilismo; Filosofia japonesa; Era digital; Escola de Kyoto; Sujeito.

Ponto de desprendimento e condição de afastamento: o processo de diagnóstico do HIV/AIDS em tempos de cultura digital.

Tiago Daniel Ramos da Silva
UEL

Resumo: A comunicação digital tem influenciado percepções e padronizado comportamentos entre adolescentes no Brasil, especialmente no campo da saúde sexual (BRITTO e SILVA, 2021). O diagnóstico do HIV, vivenciado ou presenciado nesse contexto, pode transformar significativamente a compreensão sobre sexualidade, prevenção e cuidado. Em 2024, o UNAIDS registrou 630 mil mortes e 1,3 milhão de novos casos de HIV no mundo. Esse cenário, muitas vezes associado à ausência de ações voltadas à educação sexual, manifesta-se em tempos de cultura digital vinculados à exposição precoce a conteúdos estigmatizantes e ao consumo da indústria pornográfica. A imagem e o conceito de uma produção pornográfica industrial estimulam o afastamento do uso de preservativos, aproximam práticas misóginas e desassocia o prazer sexual da responsabilidade pela proteção, nutrindo uma falsa ideia de desprendimento e “blindagem”. Contudo, quando sobreposto ao tema ou ao diagnóstico do HIV/AIDS, os indivíduos recorrem quase sempre ao afastamento imediato, seguido pela exclusão social e pela disseminação de informações falsas. Este trabalho é resultado de uma Iniciação Científica que analisa a influência do digital na produção de estigmas, além de apresentar as teorias do Ponto de Desprendimento e Condição de Afastamento como efeitos da comunicação digital diante do processo de diagnóstico do HIV/AIDS.

Palavras-chave: HIV/AIDS; Ambientes virtuais; Estigmas; Ponto de desprendimento; Condição de afastamento.

Legal Design e proteção de dados: simplificando a LGPD para o usuário comum

Larissa Camargo
Vallim João Víctor Ferreira Veiga
Ivana Nobre Bertolazo
UEL

Resumo: O avanço tecnológico e o surgimento da internet trouxeram novos desafios para o Direito, especialmente quanto à proteção da privacidade e da segurança informacional. Nesse cenário, a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) surge como marco normativo essencial para tornar a experiência nos espaços virtuais mais justa e segura. O presente trabalho tem como objetivo aplicar técnicas de Legal Design à LGPD, de modo a facilitar sua compreensão pela população e aproximar os titulares de dados do exercício efetivo de seus direitos. A metodologia adotada tem o objetivo exploratório e recorre ao método dedutivo, valendo-se da legislação vigente. As inovações próprias da era digital implicam consequências jurídicas inéditas, exigindo a contextualização do Direito para assegurar direitos fundamentais, destacando a inviolabilidade da intimidade, vida privada, honra e imagem (art. 5º, X, CF), o sigilo da correspondência e das comunicações (art. 5º, XII, CF) e o direito de acesso à informação com resguardo da fonte (art. 5º, XIV, CF). Nesse sentido, o Legal Design apresenta-se como instrumento de aproximação entre sociedade e Direito, ao traduzir normas complexas por meio de imagens, cores e linguagem acessíveis, permitindo que o cidadão compreenda e efetive seus direitos previstos na LGPD.

Palavras-chave: Acessibilidade; Compreensão; Era digital; Legal Design; LGPD.



GT 15

Linguagem e humanidades

Mirian Donat
Thauan Santos Soares

Resumo: O Grupo de Trabalho Linguagem e Humanidades se dirige a pesquisadores(as) docentes e discentes interessados(as) em refletir sobre a linguagem em suas diferentes manifestações e múltiplas perspectivas na Filosofia e nas Ciências Humanas. Considerando que a linguagem é não apenas instrumento de comunicação, mas também um meio constitutivo das práticas sociais, culturais e subjetivas, ou seja, é condição fundamental da própria existência humana em seus diferentes aspectos, o GT Linguagem e Humanidades se propõe a acolher trabalhos que explorem diferentes abordagens acerca de questões que a envolvam com problemas semânticos, ontológicos e epistemológicos, mas também problemas relacionados com a ética, a estética, a educação e a política, entre outros. Nesse sentido pretende-se promover um espaço interdisciplinar de reflexão, em que possam convergir diferentes abordagens teóricas e metodológicas sobre a linguagem, seja em sua materialidade discursiva, seja como forma de expressão simbólica, estrutura de sentido, prática cultural ou tecnologia social.

Palavras-chave: Linguagem; Humanidades; Filosofia; Ciências Humanas.

Jogos de linguagem em julgamentos de crimes contra a vida

Arthur Cesar Lourenço Tamanini
UEL

Resumo: Em casos de crimes dolosos contra a vida, sejam eles tentados ou consumados, o legislador brasileiro optou pela atribuição de competência do julgamento ao Tribunal Popular do Júri, jurisdição esta composta por uma bancada de sete membros leigos do povo, sorteados aleatoriamente pelo Juiz togado, aos quais serão imbuídos do poder de decisão sobre os fatos apresentados. O modelo proposto oportuniza uma análise subjetiva pela sociedade acerca dos atos praticados pelo réu. Nesse ínterim, os julgadores são expostos aos fatos através de exposições narrativas e discursivas realizadas pelos interlocutores, advogados, promotores, testemunhas etc., tendo a missão de decidir a necessidade de aplicação e extensão da pena. Em análise a este cenário é conveniente tatear o estudo acerca dos “jogos de linguagem” ventilados por Wittgenstein, podendo observar que a qualidade da interpretação dos fatos, que culminam na valoração da penalização, é estritamente ligada aos diferentes contextos e usos da linguagem, onde o significado de uma palavra ou frase, que não é fixo, mas depende do seu contexto de uso e das regras implícitas desse contexto, pode alterar significativamente a compreensão dos fatos e o resultado final de julgamento.

Palavras-chave: Julgamento; Interpretação; Subjetividade; Linguagem.

A Filosofia e seus jogos: Górgias e Wittgenstein

Camila Gomes Weber
UEL
Mirian Donat
UEL

Resumo: Este trabalho tem como objetivo propor uma análise comparativa entre a concepção de jogo em Górgias e Wittgenstein. No *Elogio de Helena*, Górgias desenvolve sua retórica como um artifício persuasivo, no qual o jogo é a própria essência da linguagem. Já Wittgenstein, em suas *Investigações Filosóficas*, desvela a teoria dos “Jogos de Linguagem”, cada um com suas regras e significados. Ao cruzar esses dois horizontes, o nosso propósito é demonstrar que a dimensão lúdica da linguagem é crucial para a compreensão do pensamento de ambos os filósofos. Cada um, à sua maneira, mostra que as palavras são dinâmicas: elas brincam e, sobretudo, significam.

Palavras-chave: Górgias; Wittgenstein; Jogo; Linguagem.

Ética da estilização algorítmica: autoria, responsabilidade e dano simbólico

Fernando Rodrigues Peres
Edina Regina Pugas Panichi
UEL

Resumo: A presente comunicação investiga a estilização algorítmica da linguagem — escolhas de registro, polidez, persona e disposição retórica em sistemas de IA — como prática que redistribui autoria e poder, produzindo possíveis danos simbólicos. Objetiva-se mapear como operações de reescrita, nivelamento tonal, atenuação/ênfase e padronização estética afetam a imputabilidade enunciativa, a visibilidade de marcadores sociolinguísticos e a justiça comunicativa em contextos sociais. Metodologicamente, combina-se análise do discurso, estilística e pragmática com auditoria de um corpus de saídas de IA e documentos de diretrizes, classificando efeitos por eixos: autoria/responsabilidade, endereçamento/assimetria e estética/legibilidade. O referencial dialoga com Teoria do Discurso, Ética aplicada e estudos de justiça algorítmica nas Humanidades. Como contribuição, propõe-se uma matriz de “dano estilístico” e o princípio de “exigibilidade de explicação estilística” para avaliação pública, além de recomendações de letramento crítico e critérios ético-estéticos que orientem a adoção institucional de IAs, preservando pluralidade expressiva.

Palavras-chave: Linguagem; Estilística; Governança algorítmica; Justiça comunicativa; Ética.

**Wittgenstein antidogmático:
considerações sobre a perspectiva wittgensteiniana de linguagem**

Marcelo Ferreira Ribas
UEL

Resumo: A presente comunicação tem por objetivo evidenciar o caráter antidogmático do pensamento de Wittgenstein a partir de uma breve reflexão sobre a concepção de linguagem esboçada na fase madura do autor. Nas *Investigações Filosóficas*, antes mesmo de introduzir suas próprias considerações sobre o tema, Wittgenstein apresenta a concepção (ou visão) agostiniana de linguagem, que se apoia no modelo designativo – para o qual o significado das palavras corresponde ao objeto por elas nomeado. A escolha de iniciar a obra com essa referência não é casual, mas estratégica, pois, com isso, o filósofo pretende mostrar a insuficiência de um entendimento que, ao privilegiar apenas uma forma de significação, acaba por impor-se como absoluto, o que restringe as possibilidades de sentido a uma única direção. Esse momento revela-se como um ponto de inflexão em seu pensamento: ao desconstruir um modelo tradicional, o filósofo não se limita a uma crítica, mas introduz um novo olhar para a linguagem. Surge, assim, uma perspectiva antidogmática de linguagem, desta vez, aberta à compreensão das múltiplas possibilidades de constituição de sentido.

Palavras-chave: Antidogmatismo. Linguagem. Wittgenstein. Significação.

O gesto na filosofia tardia de Wittgenstein

Maurilio Riyoiti Suzumura
UEL

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo investigar a maneira como Wittgenstein caracteriza o gesto em sua filosofia tardia, bem como a sua relação com a linguagem, que passa a ser compreendida a partir das noções de jogos de linguagem, seguir regras e significado como uso. O gesto pode ser compreendido tipicamente como um movimento ou uma postura do corpo ou rosto realizados propositadamente. Todavia, não é qualquer movimento proposital que se caracteriza como gesto, mas tão somente aqueles que possuem um significado ou comunicam algo. Nesse sentido, para compreender aquilo que um gesto comunica, é necessário que o interlocutor esteja situado dentro de um jogo de linguagem e que ele domine as regras e convenções que determinam o uso e, portanto, o significado daquele gesto. Wittgenstein, curiosamente, também caracteriza determinadas obras de arte, aquelas que ele considera boas, como um gesto e registra que, diante da apreciação dessas obras, que são elas mesmas gestos, muitas vezes conseguimos responder apenas gesticulando. Desse modo, parece haver uma espécie de força primitiva ou animal que o gesto retém da sua conexão direta com o corpo, ao passo em que a linguagem verbal, caracterizada pelo distanciamento entre signo e coisa designada, parece perder.

Palavras-chave: Wittgenstein; Gesto; Jogos de linguagem; Significado.

Tecnotextualidade e práticas discursivas: referenciação e argumentação na cultura digital

Lolyane Cristina Guerreiro de Oliveira
UEL

Resumo: A emergência da cultura digital tem provocado mudanças significativas nas práticas de produção e circulação de textos, demandando revisões teóricas e metodológicas nos estudos do texto/discurso. No campo da Linguística Textual, a noção de tecnotextualidade — característica dos textos produzidos e interagidos em ambientes digitais — revela a necessidade de compreender como outros códigos, para além do verbal, influenciam processos referenciais e argumentativos. Este trabalho apresenta o projeto de pesquisa “Mecanismos referenciais e argumentativos em tecnotextos”, cujo objetivo é investigar de que modo a referenciação e a argumentação se configuram nesses textos. A pesquisa adota abordagem qualitativa e prevê quatro etapas: (i) estudo teórico sobre referenciação e argumentação em tecnotextos; (ii) delimitação de um corpus digital; (iii) seleção e aplicação de métodos de análise; e (iv) disseminação dos resultados. Espera-se contribuir para a compreensão das dinâmicas de construção de sentidos em ambientes digitais, bem como oferecer subsídios teóricos e metodológicos para análises futuras no campo. A proposta insere-se no debate sobre humanidades em tempos de cultura digital, reconhecendo que a linguagem, ao se articular com recursos multimodais, redefine práticas discursivas e modos de interação social.

Palavras-chave: Tecnotextualidade; Práticas discursivas; Construção de sentidos; Referenciação.

Trabalho docente: condições e desafios na universidade pública brasileira

Janaina Aparecida de Andrade
Sílvia Alves dos Santos
UEL

Resumo: O presente estudo decorre de nossa condição como estudante de pós-graduação tendo como objeto de estudo o trabalho docente. O objetivo central de pesquisa busca analisar as condições do trabalho docente na universidade pública brasileira no período de 2014 a 2024. A justificativa para esse estudo se dá em razão da necessidade de entender como as reformas educativas e trabalhistas ocorridas nesse período repercutiram mudanças no trabalho docente, com impactos para as formas de contratação, para as condições de trabalho e para as relações entre os indivíduos. A pesquisa é bibliográfica, tendo o materialismo histórico-dialético como método de análise por possibilitar uma compreensão mais ampliada do objeto e suas relações políticas, econômicas e sociais. A proposta alia-se ao GT15 Linguagens e Humanidades por tratar-se de um debate amplo em torno do mundo do trabalho e ao trabalho docente, cujas mudanças nos levam à defesa da necessidade de reforçar os estudos e políticas públicas de reconhecimento e valorização social, especialmente no que se refere a carreira e as condições de trabalho. Espera-se com o estudo contribuir para mostrar que a universidade pública e o trabalho docente desenvolvido nesse espaço não estão imunes às mudanças e aos interesses mais amplos do capital.

Palavras-chave: Trabalho docente; Políticas educacionais; Universidade pública; Condições de trabalho; Precarização.

A expressividade na Conferência sobre Ética de Wittgenstein: entre valor absoluto, experiência e milagre

Gabriel Curti
UEL

Resumo: A investigação aborda a expressividade na Conferência sobre Ética, proferida por Ludwig Wittgenstein em 1929, momento em que o filósofo retorna a Cambridge e ainda não desenvolvera a concepção de jogos de linguagem que marcaria sua fase posterior. Partindo da definição de G. E. Moore sobre a ética como investigação geral do que é bom, examinam-se os múltiplos sentidos do termo e a distinção entre valor relativo, ligado a padrões pré-estabelecidos, e valor absoluto, que transcende qualquer descrição factual. Discute-se a separação entre fato e valor, ressaltando que os valores absolutos não pertencem ao mundo dos fatos e que a ética, para Wittgenstein, é sobrenatural e ultrapassa os limites da linguagem descritiva. Analisa-se ainda a experiência ética como vivência transformadora, irreduzível a enunciados com sentido, mas capaz de alterar a forma como o sujeito percebe o mundo. Por fim, explora-se a noção de milagre como expressão dessa perspectiva, contrapondo a visão científica, restrita ao domínio do descritível, ao olhar ético-místico, singular e não redutível ao discurso objetivo. Sustenta-se que a força da ética em Wittgenstein reside na sua inefabilidade, preservando a integridade da experiência ética frente ao risco de sua objetivação.

Palavras-chave: Wittgenstein; Conferência sobre ética; Valor absoluto; Experiência ética; Expressividade.

O ordinário como terapia: reflexões acerca da influência do pensamento de Wittgenstein sobre a noção de “Cotidiano” de Veena Das

Thauan Santos Soares
UEL

Resumo: Este artigo propõe investigar a relação entre a filosofia de Ludwig Wittgenstein e a elaboração conceitual de “cotidiano” desenvolvida pela antropóloga Veena Das. Parte-se da hipótese de que o enfoque wittgensteiniano no ordinário — entendido como campo de dissolução de confusões filosóficas por meio da descrição dos usos da linguagem — constitui um horizonte de inteligibilidade fundamental para compreender a maneira como Das reconfigura o cotidiano em suas análises sobre sofrimento, violência e vida social. O objetivo principal é examinar em que medida a noção de “terapia” presente em Wittgenstein ilumina a perspectiva de Veena Das sobre a vida ordinária, mostrando como ambas as abordagens convergem na valorização da linguagem comum e das práticas corriqueiras como solo onde o humano se revela em sua fragilidade, mas também constrói resistência. Em primeiro lugar, será apresentada a concepção de filosofia como terapia em Wittgenstein, evidenciando como sua ênfase no ordinário e na linguagem comum se constitui como um método de dissolução de confusões filosóficas. Em seguida, exploraremos a maneira como Veena Das reelabora a ideia de cotidiano em suas análises da vida social, particularmente no contexto do sofrimento e da violência, ressaltando a atenção às práticas corriqueiras e aos gestos mínimos — muitas vezes ignorados — que compõem a experiência vivida. Por fim, o foco recairá sobre os pontos de convergência entre Wittgenstein e Das, mostrando como a noção wittgensteiniana de terapia ilumina o projeto da antropóloga de compreender o cotidiano como espaço de reconstrução da vida e de resistência diante de episódios de devastação.

Palavras-chave: Veena Das; Wittgenstein; Cotidiano; Terapia; Linguagem ordinária.

O mundo feito de delicados contatos: a relação com o outro e o desacordo profundo

Vinícius de Souza Nakamura
UEL

Resumo: O objetivo do artigo é discutir a relação temática dos desacordos profundos com o debate contemporâneo sobre o assunto. Inaugurado em 1985 por Robert Fogelin com o artigo *The Logic of Deep Disagreement*, o desacordo profundo tem uma ligação estreita com as anotações de Ludwig Wittgenstein compiladas em *Sobre a Certeza*. Tal conceito revela uma forma de desacordo radical que se encontraria no próprio fundamento da linguagem, ou em nossas dobradiças (hinges), revelando uma impossibilidade gramatical de relação e, até mesmo de compreensão. Utilizando comentaristas como Camila Jourdan, João Carlos Salles, Robert Fogelin e Duncan Pritchard, buscamos elucidar uma perspectiva sobre a possibilidade de comunicação com o outro, numa apreensão da outridade a partir de uma alteração de visão de mundo.

Palavras-chave: Desacordo; Profundo; Imagem; Linguagem; Gramática.



GT 16

Historiografia e fontes de pesquisa no Brasil

Cláudia Marques Martinez

Cláudio Luiz Denipoti

Resumo: A partir dos novos paradigmas da História desenvolvidos no final do século XX, diferentes fontes, temas e objetos de pesquisa, antes inimagináveis, foram incorporados à Historiografia Brasileira. Por outro lado, trabalhos já consagrados no meio acadêmico foram revisitados, trazendo novas interpretações e perspectivas de análise. Tendo como referência o cenário historiográfico desenhado nesse contexto, serão acolhidos no Grupo de Trabalho (GT) investigações que dialogam com fontes materiais, imateriais e digitais. Por fontes materiais entende-se, sobretudo, os artefatos, tanto aqueles que fazem (ou fizeram) parte cotidiano quanto os que se encontram nas instituições museais. Por fontes imateriais privilegiamos os estudos que consideram a imagem não só como fonte de investigação, mas como objeto da História. Pesquisas dedicadas ao documento escrito, como os livros, os periódicos, os documentos cartorários e eclesiásticos também serão bem-vindas. No amplo panorama das fontes, aquelas de caráter digital não podem ser depreciadas, principalmente, se consideramos a temática central da décima quinta edição do Seminário de ensino, pesquisa e extensão (Sepech). Por isso, os trabalhos que utilizam documentos (re)produzidos em meio digital, como os acervos históricos brasileiros e portugueses, ou ainda, o amplo espectro de fontes cibernéticas que constitui, hoje, espaço para o exercício dos pesquisadores da área das humanidades, constituem interesse de apreciação e análise.

Palavras-chave: Historiografia; Fontes; Paradigmas.

**O papel da comunicação escrita e oral na articulação da Revolta dos Alfaiates (1798):
uma análise através dos noletins sediciosos**

Beatriz Maciel de Souza
UEL

Resumo: Esta pesquisa analisa o papel dos boletins sediciosos na Revolta dos Alfaiates, ocorrida em Salvador no ano de 1798, destacando-os como meios fundamentais de circulação de ideias revolucionárias e de articulação política entre os setores populares. O movimento, também conhecido como Revolta dos Búzios ou Conjuração Baiana, foi marcado por reivindicações republicanas, abolicionistas e igualitárias, influenciado pelo pensamento iluminista e pela Revolução Francesa. Através de uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise documental e na perspectiva da história vista de baixo, o estudo busca compreender como a escrita e a oralidade foram utilizadas como instrumento de resistência contra a dominação colonial portuguesa. Os boletins, espalhados anonimamente por espaços públicos de Salvador, continham mensagens que convocavam a população à insurreição e pregavam a liberdade, a igualdade racial e o fim dos privilégios colônias. A pesquisa também considera a circulação oral dessas mensagens, dada a alta taxa de analfabetismo da época, ampliando o alcance das ideias subversivas. Apoiando-se nos estudos de Roger Chartier, a análise valoriza a materialidade dos textos e suas formas de apropriação social. Ao evidenciar as conexões entre linguagem, política e mobilização popular, o trabalho contribui para a valorização da Revolta dos Alfaiates como marco na luta por justiça social no Brasil colonial.

Palavras-chave: Revolta dos Búzios; Boletins sediciosos; Circulação de ideias; Movimentos anticoloniais.

**Assim na terra como no céu?
Eclesiásticos no mercado de crédito em Minas Gerais (1780-1817)**

Cláudia Marques Martinez
UEL

Resumo: O objetivo desta comunicação é analisar as relações de poder, o patrimônio material e simbólico dos eclesiásticos seculares que faleceram no Termo de Mariana/MG, entre 1780 e 1817. Funcionários do Rei, os padres investigados eram concomitantemente fazendeiros, mineradores, professores régios, doutores, cônegos, arciprestes e “usurários”. Além da riqueza acumulada em vida, os eclesiásticos tinham assídua participação no mercado de crédito. A pesquisa procurou demonstrar como se davam as relações de empréstimos, a origem social e étnica de homens e mulheres que contraíram débitos. Partiu-se do pressuposto que o mercado de crédito funcionava como uma teia social que envolvia padres e paroquianos; uma relação de poder que criava vínculos e liames de dependência complexos e dinâmicos. A partir dessa premissa, buscou-se evidenciar o crédito não apenas como mecanismo de trato econômico, mas de interação e distinção sociais entre as partes envolvidas no negócio. Para a execução da pesquisa, selecionou-se um conjunto de inventários *post mortem* e seus respectivos testamentos, localizados no Arquivo Histórico da Casa Setecentista de Mariana. Os resultados alcançados podem contribuir para a compreensão da vivência, contradições e paradoxos dos agentes religiosos que estavam a serviço do Rei e da Igreja, mas, acima de tudo e de todos, estavam atentos aos seus interesses particulares e econômicos.

Palavras-chave: Clero secular; Mercado de crédito; Cultura material; Riqueza.

O que há num nome? A nuvem de palavras gerada pelos títulos dos livros de ensino publicados em língua portuguesa no século XVIII

Cláudio DeNipoti
UEL

Resumo: Este estudo busca compreender o uso dos termos utilizados por autores e tradutores de livros "de ensino", publicados em língua portuguesa, entre 1760 e 1820, mapeando, através do uso de uma "nuvem de palavras" os termos mais utilizados para, em seguir, tentar analisar estes mesmos termos a partir das perspectivas da história dos conceitos e da contextualização dos termos nos debates da época sobre educação, instrução e etc. O trabalho partirá dos títulos atribuídos a pouco mais de uma centena de obras, publicadas em Portugal e no Brasil no período citado, que lidem, de alguma forma, com a ideia de ensino, educação ou instrução.

Palavras-chave: História do livro; Livro de ensino; Títulos; Império português.

**O crédito e a cruz: as dívidas ativas e passivas dos eclesiásticos no
Termo de Mariana –MG (1780 – 1817)**

Eduardo Moraes de Oliveira
UEL

Resumo: A presente proposta de comunicação é baseada em um projeto de Iniciação Científica que busca analisar as dívidas (ativas e passivas) de eclesiásticos no Termo de Mariana - MG entre 1780 e 1817. Este período abarca governos episcopais turbulentos, além da decadência aurífera mineira e a transferência da Corte para o Rio de Janeiro. Os eclesiásticos, dada sua posição privilegiada no Império português, acumulavam bens e podiam ser participantes ativos do mercado de crédito, apesar da condenação da usura pela Igreja. O estudo utiliza inventários *post-mortem* como fonte primária, que detalham, dentre outras coisas, as dívidas dos falecidos. O objetivo é aferir a existência de uma teia social permeada pelas dívidas e compreender a posição dos clérigos nessa rede. Serão analisados 5 inventários de eclesiásticos, realizando análises seriais e utilizando métodos da micro-história italiana. O trabalho dialoga com a historiografia, especialmente com as ideias de Angelo Carrara e Raphael Santos. Ademais, espera-se caracterizar o perfil socioeconômico dos clérigos, mapear redes creditícias e verificar a influência religiosa nas operações, contribuindo para o debate sobre o crédito colonial e o papel do clero nesta esfera.

Palavras-chave: Dívidas; Eclesiásticos; Inventários; Minas Gerais; Sociabilidade.

Museus, cultura digital e narrativas indígenas: desafios e possibilidades para a História Pública no norte do Paraná

Eduardo Roberto Pavinato
Museu Histórico de Cambé

Resumo: Este trabalho propõe discutir como a cultura digital vem impactando as práticas de preservação, pesquisa e comunicação em museus históricos e arqueológicos do norte do Paraná, com destaque para o Museu Histórico de Cambé e seu acervo indígena-jesuítico. A partir da análise das relações entre memória, identidade e poder na constituição das narrativas museológicas, pretende-se refletir sobre os desafios colocados pela digitalização de acervos, a criação de plataformas de acesso remoto e o uso de tecnologias interativas na mediação com o público. A cultura digital, ao mesmo tempo em que amplia o acesso e democratiza a circulação de informações, também impõe dilemas éticos e metodológicos: como evitar a reprodução de narrativas coloniais em ambientes virtuais? Como garantir a participação das comunidades indígenas nos processos de curadoria digital? O estudo busca articular História Pública, Arqueologia Indígena e Museologia, problematizando o papel das tecnologias digitais na construção de uma memória plural e decolonial. Ao final, defende-se que os museus devem assumir uma postura crítica e colaborativa, explorando as potencialidades da era digital para promover novas formas de diálogo entre saberes acadêmicos e saberes tradicionais, reconhecendo os museus como espaços vivos de disputa e negociação simbólica.

Palavras-chave: Museus; Cultura digital; Arqueologia indígena; História pública; Decolonialidade.

Literatura e moral burguesa no Império Português: um estudo dos contos morais e romances edificadores no início do século XIX

Fernanda Sambati Delgado
UEL

Resumo: Baseando-se na concepção de que a literatura não apenas reflete a sociedade, mas também contribui para sua formação, o projeto busca contextualizar historicamente o gênero literário do romance no mundo intelectual, em uma conjuntura marcada pela emergência de valores morais burgueses. Usando como fontes de análise romances edificadores e contos morais presentes no catálogo do gabinete de leitura de Pierre Bonnardel, produzido em 1815, em Portugal, assim como catálogos literários e acervo de bibliotecas, procura-se mapear a presença e circulação desse gênero na sociedade e suas implicações nos debates morais e comportamentais do período. Através disso, o trabalho pretende explorar como a sociedade lidou historicamente com o tema, a fim de demonstrar que aquilo que entendemos como moralmente correto e natural, trata-se na verdade, de uma construção social condicionada por nosso tempo e cultura, podendo ser alterada diante dessas perspectivas.

Palavras-chave: Moral burguesa; Romances edificadores; Literatura do século XVIII.

**Entre os livros e a advocacia:
O universo dos advogados nas Minas Gerais oitocentistas (1830 - 1850)**

Karolina Cristina Corbani Guimarães Bueno
UEL

Resumo: A pesquisa objetiva analisar as práticas e a inserção social dos advogados em Minas Gerais durante o século XIX, com ênfase nas transformações decorrentes do Código Penal de 1830 até o fim do Império, em 1889. Para isso, adota como fonte os inventários *post-mortem* pertencentes ao Acervo da Casa Setecentista de Mariana. Essa fonte cartorária permite mapear os bens declarados pelos falecidos, oferece subsídios relevantes para compreender estruturas sociais e a atuação de grupos profissionais. O foco da análise será os livros pertencentes aos advogados que demonstram como atuavam profissionalmente. A investigação é fundamentada nas formulações de Pierre Bourdieu (2010) acerca dos conceitos de espaço social, capital e *habitus*, articulando essas categorias às dinâmicas simbólicas do campo jurídico. A pesquisa relaciona os estudos de Antunes (2004), Grinberg (1994) e Machado (1987) que contribuem para a análise da atuação dos advogados frente à administração da justiça no período de 1830 a 1889. A metodologia adotada consiste na análise dos inventários, visando identificar a posição ocupada pelos advogados no tecido social oitocentista. Assim, busca compreender o papel desempenhado por esses agentes na manutenção da ordem jurídica e sua relevância no processo de reconfiguração das relações sociais e jurídicas no século XIX.

Palavras-chave: Inventários; Advogados; Minas Gerais; Código-Penal; Cultura material.

Em meu perfeito juízo: A boa morte dos eclesiásticos no Termo de Mariana-MG(1810-1814)

Leticia Leite de Andrade
UEL

Resumo: O presente projeto de iniciação científica tem por objetivo analisar a mentalidade do clero mineiro no que diz respeito aos ritos fúnebres e às concepções sobre a morte no período colonial. Ao investigarmos a designação de bens, os desejos e as revelações expressos em testamentos e inventários *post mortem*, busca-se compreender o imaginário religioso presente no momento da morte dos eclesiásticos do Termo de Mariana/MG de 1810 a 1814. A escolha do clero se justifica por sua posição estratégica na estrutura colonial, como agentes da Coroa e mediadores religiosos. A análise documental, fundamentada em teóricos como Philippe Ariès, Michel Vovelle e João José Reis, visa compreender como as práticas registradas em fontes cartoriais dialogam (ou contrastam) com as normas eclesiásticas presentes nas *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia*. A pesquisa busca identificar tensões entre preceitos religiosos e comportamentos concretos, especialmente no que se refere à acumulação de bens, às preocupações com a salvação da alma e à construção de uma “boa morte”.

Palavras-chave: Eclesiásticos; Clero; Práticas mortuárias; Boa morte.

O testamento colonial como fonte para o estudo da morte: possibilidades e limitações

Mariana Silva Calazans
UEL

Resumo: Os testamentos se enquadram como fontes notórias, que eram produzidas em cartórios por escrivães e se caracterizam como o documento de última vontade do seu testador, no qual se destaca o caráter espiritual. Em suma, a produção de um testamento ocorre principalmente com o objetivo de se preparar para a morte, ou seja, reafirmar a sua fé a fim de garantir sua salvação, deixar organizado o seu sepultamento e seus últimos desejos, como a disposição dos seus bens. Apesar de não ser uma documentação obrigatória, era comumente realizada, devido à preocupação com a “boa morte” presente no imaginário colonial. Portanto, o testamento se apresenta como uma fonte que viabiliza indagar acerca da morte no período. O objetivo desta comunicação é discutir as possibilidades e limitações do uso dos testamentos para os estudos da morte, dialogando diretamente com a temática da escravidão.

Palavras-chave: Brasil colônia; Escravidão; morte; Pesquisa histórica; Testamento.

Da mulher dos brincos de ouro ao pardo forro excepcional: hierarquia e local social de alforriados (Mariana, 1808-1822)

Mateus Rocha Paixão
UEL

Resumo: Este trabalho visa observar as relações sociais dos alforriados em Mariana, Minas Gerais, entre 1808 e 1822, a partir da cultura material descrita nos inventários *post mortem* e seus respectivos testamentos. A referida documentação está disposta digitalmente pelo Arquivo Histórico da Casa Setecentista de Mariana – MG, em parceria com a Universidade Federal de Viçosa. Enquanto fonte, os inventários e testamentos apresentam uma gama variada de informações sobre a materialidade da sociedade, sendo possível observar o local social dos indivíduos. Para tanto foi confeccionado um banco de dados com os itens descritos (bens móveis, imóveis, semoventes e as dívidas). O estudo minucioso dos bens materiais, das dívidas e dos testamentos possibilitou compreender várias questões da sociedade escravista; da localização social dos alforriados na hierarquia; da relação da materialidade com a hierarquia social, vigente pela lógica de um racismo que se fez (e faz) estruturalmente; qual as relações traçadas entre o mundo dos negros e dos brancos. A pesquisa buscou cotejar os dados com a vasta bibliografia sobre a capitania e historiografia brasileira para obter um panorama de informações que excedam o regional.

Palavras-chave: Alforriado(a)s; Cultura material; Escravidão; Hierarquia social.

A visão estrangeira e a percepção dos eclesiásticos de Minas gerais (1780-1826)

Mirian Lúcia Batista Geraldo
UEL

Resumo: O Brasil colonial, enquanto parte do Império Português - um estado confessional - recebeu e formou membros do clero que deveriam seguir os critérios presentes nas *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia* (CPAB) de 1707, documento que regia a jurisdição dos eclesiásticos, estabelecendo normas disciplinárias. Contudo, no dia a dia, os religiosos exerciam diversas funções, além do sacerdócio. Na Capitania de Minas Gerais, existem registros que apontam para padres fazendeiros e envolvidos em mineração, o que para os padrões da época exigia também a posse de escravizados; eram professores e emprestavam e deviam dinheiro. Funcionários do Rei, tinham alto capital literal e principalmente simbólico na colônia. Esta comunicação busca, portanto, apresentar um projeto de iniciação científica em desenvolvimento que pretende investigar relatos de viajantes estrangeiros a fim de identificar o que neles se diz sobre estes padres e suas práticas cotidianas. A caráter de vigor metodológico, serão estudados também os viajantes autores das obras sob análise, para que melhor se compreenda seus pontos de vista.

Palavras-chave: Eclesiásticos; Relatos de viagem; Minas Gerais; Naturalistas.

O estrogonofe retratado na tela do YouTube

Rafael Meira de Oliveira.
UEL

Resumo: Esta apresentação tem como objetivo destacar alguns avanços da minha dissertação em andamento intitulada “Cozinha Digital: modos e usos do estrogonofe retratado por influenciadores digitais no YouTube (2010-2022)”. Nesta pesquisa, investigo como os saberes culinários são disseminados no ciberespaço brasileiro, para isso, foi escolhido um corpus documental do tipo audiovisual nascido digital: vídeos publicados na rede de compartilhamento YouTube. Compreendendo os limites desta exposição, foi selecionado exclusivamente um dos documentos analisados, sendo do canal “Ana Maria Brogui” com seu vídeo “Como fazer strogonoff de carne” publicado em 2010. A investigação se apoia nos conceitos de alimento culturalizado proposto por Luce Giard e estratégia e tática, ambos difundidos por Michel de Certeau. Espera-se, por meio da análise documental, aferir as seguintes hipóteses: ocorreram mudanças significativas nas formas de compartilhar o conhecimento culinário, principalmente pelas interferências do mundo digital; a receita passou a ser resignificada em seus usos, com isso, foi recheada de diferentes modos de preparo e sentidos atribuídos; por fim, idealiza-se uma Cozinha Digital, onde oralidade, escrita e audiovisual se mesclam de forma inovadora, atravessando os fazeres culinários.

Palavras-chave: Alimentação; Estrogonofe; Ciberespaço; YouTube.

A nova face do nazismo na atualidade: o movimento de supremacia masculina como um difusor do ódio na Dark Web

João Guilherme Aldegueri Marques
UEL

Resumo: O presente trabalho se qualifica como parte da minha dissertação de mestrado, se tratando de uma etnografia digital e possuindo, dentre seus objetivos, uma pesquisa profunda acerca das relações entre a machosfera e o neonazismo no Brasil. A pesquisa tem como campo prioritário à internet, e de modo especial, sua camada não indexada (a Deep Web e/ou Dark Web), por meio de fóruns chans. Há de se enfatizar o crescimento de fóruns neonazistas em espaços digitais, e a sua rápida proliferação, que caminha junto ao aumento de grupos masculinistas que dividem narrativas similares, e em muitas vezes, até mesmo unificadas por meio de ações e conteúdos criminosos. Espera-se, por meio deste trabalho, a disseminação de conhecimento e debate da pesquisa, com foco no aperfeiçoamento pessoal e coletivo dos pesquisadores e pesquisadoras.

Palavras-chave: Machosfera; Neonazismo; Dark Web; Violência; Supremacia.

A (in)visibilidade e as representações das mulheres nos álbuns fotográficos do Museu da Sociedade Rural do Paraná (1971-2002)

Rúbia Fernandes da Silva
UEL

Resumo: Esta pesquisa pretende investigar a presença ou ausência das mulheres nos álbuns fotográficos do acervo do Museu da Sociedade Rural do Paraná, produzidos entre 1971 e 2002. A partir dos referenciais da história social e dos estudos de gênero, considerando a fotografia como fonte e representação histórica, busca-se analisar como a instituição construiu sua própria história por meio desses registros, utilizando as contribuições de Peter Burke sobre fotografia como fonte. Os museus podem ser compreendidos como espaços de preservação das memórias, mas também de silenciamento e exclusão, nos quais as fotografias expressam escolhas, discursos e omissões. A partir dessa perspectiva, pretende-se refletir sobre a construção da visibilidade ou invisibilidade feminina no contexto da Sociedade Rural do Paraná, integrada à história de Londrina-PR, ampliando a discussão sobre memória, gênero e representação. Dessa forma, a investigação contribui para o debate sobre o papel dos museus na construção de narrativas históricas, questionando os processos que determinam quais memórias são preservadas e legitimadas no espaço público e na constituição da memória institucional.

Palavras-chave: Museu; Fotografia; Gênero; Representação; Mulheres.

O ofício de farejar carne humana: o historiador e suas fontes durante uma pesquisa

Vinícius Augusto Andrade de Assis
USP

Resumo: O objetivo desta comunicação é apresentar um balanço das experiências, problemáticas e soluções metodológicas que acompanham o historiador no decorrer de uma pesquisa. Nesse sentido, tomamos como ponto de partida a relação estabelecida com as listas nominativas de habitantes (1801; 1817; 1830) e os inventários *post-mortem* (1830-1879) do município de Castro/PR, que são fontes de nossa investigação de doutorado, referente à desigualdade socioeconômica em áreas não-exportadoras do Brasil escravista. Abordaremos os questionamentos lançados à documentação, os limites encontrados na obtenção de respostas, bem como os aparatos teórico-metodológicos que levaram à superação, ainda que parcial, das limitações que as fontes apresentavam na pesquisa, permitindo o desenvolvimento de hipóteses e resultados, além de questões que permanecem em aberto. Dessa maneira, buscamos compartilhar nossa experiência com a produção historiográfica, a fim de promover o diálogo sobre o ofício de historiador.

Palavras-chave: Desigualdade socioeconômica; Inventários *post-mortem*; Listas nominativas de habitantes; Metodologia; Pesquisa.



GT 17

A construção do Brasil e do/a brasileiro

Dora Shellard Correa
UEL

Resumo: Desde o século XIX observamos a construção, reformulação e a crítica à representação oficial da natureza brasileira e do ser brasileiro. Uma crítica que já se manifesta na década de 1930 com Sérgio Buarque de Holanda em “Raízes do Brasil”, na de 60 com Dante de Moreira Leite em “O caráter nacional Brasileiro”. Entretanto, toma grande impulso ao final do século XX com Roberto da Mata em “O que faz o Brasil, Brasil?”, Flora Sussekind em “O Brasil não é Longe” daqui, Maria Regina Capelari Naxara em “Estrangeiro em sua própria terra, representações do brasileiro 1870/1930”, Manoel Luiz Salgado Guimarães em “Historiografia e nação no Brasil 1838-1857” e inúmeros outros intelectuais das diferentes áreas das ciências humanas. São variados os objetos desses estudos: os textos historiográficos, a literatura, a produção cinematográfica, livros didáticos, costumes, relatos de viagem. A proposta deste grupo de estudos é discutir os retratos realizados sobre o espaço físico brasileiro e sobre a/o brasileiro ao longo dos dois últimos séculos e divulgados das mais variadas formas. Buscamos viabilizar, desse modo, o diálogo entre distintas abordagens que se encontram na análise da elaboração da identidade nacional.

Palavras chaves: Natureza brasileira; Brasileiro; Identidade nacional.

A formação do povo brasileiro: Darcy Ribeiro no ensino médio

André Renato De Grandi Albieiro
UEL

Resumo: A obra *O Povo Brasileiro*, de Darcy Ribeiro, é indispensável para o ensino médio, pois oferece uma análise profunda e desmistificadora da formação cultural e étnica do Brasil. Ao contrário de visões simplistas, Ribeiro explora a complexidade da mestiçagem não como um processo idílico, mas como resultado de uma violenta confluência entre as matrizes indígena, lusitana e africana. Sua perspectiva permite aos estudantes compreenderem a origem da "ninguendade" e os impactos da "desindianização" e "desafricanização", revelando as raízes históricas das desigualdades e do racismo estrutural que ainda permeiam a sociedade. Este projeto é, portanto, de suma importância para o XV SEPECH UEL, que aborda a formação de identidade nacional, ao oferecer uma abordagem pedagógica inovadora para desconstruir narrativas hegemônicas e promover uma compreensão crítica da identidade brasileira, capacitando os futuros cidadãos a analisarem o país com maior profundidade e alinhando-se diretamente aos objetivos do evento.

Palavras-chave: Identidade; Mestiçagem; Ninguendade; Desindianização; Desafricanização.

**A terra sem homens
O Programa Nacional de Integração e o ‘vazio’ a ocupar na Amazônia**

Fernando Augusto Oliveira Cogo
UEL

Resumo: Durante o governo Médici, na ditadura, é criado o Programa de Integração Nacional (PIN), através do Decreto-lei nº 1.106, de 16 de junho de 1970, ‘com a finalidade específica de financiar o plano de obras de infraestrutura, nas regiões compreendidas nas áreas de atuação da SUDENE e da SUDAM’ (Brasil, 1970). A idealização do programa se dá dentro de uma ideia de Segurança Nacional, colocando a floresta amazônica com seu vazio demográfico e econômico em um local de vulnerabilidade, comprometendo a soberania nacional devido a ameaças internas e externas. Dentro deste projeto de integração da ‘última fronteira-verde da nação’ (Morbach, 2001, p. 2), sem homens e sem donos, é que fica conhecido o lema ‘integrar para não entregar’, objetivando a passagem daquelas terras aos então portadores do progresso.

Neste contexto, pretende-se abordar, através de revisão bibliográfica, análise de leis, decretos e reportagens da época, o conceito de ‘terra sem homens’ e ‘vazio demográfico’, amplamente difundido quando discutidos os planos de avanço sobre a floresta, e perceber o apagamento de populações de indígenas, ribeirinhos, posseiros, quilombolas e seringueiros, indivíduos esses margeados e simbolizados pelo vazio que se fazia necessário ocupar.

Palavras-chave: Amazônia; Ditadura militar; Exploração; Floresta amazônica.

Quando o asfalto não basta: uma análise a respeito da mobilidade na Universidade Estadual de Londrina

Ariel Angelo Reis Dos Santos
Carlos Eduardo Hernandes da Silva
João Henrique Costa Grispan
UEL

Resumo: Este estudo visa analisar a relação entre o planejamento urbano e o comportamento humano, com ênfase nos modos pelos quais os indivíduos reconfiguram os espaços urbanos a fim de atender às suas demandas cotidianas. O objeto de análise é um atalho que conecta o Centro de Ciências Biológicas (CCB) ao estacionamento do Centro de Tecnologia e Urbanismo (CTU) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), cujo objetivo é compreender sua formação e os motivos que sustentam seu uso contínuo. A investigação fundamenta-se nas contribuições de Michel de Certeau, em “A Invenção do Cotidiano”, e teve como metodologia a revisão bibliográfica, observação de campo, aplicação de questionário via Google Forms e análise cartográfica. Sugere-se, por meio dos resultados, que se trata de um percurso não-planejado, mas que foi consolidado por fenômenos culturais que buscam reconhecer o espaço como produto de práticas cotidianas que ultrapassam a mera lógica do planejamento formal. Isso pode evidenciar uma dinâmica mais abrangente, como demonstra Sérgio Buarque de Holanda em sua obra “Caminhos e Fronteiras”, os “atalhos”, encontram-se presentes desde a gênese de nossa história. Logo, “atalhos” podem ser compreendidos como um elemento cultural, pois, os indígenas, influenciadores de nossa cultura, desempenhavam essas práticas.

Palavras-chave: Caminhos de desejo; Cotidiano; Cultural; Mobilidade urbana; Apropriação do espaço.

Mudança de posicionamento? Um olhar no discurso de Euclides da Cunha em relação ao Arraial de Canudos

Lucas Fernandes Biffe
UEL

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo principal entender como o discurso do escritor, jornalista e engenheiro Euclides da Cunha transfigurou-se em relação ao conflito no arraial de Belo Monte (Canudos). Para tanto, o projeto transpassa desde as colunas feitas pelo escritor no jornal *O Estado de São Paulo* entre os anos de 1896/97 até seus escritos no magnum opus *Os Sertões* de 1902. Para a proposição de comunicação, será exposto o discurso do escritor em relação aos povos sertanejos do interior da Bahia nas décadas de 1890 e 1900. É notável o cientificismo de Euclides em suas obras, em especial na obra literária sobre Canudos. Destaca-se “O Homem”, segunda parte do livro na qual o autor debruça de uma minuciosa análise da gênese do sertanejo, do jagunço e do vaqueiro; análise essa fortemente influenciada pelo darwinismo social de Spencer, além das claras referências de Gumpłowicz e Taine, isto é, a postulação hierárquica das diferentes raças humanas. Conclui-se que a comunicação deste projeto poderá ajudar a traçar um perfil do brasileiro sertanejo e da identidade nacional interiorana na aurora e no começo do século XX através do discurso produzido por Euclides da Cunha.

Palavras-chave: Euclides da Cunha; Identidade nacional; Brasileiro; Guerra de Canudos; Discurso.

**Paisagem, caminho e identidade: o Brasil oitocentista sob o olhar do desembargador
Luiz Thomas de Navarro**

Luís Cláudio Santos Paixão
UEL

Resumo: Este trabalho se propõe refletir sobre os modos de construção da identidade nacional brasileira a partir da análise do relato de viagem do desembargador Luiz Thomas de Navarro, elaborado em 1808 sob a ordem do Príncipe Regente Dom João, que solicitou uma viagem pelo litoral entre a Bahia e Rio de Janeiro. Através da descrição minuciosa das paisagens, das vilas e povoados visitados, das condições dos caminhos e das populações locais, indígenas, escravizados, lavradores e comerciantes; o autor revela mais do que um simples itinerário: projeta, ainda que involuntariamente, uma representação do Brasil e dos brasileiros segundo a perspectiva do Estado Imperial e de sua elite letrada. A proposta dialoga diretamente com os objetivos do GT “A construção do Brasil e do/a brasileiro”, pois busca compreender como relatos de viagem, enquanto fontes históricas e discursivas, participaram da consolidação de uma ideia de Brasil; seja pela valorização de determinadas regiões, pela crítica à infraestrutura, ou pela visão sobre os habitantes; e construíram o país em sua diversidade. O estudo dialoga com autores como Maria Regina Capelari Naxara, Roberto DaMatta, Manoela Salgado Guimarães e Augustin Berque, que abordam a representação nacional como produto histórico, cultural e político, produzido por diferentes mídias, gêneros e discursos.

Palavras-chave: Identidade nacional; Relato de viagem; Brasil Império; Representação; Território.

De São Roque a Tamarana: memória e natureza na construção de uma identidade local

Vinícius Marcondes Araújo
UEM

Resumo: Emancipado de Londrina (PR) em 1995, o município de Tamarana e seus atuais 10 mil habitantes contam com apenas 30 anos de existência administrativa autônoma. No entanto, a formação do núcleo populacional que originou a cidade remonta a meados da década de 1920. A localidade, inicialmente denominada São Roque, instalou-se em território legalmente demarcado como terra indígena Kaingang. Posteriormente, com o avanço da ocupação não- indígena na região, a Terra Indígena foi reduzida e iniciou-se um processo de construção da identidade local entre os moradores que, sem apagar completamente o passado de ocupação indígena, passou a exaltar a figura do pioneiro, a exuberância da natureza e a “vocação” da terra para o desenvolvimento da agricultura. Este trabalho discute a construção de uma identidade local tamaranense a partir das memórias, discursos e símbolos oficiais, buscando observar suas contradições e particularidades. Buscaremos, também, estabelecer paralelos com o processo simultâneo de construção de uma identidade regional e nacional que idealiza a natureza e as figuras dos pioneiros e desbravadores ao mesmo tempo em que oculta ou romantiza as relações com os povos originários.

Palavras-chave: Tamarana; Memória; Natureza; Identidade; História regional.



GT 18

História e memórias negras em Londrina 1934-2022

José Miguel Arias Neto

DHIS/ NDPH

Marleide Rodrigues da Silva Perrude

Diretora NEAB

Resumo: Este GT tem por objetivo acolher trabalhos que tratem da reconstituição da presença do negro em Londrina pela História Pública. Neste sentido se alinha a outros grupos que têm como foco contribuir para desvelar histórias e memórias de populações afrodescendentes de diferentes regiões do país em um movimento que divide o protagonismo com estudiosos de outras áreas de conhecimento e de uma autoridade compartilhada com públicos leigos na construção e divulgação do conhecimento. Para isto constituiu grupo universitário e vem constituindo grupo dentro da comunidade negra de Londrina com o objetivo de, realizar ampla pesquisa documental, construir acervo documental e bibliográfico, e de difusão do conhecimento constituído através de várias ações, que não apenas contribuam para retirar a população negra local de sua invisibilidade, mas também fomenta desde o Ensino Médio e Fundamental, passando pelos cursos de Graduação e Pós-graduação novos interesses e novas pesquisas sobre a população afrodescendente em Londrina e região. Assim, acolheremos trabalhos que tratem das memórias das populações negras no Brasil, em todos os níveis acadêmicos.

Palavras-chave: História; Memória; Populações negras.

Entre silêncios e estigmas: a população negra no jornal *Folha de Londrina* (1954)

Giovana Becari dos Santos
Luana Louise Pimentel
UEL

Resumo: A população negra de Londrina foi alvo de um processo sistemático de segregação nos espaços públicos e de invisibilização de sua presença na memória oficial (PANTA, 2018, p. 105-107). Considerando essa segregação e invisibilização da população negra tanto no espaço urbano quanto nos meios de comunicação e nas narrativas oficiais da cidade, a presente pesquisa, vinculada ao Projeto de Extensão nº 02789 – *História e Memória Negras em Londrina (1934–2022)*, coordenado pelo Prof. Dr. José Miguel Arias Neto, tem como objetivo analisar como esse processo se manifesta nas publicações do ano de 1954 do periódico *Folha de Londrina*. A metodologia adotada fundamenta-se na leitura minuciosa das edições do periódico e na análise histórica dos termos empregados, buscando localizar, ainda que nas entrelinhas, a presença da população negra em Londrina e as formas como esta foi retratada. A partir da análise das edições dos meses de janeiro a setembro de 1954, foi possível observar que a presença da população negra é escassamente abrangida pelo periódico, denotando um apagamento discursivo desses sujeitos enquanto agentes históricos na cidade de Londrina. Contudo, quando mencionada, nota-se a aplicação de termos comumente empregados no período com uma conotação racista.

Palavras-chave: População negra; História local; Londrina; Periódico; *Folha de Londrina*.

História e memórias negra em Londrina: mulheres negras e seu cotidiano

Edméia Ribeiro
Júlia Piovesan
UEL

Resumo: O projeto de extensão intitulado História e Memórias Negra em Londrina: 1934-2022 está registrado na Pró Reitoria de Extensão, da UEL, e envolve professores e estudiosos de dois Centros de Estudos, a saber, CLCH e CECA. Um dos objetivos é registrar experiências de vida das pessoas pretas que vivem em Londrina. Como meus trabalhos inserem-se no campo da Histórias das Mulheres e de Gênero, propus entrevistar mulheres negras que vivem na cidade de Londrina. Nesta comunicação, vamos refletir sobre o processo de escolha das entrevistadas e apresentar considerações sobre as entrevistas já realizadas de duas mulheres.

A venda dos pretos e sua importância para a cultura local londrinense

Gabriel de Aguiar Ferreira
Paulo Augusto Morteau Valiati
UEL

Resumo: O estudo, que faz parte do Projeto 02783, intitulado História e Memória Negras em Londrina (1932-2022) e coordenado pelo Professor Drº José Miguel Arias Neto, analisa a Venda dos Pretos, comércio familiar afro-brasileiro localizado no Distrito Espírito Santo (Londrina/PR), fundado na década de 1950 pela família Marques Neves. O trabalho destaca seu papel como símbolo de resistência negra, espaço de sociabilidade e patrimônio cultural imaterial. Investiga-se a importância histórica e cultural da Venda, enfatizando sua representatividade para a comunidade negra londrinense e sua função como território de memória e identidade. Inicialmente, planejou-se uma abordagem oral (entrevistas, registros fotográficos), mas, devido à redução da equipe, optou-se pela análise bibliográfica, utilizando fontes como Fraga e Rocha (2014), Silva et al. (2016) e Pallisser (2014), que documentam a trajetória da família e a relevância do local. A Venda surgiu em um contexto de expansão cafeeira e migração negra para Londrina. Administrada por três gerações (João Marques Neves, Dona Izolina e Maria de Fátima), tornou-se um espaço multifuncional: comércio, ponto postal, centro cultural e de resistência étnica. Dona Izolina transformou o local em ambiente acolhedor, com regras que reforçam valores familiares e combatem o racismo. Apesar das mudanças urbanas, a Venda mantém características originais, como a arquitetura rústica e práticas solidárias. É um marco da presença negra em Londrina, resistindo ao tempo e às transformações socioeconômicas. Sua trajetória ilustra a luta por reconhecimento e a preservação de memórias afro-brasileiras, reforçando a necessidade de políticas de patrimonialização. Recebeu honrarias municipais, mas ainda carece de tombamento oficial.

Palavras-chave: Venda dos Pretos; Resistência negra; Cultura afro-brasileira; Londrina.



GT 19

Arquivos, memória, História Pública

José Miguel Arias Neto
DHIS/Diretor NDPH
Laureci Silvana Cardoso
Técnica NDPH
Wilson de Creddo Maestro
UEL

Resumo: Este GT propõe-se a explorar as relações entre os arquivos, memória e História Pública. Assim, constitui-se como locus para a apresentação de trabalhos que desenvolvam reflexões acerca de arquivos, centros de documentação e memória. Aceitam-se trabalhos que discutam o seu campo de atuação em geral, suas funções e políticas de preservação documental, a atuação profissional de historiadores e arquivistas nesses espaços, ações de guarda e preservação, o tratamento arquivístico, o ordenamento documental, a acessibilidade, a digitalização e constituição de repositórios digitais, a aquisição e difusão de acervos, as parcerias com instituições da comunidade e as atividades de educação patrimonial sob a ótica da História Pública. Aceitam-se também relatos de experiências como usuários de arquivos e centros de documentação. Trata-se de problematizar o papel de arquivos e centros de documentação e memória no tempo presente, as inovações tecnológicas e seus impactos no trabalho dessas instituições, sua atuação nas comunidades e a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão.

Palavras-chave: Arquivos; Memória; História Pública.

Entre poeira e história: relato de experiência na higienização e organização do acervo do Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Escritório Maringá/Paraná

Samira Carminhola Cordeiro
UEM

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de higienização, organização e catalogação do acervo documental do Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Escritório Maringá, município localizado na região norte/noroeste do Paraná, com foco no eixo “experiências com organização de acervos em arquivos/CEDOCs”. A proposta reflete sobre os desafios técnicos e metodológicos enfrentados durante o processo de organização do acervo, envolvendo desde a limpeza e acondicionamento até a classificação e descrição dos documentos. Discutem-se também as condições de preservação, os critérios de acesso e a relevância social do acervo para a memória regional. A experiência é abordada sob a perspectiva da História Pública, considerando o papel dos arquivos como espaços de articulação entre a produção do conhecimento histórico, a preservação documental e a democratização da informação. Por fim, o trabalho busca contribuir para os debates sobre as práticas arquivísticas em instituições públicas e seu impacto na construção da memória coletiva.

Palavras-chave: Arquivo; Memória; História pública; Instituto brasileiro do café; Organização de acervos.

Entre a estética e a repressão: o Cinema Novo de Glauber Rocha nos Arquivos do SNI

Emanuelle Garcia
UEL

Resumo: Este trabalho resulta de uma pesquisa de Iniciação Científica que buscou analisar a repressão da Ditadura Militar (1964-1985) ao movimento *Cinema Novo* e ao seu maior expoente: o cineasta Glauber Rocha (1939-1981). A partir da análise crítica dos documentos inéditos do Serviço Nacional de Informações (SNI) encontradas no acervo eletrônico do Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN), complementada com as contribuições teóricas de Walter Benjamin (1892-1940) sobre o processo necessário de “escovar a História contrapelo” proposto em sua VII Tese *Sobre o Conceito de História*, objetivou-se investigar a atuação artística e política de Glauber Rocha, cuja produção cinematográfica, marcada pela estética da arte engajada, procurou não apenas representar, mas também denunciar e problematizar as contradições sociais e políticas do povo brasileiro. E, também, como o estudo minucioso de documentos históricos, como os do SNI, permitem elucidar os enigmas e traumas de uma época, enfatizando as memórias e nomes esquecidos e operando não só na promoção do direito à memória e à verdade mas, também, ao próprio movimento de escovar a História contrapelo: isto é, confrontando as versões oficiais dos dominantes e a visão linear do passado, que transforma a história dos oprimidos em instrumento a serviço das classes dominantes.

Palavras-chave: Ditadura Militar; SNI; Glauber Rocha; Cinema Novo.

**Arquivos da repressão política e memória subalterna:
o Movimento das Empregadas Domésticas sob vigilância do SNI**

Isabele Matias da Silva Joaquim
UEL - CNPq e Fundação Araucária

Resumo: Este trabalho resulta de uma pesquisa de Iniciação Científica que analisou a vigilância ao Movimento das Empregadas Domésticas durante a ditadura militar (1964–1985). Com base em documentos inéditos do Serviço Nacional de Informações (SNI), disponíveis no *SIAN*, acervo digital do Arquivo Nacional. A partir da análise documental crítica, identificou-se que essas fontes, além de registrar ações de vigilância, constroem imagens sociais da empregada doméstica como figura nacional subalterna. Os documentos evidenciam que o movimento foi classificado como “subversivo” não apenas pelas reivindicações trabalhistas formais, mas também por sua mobilização política sustentada na interseccionalidade de gênero, raça e classe, fatores que confrontaram diretamente os pilares ideológicos vigentes. A partir desse panorama, a presente proposta buscou refletir sobre o papel dos arquivos na construção da memória social, tensionando mecanismos de silenciamento histórico e ressaltando a importância de recuperar trajetórias de mulheres marginalizadas nos acervos institucionais. O olhar a estes documentos não substitui as perspectivas particulares do movimento, mas busca complementar e aprofundar a construção dessa história, de modo que a repressão institucionalizada seja ressignificada como instrumento de resistência e reparação histórica diante das inúmeras violências simbólicas cometidas.

Palavras-chave: Empregadas domésticas; SNI; Arquivos; Ditadura militar; Vigilância.

Mapeamento de acervo: arquiteto Julio Ribeiro

Carolina Buzzo Bechelli
COGNA/KROTON

Resumo: O presente artigo apresenta os fundamentos, a metodologia e os desdobramentos iniciais de uma pesquisa que visa à digitalização, catalogação e espacialização do acervo técnico do arquiteto Julio Ribeiro, com atuação significativa na cidade de Londrina (PR) entre as décadas de 1970 e 1990. Fundamentada na articulação entre patrimônio cultural, tecnologias digitais e mapeamento colaborativo, a proposta insere-se no campo do patrimônio virtual e busca salvaguardar e difundir a memória arquitetônica local por meio da criação de um acervo digital georreferenciado. O estudo se ancora em princípios da cartografia social e cultural, no reconhecimento do valor documental dos acervos arquitetônicos e na importância da democratização do acesso às informações técnicas e históricas. Como produto principal, está sendo desenvolvido um mapa digital interativo, utilizando a plataforma Google My Maps, onde cada obra projetada pelo arquiteto será representada por um marcador que dará acesso a desenhos, fotografias, fichas técnicas e registros multimídia. A pesquisa associa documentação material, memória afetiva e inovação tecnológica como estratégias para ampliar o reconhecimento social do patrimônio construído de Londrina e propõe uma metodologia replicável para a ativação de outros acervos de arquitetura no Brasil.

Palavras-chave: Patrimônio virtual; Acervos arquitetônicos; Mapeamento cultural; Geotecnologias; Julio Ribeiro.

Floresceres possíveis com as narrativas rurais paranaenses: resistências à modernidade capitalista por meio do ambiente digital

Gabriel Henrique de Souza
UEM

Resumo: Esta proposta de comunicação apresenta o projeto de pesquisa, que visa expandir o site *Cultivos Rurais de Araruna* para documentar o patrimônio material (jornais, fotografias, documentos) e imaterial (relatos orais, saberes tradicionais) das comunidades rurais de Campo Mourão e região, destacando narrativas de resistência à modernidade capitalista. A iniciativa visa registrar práticas como agroecologia, preservação de saberes ancestrais e valorização da cultura camponesa, articulando História Pública e História Política. O projeto, que ainda está em andamento, inclui: (1) ampliação do acervo digital no site; (2) reflexão sobre os processos de resistência dos(as) trabalhadores(as) rurais na região de Campo Mourão; (3) adaptação de entrevistas para melhor acessibilidade; e (4) vinculação de materiais físicos ao acervo online (cartilhas). Fundamenta-se teoricamente em Walter Benjamin (1985) (modernidade e narrativa), E.P. Thompson (1998) (resistência cultural) e Michael Frisch (2016) (autoridade compartilhada), promovendo a democratização da história e a valorização de vozes marginalizadas.

Palavras-chave: História Pública; Modernidade capitalista; Resistência rural; Memória; Campo Mourão.

Do front às páginas: a experiência de transcrever o diário de um soldado constitucionalista

Luiz Henrique Venancio Trentini
UEM

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de transcrição do primeiro volume dos diários de um soldado reservista, o paulista Moysés de Oliveira, que participou da revolução constitucionalista de 1932; a fonte em questão faz parte do acervo documental do Programa Centro de Documentação Histórica da Universidade Estadual de Maringá e vem sendo tratada por meio do projeto de extensão desenvolvido junto ao Laboratório de Pesquisa em História Agrária (LAPHA). A proposta busca expor os desafios enfrentados durante o processo de transcrição do primeiro volume dos diários; envolvendo desde o manuseio, leitura e a transcrição paleográfica dos documentos com a finalidade de pesquisa e produção acadêmica. Também são abordados os critérios de acesso, relevância social para a memória nacional, a digitalização e preservação de documentos históricos. Por fim, o trabalho busca agregar ao debate sobre as práticas de curadoria e guarda de documentos históricos em instituições públicas e seu impacto na construção da memória coletiva; tendo como objetivo final, após o trabalho realizado, o desenvolvimento de uma obra que proporcione amplo acesso aos eventos creditados ao diário, que possibilitarão conhecer a história da revolução constitucionalista a partir da perspectiva de um soldado.

Palavras-chave: Diário de guerra; Memória; Paleografia; Pesquisa; Transcrição.

PROTEU e FILO: memória, arte e preservação no acervo do Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica Enezila de Lima (NDPH)

Maria Luiza Munhoz de Freitas dos Santos
UEL

Resumo: O Grupo de Artes Cênicas Projeto Teatro Experimental da UEL (PROTEU), criado em 1978 por Nitis Jacon de Araújo Moreira desempenhou um papel importante no desenvolvimento sociocultural de Londrina, juntamente com o Festival Internacional de Londrina (FILO), evento criado em 1968 por um grupo de estudantes locais e que ganhou destaque sob a direção de Nitis. Em novembro de 2024, o Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica da Universidade Estadual de Londrina incorporou ao seu acervo, sob a forma de comodato com a Casa de Cultura, documentos provenientes do PROTEU e do FILO, que passaram por processos de higienização e listagem, sendo posteriormente armazenados e integrados ao NDPH. O fundo é composto por cerca de 2.087 documentos em diversos suportes, distribuídos em 48 caixas e abrangendo o período de 1968 a 2005. Este trabalho tem como objetivo analisar as particularidades do PROTEU e do FILO, bem como examinar as características do fundo custodiado pelo NDPH e as possibilidades de pesquisa que ele oferece. A partir de uma abordagem bibliográfica e documental, pôde-se perceber o impacto cultural dessas iniciativas tanto no contexto local quanto em âmbito nacional, ressaltando a relevância da preservação de documentos originais em um núcleo de documentação universitário.

Palavras-chave: Acervo; Arquivo; FILO; PROTEU; NDPH.

Experiência de pesquisa no Museu Escolar de Londrina: memórias da educação municipal

Anna Carolina Sloma Mussa
Tony Honorato
UEL

Resumo: Este trabalho apresenta um relato de experiência como pesquisadora no acervo do Museu Escolar de Londrina (MEL), que reúne documentos da Secretaria Municipal de Educação (SME). O conjunto, com cerca de 1.300 caixas-arquivo, inclui ofícios, atas, relatórios, projetos e quadros estatísticos, compondo um acervo em processo de salvaguarda que demanda higienização, digitalização e catalogação. A pesquisa de iniciação científica desenvolvida no MEL investigou as ações municipais voltadas aos alunos pobres e as relações entre escolarização da pobreza e rendimento escolar. O trabalho envolveu identificar caixas ligadas ao tema, realizar a higienização, digitalização dos documentos e catalogá-los. Esse processo revelou não apenas dados administrativos, mas histórias de políticas educacionais e práticas assistenciais direcionadas a estudantes em situação de vulnerabilidade. Estar no MEL significou vivenciar um esforço coletivo de preservação desse patrimônio educativo e compreender o papel político e social dos arquivos escolares, como espaços de memória e de História Pública. O manejo dos documentos mostrou que pesquisar em arquivos vai além da coleta de informações, trata-se de uma preservação e manutenção da memória coletiva, e a formação de historiadores ocorre em contato direto com as fontes e suas potencialidades de pesquisa.

Palavras-chave: Museu escolar; História da educação; Arquivo; Memória.

O papel do Programa Centro de Documentação Histórica e do Laboratório de Pesquisa em História Agrária na ativação do acervo do Instituto Brasileiro do Café

Nicolle Ferreira dos Anjos
UEM

Resumo: Esta comunicação propõe uma reflexão sobre os potenciais de uso do acervo do Instituto Brasileiro do Café (IBC) a partir dos projetos do Programa Centro de Documentação Histórica (PROCDDH) e do Laboratório de Pesquisa em História Agrária (LAPHA) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). O projeto de extensão, voltado à higienização, catalogação e digitalização desses documentos, não apenas preserva a materialidade de um importante patrimônio documental, como também abre possibilidades para seu uso no campo acadêmico. O PROCDDH, nesse contexto, atua como um espaço de mediação, permitindo que os documentos deixem de ser apenas vestígios do passado para se tornarem fontes de pesquisas, ensino e produção de memória. A comunicação também apresentará propostas para o uso posterior do acervo, como a criação de exposições temáticas, o desenvolvimento de pesquisas sobre a história do café e da apropriação territorial das regiões norte e noroeste do estado do Paraná, o incentivo à iniciação científica e realização de oficinas, valorizando a interdisciplinaridade entre a pesquisa, a extensão, o ensino, a arquivística e a historiografia.

Palavras-chave: Arquivo; PROCDDH; Instituto Brasileiro do Café; Pesquisa.

Diagnóstico Fundo arquivístico METRONOR

Viviane Kaori Watanabe
Alexandre Fernal
UEL

Resumo: Atualmente o Fundo documental da Metrópole Linear Norte do Paraná – METRONOR, é resultante de uma proposta do Governo do Estado com objetivo de metropolização do Eixo Norte do estado, conhecido como Eixo Londrina-Maringá, composto por 13 cidades de pequeno e médio porte entre os polos regionais de Londrina e Maringá, está sob a custódia do Laboratório de Documentação Arquitetônica e da Construção Civil Luiz César da Silva – LABDOC, do Centro de Tecnologia e Urbanismo desta universidade. O fundo METRONOR possui uma quantidade relevante de documentos heterogêneos produzidos pelo escritório do METRONOR e por diferentes instituições do Estado, nas décadas de 1970 e 1980. Dentre os documentos podemos destacar relatórios, atas de reunião, mapas e aerofotos. Neste contexto, o diagnóstico arquivístico do Fundo METRONOR é fundamental por se caracterizar como a primeira intervenção no acervo onde se objetiva evidenciar a importância da atividade de diagnóstico arquivístico antes de quaisquer ações contudentes no acervo. Dessa forma, será realizada pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva, aplicada e documental, visando realizar o diagnóstico arquivístico, objetivando sua catalogação e disponibilização virtual.

Palavras-chave: Diagnóstico arquivístico; Fundo METRONOR; Documento arquivístico; LABDOC.

Identificação de tipos documentais do Acervo METRONOR: subsídios para elaboração de catálogo

Aryane Thais dos Santos
UEL

Resumo: A região norte do Estado do Paraná, no período de 1970 e 1980, apresentava notória concentração populacional e infraestrutura pujante, especificamente, no eixo Londrina - Maringá, contendo 13 municípios. Fato que estimulou o Governo do Estado a propor a Metrópole Linear Norte do Paraná - METRONOR. Assim, foi estruturado, em Apucarana, o escritório da METRONOR que produziu vários tipos documentais no decorrer de suas atividades, tais como: livros-ata de reuniões, relatórios de atividades, planos de trabalhos, perfis dos municípios que compunham o eixo e regional, além de Programas de Desenvolvimento Industrial, Plano Diretor de Abastecimento de Água e Controle de Poluição, mapeamento aerofotogramétrico regional, projetos de estradas e rodovias, sinalização e ciclovias (LABDOC, 2020). O presente trabalho pretende fornecer subsídios para a identificação tipológica do acervo METRONOR visando a construção do instrumento arquivístico denominado catálogo, para fins de acesso a consultas e normatização do mesmo de acordo com padrões de catalogação, com base na *General International Standard Archival Description* (ISAD (G) e Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE). Para tanto, será realizada uma pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva, aplicada e documental. Os resultados obtidos demonstrarão a relevância da identificação tipológica para fins de elaboração de catálogo no âmbito urbano-arquivístico.

Palavras-chave: Tipos documentais; Fundo METRONOR; Tipologias documentais; Disponibilização de informação.

Vivências na luta sindical: a trajetória do movimento docente do Ensino Superior de Londrina através do acervo histórico do Sindiprol/Aduel

Mateus Bueno Bonin
Victor Hugo Martins Amaral
UEL

Resumo: O Sindicato dos Professores de Londrina (SINDIPROL) e a Associação dos Docentes da Universidade Estadual de Londrina (ADUEL) surgiram em meados da década de 1980, em um contexto marcado pela repressão da ditadura cívico-militar ao ensino superior no Brasil. Desde então, as duas entidades lutam pelos direitos dos docentes da UEL e de outras instituições do norte do Paraná. Atualmente, com quatro décadas de atuação, os dois sindicatos — unificados em 2009 — possuem uma longa história que pode ser contada através de seus documentos, que foram cedidos para o Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica (NDPH) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), por meio de um convênio. O presente trabalho é fruto dessa parceria e busca analisar fontes primárias, tais como atas, entrevistas com membros fundadores das entidades sindicais, periódicos, dentre outros, com o objetivo de compreender o processo histórico da luta sindical no ensino superior de Londrina. O acervo do sindicato, separado em 5 grupos documentais (Contabilidade, Administração, Atividade Sindical, Comunicação e Biblioteca de Apoio), contém documentos que remetem à formação das duas entidades, às principais mobilizações, ao processo de unificação e a uma variedade de assuntos pertinentes para refletir sobre a Autonomia Universitária das instituições de ensino superior do Brasil.

Palavras-chave: Sindicato; Luta docente; Arquivo histórico; NDPH; Sindiprol/Aduel.

Museu Histórico de Londrina: a extensão como missão

Vinicius Cesário Teixeira

Resumo: Na atualidade, os museus geridos por instituições universitárias - museus acadêmicos - constituem-se em espaço de extensão por excelência. O Museu Histórico "Padre Carlos Weiss", órgão suplementar da UEL, assim é considerado por tratar-se de um local que preserva, comunica, que possibilita estudo, pesquisa e fruição, local esse aberto às pessoas e a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento. Entre as ações desenvolvidas neste museu, estão a divulgação e visibilidade dos acervos por meio da ação educativa e cultural. Entre as ações propostas estão monitorias para alunos do ensino fundamental e médio, eventos culturais, oficinas, cursos técnicos, produção e divulgação de material audiovisual, atuação nas redes sociais, disponibilização de acervos no formato digital, mapeamento, entre outros. Nesta comunicação, vamos apresentar uma dessas ações desenvolvidas, qual seja, o inventário do setor de Documentação, periódicos e mapas e refletir sobre a importância desse trabalho para o atendimento dos pesquisadores e outras pessoas da sociedade.



GT 20

Epistemologias contemporâneas

Márcio S. de Santana
UEL

Resumo: O GT tem a finalidade de estudar as epistemologias contemporâneas, mobilizando conhecimentos oriundos da História e de outras Ciências Humanas em perspectiva interdisciplinar. O enfoque predominante será o do historiador. Pretende-se, dessa maneira, analisar a produção social dos eventos históricos, considerando as diversas instâncias do real, buscando demarcar as interdependências. Fatores sociais, políticos, econômicos e culturais serão analisados sem considerar, aprioristicamente, nexos de causalidade ou mesmo determinismos de toda ordem. Dois eixos analíticos organizam os interesses do grupo: (i) *Atores e sujeitos, identidades e subjetivações*: analisar, em perspectiva interdisciplinar, mas com ênfase na ciência histórica, temas relacionados às formas de subjetivação na contemporaneidade, bem como aos impactos gerados na cultura histórica e na racionalidade. A produção social dos eventos históricos é analisada nas mais variadas instâncias do real; (ii) *Razão histórica e epistemologias contemporâneas*: refletir sobre o estatuto do texto histórico, sociológico etc., como resultado da prática e da razão histórica, produto da ciência ou da arte dos que escrevem sobre as humanidades, tomando esses textos como fontes. Nesse sentido, a linha de pesquisa estuda as condições de possibilidade e os limites para construção da literatura especializada contemporânea. Serão analisados, nesse sentido, os princípios, os objetivos, os métodos, as teorias e as fontes presentes mobilizadas.

Palavras-chave: Cultura histórica; Ator histórico; Sujeito social; Racionalidade; Epistemologia.

Ciclo, faixa, idade... As categorias etárias como desafio para a Teoria da História

Márcio S. de Santana
UEL

Resumo: O tempo continua a ser um dos principais focos de análise da ciência historiográfica, apesar das mudanças significativas em sua configuração. Assim, para refletir sobre uma epistemologia da história, é fundamental considerar a cronologização do curso da vida, um fenômeno caracteristicamente moderno, assim como as categorias associadas a ele (infância- criança, adolescência-adolescente etc.). A nova abordagem disciplinar delineou as categorias de sujeitos, redes e representações como elementos catalisadores e/ou mediadores de pesquisas históricas, especialmente em virtude da relevância que possuem nos debates historiográficos contemporâneos. Portanto, as problematizações são distribuídas em três categorias: o estatuto epistemológico, a prática metodológica e a escrita histórica. Ademais, a escala de análise, em sua maioria restrita, concentra-se no contexto dos sujeitos e da vida cotidiana, tanto no aspecto objetivo (por exemplo, ações) quanto subjetivo (por exemplo, emoções), destacando o instituinte em relação ao instituído. A história tem realizado progressos consideráveis na busca de aprimorar métodos e técnicas de pesquisa, além de refinar abordagens analíticas e teorias, visando aproximar-se dos sujeitos históricos na medida do possível. Entretanto, existe uma lacuna, uma vez que o fenômeno do curso da vida e sua cronologização são documentados pela literatura especializada, mas não pela historiografia, ao menos não de maneira sistemática.

Palavras-chave: Teoria da história; Conceitos; Categorias etárias.

Gênero, guerra e estigma: a dupla opressão das mulheres na Segunda Guerra Mundial

Giovanna Jota
UEL-PIBIC/CNPq
Francisco César Alves Ferraz
UEL

Resumo: Este trabalho investiga as experiências de mulheres que participaram ativamente da Segunda Guerra Mundial, tanto como combatentes quanto em outras frentes de atuação, analisando as formas de opressão e estigmatização que marcaram suas trajetórias. A pesquisa articula história social e estudos de gênero para compreender como as representações produzidas durante e após o conflito moldaram identidades e subjetividades femininas, influenciando percepções sociais até a contemporaneidade. A partir de uma perspectiva crítica, reflete-se sobre a produção social das narrativas históricas e as implicações epistemológicas de recuperar memórias e vozes marginalizadas, privilegiando obras e relatos produzidos por mulheres. A metodologia combina análise bibliográfica, leitura de documentos, relatos de história oral e outras fontes pertinentes, problematizando como gênero e guerra se entrelaçam na construção do passado.

Palavras-chave: Gênero; Segunda Guerra Mundial; Representações; Identidade; Epistemologia histórica.



GT 21

Experiências e representações do Regional/Local nas Ciências Humanas

Marco Antonio Neves Soares

Aline Alves Anhesim

Wilson de Creddo Maestro

UEL

Resumo: Este simpósio temático tem por objetivo apresentar e discutir pesquisas que orbitam em torno do regional/local em suas variações temáticas e disciplinares. A experiência histórica e as representações em torno dela construídas são intersecções entre o global e o regional/local, o que permite constituir inflexões com a história, a geografia, a antropologia, a arquitetura, os estudos literários, as artes. Compreende-se, portanto, que os estudos em torno da experiência histórica desenvolvidas no âmbito regional/local é necessariamente pluridisciplinar. Por ser uma área de pesquisa que recentemente se renovou e se assentou sobre um outro paradigma, as análises teóricas e metodológicas são fundamentais para a consolidação deste campo de estudos. A amplitude temática do GT permite que diferentes pesquisadores, de diferentes níveis de formação possam colocar à crítica as suas produções. Memória, patrimônio e suas políticas, identidades, decolonialidades, religiosidades, representações históricas, sociais e estéticas configuram temas pertinentes às discussões aqui propostas, sejam em seus vieses teórico-metodológicos ou na constituição de um objeto que se configura nas fronteiras do regional e do local.

Palavras-chave: Regional/local; Experiência histórica; Estudos Regionais; Memória; Patrimônio.

A catedral de Maringá e sua praça: um marco na paisagem urbana e patrimonial da cidade paranaense

Lessyane Rezende de Matos Souza Bonjorno
UniCesumar / UEL/CTU/DAU

Resumo: A Catedral Basílica Menor de Nossa Senhora da Glória, em Maringá, é um marco arquitetônico, cultural e religioso que sintetiza o ideário modernista e a identidade urbana local. Projetada por José Augusto Bellucci em 1958, sua forma cônica monumental e o uso expressivo do concreto armado a tornam referência do patrimônio moderno brasileiro. Inserida estrategicamente no centro da cidade, articula-se à praça circundante como ponto nodal, integrando-se à paisagem e à dinâmica social. Este trabalho analisa seu valor patrimonial com base nas Cartas Patrimoniais do IPHAN, discutindo sua representatividade, autenticidade e uso social, bem como a ausência de tombamento formal. A pesquisa, de caráter qualitativo, combina revisão bibliográfica, análise documental e observação de campo, propondo diretrizes para preservação e valorização, como uma análise do processo de tombamento, criação de plano de manejo participativo e ações educativas comunitárias. Conclui-se que a proteção legal e a gestão integrada são fundamentais para garantir a integridade física e simbólica do conjunto, catedral e sua praça reforçando seu papel como espaço multifuncional de fé, lazer, cultura e identidade coletiva, e assegurando sua permanência como ícone urbano e referência na memória social de Maringá.

Palavras-chave: Patrimônio cultural; Catedral de Maringá; Praças; Cartas patrimoniais; Paisagem urbana.

A disputa pelo patrimônio cultural de Londrina: o caso do Museu Histórico de Londrina e da Casa do Pioneiro

Victor Hugo Oliveira Gomes
UEL

Resumo: A história de Londrina, no norte do Paraná, consolidou-se em torno de “mitos fundadores”, como a Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP) e a figura dos pioneiros. Esse discurso começou a ser construído na década de 1940 e seguiu nas décadas seguintes por meio de diferentes suportes: publicações em jornais e revistas, materiais comemorativos e iniciativas ligadas ao patrimônio cultural. A partir da década de 1980, entretanto, pesquisas acadêmicas passaram a questionar essa narrativa oficial, evidenciando lacunas e silenciamentos sobre o passado da cidade. Nesse contexto, o patrimônio cultural passará a ser palco de disputa, mobilizando distintos agentes, como pioneiros e seus descendentes, acadêmicos e indígenas. Nesse sentido, a partir das disputas estabelecidas em torno do Museu Histórico de Londrina (MHL) e da Casa do Pioneiro, identificamos os diferentes atores envolvidos, bem como suas estratégias de legitimação e contestação das narrativas históricas que moldam a memória coletiva de Londrina.

Palavras-chave: Londrina; Patrimônio cultural; Memória; Museu Histórico de Londrina; Casa do Pioneiro.

As estradas do Bule e Floresta: entre documentos e experiência histórica

Aline Alves Anhesim

UEL

Resumo: A presente pesquisa analisa a paisagem das antigas estradas do Bule e Floresta a partir da noção de movimento, orientação e significado propostas por Donald Appleyard, Kevin Lynch e John Myer no trabalho intitulado *The view from the road*. Essas estradas apresentam relevantes características pois estão no eixo Norte-Sul, convergem para a área urbana de Cambé e são perpendiculares à Estrada Mestre que é o eixo principal da colonização empreendida pela CTNP – Companhia de Terras Norte do Paraná. Primeiramente, realiza pesquisa documental em cartografias históricas, relatos e documentos de época. Em segundo lugar, desenvolve trabalho de campo percorrendo todas as suas extensões. Conclui sobre a relevância da experiência histórica nos estudos regionais.

Palavras-chave: Paisagem cultural; Análise documental; Estudos regionais.

Entre memórias e esquecimentos: trauma, desraizamento e resistência em *Adágio*

Luiz Gustavo Florenzano
Marcos Belarmino de Paula Santos
UEL

Resumo: O livro *Adágio*, escrito por Kaete Kaphan, imigrante alemã de origem judaica e refugiada do nazismo, é o foco de uma pesquisa em andamento, vinculada ao projeto “*Os impactos da política de reparação às vítimas do nazismo pela República Federal Alemã em Rolândia, PR (1950-1960)*”. Estabelecida em Rolândia nas décadas de 1940-1950, Kaphan teve sua produção intelectual preservada pelo Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica Enezila de Lima (UEL). Assim, o presente estudo analisa a obra como expressão de memórias traumáticas e ressentimentos ligados ao exílio, desraizamento e reconstrução identitária, no contexto do Holocausto e da imigração judaica no interior do Paraná. Para tanto, adota-se uma abordagem qualitativa, histórica e interpretativa, com base em fontes primárias, como o manuscrito da autora, e em referenciais dos estudos da memória, trauma e história cultural. A pesquisa também enfoca a escrita autobiográfica como forma de ressignificar a dor e reconstruir subjetividades. Ademais, *Adágio* se apresenta como testemunho literário e documento histórico que revela os dilemas identitários dos exilados e a resistência simbólica frente ao trauma. Portanto, a obra contribui para a valorização da memória e amplia os debates sobre exílio, reparação e sofrimento histórico no Brasil.

Palavras-chave: Rolândia; Memória; Ressentimento; Trauma; Identidade.

Fontes para o estudo dos impactos das políticas de reparação de guerra da República Federal Alemã em Rolândia-PR (1947-1960)

Marco Antonio Neves
UEL

Resumo: Nos anos 1930, a recém fundada Rolândia recebeu centenas de refugiados do nazismo. No pós- guerra, o governo a República Federal Alemã iniciou, sob pressão dos aliados, uma política de reparação de guerra. Após 1947 isso se exacerba e pessoas importantes para a comunidade de refugiados retornam, sendo restabelecidos em seus postos de trabalho, repossados de seus bens confiscados e obtiveram indenização monetária. Nesse ínterim a cidade recebeu da Alemanha Federal presentes que estabeleceram novos e fortes vínculos que transformou Rolândia em uma comunidade ou colônia alemã. Esta comunicação visa apresentar as fontes documentais que sustentam a hipótese de que o impacto mais visível das ações de reparação foi a transformação de Rolândia de cidade de refúgio em cidade de alemães, apagando as contradições internas e promovendo uma nova política da memória.

Palavras-chave: Rolândia; Reparação de guerra; Políticas da memória; Fontes históricas.

História e fotografia: representações do progresso em Arapongas nas décadas de 1930 e 1960

Bruna de Andrade Todna
UEL

Resumo: Por meio do presente trabalho, objetiva-se investigar as representações (Chartier, 1991) progressistas e civilizatórias expressas em registros fotográficos produzidos na cidade de Arapongas, no estado do Paraná, entre as décadas de 1930 e 1960. O recorte temporal e espacial adotado revela-se particularmente promissor no que diz respeito à compreensão das transformações históricas ocorridas na infraestrutura local, uma vez que as fotografias retratam distintas facetas de um município em rápido processo de desenvolvimento, impulsionado pela urbanização. Automóveis, postes, estradas e edificações podem ser identificados e analisados como elementos estruturantes daquilo que se convencionou chamar de progresso. Há, portanto, uma miríade de discussões e contribuições a serem estabelecidas com o campo da História Regional e Local. As imagens selecionadas, ainda em processo de refinamento, constituirão a base para a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso vinculado ao campo da História.

Palavras-chave: Arapongas; Fotografia; Progresso; Representações.

Identities and their relation with collective memory: manifestations and representations in the reports of the Associação Pró-Arte Rolândia (1957-1961)

Davi Soletti Bohn
Rodolfo de Faria Brianez
UEL

Resumo: A partir da análise documental dos relatórios registrados pela associação de arte Pró-Arte Rolândia durante o período de 1957 até 1961, redigidos em língua alemã e preservados no Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica Enezila de Lima (NDPH), o presente trabalho busca - através do exame das palestras, reuniões e manifestações culturais promovidas pela associação e das seções dos relatórios destinados a reconstrução da memória da cidade de Rolândia-PR – investigar o processo de construção e consolidação de uma identidade alemã na cidade e o processo de apagamento das contradições vivenciadas nas décadas iniciais nesta, principalmente no que tange ao papel atribuído a localidade no refúgio de imigrantes judeus alemães por intermédio de relações comerciais triangulares estabelecidas em conjunto com uma companhia de colonização inglesa, tendo em vista a ascensão do nazismo na Europa e conseqüentemente a perseguição a população judaica no continente descrito. Diante disso, a pesquisa tem como principal enfoque a evidênciação do apagamento da memória de refugiados judeus em detrimento da formação de uma identidade alemã, a qual permeia o estabelecimento de uma memória coletiva distante de conflitos presentes na formação da cidade de Rolândia.

Palavras-chave: Rolândia; Imigração judaico-alemã; Identidade; Memória; Apagamento.

Intelectuais indígenas e produção de saberes na era digital: cultura, política e resistência no século XXI

Bruna Eduarda Kubliski Folmer
UNICENTRO

Resumo: O presente trabalho propõe discutir a emergência de intelectuais indígenas no século XXI e suas formas de atuação político-cultural na sociedade brasileira, especialmente em contextos marcados pela digitalização e pelo fortalecimento das epistemologias decoloniais. Com o avanço da internet e das mídias sociais, lideranças e artistas indígenas vêm se consolidando como protagonistas na produção de conhecimento, na defesa dos direitos originários e na valorização de suas culturas, territórios e línguas. Autores como Ailton Krenak, Eliane Potiguara, Daniel Munduruku, Julie Dorrico, entre outros, constituem uma geração de intelectuais que articulam saberes tradicionais e contemporâneos, promovendo uma crítica ao modelo hegemônico de desenvolvimento e à colonialidade do saber. A pesquisa parte da análise de manifestações culturais – textos, discursos públicos, vídeos, redes sociais – para evidenciar como os povos indígenas constroem narrativas próprias e afirmam suas identidades em um cenário de disputas simbólicas e políticas. Busca-se compreender como esses sujeitos coletivos e individuais reconfiguram o papel do intelectual na contemporaneidade, desafiando as formas convencionais de produção de conhecimento e ampliando o campo de atuação político-cultural dos povos originários. O trabalho adota uma abordagem qualitativa e de inspiração etnográfica, valorizando o protagonismo indígena e os modos próprios de resistência e criação em contextos digitais e presenciais.

Palavras-chave: Intelectuais indígenas; Produção cultural; Cultura digital; Decolonialidade; Povos originários.

O legado arquitetônico da imigração alemã e judaico-alemã em Rolândia e a importância da preservação de seu patrimônio

Vitória Coloni de Marques
UEL

Resumo: A presente proposta busca discutir o conjunto arquitetônico em madeira deixado pelos imigrantes alemães e judeus-alemães em Rolândia, município localizado no norte do estado do Paraná, local que se tornou refúgio diante de todo conflito na Alemanha em 1933. A arquitetura em madeira das fazendas dos alemães se destacava na paisagem rural da região, onde alguns exemplares chegaram ao ápice dessa técnica. A composição resultante da paisagem, das casas e da cultura levou os pesquisadores do IPAC/Lda a investigar esses espaços, resultando na publicação “Rolândia: A Casa dos Alemães” de 1995. Esse material tornou-se objeto de estudo das autoras, com o objetivo de inspecionar esse patrimônio atualmente. Das seis fazendas apresentadas apenas duas continuam preservadas, Daniel Steidle, proprietário de uma delas, criou um museu na propriedade e realiza um trabalho educacional com escolas e famílias que visitam a fazenda sem ônus, ajudando a preservar seu legado e história. Esta pesquisa enfatiza a importância do estabelecimento de políticas públicas que incentivem e propiciem iniciativas de turismo pedagógico similares, contribuindo para a preservação do Patrimônio da cidade, fortalecendo sua identidade. Essa arquitetura é patrimônio de Rolândia e está na memória dos moradores. Preservar esse legado é manter a história da cidade viva.

Palavras-chave: Regional/local; Arquitetura; Memória; Patrimônio; Imigração alemã.

Uma ligação subterrânea: O Museu Histórico de Londrina e a Praça Rocha Pombo (1986-2025)

Ana Luiza Costa de Azevedo
UEL

Resumo: A seguinte proposta de comunicação refere-se a um Projeto de Iniciação Científica, no qual pretende-se investigar a ligação subterrânea existente entre o Museu Histórico de Londrina (MHL) e a Praça Rocha Pombo, tendo como objetivo compreender os motivos para o fechamento deste túnel – levando em consideração as diferenciadas narrativas que cercam este acontecimento. Além disso, busca-se analisar e refletir acerca das consequências desse fechamento para a construção da expografia do MHL e de sua compreensão pelos indivíduos. A periodização desta pesquisa abarca o período de 1986 a 2025, e como fontes serão utilizadas a materialidade do local e as entrevistas realizadas com pessoas que testemunharam o processo de modificação do espaço do Museu. Para isso, serão utilizados de amparo metodológico as propostas de Marcelo Rede relativas à cultura material e as propostas de Verena Alberti sobre história oral. As produções acadêmicas relacionadas ao Museu Histórico de Londrina, como as apresentadas por Edson Holtz Leme e por Priscilla Perrud, também servirão de referência para o desenvolvimento desta pesquisa.

Palavras-chave: Túnel; Museu Histórico de Londrina; Praça Rocha Pombo; Cultura material; História oral.

**Patrimônio, memória e identidade suábica: arquitetura em madeira no distrito de
Entre Rios (Guarapuava-PR)**

Gloria Gong de Freitas
UEM/UEL
Ricardo Dias Silva
UEM

Resumo: Este trabalho analisa a preservação da memória e da identidade cultural suábica por meio da Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no distrito de Entre Rios, em Guarapuava- PR. Construída em madeira por imigrantes suábios do Danúbio na década de 1950, a igreja constitui o único remanescente da arquitetura religiosa em madeira da colonização suábica na região, já que outras edificações originais foram desmanchadas, algumas sem reconstrução, ressaltando sua singularidade histórica e simbólica. A pesquisa adota abordagem interdisciplinar, articulando fontes bibliográficas, documentação fotográfica e análise técnica da edificação para compreender suas transformações ao longo do tempo. Mesmo após sucessivas reformas, a igreja preserva elementos originais que reforçam o sentimento de pertencimento da comunidade e sua função central na vida religiosa e cultural local. O estudo evidencia o patrimônio local como instrumento de fortalecimento das identidades e da memória regional, inserindo-se nas discussões sobre território, cultura e representações históricas.

Palavras-chave: Patrimônio cultural; Arquitetura em madeira; Identidade suábica; Memória coletiva; Entre Rios.

Políticas de reparação alemãs e a fundação do Colégio Roland em Rolândia

Eduardo Tonzar Gomes
Rafael Fernandes Perrenoud Branca
UEL

Resumo: Após a Segunda Guerra Mundial, diversas políticas de reparação foram implementadas pela República Federal da Alemanha (RFA), com o intuito de reconstrução interna e compensação às vítimas do nazismo. Este trabalho analisa como tais políticas, especialmente entre 1950 e 1960, repercutiram fora da Europa, influenciando diretamente a criação do Colégio Roland, na cidade de Rolândia, Paraná, comunidade formada majoritariamente por imigrantes alemães. A proposta é investigar como essas medidas contribuíram para a reconstrução da identidade cultural alemã no Brasil, observando as motivações dos fundadores da escola e o papel da memória coletiva vinculada à instituição. A partir de uma abordagem histórica e sociocultural, a pesquisa busca compreender como a experiência da imigração, articulada com o contexto de pós-guerra, colaborou para a preservação ou ressignificação da cultura alemã em território brasileiro, contribuindo para os estudos sobre memória, identidade e imigração no século XX.

Palavras-chave: Rolândia; Imigração judaico-alemã; Identidade; Memória; Reconstrução.



GT 22

Perspectivas plurais sobre a Antiguidade e o Medievo

Monica Selvatici

Nathany Belmaia

Resumo: No âmbito do XV SEPECH – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão em Ciências Humanas – que tem por tema central as Humanidades em tempos de cultura digital, o grupo de trabalho "Perspectivas plurais sobre a Antiguidade e o Medievo" convida estudantes, professores e pesquisadores das diversas áreas das ciências humanas a inscreverem trabalhos cuja temática se encaixe no recorte temporal da antiguidade e/ou do medievo. Prezando pelo amplo diálogo e pela pluralidade de ideias, o presente grupo de trabalho aceita resumos acerca dos mundos antigo e medieval no quadro mais amplo da história, da sociologia, da antropologia, da filosofia e das letras e nos mais diversos temas, assim como a partir de perspectivas teóricas e abordagens metodológicas variadas. Trabalhos cujo objeto não se encaixe na temporalidade da antiguidade e/ou do medievo, mas que se atenham às questões de recepção – em voga nas pesquisas das humanidades – de ambos os períodos históricos em épocas posteriores também são bem-vindos.

Palavras-chave: Perspectivas; Antiguidade; Medievo.

A primazia da cátedra de São Pedro: a carta 104 de Leão Magno e a narrativa da exclusividade papal em Roma no século V

David Darci Klebis
UEL

Resumo: O presente artigo constitui-se em uma pesquisa, ainda em seu início, na qual se pretende analisar a Carta 104 do papa Leão Magno, redigida ao imperador Marciano após o Concílio de Calcedônia (451), com o objetivo de compreender como este documento se insere no processo de afirmação da supremacia da Igreja de Roma no século V. Partindo da instabilidade política do Império Romano Ocidental e do esvaziamento institucional da cidade de Roma, o estudo intenciona compreender a ascensão do papado como centro de autoridade espiritual e administrativa. Por meio de análise documental e historiográfica, pretende-se identificar os principais argumentos retóricos e teológicos utilizados por Leão Magno para consolidar a primazia da Sé Romana diante das pretensões de Constantinopla, especialmente no contexto do cânone XXVIII do Concílio. Desta forma, intenciona-se discutir como a Carta 104 evidencia não apenas a defesa da ortodoxia cristológica, mas também a construção de uma estratégia de legitimação política e religiosa que fortaleceu a centralização papal e estabeleceu bases duradouras para a hegemonia da Igreja de Roma no Ocidente medieval.

Palavras-chave: Leão Magno; Papado; Concílio de Calcedônia; Cristianismo antigo.

O mundo mágico *The Secret of Kells*: uma introdução à análise da animação

Vinícius Ribeiro Daniel
Nathany A. W. Belmaia
UEL

Resumo: Este trabalho tem por objetivo fazer uma análise inicial da animação *The Secret of Kells* (2009), dirigida por Tomm Moore, com foco em sua construção estética, simbólica e narrativa. A obra é inspirada no *Livro de Kells*, um manuscrito iluminado do século IX, cujas iluminuras utilizam elementos da mitologia celta, da tradição cristã e da cultura visual medieval para criar uma narrativa que dialoga com temas como religiosidade, conhecimento, memória e resistência cultural. Através da jornada do protagonista Brendan, o filme contrapõe a rigidez do mundo monástico à liberdade simbólica da floresta e da imaginação. A análise observa como a estética visual, fortemente influenciada pelos manuscritos iluminados, e a trilha sonora contribuem para a construção de um universo onde o sagrado se manifesta tanto na arte quanto na natureza. A metodologia fundamenta-se nos estudos de autores como Marc Ferro (2003), que discute como o cinema pode ser um agente produtor de discursos sobre o passado, e Robert Rosenstone (2001), que abordam a ideia de que os filmes também “escrevem história”. Como resultado inicial, se discute como o filme articula elementos históricos e ficcionais para afirmar uma identidade irlandesa moldada por diferentes tradições culturais e espirituais.

Palavras-chave: Livro de Kells; Irlanda medieval; Animação.

Entre lares e templos: o papel social da mulher egípcia no Novo Império

Gabriele Turino Mafort
UEL

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo investigar o papel social da mulher egípcia durante o Novo Império (XVIII-XX Dinastias), considerando as múltiplas formas de atuação feminina nos lares, templos e estruturas administrativas, e tendo como documentação primária cartas redigidas por mulheres da vila de operários de Deir El Medina, trechos do papiro de Ani e registros arqueológicos com a representação de mulheres. A escolha do tema se justifica pela necessidade de contribuir para a visibilidade das mulheres na história antiga e pela importância de compreender as dinâmicas de gênero em uma das civilizações mais duradouras da Antiguidade. A pesquisa parte do referencial dos estudos de gênero e da história das mulheres, com destaque para autoras como Joan Scott, Michelle Perrot, Gay Robins e Bárbara Lesko, além do diálogo com a egiptologia tradicional, voltando-se principalmente para Margaret Bakos. Entre os principais resultados, destaca-se que, embora o Egito Antigo no período do Novo Império fosse uma sociedade patriarcal e fortemente hierarquizada, as mulheres gozaram de maior autonomia jurídica e social em comparação a outras culturas antigas. O estudo também aponta os limites de tal atuação feminina, especialmente quando condicionados à classe social e ao status familiar. Sendo assim, a análise da experiência feminina no Egito Antigo contribui para uma compreensão mais ampla da sociedade egípcia e para o questionamento das narrativas historiográficas tradicionais que invisibilizaram o protagonismo das mulheres.

Palavras-chave: Mulher; Egito; Gênero; Deir El-Medina.

O desprezo espartano pelo dinheiro: uma análise dos aspectos socioeconômicos da Esparta clássica a partir de Xenofonte

Luca Fávaro Segré
UEL

Resumo: A pesquisa analisa a obra “Constituição dos Lacedemônios”, de Xenofonte, como fonte histórica para compreender a economia e a cultura espartana na Era Clássica. O estudo parte da descrição feita pelo filósofo sobre o suposto desprezo dos espartanos pelo dinheiro e pela acumulação de metais preciosos, considerados elementos corruptores da honra e da moral. Pretende-se investigar se há outras evidências históricas e arqueológicas que confirmem essas afirmações, bem como compreender as diversas interpretações historiográficas sobre o tema. A análise busca articular as práticas culturais espartanas e os peculiares mecanismos econômicos dessa sociedade, discutindo e refletindo os impactos desse sistema econômico restrito sobre Esparta. A análise da economia espartana pode nos ajudar a compreender melhor essa sociedade, seus principais problemas, dinâmicas sociais e até mesmo seu fim, pois muitos historiadores acreditam que as transformações econômicas que Esparta sofreu após a Guerra do Peloponeso (431 a.C a 404 a.C) foram os principais fatores que contribuíram para a ruína da cidade-estado, dada sua profunda ligação com os antigos costumes.

Palavras-chave: Grécia antiga; Esparta; Xenofonte; Economia.

Uma análise das relações complexas desenvolvidas entre Império Romano e Igreja Cristã entre os séculos II e IV d.C., através dos relatos de Eusébio de Cesareia e Lactâncio

Mariana Pires Alarcon
UEL

Resumo: O desenvolvimento do cristianismo e a consolidação do Império romano foram eventos que marcaram a sociedade romana nos primeiros séculos da Era Comum. Quando essas duas forças se unem, elas conseguem integrar as diferentes culturas, religiões e povos dominados pelos romanos. O movimento cristão nos séculos I e II d.C. não possuía importância numérica aos olhos das autoridades romanas. O cenário se altera no século IV quando o imperador Constantino se converte ao cristianismo e passa a favorecer os cristãos com a permissão de livre culto. As narrativas de autores cristãos como Eusébio de Cesareia e Lactâncio descrevem tanto as perseguições pelas quais o cristianismo foi submetido, quanto os eventos de favorecimento pelo imperador. Essa construção discursiva formula uma ideia de triunfo da religião. Entretanto, as relações políticas entre Igreja cristã e Império romano já eram desenvolvidas antes mesmo da conversão de Constantino. Para isso, além das obras *História Eclesiástica* (326 d.C.), de Eusébio de Cesareia e *Sobre la muerte de los perseguidores* (313-314 d. C.), de Lactâncio, foram utilizados os relatos de Plínio, o Jovem, ao imperador Trajano. Dessa forma, o objetivo do trabalho é analisar a construção do discurso dos autores cristãos sobre tais eventos, retomando contextos anteriores de perseguição e favorecimento dessa religião pelo poder político romano.

Palavras-chave: Cristianismo; Antiguidade; Representação discursiva; Relações políticas.

De Apolo a Eusébio: questionamentos sobre as raízes dos cristianismos egípcios

Tercio Campana Beccati
UEL

Resumo: Este trabalho investiga a influência e possíveis distorções nas narrativas ortodoxas sobre o início do centro cultural e religioso cristão de Alexandria. O surgimento e desenvolvimento dos cristianismos egípcios nos primeiros séculos da era cristã foram, por muito tempo, limitados à narrativa contida na obra “História Eclesiástica” de Eusébio de Cesareia. O estudo se concentra em duas figuras-chave: Eusébio de Cesareia, um bispo cristão do século IV, e Apolo, um pregador mencionado no Novo Testamento, natural de Alexandria. O objetivo é apresentar um modelo mais factível de pregação e dispersão dos cristianismos em oposição ao modelo autoproclamado ortodoxo que moldou ao longo dos séculos a percepção sobre as primeiras comunidades cristãs no Egito.

A abordagem metodológica se baseia na análise textual, incorporando interpretações de Heever (2016), Griggs (2000), Pearson (1986) e demais especialistas do ambiente histórico e cultural de Alexandria nos séculos I a IV. O estudo faz parte de uma pesquisa maior de dissertação de mestrado sobre os primeiros séculos das igrejas cristãs egípcias. Destaca-se também a análise de Chevitere (2011) que propõe uma pluralização no termo cristianismo, bem como Ehrman (1996) que analisa a influência do pensamento ortodoxo na formulação dos textos do Novo Testamento.

Palavras-Chaves: Cristianismos. Egito. Antiguidade cristã. Eusébio de Cesareia.

Imagens do Deus encarnado: as representações de Cristo nas catacumbas de Roma nos séculos III – IV d.C

Wictoria Amanda da Silva Jardins
UEL

Resumo: Na arte paleocristã, a representação de Cristo enfrentou o desafio da ausência de um modelo visual definido. Como não existia um retrato confiável de sua fisionomia e seus atributos eram amplos e variados, sua imagem podia assumir formas distintas, conforme a mensagem que se desejava comunicar. Após um período inicial marcado por símbolos abstratos ou animais com significado simbólico, o primeiro modelo figurativo adotado foi o de um jovem belo e cheio de vitalidade, predominante nos séculos III e IV. Posteriormente, passou a ser comum a imagem de um homem adulto, de barba e cabelos longos, em plena maturidade. O debate a respeito da imagem do Deus encarnado na figura de Jesus perpassa diversas narrativas nas quais uma delas é a criação de uma imagem a fim de agradar os olhos daqueles que observam. Contudo, outros autores apontam para a criação de uma imagem moldada à semelhança das representações romanas de seus deuses, homens e heróis. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é analisar diferentes representações de Cristo nas catacumbas romanas entre os séculos III e IV d.C., bem como os debates que envolvem essas imagens, suas influências e os significados atribuídos a elas.

Palavras-chave: Iconografia cristã; Catacumbas romanas; Cultura material; Fisionomia de Cristo; Sincretismo religioso.

Hermetismo, magia e alquimia: reflexos da Antiguidade na Renascença italiana

Álefi Gabriel dos Santos Testa
UEL

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo explorar a introdução dos escritos herméticos na Itália renascentista, investigando documentos e representações visuais do período, bem como as influências da filosofia hermética. Serão apresentadas definições de historiadores sobre o Renascimento e a tradução dos escritos herméticos realizada por Ficino, a pedido da família Médici. Busca-se compreender como essas leis, concebidas na Antiguidade e envoltas em especulações sobre sua origem, foram entendidas como portadoras de uma lei universal expressa em princípios que influenciaram diretamente a visão de mundo dos intelectuais renascentistas. A pesquisa adota abordagem metodológica histórico-analítica, baseada na tradução e estudo de documentos ligados ao hermetismo, paralelamente à análise iconográfica de imagens alquímicas do período, interpretadas à luz dos princípios herméticos. Essa investigação é complementada por bibliografia de autores contemporâneos que aprofundaram o estudo das fontes, permitindo estabelecer conexões entre o pensamento original e suas interpretações atuais. O estudo busca observar a ressignificação dos escritos herméticos no Renascimento, que ofereceram bases para o desenvolvimento das ciências, artes, alquimia e filosofia, além de influenciarem práticas espiritualistas e religiosas, cuja permanência atesta a vitalidade do hermetismo até os dias atuais.

Palavras-chave: Renascença; Antiguidade; Hermetismo; Magia; Alquimia.

A pluralidade “Viking”: análise de uma figura medieval entre a ideologia e o consumo

Vitor Marroni Fortuna
UEL

Resumo: Este trabalho analisa a trajetória da figura do “Viking”, demonstrando sua plasticidade como símbolo narrativo através de três camadas de recepção. A análise parte de sua construção original nas sagas islandesas medievais, onde o *vikingr* funciona como um antagonista, um pirata cuja derrota serve para reafirmar a ordem social representada pelos personagens principais. Em seguida, investiga-se sua radical inversão em protagonista heroico no século XX, quando a figura é instrumentalizada por projetos ideológicos de cunho supremacista que a posicionam como um ancestral nobre e colonizador. Por fim, examina-se sua cristalização na cultura de consumo do século XXI, através do estudo de caso de um "museu vivo" no Brasil, onde a figura medieval, originalmente tratada como vil, é convertida em uma identidade comercializável, em uma experiência de lazer moldada pela cultura pop. Apoiando-se na Teoria da Recepção, na Teoria Narrativa e na Sociologia do Conhecimento, argumenta-se que o poder duradouro da figura do “Viking” não reside em uma essência histórica, mas em sua extraordinária maleabilidade e pluralidade, para validar as expectativas e projetos de cada presente.

Palavras-Chave: Escandinávia medieval; Viking; Teoria da recepção; Teoria narrativa; Sociologia do conhecimento.



GT 23

História e historiografia das Américas

André Lopes Ferreira

UEL

Caio Pedrosa da Silva

UEL

Resumo: O Grupo de Trabalho “História e Historiografia das Américas” tem como principal objetivo divulgar e debater pesquisas em andamento ou já concluídas que tenham como foco o passado, bem como as dinâmicas sociais, culturais, econômicas e políticas do continente americano. O GT busca reunir estudiosos que investiguem a história e a historiografia da região, além de acolher trabalhos nas áreas de sociologia, antropologia, ciência política e literatura, desde que mantenham diálogo com as questões históricas e sociais das Américas. O grupo também se propõe a fomentar discussões críticas e reflexões teórico-metodológicas que contribuam para uma compreensão mais ampla e diversa da realidade americana, valorizando abordagens interdisciplinares e comparativas. Serão aceitas propostas de mestrandos, doutorandos e estudantes de graduação, nas modalidades de Iniciação Científica ou Trabalhos de Conclusão de Curso. Ao reunir pesquisadores em diferentes estágios de formação, o GT visa criar um espaço plural, colaborativo e enriquecedor de troca de saberes e experiências acadêmicas.

Palavras-chave: História das Américas; História; Historiografia.

Maradona se escribe con “M” de Malvinas: a reconstrução da identidade nacional argentina na Copa do Mundo de 1986

Ana Luisa Bein
UEL

Resumo: O futebol na Argentina é muito mais que um esporte – é um componente central da identidade nacional. A partir do século XX, consolidou-se como expressão cultural, criando um estilo próprio – o futebol criollo – marcado por criatividade e habilidade, associado a figuras como o pibe e o potrero. Na década de 1980, Diego Maradona personificou esse ideal, elevando o futebol a um patamar mítico. A vitória na Copa de 1986, especialmente contra a Inglaterra, teve um significado profundo: após a derrota na Guerra das Malvinas (1982), a conquista representou uma redenção simbólica, transformando-se em uma narrativa de superação coletiva. Com isso, esta pesquisa visa, a partir da análise qualitativa da edição 3481 da revista *El Gráfico*, junto às obras de Eduardo Archetti e Pablo Alabarces, compreender o futebol como meio de união nacional e sua grande importância nesse contexto de crise política e social, entendendo o significado da conquista da Copa do Mundo de 1986 no imaginário coletivo argentino a partir da análise da narrativa anti-britânica propagada pela revista *El Gráfico*. O objetivo do estudo, dessa forma, concentra-se em compreender como o futebol argentino não apenas reflete o "ser argentino", mas ajuda a construí-lo.

Palavras-chave: Argentina; Copa do Mundo de 1986; *El Gráfico*; Futebol; Identidade nacional.

O Executivo Colegiado nas páginas de *Marcha*: uma análise dos quatro ciclos governamentais (1952-1967)

Giovana Vitória Silva Melo
UEL

Resumo: O presente trabalho se propõe a realizar uma análise do debate jornalístico acerca do processo de configuração do Poder Executivo estabelecimento com a reforma constitucional de 1952 no Uruguai. A principal mudança introduzida por essa constituinte foi a substituição do poder unipessoal do Presidente da República por um Colegiado Integral (Conselho Nacional de Governo), tendo-se organizado quatro ciclos governamentais nestes moldes. Para tanto, será utilizado como objeto e fonte de pesquisa edições selecionadas de uma importante tribuna do cenário político-cultural uruguaio: o semanário *Marcha* (1939-1974), delimitando a análise, primordialmente, aos seus editoriais. Valendo-me de um recorte de quinze anos (1952-1967), esta pesquisa busca refletir como o Conselho Nacional de Governo e os ciclos administrativos ali instituídos foram tratados pelo cenário intelectual uruguaio. Da mesma forma, objetiva-se também averiguar qual foi o posicionamento de *Marcha*, indagando-se se essa opinião condizia com os ideais e pretensões do perfil do semanário e, principalmente, se ela se manteve ou se alterou no decorrer do tempo e das administrações.

Palavras-chave: Uruguai; Colegiado integral; Semanário *Marcha*.

O “homem novo” e os corpos indesejados: sexualidade e repressão em Cuba pós-revolucionária

Giuliana Gennari Pinese
UEL

Resumo: Em 31 de Agosto de 2010, o revolucionário cubano Fidel Castro assumia a culpa pela perseguição institucionalizada à comunidade LGBTQIA+ do país durante o período posterior a consagração da revolução, em uma entrevista ao jornal mexicano “La Jornada”, suas palavras foram: “Sim, foram momentos de grande injustiça, uma grande injustiça! Fomos nós que fizemos, fomos nós (...), Mas, no fim, de todas as formas, se tem que assumir a responsabilidade, assumo a minha.” Fora um episódio muito significativo, o qual não se limita às suas palavras, uma vez que, desde a década de 80 Cuba têm investido em políticas públicas e de conscientização em relação à comunidade, porém o questionamento que resta é: Por que uma revolução que, buscava emancipação de seu povo, excluiu de maneira tão violenta uma parcela deste? Tal contradição, em partes, se explicaria, pelo ideal revolucionário da construção de um “homem novo” viril, para além, o próprio comunismo os categorizava como uma “degeneração burguesa”, mera “distração” que retiraria o foco do que realmente importava, a revolução do proletariado. Sendo assim, trabalhando com tais conceitos e motivações, a pesquisa buscará compreender e contribuir para o debate acerca deste período tão truculento da Revolução Cubana.

Palavras-chave: Revolução; Cuba; LGBTQIA+; Exclusão; Comunismo.

Identities latino-americanas: entre as leituras e releituras de *Cem anos de solidão* no século XXI

Maria Cristina Mantovani
UEL

Resumo: A presente proposição de comunicação refere-se a um projeto de iniciação científica que se propõe a realizar uma análise acerca da continuidade do interesse em torno do clássico romance *Cem anos de solidão* (1967) do escritor colombiano Gabriel García Márquez, no século XXI. A partir das leituras e releituras da obra, com enfoque especialmente voltado para a adaptação em formato de série produzida e lançada pela Netflix em 2024, se buscará investigar sua repercussão e os interesses envolvidos em torno dessa reativação. No intuito de compreender a adaptação televisiva de modo conjunto e relacional à ampla fortuna crítica de García Márquez, sob o escopo de como as escolhas estéticas e literárias impactaram os debates relacionados à história e identidade latino-americana, buscando situar e agregar a isso as mudanças e novas significações de tal releitura contemporânea.

Palavras-chave: *Cem anos de solidão*; Gabriel García Márquez; Adaptação literária; Série Netflix; Identities latino-americanas.

Os usos do passado incaico na Revista Amauta (1926-1930)

Matheus da Rosa Torres
UEL

Resumo: A revista Amauta, fundada em 1926 por José Carlos Mariátegui, surgiu em meio às intensas transformações sociais, políticas e culturais do Peru, consolidando-se como um relevante espaço de articulação intelectual e crítica na América Latina. Inspirada na tradição andina e no pensamento socialista, a publicação combinava vanguarda estética e engajamento político, oferecendo uma nova interpretação da realidade peruana a partir do passado incaico. O presente trabalho investiga como esse período pré-colonial foi reinterpretado nas 32 edições da revista (1926-1930), mobilizado como recurso simbólico e político na construção de uma identidade nacional vinculada ao projeto de socialismo indo-americano. Metodologicamente, a pesquisa utiliza análise qualitativa dos artigos, ensaios, poesias e editoriais que abordam a herança andina, com o objetivo de compreender de que forma Amauta empregou a tradição incaica para criticar o colonialismo, o imperialismo e o capitalismo, ao mesmo tempo em que buscava alternativas de futuro para o Peru e a América Latina.

Palavras-chave: Peru; Usos do passado; Amauta; América Latina.

Entre mito e história: a construção de Eva Perón no documentário *Evita, quien quiera oír que oiga* (1984)

Nayara Carbonera de Souza
UEL

Resumo: O documentário *Evita, quien quiera oír que oiga* (1984) retoma a figura de Eva Perón no contexto da redemocratização argentina, momento marcado por disputas sobre a memória nacional. Por meio da articulação entre imagens de arquivo, dramatizações e depoimentos, a produção cinematográfica constrói uma narrativa que não apenas resgata uma liderança política do passado, mas também projeta sentidos sobre gênero, poder e identidade no imaginário nacional. Considerando o papel do cinema na elaboração simbólica da política, sobretudo em períodos de transição, este projeto analisa como a linguagem documental é mobilizada para produzir versões conflitantes da história, situando Evita entre o mito e a realidade. A pesquisa fundamenta-se na biografia de Evita produzida por Alicia Dujovne Ortiz (2016), em estudos sobre o peronismo, o contexto ditatorial e o período de transição democrática da Argentina e em referenciais conceituais voltados à análise do documentário e das categorias de gênero e representação. Desse modo, o presente trabalho busca compreender como o filme contribui para ressignificação do papel das mulheres na política latino-americana e para as disputas da memória coletiva em torno do peronismo.

Palavras-chave: Argentina; Cinema documental; Eva Perón; Gênero; Representação.

Literatura e política na Argentina: a experiência da revista *El Ornitorrinco* entre a ditadura e a redemocratização (1977-1986)

Nayla Lumy de Andrade Kuroki
UEL

Resumo: Este trabalho apresenta a proposta de pesquisa de Iniciação Científica intitulada como “Literatura e política na Argentina: a experiência da revista *El Ornitorrinco* entre a ditadura e a redemocratização (1977-1986)”, voltada à análise da revista literária argentina *El Ornitorrinco* (1977-1986) como instrumento de resistência política e cultural durante a última ditadura militar na Argentina. A revista representou uma continuidade crítica da tradição das publicações literárias dos anos 1960 e 1970, reconfigurada em um contexto de intensa repressão política e censura, sendo construída através da articulação entre a resistência política e a literatura. A partir da análise de suas edições e de seus editoriais, o estudo pretende investigar como *El Ornitorrinco* articulou estratégias discursivas e literárias para escapar à vigilância do regime e criar um espaço autônomo de reflexão literária e política. Ao elucidar a experiência desta revista, o trabalho pretende apresentar as formas como esta pesquisa pode contribuir para a compreensão da produção cultural em tempos de exceção e evidenciar o valor da palavra como forma de enfrentamento simbólico e ético frente à violência do Estado.

Palavras-chave: Argentina; *El Ornitorrinco*; Ditadura militar; Literatura; Resistência cultural.

A “pátria mestiza” e a memória histórica nos discursos de AMLO: usos do passado indígena na política mexicana contemporânea

Thales Theodoro Gomes
UEL

Resumo: Esta pesquisa analisa como o presidente do México, Andrés Manuel López Obrador (AMLO), mobiliza a história nacional e a ideia de “pátria mestiça” em seus discursos oficiais entre 2019 e 2021. A partir de uma abordagem crítica do discurso político, a pesquisa examina como AMLO enxerga os eventos históricos, como a conquista espanhola e a fundação de Tenochtitlán, para construir uma narrativa identitária e legitimar seu projeto político chamado “Quarta Transformação”. Com base nos estudos de Luiz Estevam Fernandes, Federico Navarrete e Agustín Basave, busca-se compreender como o passado é instrumentalizado para reivindicar justiça histórica e fortalecer a memória dos povos originários. Ao mesmo tempo, nota-se que a centralidade da herança mexica em sua retórica pode silenciar outras culturas indígenas do México. O estudo propõe uma reflexão sobre os limites e potencialidades dessa memória oficial no contexto das disputas simbólicas e políticas pela identidade nacional.

Palavras-chave: AMLO; Pátria mestiça; Identidade nacional; Memória histórica; Discurso político.

Sincretismo ameríndio e católico: uma análise da Nueva corónica y buen gobierno de Guamán Poma de Ayala (1615)

Thiago Teixeira Carlos
UEL

Resumo: A proposta de exposição para esta edição do SEPECH é apresentar uma pesquisa de Iniciação Científica que está em fase inicial, a qual tem como objetivo identificar e discutir textos e gravuras relativas ao cristianismo na obra “Nueva corónica y buen Gobierno”, escrita e ilustrada por Felipe Guamán Poma de Ayala (1615), cronista ameríndio de ascendência inca que foi educado por espanhóis e pertencia à nobreza do Vice-Reino do Peru. Nossa hipótese central é de que tais representações do universo cristão se misturam e dialogam com a cosmovisão andina do autor, sendo possível analisar a influência da Igreja Católica no imaginário deste indígena convertido. Para isso, será utilizada a fonte em formato digital, organizada por Franklin Pease García, que está disponível publicamente no acervo online da Biblioteca Ayacucho, do Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO). Serão apresentados alguns tópicos principais sobre o contexto da fonte abordada e os objetivos específicos da pesquisa, bem como alguns conteúdos da fonte para se analisar.

Palavras-chave: Crônicas; Incas; Catolicismo; Sincretismo.

“Torre de vigília da inteligência”: grupo Orkopata, Boletín Titikaka e a redefinição do intelectual no Peru do século XX

Victor Paiva Matos
UEL

Resumo: O presente trabalho de pesquisa tem como objetivo analisar a transformação do campo de poder da intelectualidade peruana nas primeiras décadas do século XX. Essa transformação surge a partir da atuação de intelectuais de origem indígena e de camadas populares, que passaram a debater o contexto social, cultural e econômico da América Latina em espaços vinculados às Vanguardas. Em especial, no âmbito dos debates intelectuais promovidos pela revista Boletín Titikaka, buscando entender o ponto de vista do grupo Orkopata, responsáveis pelo funcionamento da revista e sua intervenção político-ideológica no espaço cultural. Além disso, pretende-se compreender de que maneira essa atuação contribuiu para deslocar o eixo hegemônico da produção intelectual, fortalecendo perspectivas oriundas das margens geográficas e sociais do Peru.

Palavras-chave: Peru; Boletín Titikaka; Grupo Orkopata; Intelectualidade; Indigenismo de vanguarda.



GT 25

A escrita da História na diversidade de linguagens e fontes: música, literatura, cinema e teatro

Celia Regina da Silveira
UEL

Silvia Cristina Martins de Souza
UEL

Resumo: Os avanços atingidos nos últimos anos pela História Cultural, o diálogo por ela estabelecido com outras áreas de conhecimento e a expansão temática resultante deste diálogo possibilitaram que os historiadores comesçassem cada vez mais a privilegiar novos objetos de estudos. Nesse movimento, a literatura, o teatro, o cinema e a música vêm cada vez mais se transformando em fontes de pesquisas para historiadores preocupados em traduzir o mundo a partir de diversas formas de produção de sentidos construídas pelos homens em diferentes temporalidades. Este grupo de trabalho tem como objetivo constituir-se como um espaço para discussões que situam a pesquisa histórica nas áreas fronteiriças e conectadas com a literatura, teatro, cinema e música, entendidas como práticas sociais e como produtos e produtoras da realidade social. Incluem-se nas propostas do GT reflexões sobre a atuação de literatos, poetas, músicos, compositores, críticos, cineastas, atores e jornalistas, por meio de suportes materiais tais como livros, imprensa, peças teatrais, filmes, etc..

Palavras-chave: História; Linguagens; Fontes.

A propaganda franquista no cinema

Juan Pablo Lopes Dias
UEM

Resumo: O cinema é um instrumento que pode ser utilizado para a difusão de ideias e propaganda política de regimes. A Alemanha Nazista, por exemplo, utilizou amplamente o cinema como uma ferramenta propagandística: calcula-se que, ao longo dos doze anos de dominação nazista, foram produzidos 1.350 filmes, e muitos destes com função propagandística, espalhando os ideais do NSDAP e vangloriando a raça germânica. De forma parecida, a ditadura de Francisco Franco na Espanha também se utilizou do cinema como instrumento propagandístico de seu regime. Ao analisarmos alguns filmes espanhóis produzidos entre os anos de 1936 até 1975, podemos ver como eles buscaram, durante a Guerra Civil, defender e difundir os ideais nacionalistas, e, após a vitória, legitimar e enaltecer a ditadura franquista. O objetivo deste trabalho, então, é analisar a propaganda franquista em três filmes destacados deste período: *Sin Novedad en el Alcázar* (1940), *Rojo y Negro* (1942) e *La Patrulla* (1954). A partir da análise destes três filmes, busca-se compreender como o cinema foi utilizado como instrumento de propaganda franquista e qual mensagem os filmes queriam passar.

Palavras-chave: Cinema; Propaganda; Franquismo; Nacionalismo.

**Representação da mulher do Oriente Islâmico e animação no final do século XX:
Jasmine vista sob a perspectiva orientalista (1992)**

Isabela Ribeiro
UEL

Resumo: As animações infantis sempre ocuparam um lugar de destaque na formação cultural do sujeito, presentes em diversos veículos de mídia na atualidade, contribuindo para a construção e propagação de discursos e ideologias. O objetivo dessa pesquisa é analisar a representação das mulheres orientais em animações do final do século XX. Como fonte e objeto de pesquisa, destaca-se a personagem Jasmine, presente na animação Aladdin (1992) produzida pelos estúdios Walt Disney, localizado nos Estados Unidos. Como referencial teórico, a fonte será analisada a partir do conceito de “Orientalismo” apresentado por Edward Said e o conceito de “Representação” de Roger Chartier. Como metodologia, a pesquisa pauta-se nos trabalhos de Marcos Napolitano contribuindo para a análise de trechos específicos do filme que apresentam a personagem Jasmine, aspectos regionais, vestimentas, expressão facial e interação com outros personagens, bem como estabelecendo relações entre a animação e a continuidade de representações orientalistas de mulheres no século XIX. A partir disso, espera-se discutir a presença do discurso orientalista em animações infantis assim como a influência que elas exercem na construção de narrativas.

Palavras-chave: Orientalismo; História das mulheres; Representações; Animação.

Os ritmos musicais periféricos da malandragem em diferentes momentos da história brasileira: uma análise da “música de malandro” do início do século XX para o início do século XXI

João Pedro dos Santos Costa
UEL

Resumo: O presente trabalho parte do início da minha pesquisa relacionada ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com a temática que liga a figura do malandro com a música popular, do qual pretendo elucidar o conceito de malandragem e como que originalmente foi associado ao gênero samba no início do século XX e com o passar do tempo foi se mostrando presente em outros gêneros musicais mais recentes, como é caso do rap e do funk. O objeto de pesquisa a ser trabalhado é o gênero hip-hop com o grupo do Estado de São Paulo conhecido como Facção Central (1989), e como forma de estabelecer uma ligação entre o malandro e a música, pretendo dar ênfase na dicotomia entre a liberdade de expressão e censura como o fio condutor que vai relacioná-los. Dicotomia essa ainda muito presente no cenário contemporâneo da música popular brasileira. Esse trabalho tem por finalidade atender a estudos voltados a música como fonte para a pesquisa e construção de um conhecimento histórico, tema que vem ganhando visibilidade desde 1980 e oferece um amplo alcance para se refletir questões políticas, econômicas e sociais por uma perspectiva interdisciplinar.

Palavras-chaves: História e música popular; Malandragem; Hip Hop; Samba; História cultural.

Jornal das Senhoras (1852-1855): o imaginário feminino no romance-folhetim *Misterios del Plata*, de Joanna Paula Manso de Noronha

Rebeca Gabriele Pereira da Silva
UEL

Resumo: No século XIX, diferentes jornais pretendiam atrair o público feminino, porém a maioria dos impressos eram escritos por homens que procuravam transmitir ensinamentos de como as mulheres deveriam se portar na sociedade. Nesse contexto foi criado o *Jornal das Senhoras* (1852-1855), escrito pela argentina Joanna Paula Manso de Noronha, que objetivava tratar da emancipação moral da mulher na sociedade brasileira oitocentista. O escopo desta pesquisa é analisar a representação feminina no romance-folhetim *Misterios Del Plata*, publicado no ano de 1852, entre os meses de janeiro a julho, no jornal mencionado. A análise será feita com base nos pressupostos teóricos de como estudar fontes periódicas da autora Tania Regina de Luca, também será aplicado o conceito de representação abordado por Roger Chartier.

Palavras-chave: *Jornal das Senhoras*; Representação; Romance-folhetim; Periódicos.

Visconde de São Boaventura: embaixador do Brasil em Portugal (1891-1910)

Célia Regina da Silveira
UEL

Resumo: No universo amplo de estrangeiros que atuaram no Brasil como mediadores culturais podemos incluir o português Gaspar da Silva – objeto da minha pesquisa – que residiu no Brasil, entre 1876 e 1890. Nesse período, a sua atuação foi fundamentalmente nas lides da imprensa, fosse como colaborador de diversos jornais, como a Província de São Paulo, fosse como proprietário e diretor de o Diário Mercantil (1874-1890). Nessa atividade dos homens de letras, a imprensa, Gaspar da Silva divulgou muito do repertório e dos debates da literatura portuguesa da época. Mas o caminho inverso, ele também trilhou, divulgou a literatura brasileira em Portugal, especialmente quando foi diretor da Edição Quinzenal Ilustrada (1897-1898), extensão lusa do Jornal do Brasil, editada em Lisboa e no período integrou o grupo do jornal Correio da Manhã, de Manoel Pinheiro chagas. As ações dele nesse último jornal mencionado, assinando seus textos como Visconde de São Boaventura, será o foco da presente comunicação, especialmente a cobertura e divulgação que realizou das conferências literárias de Valentim Magalhães em Lisboa.

Palavras-chave: Mediador cultural; Imprensa; Relações luso-brasileiras; Visconde de São Boaventura.

A representação do Cristo negro na minissérie *O Auto da Compadecida* (1999)

Ana Carolina de Oliveira Santos
UEL

Resumo: O presente trabalho objetiva explorar a representação de Cristo enquanto um homem negro por meio da minissérie *O Auto da Compadecida* (Guel Arraes, 1999), mais especificamente através do personagem Manuel. A análise e reflexão será permeada pela conceito de representação desenvolvido pelo historiador francês Roger Chartier e tomará como base os âmbitos técnico-estéticos e representacionais, assim com o contexto histórico em que o produto audiovisual está inserido. Logo, a análise será direcionada ao manejo e representação do personagem Manuel (o Cristo negro) na minissérie, levando em conta seu intento satírico ao racismo presente na sociedade brasileira. A reflexão acerca do personagem visa promover discussões sobre a cultura televisiva brasileira no que tange à negritude, assim como sobre a presença do mito da democracia racial e da romantização à miscigenação que se fazem presentes na cultura nacional em decorrência do chamado “racismo à brasileira”.

Palavras-chave: *O Auto da Compadecida*; Cristo negro; Racismo à brasileira; Representação; Audiovisual.

Abolicionismo e teatro nos anúncios das conferências e matinês abolicionistas publicados na *Gazeta de Notícias* e na *Gazeta da Tarde* (Rio de Janeiro, 1880-1888)

Bruno Fortes Venezian
UEL

Resumo: Investigar as relações entre teatro, imprensa e abolicionismo utilizando como fontes os anúncios das conferências e matinês abolicionistas publicados na *Gazeta de Notícias* e a *Gazeta da Tarde* entre os anos de 1880 e 1888. Trata-se de um trabalho de levantamento e sistematização de fontes que tem por objetivo conhecer os personagens que mais participaram e/ou promoveram estes eventos; as peças teatrais encenadas, seus autores e os temas mais explorados nos mesmos; os anos de maior concentração destes eventos e os teatros em que elas mais ocorreram.

Palavras-chave: História; Abolicionismo; Teatro; Anúncios de jornais.

As vozes femininas negras e brancas no *Jornal Quilombo* (1948 – 1950)

Vanessa Lima Cunha
UEL

Resumo: O presente trabalho visa compreender e analisar as participações e contribuições femininas negras e brancas no *Jornal Quilombo: vida problemas e aspirações do Negro* nos anos de circulação entre 1948 a 1950. Este jornal foi mais uma das propostas do grupo Teatro Experimental do Negro fundado em 1944 na cidade do Rio de Janeiro. Este grupo surge a partir das ideias de Abdias Nascimento e alguns colaboradores que tinham como propósito a valorização social do negro na sociedade brasileira, buscando assim desenvolver vários projetos para alcançar tal objetivo. Em meio a esses projetos surge o *Jornal Quilombo*, que passa a ser considerado como porta voz do TEN, onde analisaremos as contribuições femininas negras e brancas no jornal buscando entender suas ações, suas vozes e suas lutas dentro deste periódico.

Palavras-chave: Jornal Quilombo; Mulheres; Teatro Experimental do Negro.

História da historiografia teatral sobre o século XIX no Brasil: três deslocamentos para pensar disputas de memória (1962-2012)

Laiane Vieira dos Santos
UEL

Resumo: Tradições diferentes ou disputas de memória? A presente comunicação elege algumas das continuidades e recuos que historiografias optaram ao escrever sobre a realidade teatral oitocentista no Brasil. Sendo essa realidade heterogênea, o objetivo é visualizar três deslocamentos dentro do campo de estudo. A proposta estabelece uma interlocução com a história da historiografia, na medida em que tenta argumentar como o campo ao propor suas escritas, reverberou e/ou reverbera dissonâncias do próprio século que estuda, fazendo com que se questione quais os usos desse passado, que de antemão, nunca foi uníssono. Para isso, foi preciso retomar três das inflexões institucionalizadas que alteraram, em minha interpretação, as autoridades conferidas à escrita de histórias no/do campo. Seriam elas, a crítica teatral na dianteira, a partir do sudeste brasileiro; a década de 1990 e historiadores sociais da cultura e após os anos 2000, com a virada teórica que a história global do teatro sugere. Utilizou-se de fontes bibliográficas para a observação de contrapontos que compõem essa historiografia, utilizada como lugar propício para pensar disputas de memória e tradições de estudos.

Palavras-chave: História do teatro; História da historiografia teatral; Século XIX; Brasil.

**Musicistas, atrizes e cantoras de teatro na campanha abolicionista
(Rio de Janeiro, 1879-1888)**

Silvia Cristina Martins de Souza
UEL/Bolsista Produtividade CNPq

Resumo: Esta comunicação apresenta resultados parciais de uma pesquisa mais ampla que investiga a participação de musicistas, atrizes e cantoras teatrais no movimento abolicionista. Nela questiona-se uma interpretação consolidada na historiografia relativa ao tema, que considera que, por ser mais liberal quanto aos costumes, os meios teatrais permitiram que as mulheres participassem da vida pública com mais desenvoltura por serem mais livres dos impedimentos da família patriarcal. Tal ideia, como procuraremos mostrar, reproduz uma memória construída no século XIX sem questioná-la e sem fazer jus às complexas relações que permeavam o mundo teatral, reduzindo um espaço múltiplo a uma única dimensão.

Palavras-chave: História; teatro; Mulheres; Movimento abolicionista.

O ativismo rapper na formação do rap nacional: o caso da Revista Pode Crê!

Patrick Eduardo de Barros

Mestrando do PROPG em História Social da Universidade Estadual de Londrina

Resumo: O presente trabalho se propõe examinar as diferentes formas de ativismo social de rappers paulistanos no início da década de 1990, período no qual o rap passava pelo processo de inclusão ao mercado da música. Para isso, será analisada a Revista Pode Crê! (1992-1994), idealizada e coordenada pelo Projeto Rappers com iniciativa do Geledés – Instituto da Mulher Negra. A proposta era a formação para o mercado da produção cultural de jovens praticantes do Hip-Hop. Sendo o Geledés um importante representante do Movimento Negro contemporâneo ao colocar a militância negra feminista em evidência, espera-se, ainda que parcialmente, observar-se quais as relações existentes entre a formação do mercado da música rap nacional e o Movimento Negro.

Palavras-chave: Rap nacional; Movimento Negro; Geledés; Feminismo negro.



GT 26

Extensão universitária, linguagem e Ciências Humanas: práticas em transformação

Antonio Lemes Guerra Junior
Isabel Cristina Cordeiro
UEL

Resumo: Este Grupo de Trabalho propõe reunir e discutir experiências de extensão universitária desenvolvidas no campo das Ciências Humanas, com destaque para práticas que envolvam linguagem, literatura, gramática, cultura, pensamento social e produção de conhecimento. Em consonância com a temática geral do evento, interessa-nos refletir sobre como ações extensionistas têm respondido a demandas sociais contemporâneas, promovendo interlocuções entre saberes acadêmicos e práticas sociais, especialmente diante dos desafios colocados pela cultura digital. São bem-vindos relatos de estudantes e professores envolvidos em projetos que articulem ensino, pesquisa e intervenção social nos diversos cursos do Centro de Letras e Ciências Humanas (CLCH), como Letras, História, Filosofia e Ciências Sociais. Partimos da experiência do projeto *Disque-Gramática*, que, ao completar 30 anos de atuação ininterrupta, tem buscado se reinventar diante das novas possibilidades de interação com a comunidade. O projeto, que surgiu como uma ação de mediação de dúvidas gramaticais por telefone, hoje amplia sua presença em redes sociais, ambientes virtuais de aprendizagem e plataformas digitais, promovendo ações que articulam o estudo da língua portuguesa, a reflexão sobre a linguagem e a escuta das necessidades formativas da sociedade. A partir dessa trajetória, o GT convida também outras iniciativas extensionistas, mesmo que não centradas na linguagem, que mobilizem saberes das humanidades em articulação com demandas sociais concretas. Projetos voltados à memória, ao pensamento crítico, à formação política, à análise de discursos, à educação popular ou à democratização do conhecimento, entre outros, são igualmente bem-vindos. O foco está em compreender os sentidos atribuídos à extensão universitária no presente, seus impactos na formação discente e os modos como os saberes das Ciências Humanas vêm sendo mobilizados em ações significativas de articulação entre universidade e sociedade.

Palavras-chave: Extensão universitária; Ciências Humanas; Linguagem; Cultura digital; Formação discente.

Extensão universitária e memória da Ditadura Militar no Brasil: juventudes e reflexões sobre a violência policial

Bárbara Mateuzzo
Livia Campanheli
UEL

Resumo: A proposta apresenta uma ação extensionista desenvolvida pelo Projeto de Extensão Práxis Itinerante em parceria com a Escola Profissional e Social do Menor de Londrina (EPESMEL), voltada a jovens em situação de vulnerabilidade social. O projeto consistiu na exibição do filme *Ainda Estou Aqui*, seguida da visita à exposição Páginas de Luta e de um debate mediado sobre a Ditadura Militar no Brasil. A atividade buscou articular o ensino de Sociologia e Ciências Humanas à reflexão crítica sobre a atualidade, especialmente ao estabelecer paralelos entre os mecanismos repressivos do regime ditatorial e práticas de violência policial na contemporaneidade. A metodologia privilegiou a escuta ativa dos estudantes e a construção coletiva de sentidos, valorizando suas vivências e a aproximação entre saber acadêmico e realidade social. Dessa forma, a ação extensionista contribuiu para promover um espaço de diálogo e formação cidadã, ampliando a compreensão dos direitos humanos, da memória histórica e da necessidade de resistência às diversas formas de opressão. O trabalho insere-se no campo das práticas que articulam universidade e sociedade, reafirmando o papel da extensão como mediadora de processos educativos, políticos e sociais.

Palavras-chave: Extensão universitária; Ditadura militar; Violência policial; Juventude; Memória.

Do impresso ao digital: os desafios da atualização do *site* do Disque-Gramática

Camila Michalak Moraes
Thais Lacerda Bonfim
UEL

Resumo: A transição de projetos acadêmicos, como o Disque-Gramática, do analógico para o digital representa um desafio significativo de adaptação da identidade, comunicação e alcance de público. Antes, o projeto utilizava materiais sobretudo impressos, como cartazes, que eram eficazes, mas limitados ao espaço físico da universidade. A necessidade de modernizar a comunicação e ampliar o acesso a um público mais conectado motivou a migração para o ambiente digital. Esta proposta de comunicação objetiva apresentar o processo de atualização do *site* do projeto, que exigiu mais do que apenas a transferência de conteúdo. Para isso, foi necessária a revisão, a atualização de conteúdos existentes, a criação de seções dinâmicas e a reformulação da identidade visual. A experiência do usuário foi central no planejamento, com a adoção de menus claros e estrutura lógica. Em conclusão, a atualização do *site* demonstrou que a migração para ambientes digitais exige um repensar da forma de comunicar, garantindo que o projeto permaneça relevante, acessível e conectado com as novas gerações.

Palavras-chave: Disque-Gramática; Projeto de Extensão; Comunicação digital; Acessibilidade.

***WhatsApp e e-mail* como canais de escuta: entre dúvidas e mediações digitais na extensão**

Guilherme Oliveira da Silva
Ellen Aparecida Lourenço Rorato Euclides
UEL

Resumo: O Disque-Gramática, projeto de extensão do Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas da UEL, em funcionamento desde 1995, nasceu com o objetivo de apoiar a comunidade em questões relacionadas ao uso da língua portuguesa. Ao longo do tempo, adaptou-se às mudanças tecnológicas para atender a um público cada vez mais amplo e diversificado. Considerando essa trajetória, esta proposta de comunicação tem por objetivo apresentar os procedimentos adotados pelo programa no uso de ferramentas como *WhatsApp* e *e-mail*, que atuam como mediadores da interação entre estudantes, professores e comunidade externa. O foco recai sobre a utilização desses canais digitais como espaços de escuta e diálogo, inserindo-se no âmbito de ações que buscam aproximar o conhecimento acadêmico das demandas reais de comunicação, especialmente em contextos mediados por tecnologias. O programa não se restringe à promoção do domínio das normas gramaticais: procura também fomentar uma abordagem crítica e contextualizada do uso da língua. A análise das dúvidas recebidas por mensagens e correios eletrônicos revela-se como estratégia para compreender os interesses e desafios enfrentados pelos interlocutores. Dessa forma, a experiência evidencia que o uso de canais digitais como *WhatsApp* e *e-mail* potencializa a aprendizagem e contribui para aproximar a reflexão gramatical das necessidades reais de comunicação.

Palavras-chave: *WhatsApp*; *E-mail*; Mediação linguística; Projeto de extensão.

“Como se aplica o que se explica?”: a diversidade de dúvidas no Disque-Gramática em 30 anos de atendimento

Isabel Cristina Cordeiro
UEL

Resumo: O programa de extensão Disque-Gramática, em funcionamento há três décadas, consolidou-se como espaço de referência para a mediação de dúvidas linguísticas. Nesse período, recebeu inúmeros questionamentos, refletindo necessidades práticas de uso da língua e reflexões metalinguísticas abstratas. Em 2025, para celebrar sua trajetória, no evento *Disque-Gramática: 30 anos*, aconteceu a exposição “Ligações”, concebida para dar visibilidade a esse acervo. Esta comunicação propõe discutir o desafio de responder à pluralidade de dúvidas registradas pelo projeto, explorando a tensão entre questões simples, como a motivação para a retirada do acento da palavra “ideia”, e perguntas de maior complexidade, como a provocativa “como se aplica o que se explica?”. Essa diversidade evidencia não apenas os diferentes níveis de escolarização e de letramento dos consulentes, mas também o modo como os falantes se apropriam da língua, interpelando a norma, o uso e a própria natureza do funcionamento linguístico. Ao apresentar essa pequena amostra, pretende-se ressaltar a relevância do Disque-Gramática como prática extensionista de longa duração, que articula ciência, ensino e experiência cotidiana. Mesmo em tempos de tecnologias digitais, que oferecem inúmeros recursos, permanecem vivas as dúvidas e a necessidade de recorrer a um projeto dessa natureza, o que reforça ainda mais sua pertinência.

Palavras-chave: Disque-Gramática; Extensão universitária; Língua portuguesa; Dúvidas linguísticas; Mediação do saber.

@disquegramatica: a linguagem das redes sociais como estratégia extensionista

Jucyara de Freitas Vilas Bôas Glaeser
Simone Mariana da Silva
UEL

Resumo: Em tempos de cultura digital, torna-se essencial adaptar a comunicação científica às novas formas de interação que as redes sociais possibilitam. Nesse cenário, iniciativas como a do projeto de extensão Disque Gramática ganham relevância ao utilizar recursos digitais para ampliar o alcance do saber, criando pontes entre a academia e a sociedade. As postagens organizadas pelo projeto cumprem um papel estratégico na criação de vínculos com o público, pois permitem que os seguidores acompanhem gradualmente as ações e se sintam parte do processo em construção. Essa prática dialoga com a noção de “cooperação contínua”, destacada por Fialho (2014), que aponta a importância da confiança estabelecida em processos colaborativos. Nas redes sociais, a comunicação assume um caráter distinto do modelo tradicional de transmissão de conhecimento. Lévy (1999) explica que o ciberespaço inaugura novas formas de interação, pautadas por técnicas e práticas que moldam uma cultura digital própria. Nesse contexto, Castells (1999) afirma que a cultura é mediada pela comunicação e também se constrói nos ambientes digitais. Assim, ao migrar conteúdos acadêmicos para plataformas *on-line*, não basta resumi-los: é preciso traduzi-los em formatos atrativos, como vídeos curtos ou carrosséis de imagens, ampliando o engajamento e democratizando o conhecimento.

Palavras-chave: Disque-Gramática; Cultura digital; Redes sociais; Engajamento; Comunicação científica.

Leitura de literatura para além dos muros universitários: uma experiência com o Programa Remição pela Leitura

Sonia Pascolati
Sheila Oliveira Lima
UEL

Resumo: Vivemos num país em que ser leitor de literatura é um privilégio, exatamente o contrário do que advoga Antonio Candido (2011), para quem a literatura deve ser um direito inalienável, como comer e habitar. Se no contexto escolar o exercício da leitura literária tem encontrado obstáculos, fora dela é ainda mais dificultoso fazer pontes entre leitores e livros literários, todavia, o projeto de extensão universitária “Leitura de literatura como direito à cidadania”, desenvolvido por professoras e estudantes do Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas da UEL, em parceria com o Patronato Penal de Londrina, tem sido uma grata e significativa experiência para que sujeitos monitorados pelo sistema penal constituam-se como leitores literários. Nesta comunicação, queremos partilhar aspectos da experiência de agentes universitários como mediadores de leitura literária, isto é, de nossa atuação como elo entre leitores e obras literárias, com destaque para ações como curadoria mensal e *feedback* personalizado aos leitores. Para tanto, utilizamos de observação, anotações e relatos dos sujeitos envolvidos nesse processo de mediação leitora e tecemos reflexões a partir deles.

Palavras-chave: Leitura literária; Cidadania; Extensão universitária; Mediação leitora.



GT 27

Dimensões do insólito ficcional: das origens à contemporaneidade

Cláudia Cristina Ferreira

Lucas Matheus da Silva de Carvalho

Julia D'Auria Antuniassi

UEL

Resumo: O insólito vem ganhando maior reconhecimento e conquistando novos leitores e pesquisadores em diferentes países, por isso há uma diversidade de autores, temáticas e obras. A ascensão de uma variedade de editoras independentes possibilitou a circulação do texto literário (Gallego Cuiñas, 2021, 2022), bem como oportunizou que as mulheres validassem sua voz, assumindo, também, o protagonismo autoral (Ferreira, 2000, 2024, 2025; Montero, 1998; Muraro, 1993; Muzart, 1999; Piza, 1998; Vasquez, 1990), sobretudo em narrativas contemporâneas latino-americanas no âmbito do insólito ficcional, em especial, a partir do século XXI. É neste terreno fértil que este GT tem por escopo dialogar sobre as vertentes do insólito ficcional desde os primórdios (Todorov) até os dias atuais (Roas). Pretendemos, portanto, fomentar as discussões teóricas, críticas e analíticas voltadas às diferentes dimensões do insólito ficcional. Este GT abarca propostas acerca das diferentes vertentes do insólito ou fantástico em diálogo comparativo ou com outras interfaces artísticas (cinema, música, pintura etc.). Aceitamos trabalhos propostos por estudantes do ensino médio em co-autoria com seu orientador (mestre ou doutor), graduandos em co-autoria com seu orientador (mestre ou doutor), pós-graduandos (mestrandos ou doutorandos) em co-autoria com seu orientador ou não.

Palavras-chave: Literatura fantástica; Insólito ficcional; Figurações do insólito no texto literário; Narrativas contísticas; Protagonismo feminino.

A construção do fantástico no conto “Na companhia dos túmulos” de Junji Ito

Alice Nascimento Alcarde
Maria Isabel Borges
UEL

Resumo: O fantástico está presente em várias formas de narrar histórias. No mangá japonês, há particularidades para a construção e interpretação do medo e da hesitação. Pretende-se mostrar como é construído o fantástico no conto “Na companhia dos túmulos” de Junji Ito (2022), a partir das ferramentas e estratégias narrativas da literatura insólita e da linguagem quadrinística. Sob uma abordagem analítico-interpretativa, foram identificadas e compreendidas: as características do gênero fantástico em funcionamento no conto, bem como as ferramentas e estratégias principais da linguagem quadrinística, com ênfase no mangá. Em seguida, foram verificadas como tais características, ferramentas e estratégias identificadas e compreendidas se articulam para que o fantástico seja construído no conto quadrinístico em análise. A fundamentação teórica sobre o gênero fantástico pauta-se em: Todorov (2004), Furtado (1980) e Gama-Khalil (2013; 2023). Quanto à linguagem quadrinística e ao mangá, foram considerados Cagnin (2014), Chinen (2013), McCloud (2005; 2008) e Ramos (2012). Funções das personagens, representação do medo, racionalização dos eventos estranhos, presença do sobrenatural e da dúvida entre real e ilusório, ambiente propício a eventos sobrenaturais foram as principais particularidades do gênero fantástico presentes no conto, além das ferramentas quadrinísticas (características das personagens quanto ao desenho e expressividade, tempo e espaço).

Palavras-chave: Gênero fantástico; Histórias em quadrinhos; Mangá; “Na companhia dos túmulos”; Junji Ito.

De arrepiar: *Drácula*, de Bram Stoker, para leitores em formação

Adilson dos Santos
UEL

Resumo: Uma possível forma de contribuir com a formação leitora e humanista do público infantojuvenil é a introdução de clássicos adaptados da literatura universal. É sabido que os clássicos transcendem as barreiras temporais e geográficas e continuam a dialogar com o leitor da atualidade. Grandes personagens deste patrimônio cultural ganharam vida e foram apropriados por séries, novelas, quadrinhos. É o caso de *Drácula*, da obra homônima de Bram Stoker. Todavia, para um leitor iniciante, o texto original pode não estar ao alcance de sua compreensão, devendo, portanto, passar por um processo de adequação. Neste trabalho, objetivamos analisar a obra *Drácula: a história arrepiante do Conde Vampiro*, publicada pela editora Companhia das Letrinhas e ilustrada por Tudor Humphries. Trata-se de adaptação voltada para o público infantojuvenil do atemporal romance gótico. Embora não seja o primeiro vampiro a aparecer em obras literárias, muito do que sabemos sobre tais seres está contemplado na obra de Bram Stoker, o que resultou na sua grande popularidade e na necessidade de conhecê-la desde cedo. A versão que constitui o *corpus* deste trabalho mantém a estrutura epistolar do texto fonte e recebeu o título de “Altamente Recomendável”, pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ, na categoria tradução/criança.

Palavras-chave: Literatura infantojuvenil; Clássicos adaptados; Gótico; Vampiro.

Maternidade e monstrosidade em contos insólitos contemporâneos de autoria feminina

Julia D'Auria Antuniassi
UEL

Resumo: As narrativas insólitas contemporâneas, ao despertar inquietação, medo e estranhamento, constituem um espaço privilegiado para problematizar questões sociais urgentes. Este trabalho apresenta resultados da dissertação de mestrado *Contos insólitos, denúncias reais: da maternidade à monstrosidade em narrativas contemporâneas de autoria feminina*, defendida pela autora em maio de 2025. O estudo analisou a representação de tabus relacionados à maternidade em contos contemporâneos de autoria feminina publicados entre 2020 e 2024 por editoras independentes: *A devoradora* (Juliana Cunha, 2022), *Desova* (Sinara Foss, 2023), *Conservas* (Samanta Schweblin, 2022) e *Menorreia* (Bora Chung, 2024). A investigação partiu do pressuposto de que o insólito, inserido no campo do horror, constitui-se como recurso estético capaz de denunciar violências, preconceitos e culpas que atravessam a experiência materna. O aporte teórico contemplou estudos sobre o insólito (Nodier, 1961; Todorov, 2004; Ceserani, 2006; Bessière, 2012; Roas, 2014) e o horror (Carroll, 1999; França, 2008; França; Nestarez, 2022). Os resultados evidenciam como essas narrativas, escritas por mulheres, articulam protagonismo autoral e ficcional, refletindo papéis sociais femininos e recriando horrores reais em ambientes controlados pela ficção. Conclui-se que a literatura insólita contemporânea contribui para tensionar tabus e ampliar o debate sobre maternidade, gênero e violência na sociedade atual.

Palavras-chave: Narrativas contísticas; Insólito ficcional; Horror; Protagonismo feminino; Maternidade.

Mariana Enriquez e o insólito: a linguagem literária como forma de resistência social

Caio Vitor Marques Miranda
UEL

Resumo: A literatura latino-americana contemporânea tem se consolidado como um espaço de revisitação crítica da história do continente, mobilizando, em sua tessitura, linguagens híbridas e estratégias narrativas que tensionam os limites do real. Neste panorama, a obra de Mariana Enriquez destaca-se por articular o insólito a uma linguagem literária profundamente engajada, que reposiciona o horror e o grotesco como formas de denunciar a persistência das desigualdades sociais, da violência de gênero, da marginalização e das heranças traumáticas oriundas de regimes autoritários. Esta proposta tem por objetivo analisar os contos de Enriquez a partir de uma perspectiva que compreende o insólito como forma estética de resistência social e de elaboração da memória histórica latino-americana. Ao privilegiar atmosferas inquietantes e narrativas que operam no limiar entre o possível e o impossível, a autora não apenas explora os limites da percepção, mas também desestabiliza versões oficiais do passado, convocando o leitor à reflexão crítica. A linguagem, nesse contexto, não é apenas forma, mas ação: espaço em que o insólito não se restringe ao efeito estético, mas emerge como construção simbólica de uma realidade marcada pela exclusão. Como referencial, este trabalho se apoia nos estudos de Candido (1970) David Roas (2013), Garcia (2007) e Gama Kali (2013) referências sobre o tema em questão.

Os universos insólitos de Viviana Vanegas Fernández em “Todas las mujeres que llevo adentro”

Amanda Perez Montanez
UEL

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo examinar “Todas las mujeres que llevo adentro” (2024), coletânea de relatos breves de Viviana Vanegas Fernández. A análise será centrada nos universos insólitos presentes na obra, composta por quinze histórias que retratam um Caribe urbano marcado por espaços fechados, nos quais elementos do insólito, do fantástico, do estranho, do ominoso se manifestam nas vozes femininas que narram experiências cotidianas permeadas por sentimentos como sufocamento, raiva, dissociação, loucura e trauma. A autora através de fragmentos narrativos mobiliza referências do cinema, da cultura popular, de animações e da tradição da literatura de terror latino-americana para construir, com rigor analítico e linguagem direta, uma crítica às formas de opressão sobre a vida das mulheres no Caribe colombiano contemporâneo, em um registro que se inscreve entre o privado e o público. O estudo utiliza como fundamentação teórica as contribuições de Campra (2014), Chiani (2024), Louyer (2016), Larena (2003), Roas (2011; 2020), entre outros autores.

Palavras-chave: Universos insólitos; Viviana Vanegas Fernández; Todas las mujeres que llevo adentro.

O real e o insólito em “O relógio do juízo final”: uma análise da história em quadrinhos seriada e suas personagens meta-humanas

Guilherme Germano Bazana
UEL

Resumo: As histórias em quadrinhos relacionam-se tanto com o “extraordinário” e “incomum” quanto com a “realidade”. Nas HQ de super-heróis, por exemplo, pode-se observar a relação paradoxal entre o “real” (sólito) e o insólito. Propõe-se uma análise da HQ seriada “Relógio do Juízo Final”, de Geoff Johns, Gary Frank e Brad Anderson, que contempla temas reais como a corrida armamentista, conflitos políticos e guerra mundial. Também apresenta o insólito a partir da existência de meta-humanos com poderes. Objetiva-se verificar como a realidade e o insólito se manifestam nessa HQ, influenciando na construção das personagens humanas e meta-humanas. A perspectiva teórica é composta por estudos sobre a linguagem quadrinística (Eisner, 2010; McCloud, 1995, 2008; Ramos, 2012) e sobre o insólito — “Narrativas do insólito: passagens e paragens”, organizado por Flávio Garcia (2008); “Nas teias do insólito”, organizado por Cláudia C. Ferreira *et al.* A análise está estruturada em: (a) construção das personagens meta-humanas (*design*; traços identitários; visão de mundo); (b) inserção dessas personagens em conflitos políticos do mundo real. Conclui-se que, na HQ seriada, são retratados conflitos reais, principalmente entre EUA e Rússia, apresentando personagens inspiradas em pessoas reais (presidente Putin). O insólito materializa-se em personagens meta-humanas atuando como armas bélicas.

Palavras-chave: Real; Insólito; Histórias em quadrinhos; Meta-humanos.

**Um muro entre lá e cá: o insólito como crítica e denúncia social em
*A Menina do Outro Lado***

Jéssica Larissa Pais dos Santos
UEL

Resumo: Em *A Menina do Outro Lado* (2019), de Nagabe, é evidente como o insólito é um recurso narrativo utilizado como metáfora e denúncia social. A narrativa, ambientada em um mundo dividido entre humanos e criaturas amaldiçoadas, constrói um espaço insólito que, ao mesmo tempo em que desperta estranhamento, funciona como crítica a estruturas de exclusão e segregação presentes na contemporaneidade. Nesse sentido, o insólito é compreendido como ruptura da realidade que provoca inquietação e questiona limites do real, conforme apontado por Roas (2012; 2014). A relação entre Shiva, uma criança humana, e Sensei, uma figura amaldiçoada, desafia tabus impostos pela ordem social e revela a arbitrariedade de sistemas que se sustentam no medo do “outro”, aspecto que pode ser pensado à luz da noção de abjeção e exclusão dos corpos desenvolvida por Butler (2018). Além disso, a violência estrutural e simbólica que atravessa a obra manifestada na perseguição e no isolamento, aproxima-se das reflexões de Segato (2013) sobre o corpo como território de poder e controle. Neste sentido, destaca-se que este estudo tem o escopo de dialogar sobre a obra *A Menina do Outro Lado* à luz do insólito. Dessa forma, conclui-se que a obra de Nagabe insere-se no campo do insólito ou fantástico contemporâneo não apenas como criação estética, mas como dispositivo crítico de denúncia, apontando o afeto e a convivência como alternativas às estruturas excludentes.

Palavras-chave: Insólito contemporâneo; Denúncia social; Patriarcado; Nagabe; *A Menina do Outro Lado*.

O dono da casa e outros monstros: o marido como epicentro do horror em Sinara Foss

Lucas Matheus da Silva de Carvalho
UEL

Resumo: Articulando estudos sobre masculinidades e o insólito ficcional de autoria feminina, este trabalho tem por objetivo analisar e refletir como a escritora gaúcha, Sinara Foss, utiliza o horror social para realizar uma crítica contundente à masculinidade hegemônica. A partir de narrativas contísticas selecionadas de suas coletâneas *Plural de fêmeas* (2021) e *Fotossíntese* (2023), investiga-se a figura do marido como epicentro do horror, manifestado em duas vertentes: o “monstro presente”, agente ativo de violência física e psicológica, e o “monstro ausente”, cuja omissão gera consequências devastadoras. As respostas das protagonistas, da vingança à metamorfose, são lidas como atos de denúncia e subversão. Por conseguinte, utilizamos como construto teórico os escritos de Badinter (1993), Carroll (1999), Connell (1999), França (2008), Muszkat (2018), Nestarez (2022), dentre outros. Sendo assim, demonstraremos que os maridos retratados por Foss são, paradoxalmente, opressores e subjugados pela própria estrutura que defendem. A vingança feminina e o colapso das protagonistas surgem, assim, como uma resposta extremamente radical a essa arquitetura de opressão, consolidando a obra da escritora como um marco na literatura de horror feminista brasileira.

Palavras-chave: Sinara Foss; Horror social; Masculinidade hegemônica; Protagonismo feminino; Vingança.

**Da subserviência às marras sociais à subversão feminina em narrativas insólitas:
violência e resistência nos contos latino-americanos *Lorena* e *a Boa Esposa***

Francine Aparecida Godinho
UEL

Resumo: Este trabalho realiza uma análise comparativa entre os contos *Lorena*, contemplado na antologia *Sacrificios Humanos* (2021), da escritora equatoriana María Fernanda Ampuero, e *A Boa Esposa* (2022), da brasileira Mia Sardini, a partir das representações do feminino e da violência nas relações conjugais. Narrados em primeira pessoa por protagonistas femininas, ambos os textos revelam experiências de opressão e silenciamento no espaço doméstico, tradicionalmente associado à proteção, mas que aqui se transforma em cenário de aprisionamento e dor. Com base na teoria do fantástico contemporâneo de David Roas (2014), que entende o insólito como uma ruptura da lógica do real capaz de gerar inquietação e instabilidade, investiga-se de que modo essas narrativas mobilizam o fantástico, o horror corporal e a denúncia social para evidenciar as estruturas patriarcais que sustentam a violência contra a mulher. Em *Lorena*, o insólito se manifesta psicologicamente, por meio da dissociação da personagem frente aos abusos. Em *A Boa Esposa*, assume contornos fantásticos com a metamorfose monstruosa da protagonista, como símbolo de resistência e libertação. O objetivo do estudo é compreender como a estética do insólito atua como estratégia de denúncia e resistência simbólica à violência doméstica, subvertendo discursos tradicionais sobre o amor romântico, o casamento e o papel da mulher na esfera privada. A análise mostra que ambas as autoras utilizam o corpo (Xavier, 2021) e a sexualidade como ferramentas de ruptura e enfrentamento das normas sociais opressoras. Conclui-se que, ao incorporar o insólito, os contos não escapam da realidade, mas a tensionam, dando visibilidade às violências cotidianas e propondo caminhos possíveis de emancipação por meio da linguagem, da subjetividade e da corporalidade das personagens.

Palavras-chave: Insólito; Violência de gênero; Corpo feminino; Autoria feminina.

Entre o fantástico e o cotidiano: a literatura como espelho da violência contra a mulher

Samuel Catelli de Paula
UEL

Resumo: Em diferentes momentos históricos, deparamo-nos com registros sobre a violência contra as mulheres e, infelizmente, esse problema persiste. No contexto do século XXI, encontramos essa representação por meio do fantástico contemporâneo ou insólito ficcional, que se apresenta como uma forma de conscientizar e posicionar o leitor de maneira crítica. No presente estudo, buscamos dialogar sobre a representação ou o protagonismo feminino em contos insólitos do século XXI, evidenciando o papel da literatura como instigador de posicionamento social a respeito da forma como as mulheres são tratadas como propriedade, mesmo após anos de lutas para validar sua voz na sociedade. Ainda nos deparamos com situações de extrema violência e com a persistência de um papel conservador imposto pela sociedade, especialmente quando a mulher enfrenta a resistência existente. Neste sentido, temos como corpus o conto *A boa esposa* (Sardini, 2022), analisado à luz da construção de um referencial teórico fundamentado em pesquisadores como Roas (2001, 2011, 2014), Ferreira e Trevisan (2024a, 2024b), Trevisan e Miranda (2024), Antuniassi e Ferreira (2024) e Ferreira (2025a, 2025b). Como considerações finais, o conto selecionado evidencia uma representação da mulher que sai da postura de submissão e subserviência que passa para a vingança e o empoderamento, quando informada do comportamento e da atitude do marido em relação ao casamento e, em especial, à postura na sociedade frente à esposa. Para esta mudança no comportamento da personagem central, observa-se uma questão de sororidade. Desta forma, esperamos ter fomentado reflexões acerca do uso da literatura como meio para compreender a dimensão e o impacto que o insólito ficcional pode exercer ao evidenciar como as mulheres ainda são tratadas na sociedade, bem como analisar de que forma essas mulheres, ao utilizarem estratégias de defesa, são representadas no universo literário.

Palavras-chave: Fantástico; Violência contra a mulher; Representação literária; Posicionamento social; Resistência feminina.

Hoje é a presa quem devora o predador: o insólito e a desconstrução da Chapeuzinho Vermelho no conto de Pilar Quintana

Calebe Rodrigues Caleffi
UEL

Resumo: O insólito (Roas, 2001, 2011, 2014) é um espaço importante para a reconstrução de imaginários histórico-sociais, sobretudo, quando associado ao protagonismo feminino (Ferreira, 2025; Ferreira; Trevisan, 2024a, 2024b, 2025) e sua representatividade em um meio patriarcal e desigual. Conforme Flavio Garcia (2012), o insólito rompe com as convenções da realidade, propondo elementos perturbadores, fantásticos ou ambíguos que desestabilizam o mundo ordinário e causam hesitações e efeitos psicológicos. Quando associado à representação do feminino, converte-se em uma ferramenta potente contra as normas patriarcais e suas formas de controle e poder. O protagonismo feminino não se limita à presença central da mulher na narrativa, mas na capacidade de agir, desejar e transgredir as próprias regras, sejam elas atuais ou não. Logo, nosso objetivo é analisar a narrativa *Caperucita se come al lobo* (2021), da colombiana Pilar Quintana, à luz do protagonismo feminino. Concluimos que o insólito permite a construção de universos onde o inesperado ou misterioso revela estruturas ocultas de poder e desejo. Assim, o conto analisado articula literatura, erotismo e política para propor uma nova forma de (vi)ver as histórias que nos contam desde a infância.

Palavras-chave: Caperucita roja; Protagonismo feminino; Predadora.



GT 28

Releituras da modernidade

Cláudia Rio Doce
 Francesco Carlo Turilli
 UEL

Resumo: A obra de Graciliano Ramos, Patrícia Galvão, Baudelaire, Kafka, Virgínia Woolf e outros escritores fornecem modelos de formas diversas de apresentar a experiência moderna: figuram o esfacelamento social e a desagregação, os conflitos que solapam o sujeito numa sociedade tragada pelo capitalismo e pelos regimes totalitários em ascensão, e também mostram novas formas de construção do relato, ensaiando diferentes articulações do político e do histórico. A presente proposta de Grupo de Trabalho quer abrigar estudos sobre autores e obras que lidem com a experiência moderna, tanto no âmbito da narração (as novas formas de narrar) quanto na construção literária do momento presente e suas articulações com o passado. Privilegiará, igualmente, estudos que busquem estabelecer diálogos entre essas obras e a época delas, assim como entre elas e a nossa época, já que uma vertente da literatura contemporânea se articula na retomada de obras, autores e contexto marcadamente modernos. Como exemplo, podemos pensar em *Pagu no metrô* (de Adriana Armony), *Dublinesca* (de Enrique Vila-Matas) ou *As horas* (de Michael Cunningham).

Palavras-chave: Experiência moderna; Experimentação; Releituras.

A paisagem expressionista de *Doramundo*, de Geraldo Ferraz

Maria Luiza Yusiasu dos Santos
UEL

Resumo: Este trabalho tem como objetivo realizar uma leitura do romance *Doramundo* (1956), de Geraldo Ferraz, em sua relação com o Expressionismo. A partir dos apontamentos de Adolfo Casais Monteiro (1958) em seu prefácio à obra em questão, essa leitura estará centrada nas características expressionistas presentes na construção do espaço de Cordilheira, cidade onde o romance se passa, embasando-se nos estudos de Furness (1973) e Cavalcanti (1995) sobre a vanguarda expressionista, bem como escritos do próprio Ferraz enquanto crítico de arte sobre esse tema. Por fim, o trabalho busca ainda o resgate da obra e do próprio Geraldo Ferraz, enquanto escritor literário, do esquecimento em que se encontram atualmente, refletindo sobre sua posição na literatura modernista brasileira.

Palavras-chave: *Doramundo*; Geraldo Ferraz; Expressionismo; Espaço.

A subversão da narrativa policial em *Doramundo*

Cláudia Rio Doce
UEL

Resumo: *Doramundo* é um romance de 1956, da autoria de Geraldo Ferraz. Uma das facetas que chama a atenção no romance é a subversão que faz do gênero policial, pois conta a história de sucessivos crimes que se passam na fictícia cidade de Cordilheira, porém com o conhecimento e conivência dos moradores da cidade. Esse aspecto causa enorme estranhamento ao leitor que, no entanto, continua fígado pela trama, tentando descobrir o desfecho de uma narrativa tão inusual. O objetivo do trabalho é pensar de que forma o gênero policial é subvertido em *Doramundo*, e também em algumas características deste intrigante romance.

Palavras-chave: Doramundo; Geraldo Ferraz; Narrativa policial.

Aspectos surrealistas em *O Anjo*, de Jorge de Lima

Mikael Bezerra de Oliveira
UEL

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar a obra *O Anjo* (1934), do escritor alagoano Jorge de Lima, sob a ótica do movimento surrealista, iniciado na França e encabeçado por André Breton (2001) em seus manifestos, e das reflexões de Walter Benjamin (1995) acerca desse movimento em seu ensaio “O surrealismo: o último instantâneo da inteligência europeia (1929)”. Busca-se compreender de que maneira as ideias e técnicas surrealistas são vistas na obra assim como, produzindo um diálogo próprio em relação à tradição francesa. Dessa forma, pretende-se evidenciar como Jorge de Lima incorpora e transforma procedimentos formais e estéticos do Surrealismo, projetando uma experiência literária marcada tanto pela experimentação formal quanto pelas especificidades culturais criadas pelas vanguardas brasileiras de seu tempo.

Palavras-chave: Jorge de Lima; Surrealismo; Walter Benjamin; Modernidade.

A hora da estrela e o romance de 30

Helloisa Laura Ramos Teixeira
UEL

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de fazer uma leitura da obra *A Hora da Estrela* (1977), de Clarice Lispector, trazendo um diálogo entre os elementos do romance moderno psicológico e do romance social da década de 30. Para tanto, foi realizado um panorama teórico que levanta as características do romance de 30 e do romance moderno e psicológico, embasados em estudiosos como Norman Friedman, Erich Auerbach, Luís Bueno e Flora Süssekind. Observa-se que, mesmo que canonizada de forma isolada como precursora do romance moderno psicológico, em *A Hora da Estrela*, Clarice constrói uma protagonista marginalizada socialmente, como são os protagonistas do romance de 30.

Palavras-chave: Romance de 30; Romance psicológico; *A hora da estrela*; Clarice Lispector.

Apontamentos sobre a constituição da individualidade moderna em *Moby Dick*, de Herman Melville

Vivian Batista Gombi
UEL

Resumo: O trabalho analisa como Herman Melville desenvolveu uma forma literária singular em *Moby Dick*, adotando um modelo de ficção distante dos padrões vigentes de sua época. O panorama literário norte-americano do século XIX foi marcado por uma produção diversificada - ensaios, poemas, contos e poucos romances - cuja consolidação se deu nas primeiras décadas. Essa produção se transformou significativamente diante da Guerra Civil e das mudanças da jovem democracia americana. Nesse cenário, Melville destoou de seus pares ao conceber um projeto literário próprio. Atento ao mundo ao seu redor, buscou dar forma literária às suas reflexões e experiências indo além dos recursos de seus contemporâneos: diante da falta de ferramentas formais adequadas, desenvolveu as suas próprias. Nesse sentido, Melville tematiza o indivíduo moderno em construção. Rejeita a ideia de uma identidade essencial, construindo personagens em constante formação, moldados pelo contato com o outro e pelas tensões entre liberdade e restrições da vida moderna. Através da abertura ao diverso, sua obra busca captar a realidade em sua contingência e multiplicidade. Assim, Melville parece antecipar questões centrais do romance modernista na medida em que constrói uma narrativa de investigação da subjetividade, na qual compreender o outro implica, inevitavelmente, um confronto consigo mesmo.

Palavras-chave: Herman Melville; *Moby Dick*; Individualidade moderna.

Pagu no metrô: releituras da modernidade, experimentação narrativa e o diálogo entre épocas

Francesco Carlo Turilli
 Maria Fernanda Buratto de Assis
 UEL

Resumo: Este trabalho, com foco no significativo diálogo entre modernidade e contemporaneidade representado pelo romance *Pagu no metrô* de Adriana Armony, analisa como temas e figuras do passado ressoam e se reconfiguram no presente. A análise literária é estruturada em duas seções: a primeira investiga o papel da narrativa na representação da experiência moderna, com foco na figura icônica de Patrícia Galvão, explorando o esfacelamento social e a desagregação do sujeito, elementos centrais da modernidade vivenciados intensamente por Pagu em meio a conflitos sociais, políticos e ideológicos desencadeados pelo capitalismo; a segunda seção dedica-se às formas inovadoras de construção narrativa e à experimentação da obra de Armony, que articula o político e o histórico por meio de uma estrutura híbrida, examinando as camadas narrativas do romance, como a incorporação de material documental, a exploração de elementos biográficos e autobiográficos e a inserção de instâncias ficcionais, permitindo um diálogo dinâmico entre a Paris dos anos 1930 e a cidade contemporânea. Em síntese, esta narrativa não apenas reaviva uma figura literária central da modernidade, mas a insere em um contexto atual e global, enriquecendo a compreensão contínua da experiência moderna e suas releituras.

Palavras-chave: Pagu; Adriana Armony; Modernidade; Experimentação narrativa.

“Supondo que a história seja um trem de ferro”: modernidade tecnológica e pobreza da experiência em Machado de Assis

Gustavo Ramos de Souza
UEL

Resumo: Hugh Kenner, em *The mechanic muse* (1987), e Sara Danius, em *The senses of modernism* (2002), descrevem como as mídias tecnológicas do final do século XIX e início do século XX afetam autores como T. S. Eliot, James Joyce, Marcel Proust e Thomas Mann, pondo em evidência a relação entre percepção e estética. Tais estudos, embora voltados ao alto modernismo, abrem uma senda para a análise da literatura brasileira. Tendo isso em vista, em vez de pensar a obra de Machado de Assis a partir de sua suposta vinculação ao realismo, como é frequente em boa parte da crítica especializada, o objetivo desta comunicação é reler a obra machadiana sob uma perspectiva midiática. Assim, trata-se de verificar de que maneira as mídias tecnológicas do século XIX participam de sua obra não apenas como representação temática, mas como princípio formal. A crise da experiência (*Erfahrung*) analisada por Walter Benjamin como sintoma da modernidade faz-se presente na fase tardia do escritor, em romances em que “nada parece acontecer”. A hipótese é de que essa crise da experiência deriva do sistema midiático oitocentista que Machado viu florescer. A mídia em questão aqui é o trem de ferro.

Palavras-chave: Machado de Assis; Modernidade; Mídias; Experiência.

Caminhos de ferro e saudade: o trem como símbolo no imaginário caipira a partir da música “Mala amarela”

Giovane S. Mossambani
UEL

Resumo: Este trabalho estuda o papel simbólico do trem no imaginário caipira brasileiro a partir da canção Mala Amarela (2004), de Paraíso. O objetivo é compreender como o trem, mais do que meio de integração territorial, surge nas artes como símbolo de ruptura cultural e perda de modos de vida rurais. A metodologia é qualitativa, com análise hermenêutica da letra e diálogo com registros literários e musicais sobre o tema ferroviário. O referencial teórico articula Ettore Finazzi-Agrò (o trem como fronteira), Walter Mignolo (colonialidade e modernidade) e Oswald de Andrade. Os resultados mostram que Mala Amarela dramatiza a tensão entre o futuro urbano e a saudade do campo, sendo a 'mala' metáfora de memória e herança cultural. O trem, ao levar o sujeito à cidade, representa tanto a perda quanto a possibilidade de reconstrução simbólica. Conclui-se que a música caipira funciona como tecnologia do imaginário, negociando memória, identidade e modernidade, e reafirmando o papel da cultura popular na compreensão das transformações sociais brasileiras.

Palavras-chave: Trem; Saudade; Modernidade; Música caipira.



GT 29

Leituras de poesia

Miguel Heitor Braga Vieira
UEL

Resumo: Este simpósio propõe um momento para a discussão do texto poético em suas diversas manifestações. Compreendido como um dos gêneros basilares da literatura, a poesia atravessa praticamente todas as culturas através dos tempos. Desse modo, nosso espaço de debates será bastante amplo, podendo abarcar os seguintes tópicos de interesse, entre outros: poesia brasileira e de língua portuguesa; poesia estrangeira; poesia canônica, não-canônica e periférica; poema visual, formas fixas da poesia e verso livre; confluências entre poesia e inteligência artificial; abordagens de antologias e coleções; expressões da poesia oral, sonora e cinética; grupos, gerações e movimentos poéticos; poesia infantojuvenil; relações de gênero na poesia; poesia e religião; poesia e filosofia; poesia e política; análise temática do poema. Sugere-se que os trabalhos tragam contribuições de leitura e análise baseadas em percepções teóricas, históricas e/ou críticas, de modo a estabelecer um aprofundamento da discussão por meio de trocas de pontos de vista e interpretações possíveis da poesia e do poema.

Palavras-chave: Poesia; Teoria; História; Crítica.

À mesa com Augusto dos Anjos: um retroalimentação poético

Alexandre Leidens
UEL

Resumo: Augusto dos Anjos indaga o mistério da existência com uma poesia questionadora e de difícil classificação. De caráter explosivo, contundente e ligado à experiência viva do real, enxerga a vida como um fenômeno material sob as leis da natureza, em que todos os seres estão sujeitos à constante e inevitável transformação. Seus versos, por vezes, aproximam as ciências biológicas e fisiológicas da poesia, ao mesmo tempo em que usam a palavra de forma dura e firme para exprimir as diferentes visões da decrepitude e da podridão. O homem, os animais e a natureza figuram em um mesmo plano para o poeta, que seguidamente problematiza a realidade da vida sob uma perspectiva aproximada ao monismo panteísta. Este trabalho buscará analisar o poema “À mesa”, de Augusto dos Anjos (2013), à luz de tais características, e, ainda que de forma abstrata, buscará compreender como esse poema, em específico, pode ilustrar brevemente algumas das inquietações filosóficas que o definiram, em larga escala, como poeta. Para isso, além dos pensadores que o influenciaram, Haeckel e Schopenhauer, por exemplo, serão utilizados como base teórica os trabalhos de Gullar (1975), Magalhães Jr (1977), Paes (1985) e Rosenfeld (1996), dentre outros.

Palavras-chave: Augusto dos Anjos; Poesia; Monismo panteísta.

O haikai de Alice Ruiz na obra *Conversa de passarinhos*: formas fixas na poesia brasileira contemporânea infantojuvenil

Anna Victorya Rigolon
UEL

Resumo: O trabalho propõe a apresentação e análise da obra *Conversa de passarinhos*: haikais para crianças de todas as idades (2008), de Alice Ruiz e Maria Valéria Rezende, com o objetivo de compreender como o haikai, forma fixa poética japonesa caracterizada pela brevidade, contemplação da natureza e epifania, pode contribuir para a formação do público leitor infantojuvenil. O trabalho busca contribuir para a valorização do haikai como gênero poético relevante no sistema literário brasileiro e verificar como ele é recriado e manejado por Alice Ruiz em língua portuguesa, mantendo aspectos essenciais da tradição oriental ao mesmo tempo em que incorpora traços da lírica ocidental e da subjetividade moderna. O estudo parte da leitura e análise dos poemas presentes no livro, observando aspectos formais, temáticos e estéticos, bem como da leitura de estudos que remetem à construção teórica e histórica dessa forma poética, em autores como Franchetti (2012), Lira (2021), Salgueiro (2013) e Rebechi Junior (2019).

Palavras-chave: Alice Ruiz; Formas fixas; Haikai; Literatura infantojuvenil.

Fiama lê Platão, Sófocles e Garrett com as personagens

Felipe Frasson Fusco
UEL

Resumo: Leio o poema “Com as personagens” (Era, 1974), da escritora portuguesa Fiama Hasse Pais Brandão, a partir do diálogo intertextual nele presente. O texto em questão se constrói a partir da leitura de obras do cânone literário europeu, nomeadamente as *Viagens na minha terra*, de Almeida Garrett, *Antígona*, de Sófocles, e Platão, segundo a leitura que aqui proponho, a partir do diálogo *Fedro*. Utilizo os conceitos de intertextualidade (Fiorin, 2006) e de texto epigráfico, cunhado por Silveira (2006) para a análise da obra brandoniana. Dessa forma, o poema é simultaneamente uma leitura das obras com que dialoga e de si próprio, na modalidade peculiar de metapoesia praticada por Brandão. Ao fim, constato uma multiplicidade de questões levantadas pela visão do poema enquanto leitura inscrita, escritura do lido.

Palavras-chave: Fiama Hasse Pais Brandão; Epigrafia; Intertextualidade; Diálogo.

Da palavra ao corpo: elementos da produção de presença na poesia de Alejandra Pizarnik

Kelvin Pablo Domingos Mendes
UEL

Resumo: O presente trabalho tem como escopo analisar a obra da poeta argentina Alejandra Pizarnik, em específico suas obras *Extração da Pedra da Loucura* (1968) e *Inferno Musical* (1971), no que concerne os esforços da escritora em construir uma poética que por meio da linguagem, tenta corporificar seu sofrimento, esse que causou o suicídio. Diante disso, A partir da análise dos textos, buscaram-se as materialidades discursivas, imagens, ritmos, rupturas sintáticas e espaços em branco que, sob a perspectiva da produção de presença, são colocados para produzir esse sofrimento, que é sentido no corpo. Para a construção do aporte teórico, apoia-se em autores como Maurice Merleau-Ponty na *Fenomenologia da Percepção* (1994), para discutir a relação entre corpo e linguagem, bem como *Produção de Presença* (2010) e *Atmosfera, ambiência, Stimmung* (2014) ambos de Hans Ulrich Gumbrecht. Nessa relação entre corpo e linguagem, ainda, pretende-se apoiar em *L'Âme et la Danse* (1923) e *La Jeune Parque* (1917), de Paul Valéry.

Palavras-chave: Alejandra Pizarnik; Produção de presença; Hans Ulrich Gumbrecht; Corpo e linguagem.

Ironia e contraste entre forma e conteúdo em “Sobre o real”, de Paulo Henriques Britto

João Renato Ferreira da Silva
UEL

Resumo: O trabalho propõe analisar o poema “Sobre o real”, de Paulo Henriques Britto (1951), a partir da relação entre forma e conteúdo, destacando a ironia como princípio que orienta a construção do texto. Presente na obra *Fim de verão* (2022), o poema tem como tema central a incapacidade do conhecimento humano de apreender o mundo real em sua totalidade. No plano da forma, por sua vez, o texto assume a estrutura clássica do soneto, com rimas cruzadas e versos decassílabos. Essas escolhas criam uma oposição marcante, uma vez que a ordem formal contrasta com a instabilidade temática. O tom irônico do texto se evidencia no fecho (“Eu acho lindo”), em que o eu lírico ameniza a seriedade da discussão e, em uma quebra de expectativa típica da ironia, exalta a própria limitação diante da realidade. Reforçando essa ideia, o vocabulário mistura termos eruditos (“nefelibatas”) e expressões coloquiais (“mais ou menos às cegas”), o que aprofunda o jogo de contrastes presente no poema. Com base nessa análise, focada na articulação entre o rigor formal e a incerteza temática, o trabalho pretende contribuir para a compreensão da poesia do autor. Utilizaremos, para esse fim, Bandeira (1960), Salgueiro (2013) e Vieira (2016).

Palavras-chave: Poesia brasileira contemporânea; Formas fixas; Paulo Henriques Britto; *Fim de verão*.

A poética de Glauco Mattoso em *Geléia de Rococó*: análise de sonetos

José Luiz Otenio Neto
UEL

Resumo: A proposta desta pesquisa consiste na análise de poemas de Glauco Mattoso que constam no livro *Geléia de Rococó*: sonetos barrocos, publicado pela editora Ciência do Acidente em 1999, visando demonstrar a não obsolescência das formas fixas na literatura brasileira contemporânea, além de suas contínuas e variadas manifestações. O enfoque específico centra-se na análise dos padrões mais estáveis do soneto, visando explicitar suas particularidades métricas e rítmicas, interseccionadas pelos fatores temáticos, metalinguísticos e imagéticos presentes na composição literária de Glauco Mattoso, ávido e contumaz sonetista. Tomaremos como exemplo determinadas produções contidas na obra supracitada: “Soneto Metalinguístico”, “Soneto Inconsútil”, “Soneto Sonetado”, “Soneto Quantitativo” e “Soneto Construtivista”. Serão contemplados, na pesquisa, estudos críticos sobre o autor, como os de Susana Souto Silva (2008), Antonio Vicente Seraphim Pietroforte (2017), Winnie Wouters Fernandes Monteiro (2012) e Natália Cristina Martins de Sá (2024).

Palavras-chave: Poesia brasileira contemporânea; Formas fixas; Soneto; Glauco Mattoso.

Elementos para análise de “Sextina”, de Henrique Rodrigues

Miguel Heitor Braga Vieira
UEL

Resumo: A sextina é uma das formas fixas mais intrincadas da poesia, pois traz em sua estrutura aspectos de repetição e alternância que desafiam o poeta em sua produção. Ao que parece, não há muitos poemas dessa categoria na poesia brasileira, destacando-se a “Sextina da véspera”, de Américo Facó; duas de Jorge de Lima que constam em *Invenção de Orfeu* (1952); “Vilegiatura”, de Paulo Henriques Britto, publicada em *Trovar claro* (1997); uma de Bruno Tolentino em *Anulação & e outros poemas* (1998); e “Sextina”, de Henriques Rodrigues, publicada em *A musa diluída* (2006). É sobre este último exemplo que a apresentação se debruçará. Procuraremos indicar os principais elementos que formam o esquema desse tipo poético e ressaltar como forma e conteúdo se entrelaçam no poema de Rodrigues.

Palavras-chave: Sextina; Henrique Rodrigues; Análise e interpretação.



GT 30

Literatura afro-brasileira e indígena: abordagens críticas e práticas pedagógicas

Alba Krishna Topan Feldman

UEM

Maria Carolina de Godoy

UEL/Pq-CNPq

Nelci Alves Coelho Silvestre

UEM

Resumo: Este simpósio propõe discutir criticamente as literaturas afro-brasileira e indígena, com base nos pressupostos de Eduardo de Assis Duarte (2011), que identifica linguagem, autoria, tema, ponto de vista e público leitor como denominadores comuns da literatura afro-brasileira. As produções dessas tradições têm conquistado maior visibilidade, embora ainda enfrentem limitações em sua circulação e reconhecimento, especialmente nos espaços de legitimação do sistema literário. Obras de autoras e autores como Maria Firmina dos Reis, Luís Gama, Eliane Potiguara e Daniel Munduruku representam vozes historicamente silenciadas, que desafiam estereótipos e modos hegemônicos de representação. Considerando os estudos de Stuart Hall (2016), que apontam a representação como campo de disputa ideológica, o simpósio objetiva analisar formas literárias que reconfiguram identidades negras e indígenas, promovendo outras perspectivas no ensino, na crítica e na recepção literária. As discussões incluem a Lei 11.645/08, que torna obrigatória a abordagem das culturas afro-brasileira e indígena na educação básica, enfocando práticas pedagógicas, letramento étnico-racial e educação antirracista. O simpósio acolhe pesquisas sobre: características da autoria negra e indígena; presença simbólica e cultural nas obras; literatura infantojuvenil; crítica literária pós-colonial e decolonial; experiências pedagógicas no ensino básico e superior. Os objetivos centrais são: ampliar os estudos sobre essas literaturas; incentivar o contato e o debate acadêmico com essas produções; propor abordagens didáticas contextualizadas; e contribuir para a visibilidade das populações negras e indígenas como agentes fundamentais na formação da cultura brasileira. As referências teóricas incluem Duarte (2013), Hall (2013, 2016), Ashcroft (2001), Soares (2004), Kleiman (2004), Julie Dorrico (2022 e 2018) e Graça Graúna (2013).

Palavras-chaves: Literatura; Afro-brasileira; Indígena; Práticas pedagógicas.

Entre o amanhã e o ontem: afrofuturismo e a legitimidade da literatura negra brasileira no campo literário nacional

Ana Carolina de Paula Lima
USP

Resumo: Esta pesquisa investiga as disputas simbólicas entre o campo literário nacional e o subcampo da literatura negra, com foco nos embates por legitimidade que marcam a consolidação deste último. A partir desse cenário, busca-se compreender como a literatura afrofuturista ingressa e se projeta no campo literário brasileiro contemporâneo. O recorte temporal adotado vai de 1990 a 2024, privilegiando a emergência recente do afrofuturismo no Brasil. A pergunta central da pesquisa é: de que forma as disputas por legitimidade do subcampo da literatura negra possibilitaram a entrada da literatura afrofuturista no campo literário nacional? A metodologia é qualitativa e combina três estratégias: revisão bibliográfica para o mapeamento sócio-histórico da literatura nacional e negra; pesquisa documental voltada à análise de prêmios literários e mecanismos de consagração; e entrevistas semiestruturadas com autores afrofuturistas, articulando suas trajetórias às dinâmicas do campo. O estudo contribui para a compreensão das tensões entre centralidade e marginalidade na produção literária brasileira contemporânea.

Palavras-chave: Literatura Negra; Afrofuturismo; Literatura nacional; Campo.

Contribuições de Ailton Krenak: uma abordagem crítica para as práticas pedagógicas dos docentes na contemporaneidade

Bruna Brizola Silva Machado
Camila Zanin Camilo
Eloá Soares Dutra Kastelic
Marleide Rodrigues da Silva Perrude
UEL

Resumo: Este texto evidencia a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) para formação de professores, a partir da literatura indígena, especificamente da análise do livro “Ideias para Adiar o Fim do Mundo”, de Ailton Krenak. Tem-se o objetivo de apresentar a cosmovisão do autor e como ela pode contribuir nas práticas pedagógicas dos docentes. O tema se justifica devido à necessidade de fomentar pautas voltadas para o combate de estereótipos acerca dos indígenas por meio da educação. Essa proposta é oriunda do grupo de pesquisa “Pesquisa e articulações teórico-metodológicas entre os saberes da educação das relações étnico-raciais e as práticas pedagógicas”, o qual considera importante que o pensamento desse autor indígena seja analisado, tendo em vista as contradições entre a sociedade contemporânea, com seus avanços tecnológicos, e a necessidade de valorização da natureza e da ancestralidade. Para tanto, busca-se subsídios teóricos na Lei 11.645/2008 (Brasil, 2008), articulada a outros textos que sustentam os debates acerca das ciências humanas na contemporaneidade.

Palavras-chave: Literatura indígena; Educação das Relações Étnico-Raciais; Formação docente.

Heroínas em cordel: extensão universitária e valorização da cultura afro-indígena

Bruna Padilha de Oliveira
 Natalia Mench
 Natielli Carvalho da Silva
 Unespar/ Itaipu Parquetec

Resumo: Este trabalho apresenta a experiência extensionista desenvolvida no âmbito do projeto “Fortalecendo Comunidades: Educação Ambiental e Valorização da Cultura Afro-Indígena para a Sustentabilidade Territorial”, que teve como foco a oficina “*Heroínas Negras e Indígenas Brasileiras*”. A ação foi realizada com adolescentes em situação de vulnerabilidade social, atendidos por instituições de educação não formal da cidade de Apucarana, no Paraná, com o objetivo de promover o reconhecimento das contribuições históricas e culturais de mulheres negras e indígenas por meio da literatura de cordel. A metodologia envolveu atividades de leitura, escrita, isogravura, culinária e produção artesanal, favorecendo espaços de diálogo e troca de saberes entre jovens e estudantes universitários. Os resultados evidenciam a ampliação do repertório cultural e literário dos adolescentes, o fortalecimento da autoestima e do protagonismo juvenil, além da valorização de identidades historicamente marginalizadas. A experiência reafirma o papel da extensão universitária como mediadora entre saberes acadêmicos e populares, contribuindo para a justiça socioambiental e dialogando diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Conclui-se que a ação consolidou práticas educativas transformadoras ao aproximar a universidade das comunidades e fomentar reflexões críticas sobre diversidade, equidade e sustentabilidade.

Palavras-chave: Literatura afro-indígena; Extensão universitária; Justiça socioambiental; Protagonismo juvenil; Práticas pedagógicas.

Identidade cultural e descentramento do sujeito: considerações sobre o conto “A menina do futuro torcido”, de Mia Couto

Caio Augusto de Souza
Laura Regina Carneiro Lugão
UEL

Resumo: Considerando Hall (2006), entre o nascimento e a morte do sujeito moderno destacam-se alterações provenientes de variados campos do conhecimento, enfatizando a pluralidade e pontuando inúmeras distinções, de sociais a linguísticas. Dentre os grandes descentramentos estão: as tradições do pensamento marxista, a descoberta do inconsciente por Freud, a língua e a produção de significados por Saussure, “o poder disciplinar” por Foucault e o impacto do feminismo como crítica teórica e movimento social. Deste modo, seleciona-se o conto “A menina do futuro torcido”, de Mia Couto, tendo como intuito refletir acerca de algumas situações que perpassam o desconhecimento do indivíduo, o que o coloca no processo de descentramento e o torna descentrado. Assim, analisa-se o comportamento do pai, as condições familiares e o espaço que compõe a obra. Por fim, destaca-se os equívocos do personagem, evidenciando a perspectiva firmada pela exploração.

Palavras-chave: Identidade cultural; Descentramento do sujeito; Modernidade.

Letramento racial e a literatura infantil e juvenil afro-brasileira

Gabriela Ferraz Baptista Januário
UEL

Resumo: Esta apresentação propõe demonstrar como a literatura infantojuvenil afro-brasileira contribui para a construção de identidades negras positivas, a partir de duas biografias da Coleção Black Power (Editora Mostarda). A pesquisa parte da crítica à representação estereotipada de personagens negros na literatura brasileira e investiga como obras recentes podem reconfigurar essas narrativas, especialmente no contexto da educação básica. O corpus — biografias de Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo — é examinado à luz de conceitos como escrevivência, feminismo negro, letramento racial e representatividade, com base nos pressupostos de Eduardo de Assis Duarte (2011) sobre linguagem, autoria, tema e ponto de vista na literatura afro-brasileira. O letramento racial, segundo Gomes (2005), diz respeito à capacidade de compreender, analisar criticamente e intervir nas relações raciais no cotidiano, sendo uma ferramenta essencial para a promoção de práticas pedagógicas antirracistas. A análise revela como a interação entre texto e imagem constrói sentidos que desafiam estereótipos e promovem novas referências para leitores em formação. A pesquisa dialoga com Stuart Hall (2016), ao tratar a representação como campo de disputa ideológica, e propõe o gênero biográfico como ferramenta de valorização da história.

Palavras-chave: Literatura infantil e juvenil; Afro-brasileira; Letramento racial; Construção de identidade.

Educação, literatura e direitos humanos em *Becos da memória*, de Conceição Evaristo

Laura Pelágio Pires de Souza
UEM

Resumo: A educação é um dos requisitos fundamentais para que os indivíduos tenham acesso à voz na sociedade, bem como a seus diversos bens e serviços. Ao negar o acesso à educação à população, nega-se também o acesso a direitos humanos fundamentais, uma vez que ela é indispensável a todo indivíduo. O romance *Becos da Memória* (2017), de Conceição Evaristo, retrata a realidade social da população negra desfavorecida do Brasil, por meio das histórias dos moradores de uma favela em Belo Horizonte. Nesta obra, a autora discute questões relevantes relacionadas à raça, gênero, trabalho, submissão e sofrimento dessas pessoas marginalizadas - especialmente as mulheres -, assim como o desejo de liberdade representado pela personagem principal, Maria-Nova. O objetivo é analisar o impacto da educação formal na vida das personagens, com foco na protagonista. Para isso, utilizo como base o ensaio “O direito à literatura” (2011), de Antônio Candido e estudos de Bonnici (2019), entre outras.

Palavras-chave: Crítica pós-colonial; Personagem feminina; *Becos da memória*.

Literatura afro-brasileira e a extensão na UEL: resultados da primeira turma 2023-2025

Maria Carolina de Godoy
UEL/ Produtividade CNPq

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo apresentar resultados da primeira turma (2023-2025) do projeto de extensão que coordeno na Universidade Estadual de Londrina, intitulado "Literatura afro-brasileira: conhecendo autoras, autores e obras". Como a produção intensa da literatura afro-brasileira é mais recente, as ações extensionistas tornam-se importantes para atualizar os(as) docentes quanto à produção para crianças e jovens leitores. O projeto conta com a participação de estudantes do curso de Letras-Português que produziram materiais voltados a docentes da educação básica e demais interessados(as), a serem disponibilizados no *site* do projeto. A elaboração dos materiais seguiu uma metodologia baseada em encontros presenciais realizados na UEL, nos quais foram discutidos o contexto da educação para as relações étnico-raciais e possíveis temáticas a serem abordadas. Esta comunicação propõe reflexões sobre o letramento racial e as abordagens curriculares à luz dos estudos culturais, a partir das produções concluídas pelos(as) estudantes participantes do projeto. Os principais referenciais teóricos que embasam o trabalho incluem: as *Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais* (2006), Eduardo de Assis Duarte (2011), Tomaz Tadeu Silva (2010, 2012), entre outros estudos críticos sobre autoras e autores selecionados.

Palavras-chave: Extensão; Literatura afro-brasileira; Resultados.



GT 31

Efeitos de sentidos em disputa: entrecruzamentos discursivos nas práticas sociais

Rosemeri Passos Baltazar Machado
UEL

Roberto Leiser Baronas
UFSCAR

Ana Carolina Bernardino
UEL

Resumo: Este Grupo de Trabalho tem como um dos principais objetivos mobilizar estudos que discutam o funcionamento da língua sob diversas óticas, por isso a fundamentação teórica pode envolver estudiosos da Análise de Discurso de linha francesa, dos estudos discursivos foucaultianos, bem como de outras áreas que também trabalham com a linguagem, interpretação e efeitos de sentidos, como a Semântica Argumentativa (Koch; Ducrot; Ascombre), a Linguística Textual (Adam; Marcuschi) e a Pragmática (Grice; Yule). No intuito de aprofundar os conhecimentos, divulgar nossas pesquisas e propiciar a troca de experiências científicas, buscamos, por meio da transdisciplinaridade e interseccionalidades dos estudos, abranger uma pluralidade de saberes referentes aos estudos do texto e do discurso a partir da emergência complexa e descontínua de discursos que se manifestam em distintos contextos sociais e históricos. Os discursos são dinâmicos instáveis e atravessados por constantes processos de resignificação, quer sejam relacionados à identidade e subjetividade, quer sejam referentes à diferença e à desigualdade, tanto social, de gênero, de cor, entre outros. Por essa razão, num cenário marcado pela intensificação das interações mediadas, inclusive pelo surgimento da cultura digital, torna-se fundamental refletir sobre a disputa e interação entre diferentes formações discursivas, de modo a possibilitar uma análise que evidencie as relações existentes no interior das práticas responsáveis pela produção de múltiplos efeitos de sentidos. Neste GT, tratamos o discurso como resultado do entrelaçamento entre o texto e as posições/lugares ocupadas/os pelos sujeitos, enfatizando que o foco de análise não está nem na estrutura social em si, nem na situação comunicativa isolada (digital ou não), mas justamente na articulação entre elas, mediadas por um dispositivo discursivo específico, que se constitui por elementos verbais, imagéticos, corporais, enfim, pelos efeitos de sentidos produzidos no dizer, no não dizer e no silêncio.

Palavras-chave: Discurso; Língua; Efeitos de Sentidos; Cultura Digital.

O imaginário social do sujeito nipo-brasileiro pelas/nas mídias digitais

Felipe Seiji Iha Miyazawa

Rosemeri P. Baltazar Machado

UEL

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar, a partir da perspectiva discursiva, a forma como o imaginário social do sujeito oriental é construído e constituída. O objeto de estudo é composto de dois materiais: sendo um deles comentários feitos por internautas sobre a publicação “Um farol de esperança”, do portal de notícias Legião dos Heróis, na rede social Instagram e uma entrevista realizada pelo *podcast* “Tá Benito”, com a participação da atriz Daniele Suzuki. Pensando nisso, elaboramos duas perguntas de pesquisa: como está consolidado o imaginário social do sujeito oriental nas mídias digitais? Quais os efeitos de sentido que surgem dos debates em que o sujeito oriental é protagonista na internet? Para isso, utilizamos como base teórica os conceitos da Análise do Discurso (AD) francesa, bem como reflexões sobre as pautas raciais, especificamente em relação ao sujeito oriental. Dessa forma, é possível pensarmos nos discursos voltados a esse sujeito que são constituídos de forma contraditória e pendular, mostrando que estão presentes facetas opostas de seu imaginário social, que se adaptam a depender de cada condição de produção.

Palavras-chaves: Debates raciais; Efeitos de sentido; Sujeito oriental; Mídias digitais; Imaginário social.

Um favelado estudado é o terror do Estado: discurso, poder e resistência no espaço urbano

Ana Carolina Bernardino
UEL

Resumo: Este trabalho propõe uma análise discursiva da pichação “um favelado estudado é o terror do Estado”, com base nos pressupostos teóricos de Michel Foucault e da Análise de Discurso de orientação francesa. Entendida como gesto político e simbólico, a pichação rompe com os modos hegemônicos de produção de sentido ao inscrever, no espaço urbano, vozes historicamente silenciadas. Em sociedades reguladas por dispositivos de poder-saber, os discursos não circulam livremente: há regras que definem quem pode falar, sobre o quê e de que modo. Nesse contexto, o favelado que acessa a educação formal desafia esses dispositivos ao disputar os regimes de verdade que delimitam o campo do dizível. O enunciado evidencia, assim, os efeitos de sentido produzidos pela tensão entre formações discursivas dominantes e emergentes, revelando a articulação entre linguagem, poder e resistência. Ao circular por suportes não institucionalizados, a pichação ultrapassa os limites do discurso autorizado e reinscreve a linguagem como território de conflito e de (re)existência social. Nesse processo, tensiona os modos de silenciamento que operam nas margens do discurso. Como afirmam Foucault (2020) e Butler (2019), o silêncio é parte ativa da economia do discurso — a desumanização opera no não dito. Portanto, a pichação explicita o que se tenta calar: que o acesso ao saber por sujeitos subalternizados ameaça a ordem discursiva que sustenta a exclusão social.

Palavras-chave: Pichação; Discurso; Poder; Resistência; Efeitos de sentido.

Biopolítica e racismo: o papel do ódio nas redes sociais

Mayara Cristina A. Santos
USP

Resumo: O conceito de biopolítica, expresso por Michel Foucault em algumas obras como *Segurança, Território, População* (1977–1978), e *Nascimento da biopolítica* (1979), refere-se às estratégias de poder voltadas à gestão e o aprimoramento da vida, que, paradoxalmente, também instauram mecanismos de morte, por meio da marginalização social. Se no poder soberano predominava o direito de “fazer morrer e deixar viver”, no biopoder ocorre a inversão: “fazer viver e deixar morrer”. É nesse contexto que o racismo se torna um operador essencial, uma vez que autoriza a exclusão de certos grupos do cuidado com a vida, legitimando o “deixar morrer”. Mbembe (2011) complementa que o racismo funciona como tecnologia de distribuição da morte. Nesse contexto, o ódio e a ira — objetos de reflexão de Aristóteles e Sêneca há mais de dois mil anos — tornam-se não apenas sentimentos individuais, mas também uma justificativa simbólica para o abandono dessas vidas. Sendo assim, o presente trabalho propõe analisar três casos de comentários racistas em redes sociais, articulando as reflexões clássicas sobre as paixões com as teorias contemporâneas do biopoder, a fim de investigar como ódio, propagado abertamente nas redes por meio de comentários individuais, funciona também como instrumento coletivo de controle político e social.

Palavras-chave: Biopolítica; Racismo; Redes Sociais.

A natureza como sujeito de direitos na Constituição do Equador de 2008: ruptura com o regime antropocêntrico de verdade

Paulo Roberto Braga Junior
UEL

Resumo: No direito tradicional, somente as pessoas físicas e jurídicas são titulares de direitos. No entanto, a Constituição do Equador, aprovada em 2008, é a primeira no mundo a reconhecer a natureza, denominada *pachamama*, como sujeito de direitos. Ela possibilita um giro que sai do tradicional antropocentrismo para o ecocentrismo e reorganiza relações de poder entre Estado, sociedade e meio ambiente. Essa mudança no campo jurídico reflete uma nova forma de pensar, pois considera que esse diploma legal pode inspirar legislações de outros países. Propomos, a partir de pesquisa documental e seguindo os estudos discursivos foucaultianos, compreender o reconhecimento da natureza como sujeito de direitos. Acreditamos que - por meio desse estudo, vinculado ao GPAD – Grupo de Pesquisa em Análise de Discurso e ao PADIII (13630), projeto de pesquisa desenvolvido na UEL - foi possível compreender a produção de um novo regime de verdade, no qual a natureza pode ser vista como sujeito que reivindica proteção, diferentemente de formações discursivas anteriores.

Palavras-chave: Ecocentrismo; Igualdade; Regime de verdade; Formações discursivas.

Efeitos de sentidos e fatores de coerência: tira de homenagem em um caso de suicídio

Luís Fernando da Silva
UEL

Resumo: Propomos, neste trabalho, analisar uma tira de homenagem relacionada a um caso de suicídio. Essa escolha ocorreu por se tratar de uma temática delicada e, muitas vezes, silenciada na sociedade. Para tanto, recorremos a estes aportes teóricos: a Análise de Discurso de linha francesa, especialmente, à luz de Orlandi (1987; 2007) e a Linguística Textual, segundo, por exemplo, Adam (2011), Cavalcante (2016) e Cavalcante *et al.* (2019). Objetivamos compreender como são construídos os significados e produzidos os efeitos de sentidos, explorando, principalmente, os fatores de coerência e as ideologias inerentes ao discurso nesse exemplar de gênero quadrinístico, que constitui nosso *corpus*. Nossa pesquisa, de caráter qualitativo e bibliográfico, também explora a linguagem dos quadrinhos – conforme McCloud (2008), Eisner (2010), Ramos (2012) e Travaglia (2015) –, além de evidenciar de que forma mecanismos textuais e discursivos, notadamente, as formas do silêncio, podem correlacionar-se a impactos sociais.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Linguística Textual; Fatores de coerência; Linguagem quadrinística; Suicídio.

“Se ponha no seu lugar”: poder e discurso como estratégia de dessubjetivação do sujeito mulher na política brasileira

Ana Luiza Zambaldi
Íris Ribeiro Gomes Redondo
UEL

Resumo: Vinculado ao GPAD – Grupo de Pesquisa em Análise de Discurso e ao PADIII (13630), projeto de pesquisa desenvolvido na UEL, este estudo investiga os discursos de preconceito de classe, raça, gênero e religião que a Ministra Marina Silva foi alvo, em 2025, pelo Senador Marcos Rogério (PL-RO). A origem amazônica, a formação autodidata, a trajetória política e a fé evangélica foram usadas para desqualificar Marina como figura pública, questionando sua racionalidade e competência. Tais enunciados revelam mecanismos de exclusão simbólica que podem ser compreendidos como processos de (de)subjetivação, estratégias discursivas, conforme Foucault, que negam aos sujeitos a possibilidade de se constituírem como legítimos no campo do saber e do poder. Com base no viés foucaultiano, o estudo se propõe a investigar como tais discursos constroem verdades e subjetividades em determinados contextos histórico-temporais. Em se tratando do caso específico da Ministra, há regimes de verdade que naturalizam a exclusão de sujeitos dissidentes de uma cultura cisheteropatriarcal, além de permitir a evidenciação e a problematização das relações de poder que permeiam tais sujeitos.

Palavras-chave: (De)Subjetivação; Discurso; Regimes de verdade; Relações de poder.

Cegueira digital: a falta de leitura, os vieses e IA moldando a percepção da realidade em adolescentes

Angélica de Castro Albuquerque Resende Fagundes
UEL

Resumo: Este trabalho mergulha na chamada “cegueira digital” que aflige adolescentes na era da Inteligência Artificial (IA), um cenário em que o volume massivo de informações redefine a percepção da realidade. Investiga-se como a vulnerabilidade à desinformação é moldada pela intersecção entre hábitos de leitura, vieses cognitivos e a amplificação algorítmica. Para tanto, recorremos às tipologias de desinformação propostas por Wardle (2017), à análise de Kahneman (2012) sobre vieses cognitivos — como o viés da disponibilidade e o viés de confirmação —, às reflexões de Harari (2018) sobre os impactos socioculturais da IA, bem como aos conceitos de letramento e produção textual de Marcuschi (2008) e outros autores, que elucidam a fragilidade da leitura fragmentada na contemporaneidade. O estudo propõe discutir as profundas implicações dessa exposição para o desenvolvimento juvenil. Delineamos, ainda, estratégias inovadoras para o ensino, com o objetivo de fortalecer o letramento crítico e promover a capacidade de interagir criticamente com os sistemas algorítmicos, capacitando as novas gerações a navegar com discernimento e autonomia no complexo ambiente digital.

Palavras-chave: Fake news; Vieses cognitivos; Leitura crítica; Inteligência Artificial; Educomunicação.



GT 33

Sentidos em circulação: múltiplas materialidades textuais em perspectiva semiótica

Antonio Lemes Guerra Junior
Luiz Carlos Migliozi Ferreira de Mello
UEL

Resumo: Este Grupo de Trabalho tem como objetivo reunir estudos que investiguem processos de significação em múltiplas materialidades textuais, a partir de distintas abordagens semióticas. Parte-se do entendimento de que os textos, especialmente os contemporâneos, se configuram como práticas comunicativas complexas, nas quais diversos códigos – verbais, visuais e, mais recentemente, digitais – se articulam para produzir sentidos. Essas práticas emergem em diferentes suportes e contextos, atravessando domínios como o artístico, o midiático, o institucional, o educacional, o religioso, o jurídico, o científico e o cotidiano. A Semiótica Discursiva constitui a base teórico-metodológica principal do GT, mas também são acolhidas contribuições inspiradas em outras vertentes, como a Semiótica Peirceana e a Semiótica da Cultura, desde que voltadas à análise de textos, discursos e práticas significantes. O foco está na investigação dos mecanismos de construção de sentido, nas relações entre linguagens e suportes e nas estratégias de enunciação mobilizadas em diferentes tipos de materialidades. O GT acolhe trabalhos que abordem temáticas diversas, organizadas tanto em torno de questões mais consolidadas – como a constituição de *ethos* discursivo, a construção de discursos ideológicos, os modos de estruturação textual e os funcionamentos da interdiscursividade – quanto de problemáticas mais contemporâneas — como as reconfigurações da experiência sensível, as formas de circulação de sentidos em ambientes digitais, as mediações entre humanos e tecnologias, e os regimes de interação nas redes. São esperadas contribuições oriundas de áreas como Letras, Linguística, Comunicação, História, Filosofia e Ciências Sociais, que compartilhem a preocupação com a compreensão das formas de produção e circulação de sentidos. O GT busca promover o diálogo entre diferentes perspectivas semióticas e oferecer um espaço de reflexão crítica sobre os modos como os sentidos se constituem, se deslocam e se transformam nas práticas sociais contemporâneas.

Palavras-chave: Semiótica; Materialidades textuais; Produção de sentido; Práticas discursivas.

Perspectivas para a análise semiótica de materialidades textuais digitais

Antonio Lemes Guerra Junior
UEL

Resumo: O ambiente digital contemporâneo abriga uma multiplicidade de gêneros textuais e formatos – memes, vídeos curtos, tutoriais, transmissões ao vivo, entre outros – que integram práticas sociais diversas e desafiam abordagens tradicionais de análise. Considerando esse cenário, este trabalho apresenta o projeto de pesquisa “Materialidades textuais digitais em perspectiva semiótica”, que busca desenvolver um aparato teórico-metodológico para o estudo dessas manifestações à luz da Semiótica Discursiva, teoria que concebe o texto como unidade de significação e de comunicação. A pesquisa, de natureza qualitativa e interpretativa, parte de um levantamento teórico para mapear conceitos e procedimentos aplicáveis a textos digitais, visando propor parâmetros analíticos capazes de identificar códigos mobilizados e mecanismos enunciativos próprios desse ambiente. Ao aproximar os fundamentos da Semiótica das linguagens e materialidades emergentes, o projeto pretende oferecer contribuições às Ciências Humanas, especialmente aos Estudos do Texto/Discurso, ampliando as possibilidades de leitura e interpretação crítica de fenômenos comunicacionais que se configuram em tempos de cultura digital.

Palavras-chave: Semiótica discursiva; Leitura semiótica; Textos digitais; Códigos semióticos; Mecanismos enunciativos.

Processos simbólicos na atividade de *design* gráfico: convergência entre arte e ciência na construção de cartazes de filmes

Arthur Eiji Damasceno
UEL

Resumo: O cartaz de um filme tem a natureza de um material motivador, seja para despertar interesse em ver, seja para rememorar cenas e enredo, ou para efetuar discussões sobre conteúdo e mensagem. Cartazes de eventos ocorridos, filmes, e outras fontes, constroem um registro também de natureza arquivística por tornarem viva e empolgante a história das produções, dos geniais diretores, de atores e atrizes tornados ídolos inesquecíveis. Aparentemente uma figura retangular moldurada pode ser enganosamente considerada uma presença simples e cotidiana. O objetivo deste trabalho é discutir o cartaz como uma materialidade textual complexa e importante pelo fato de que é algo trabalhoso de construir e que requer vivência de conteúdo; pode caracterizar uma vertente cinematográfica, ao mesmo tempo que aferir o olhar resultante entre assistir ao filme e contemplar o grau em que o cartaz foi capaz de refletir a mensagem e fazer recordá-la. A análise é realizada com base no conceito semiótico de simbolização e visa contribuir para instrumentalizar o trabalho de profissionais de *design* gráfico, tendo em conta os recursos digitais hoje disponíveis.

Palavras-chave: Cinema; Cartazes de filmes; Linguagem visual; *Design* gráfico; Produção de sentidos.

A temporalização no jornal *on-line* sob uma perspectiva semiótica

Breno Ernesto Rhoden
UEL

Resumo: O presente trabalho pretende apresentar o encaminhamento da pesquisa de iniciação científica desenvolvida no âmbito do projeto “Materialidades textuais digitais em perspectiva semiótica”. A partir dos conceitos advindos da Semiótica Discursiva a respeito da concepção de tempo, propõe-se observar como a temporalização, dentro de uma estrutura digital do jornal Folha de São Paulo, influencia no contato do enunciatário com o texto, identificando as dinamicidades temporais de concomitância, anterioridade e posterioridade. Em um primeiro momento, a pesquisa explora as características constitutivas do jornal impresso, como a disposição das colunas e o encaminhamento programado de leitura, propondo uma estrutura temporal específica ao leitor, em contraponto com a liberdade e fluidez temporal que se encontra no jornal *on-line*. Em seguida, busca identificar os mecanismos específicos de uma experiência digital com o jornal, compreendendo como as estruturas temporais semióticas se transformam com a mudança de suporte, instaurando novos sentidos que influenciam na relação do enunciatário com o texto. Pretende-se, portanto, nesta comunicação, apresentar o encaminhamento da pesquisa, assim como os resultados preliminares já alcançados.

Palavras-chave: Jornal *on-line*; Semiótica; Temporalização.

O amor performático de Marisa Monte: uma análise sob a perspectiva semiótica

Camilly Vitória da Silva Rodrigues
UNESPAR

Resumo: No mundo contemporâneo, o amor constitui um dos sentimentos mais explorados nas diferentes formas de arte. Este trabalho tem como objetivo analisar sua representação no registro audiovisual *Memórias – Ao Vivo* (2001), de Marisa Monte, sob o prisma da teoria semiótica discursiva. Conforme Barros (2005), a semiótica é a teoria capaz de descrever e explicar o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz. Daremos ênfase à semiótica das paixões, que possibilita compreender como as emoções são construídas e transmitidas pela linguagem. Para Fiorin (2007), as paixões correspondem a mudanças no estado emocional do sujeito, resultantes de modalizações do ser que afetam suas percepções e reações. Desta forma, a semiótica das paixões se mostra como um viés teórico que analisa e busca entender como o sujeito enunciatador é afetado por essas emoções. A análise contempla tanto os elementos verbais quanto os não verbais, investigando de que maneira estes elementos interagem para expressar e intensificar o amor. A pesquisa, de caráter qualitativo e analítico, desenvolveu-se em três etapas: coleta de dados e análise linguística das canções, exame dos recursos não verbais da performance e, por fim, interpretação dos resultados.

Palavras-chave: Semiótica; Paixões; Amor; Memórias; Marisa Monte.

Semiótica e normalização documentária: o limiar entre regras e sentidos

Eduarda Adiemla Ferreira
Miguel Luiz Contani
UEL

Resumo: A normalização textual em produções científicas requer um permanente cuidado na padronização do texto. As normas ABNT focam, primordialmente, na comunicação com o leitor, na criação de significações e sentidos, deixando os detalhes editoriais a cargo das instituições responsáveis. Por meio da noção de argumento, este trabalho avalia os limiares entre a normalização documentária e a criação de sentidos nos artigos de revistas acadêmicas da área de Ciência da Informação. O *template* integra a materialidade textual da mensagem, ao combinar concepções de *design* gráfico na comunicação entre os usuários e a revista; exerce o papel de fazer convergirem as expectativas de impacto científico e social, ao mesmo tempo que resguarda e orienta o cumprimento de regras e o rigor de apresentação e de conteúdo. A metodologia tem por base a noção semiótica de lógica da conduta conforme Charles S. Peirce, e a análise aponta duas tendências nas revistas examinadas: 1) o projeto gráfico, proposto pela equipe editorial, opta por uma apresentação limpa, ou seja, sem cores ou informações gráficas que tornem o *template* distinguível ou memorável; 2) o *template* não ignora as normalizações, contudo, faz uso total da liberdade criativa para dar singularidade e precisão ao conteúdo da revista.

Palavras-chave: Semiótica; Ciência da informação; Normalização; Revistas acadêmicas; Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Cinema e a profissão de Relações Públicas: um olhar midiático na comunicação organizacional

Eduarda Gomes dos Santos
UEL

Resumo: O profissional de Relações Públicas é essencial na prevenção e gestão de crises de imagem, sendo muitas vezes o responsável por elaborar estratégias que minimizem danos à reputação organizacional em situações de conflito ou controvérsia pública. A abordagem estratégica permite interpretar e adaptar a comunicação de forma eficaz, sempre alinhada à ética, a fim de alcançar os objetivos institucionais. Este trabalho analisa cenas presentes no filme *Midsommar* (2019), dirigido por Ari Aster, contendo ações que, apesar de inseridas em uma narrativa ficcional e de forte caráter antropológico, refletem estruturas semelhantes às de organizações reais. A partir de uma abordagem semiótica, busca-se compreender os significados construídos por meio dos signos e códigos ritualísticos presentes na obra, relacionando-os às estratégias de comunicação institucional. São avaliadas, a partir de um olhar por meio da semiótica de Charles Peirce, as formas de operar simbolicamente em favor da coesão, identidade e comunicação estratégica nas organizações.

Palavras-chave: Relações Públicas; Cinema; Estratégia; Identidade; Semiótica.

Estratégias de performance para engajamento e imagem pública na atividade esportiva

Eduarda Souza Santos
UEL

Resumo: Este trabalho centra-se no esporte como forma de transcender a atividade física e inserir-se como linguagem no campo da comunicação, com o objetivo de avaliar o papel da atividade de Relações Públicas engajada na prática esportiva Atletismo. Essa integração é pensada com base na tendência de uma construção mitológica, sobretudo na contemporaneidade, em que o atleta se torna um signo carregado de valores sociais, culturais e midiáticos. O referencial teórico adotado é proveniente dos estudos de Roland Barthes, nos enfoques dados por esse autor nas obras “Elementos de semiologia”, “Câmera clara” e “Mitologias”. O tema central é o envolvimento do público na consolidação da imagem (*marketing* pessoal) de atletas e instituições esportivas. Os resultados apontam para a afirmação da atividade de Relações Públicas consolidada na criação de narrativas, na mediação entre atletas e seus públicos, na gestão de imagem e no uso estratégico das mídias sociais.

Palavras-chave: Relações Públicas; Atletismo; Engajamento; Estratégias de comunicação; Semiologia.

Análise semiótica dos múltiplos “eus” em textos audiovisuais digitais

José Augusto da Silva Lauzut
UEL

Resumo: A presente pesquisa de iniciação científica, vinculada ao projeto “Materialidades Textuais Digitais em Perspectiva Semiótica”, explora como a autoria, a linguagem em funcionamento e a relação com o espectador são redefinidos na cultura digital. Nota-se que as redes sociais têm apresentado diferentes formas de manifestações audiovisuais, entre elas os Vídeos de Reação (*Reacts*) no *Tik Tok*, em que o criador assiste e reage a um vídeo de outra pessoa, geralmente adicionando sua própria perspectiva. Isso provoca questionamentos sobre o processo de enunciação, já que, agora, há dois enunciadores em um mesmo vídeo, e o recriador adapta o seu discurso oral para cada vídeo que está re-enunciando. Nosso trabalho, portanto, objetiva investigar como os vídeos curtos do canal “@ogustavoleal”, no *Tik Tok*, incorporam os tutoriais *Do It Yourself* (“Faça você mesmo”) de outros criadores de conteúdo, analisando semioticamente se ele está re-enunciando os vídeos originais ou se está criando novos tutoriais. Analisaremos as categorias de pessoa, espaço e tempo da enunciação, mobilizando os pressupostos teóricos advindos da Semiótica Discursiva. A comunicação busca apresentar os resultados preliminares dessa investigação, que parecem apontar para novas enunciações em forma de redes nas quais múltiplos “eus” se intercalam.

Palavras-chave: Semiótica; Enunciação digital; Vídeos de reação; Produção de sentido.

Tensão narrativa e ensino de língua portuguesa: uma leitura semiótica da série *You*

Kesia Gabriely Paula da Silva
Ana Paula Ferreira de Mendonça
UNESPAR

Resumo: Este trabalho tem como objetivo compreender de que modo a tensão narrativa é construída na primeira temporada da série *You*, a partir da abordagem teórica da semiótica de linha francesa, em especial a greimasiana. O foco da análise recai sobre os efeitos de surpresa e suspense produzidos por elementos discursivos e narrativos. Considerando os avanços tecnológicos e seus impactos no contexto educacional, a pesquisa também propõe refletir sobre as possibilidades de utilização do audiovisual no ensino de língua portuguesa. Produções audiovisuais, sobretudo o gênero suspense, têm grande aceitação entre adolescentes e podem favorecer o interesse dos estudantes, além de estimular competências de leitura e interpretação de textos sincréticos. Dessa forma, entende-se que o trabalho com o audiovisual em sala de aula amplia o contato dos alunos com as múltiplas linguagens presentes na sociedade contemporânea, promovendo práticas de ensino mais críticas e significativas.

Palavras-chave: Semiótica; Suspense; Ensino; Série *You*.

A Bíblia como texto da cultura: implicações a partir de Iuri Lótman

Luana Martins Golin
Faculdade Teológica Sul Americana (FTSA)

Resumo: A literatura bíblica, enquanto texto da cultura, pode ser lida como um sistema semiótico complexo, atravessado por múltiplos códigos e camadas de significação. A partir da semiótica da cultura de Iuri Lótman, o texto bíblico se configura como parte de uma semiosfera, dialogando com outras tradições narrativas, religiosas e culturais. O processo de formação cultural e de novos sentidos em Lótman, longe de ser algo estático, é um processo dinâmico, que envolve a interação entre textos, a memória cultural e a capacidade de gerar imprevisibilidade e novidade. A abordagem desta comunicação procura evidenciar como o texto bíblico se reinventa, mantendo-se vivo na circulação cultural contemporânea.

Palavras-chave: Bíblia; Iúri Lótman; Texto da cultura; Novos sentidos.

Entre arrastar e atrair: a transmutação de sentidos na tradução do verbo ἐλκύω no Novo Testamento

Luiz Carlos Miglioizzi Ferreira de Mello
UEL

Resumo: O estudo analisa o verbo grego ἐλκύω e sua tradução para o português, destacando alterações e subversões de sentido em oito passagens do Novo Testamento: João 6:44; João 12:32; João 18:10; João 21:6; João 21:11; Atos 16:19; Atos 21:30; Tiago 2:6. No grego *koinê*, ἐλκύω contém semas de “força aplicada do exterior”, “movimento” e “efeito sobre o alvo”, evidentes em contextos literais como João 18:10 (Pedro puxa a espada), João 21:6 e 21:11 (puxar a rede de peixes) e Atos 16:19 (Paulo e Silas são arrastados). Em passagens soteriológicas, como João 6:44 e João 12:32, a tradução costuma optar por “atrair” ou “trazer”, decisão interpretativa do tradutor que reflete pressupostos teológicos e ideológicos. Segundo BDAG, ἐλκύω significa “puxar, arrastar” (literal) e “impelir” (metafórico); Liddell-Scott-Jones registra “to drag, draw, pull”; TDNT enfatiza ação impulsionada por poder interno. Traduções reformadas, como Reformed Bible Study, preservam a força aplicada, refletindo a graça irresistível; traduções arminianas, como Scofield, suavizam, destacando a cooperação humana. O estudo evidencia que a seleção de semas é prática hermenêutica, moldando a percepção da ação divina e humana.

Palavras-chave: Semiótica; Teologia; Tradução bíblica; Subversão de sentidos; Conflito doutrinário.

Leitura semiótica da série *You*: temas, figuras e contribuições para o ensino

Maria Eduarda Fernandes
UNESPAR

Resumo: Este trabalho apresenta uma leitura semiótica da primeira temporada da série televisiva *You*, focalizando o nível discursivo e a recorrência de temas e figuras. O *corpus* privilegiou a história entre o protagonista Joe Goldberg (Penn Badgley) e a personagem Guinevere Beck (Elizabeth Lail). A metodologia baseia-se na semiótica greimasiana, com apoio em autores como Barros (2004), Fiorin (2003) e Pietroforte (2004). A partir desse referencial, buscou-se elaborar ferramentas pedagógicas para o trabalho com textos sincréticos em sala de aula. Para tanto, foram selecionadas cinco cenas significativas, observadas pela relevância na tematização e figurativização. A análise evidenciou a recorrência de figuras como a livraria, o celular, o computador e a gaiola, além de temas centrais como desejo, obsessão, dominação, medo e liberdade. Espera-se, assim, que esta pesquisa contribua para o fortalecimento da prática docente, ao oferecer instrumentos voltados à leitura crítica de textos sincréticos no ensino de língua portuguesa.

Palavras-chave: Semiótica greimasiana; Texto sincrético; Série *You*.

Proximidade emocional e percepções: experiências de fãs latino-americanos com a cultura *K-pop*

Natalia Sanches Piacenti
UEL

Resumo: O fenômeno global do *K-pop* e dos doramas sul-coreanos tem conquistado uma base de fãs crescente na América Latina, especialmente no Brasil. No entanto, relatos de fãs apontam para uma percepção de tratamento diferenciado por parte de artistas coreanos durante encontros e eventos no país. Essa percepção levanta questões sobre desigualdade simbólica e experiências de frustração emocional: até que ponto a distância ou formalidade observadas refletem uma xenofobia simbólica, ou são resultado de protocolos, barreiras culturais e logísticas? A experiência dos fãs demonstra que o campo expressivo e a mediação afetiva são centrais na construção da relação fã-artista. Compreender as formas de expressividade é fundamental para analisar criticamente a circulação global da cultura *pop*, de como significados e afetos são construídos e negociados em espaços transnacionais. Por meio da noção de simbolização, com base na teoria semiótica de Charles S. Peirce, é analisado o *fandom* como espaço de negociação da frustração surgida quando a realidade observada não coincide com a fantasia projetada. Cada interação, um aceno, um sorriso, uma foto compartilhada, funciona como experiência carregada de significados, e se reflete, não apenas diferenças no comportamento dos artistas, mas também produz efeitos no campo simbólico e revelam características de cultura afetiva.

Palavras-chave: Doramas sul-coreanos; Campo simbólico; Cultura *K-pop*; Mediação afetiva; Semiótica.

As várias faces do anarcossindicalismo: uma análise da comunicação imagética na Primeira República

Thaíla Ribeiro Rossi
UEL

Resumo: O presente trabalho nasce da necessidade de entender como o passado da propaganda anarquista influencia o que vemos atualmente, além de entender a importância de uma comunicação assertiva para movimentos sociais de esquerda, uma vez que vivemos em um cenário de ascensão da extrema direita no Brasil e no mundo. Seu objetivo é analisar semioticamente a comunicação imagética dos grupos anarquistas que se instalaram no Brasil na Primeira República (1889-1930). Para tal, usamos a pesquisa documental do periódico *A Plebe* (1917), visando à análise e ao melhor entendimento dos recursos de linguagem utilizados pela esquerda e uma maior compreensão das marcas deixadas por essa comunicação atualmente.

Palavras-chave: Anarcossindicalismo; Semiótica; Comunicação; Propaganda.



GT 34

Literatura e psicanálise: o texto do inconsciente

Gustavo Javier Figliolo
UEL

Resumo: De todas as ciências humanas, a literatura talvez seja aquela que mais diálogo estabelece com o vastíssimo leque da teoria do conhecimento; a epistemologia, como estudo crítico dos saberes, necessitou sempre não só de palavras que exprimam ideias, mas serviu-se inúmeras vezes do texto de ficção como auxílio para a corroboração de postulados teóricos. Este diálogo provavelmente atinja seu ponto mais elevado quando seu interlocutor é a psicanálise. A trajetória da obra de Freud atravessa inúmeros campos do saber, mas é principalmente na literatura onde a fundamentação básica da teoria psicanalítica encontra respostas que sustentam metaforicamente as conclusões sobre estados específicos das patologias clínicas. Freud (1907) afirma que “os escritores são aliados valiosos e seu testemunho deve ser altamente considerado, pois sabem numerosas coisas do céu e da terra, com as quais nem sonha a nossa filosofia”. A proposta para este GT, então, é a de acolher trabalhos cuja abordagem crítica estabeleça um diálogo entre literatura e psicanálise, em suas mais variadas acepções teóricas, de modo a desvendar, nas entrelinhas do texto literário, os significantes que movem o sujeito a desejar e agir e que constituem a essência da saga humana. Dessa maneira, pretende-se também que as produções surgidas colaborem para o ensino e sua transmissão e sejam inseridas, da mesma forma, na dimensão da extensão, a saber: a da veiculação para a comunidade de um saber que estabelece os pressupostos do sentir e agir humano, disseminação que pode ser feita por meio de palestras ou cursos a surgirem da investigação produzida.

Palavras-chave: Literatura; Psicanálise; Crítica Psicanalítica.

O luto em “Jogos vorazes” na perspectiva freudiana

Ana Clara Oliveira Rocha
Universidade Positivo

Resumo: O luto em Jogos Vorazes, vivido por Katniss, pode ser visto pela perspectiva freudiana como a reação à perda de pessoas em quem ela investiu muita energia libidinal. Quando Rue morre, Katniss experimenta um processo semelhante ao “trabalho de luto” de Freud: ela aceita a realidade da morte, revive cada lembrança da amiga e, aos poucos, retira sua energia psíquica desse vínculo para voltar a se engajar em outras questões, como a resistência a Capital. Já na morte de Prim Katniss apresenta características de melancolia, pois o apego intenso faz com ela tenha dificuldade em “desligar” as lembranças e acabe se culpando, mostrando um enfraquecimento do próprio senso de identidade. Em ambas as situações, a tristeza e a dor refletem a migração da libido, isto é, a transferência daquilo que ela sentia por Rue e Prim para si mesma ou para novos vínculos, conforme Freud descreve no luto e na melancolia.

Palavras-chave: Freud; Jogos Vorazes; Luto; Melancolia.

Pulsão de morte em *Os mudos* e *A pedra que cresce*, de Albert Camus

Arthur Silva Costa
UEL

Resumo: A presente pesquisa busca analisar com a crítica psicanalítica os contos “Os mudos” e “A pedra que cresce”, de Albert Camus. Utilizamos como foco de análise o conceito de pulsão de morte, de Sigmund Freud e evidenciado por Luiz Hanns em “A teoria pulsional na clínica de Freud” (1999). Este trabalho tem a intenção de mostrar a interface do campo ficcional e artístico e o método psicanalítico do agir inconsciente. Em “Os mudos”, acompanhamos Yvars e sua greve silenciosa por melhores condições de trabalho. No decorrer do conto, o personagem guarda em si um desejo de revolta, mortificando a ação, mesmo tomado por sentimentos que o motivariam a agir. Em “A pedra que cresce”, relata-se a vinda do engenheiro francês D’Arrast à cidade de Iguape, contratado para realizar uma reforma. Vemos os múltiplos sentimentos que o estrangeiro tem ao ver como se dão as religiosidades brasileiras, bem como uma força de ação que toma o personagem para participar dos rituais representados. Com o auxílio das definições da pulsão, buscamos analisar as motivações que impulsionaram os personagens a agir ou retraindo em si desejos que os permeiam. Visamos uma comparação intertextual para uma melhor compreensão dos fenômenos do inconsciente humano relatados na literatura.

Palavras-chave: Albert Camus; Sigmund Freud; Crítica psicanalítica; Pulsão de morte.

Silene é pura por nós: morte e pulsão de morte na obra de Nelson Rodrigues

Catharina Trevisan
UEL

Resumo: Suplementarmente ao saber científico moderno, a Literatura e a Psicanálise vão muito além da concretude de seus objetos de pesquisa e análise, buscando nessa mesma concretude da linguagem, da narrativa e do discurso, um sujeito que dê sentido simbólico a esses objetos. Conceito nuclear da teoria psicanalítica, toma-se a pulsão enquanto um conceito fronteiro entre o psíquico e o somático, agindo como um fator propulsor do funcionamento do aparelho psíquico de todo sujeito. O conflito metapsicológico profundo da satisfação pulsional leva o sujeito ao rompimento com suas representações de mundo, momento em que a morte se apresenta como única possibilidade de *nirvana*. Assim sendo, a análise do texto rodrigueano possibilita uma investigação das fontes dos desejos humanos, fomentando discussões sobre o escoamento violento dos mesmos no cotidiano, na singularidade do contexto doméstico e toda a carga pulsional envolvida em seus enredos.

Palavras-chave: Literatura; Psicanálise; Nelson Rodrigues; Pulsão de morte.

Do prazer do texto ao desejo de neutro: Roland Barthes e a linguagem psicanalítica

Fúvia Fernandes Pereira
UNESP / FAPESP

Resumo: Esta proposta de comunicação nasceu de uma insistência: o desejo de compreender as relações que Roland Barthes manteve com as diversas linguagens que, de alguma maneira, habitam seus textos e incidem sobre sua crítica e seu ensino. Do marxismo e da psicanálise, passando pelo existencialismo sartreano e o léxico estruturalista, Barthes toma de empréstimo alguns significantes. Deslocados estrategicamente para o campo dos estudos literários, os conceitos analíticos ganham novos contornos e novos problemas quando agenciados por uma crítica que tem por paradigma a literatura. Propomos, então, uma leitura das mobilizações da linguagem psicanalítica na crítica barthesiana, um recorte das movimentações temáticas de seu discurso, dos momentos nos quais nosso crítico se vale do discurso psicanalítico para pensar os problemas do texto, da literatura e das instâncias que participam da escrita e da crítica literárias. A partir de *O prazer do texto*, *Fragmentos de um discurso amoroso* e *O neutro*, produções barthesianas da década de 1970 em que identificamos uma fecunda conversação com a psicanálise, buscamos investigar as relações que Barthes estabelece entre linguagem e prazer, texto e sujeito, imaginário e literatura, os desvios de algumas dessas noções e suas incidências críticas e teóricas.

Palavras-chave: Roland Barthes; Literatura; Prazer do texto; Neutro; Psicanálise.

Felicidade clandestina e a lógica do desejo: um olhar psicanalítico

Giuliana Cantero Simonato
UEL

Resumo: O presente trabalho propõe a leitura do conto “Felicidade clandestina” presente no livro de mesmo nome, de Clarice Lispector, à luz dos conceitos da psicanálise e os estudos de Sigmund Freud e Jacques Lacan. Serão abordados temas como o desejo, que se manifesta simbolicamente na figura de um livro altamente requisitado, e como isso é vivenciado por cada personagem. A análise busca evidenciar como essas experiências se relacionam com estruturas psíquicas distintas, com ênfase na neurose histérica e na perversão. A partir disso, pretende-se compreender como a obra literária revela os mecanismos de satisfação, falta e gozo que atravessam a constituição subjetiva. Reflete-se também sobre a pulsão de morte, sugerindo que a protagonista, ao adiar o prazer da leitura, revela a dificuldade de lidar com a paz de conquistar o objeto desejado após existir no sofrimento.

Palavras-chave: Psicanálise; Desejo; Estruturas psíquicas; Pulsão de morte.

A crítica literária psicanalítica

Gustavo Javier Figliolo
UEL

Resumo: Este trabalho tem como objetivo fazer uma descrição das características da Crítica Literária Psicanalítica, seus objetivos, suas modalidades, seu alcance e sua razão de ser. Inserida dentro do universo da crítica literária, a Crítica Psicanalítica se conforma como de orientação interpretativa, o que a aproxima da hermenêutica, na interpretação dos sentidos e das significações que subjazem a um texto; e é de caráter irredutível, pois se configura a partir de uma única e exclusiva metodologia de interpretação. É justamente nas inúmeras possibilidades de interpretação que se constata que o sentido excede o texto e que, portanto, existe uma falta de consciência que capte de maneira fenomenológica uma leitura única, o que abre o caminho para recepcionar o fato literário desde um outro viés, o da manifestação *inconsciente*. Essa impossibilidade de um sentido único evidente permite que a psicanálise, com seu edifício teórico conceitual, aporte outra abordagem que poderíamos denominá-la como “o texto do inconsciente”, em cujas entrelinhas enunciativas é possível encontrar as marcas que identificam essa outra semântica.

Palavras-chave: Texto literário; Psicanálise; Literatura.

A teoria do duplo de Otto Rank em *A redoma de vidro*

Isabela da Silva Oliveira
UEL

Resumo: O presente trabalho propõe uma análise do romance *A redoma de vidro*, de Sylvia Plath, a partir da teoria do duplo desenvolvida por Otto Rank. A narrativa apresenta a trajetória de Esther Greenwood, jovem em crise identitária, que transita entre instâncias conflitantes do eu. Nesse contexto, o duplo surge como expressão das tensões psíquicas vivenciadas pela protagonista, revelando suas fragmentações internas, o conflito entre o ideal social de feminilidade e a busca por autonomia, bem como a aproximação constante da pulsão de morte. Com base na concepção de Rank (2013), que compreende o duplo como reflexo de desejos reprimidos e medo da aniquilação do eu, a leitura propõe observar como as personagens, os espelhos e as vozes internas em *A Redoma de Vidro* operam como figuras de duplicidade e desconstrução da identidade. A abordagem visa refletir sobre como o romance encena, por meio de dispositivos literários e simbólicos, os mecanismos de dissociação e angústia frente à construção do sujeito moderno, especialmente sob a ótica da mulher inserida em um contexto patriarcal e medicalizado.

Palavras-chave: *A redoma de vidro*; Otto Rank; Duplo; Identidade feminina; Fragmentação do eu.

O homem ridículo: uma análise psicanalítica do conto de Dostoiévski

Jaqueline Grecco
Josilene Schimit
UEL

Resumo: Este estudo propõe uma análise psicanalítica do conto “O sonho de um homem ridículo” (1877), de Fiódor Dostoiévski, buscando, a partir da aproximação literária, o desvendamento do inconsciente. A narrativa apresenta um protagonista apático, marcado pela baixa autoestima e ideação suicida, que percebe sua vida como desprovida de sentido. A partir da experiência onírica descrita no conto, o personagem vivencia simbolicamente a realização de seu desejo de morte, sendo conduzido a um outro espaço que propicia a reflexão sobre a vida, o contato com experiências afetivas positivas e a reorientação de sua libido para o mundo externo. Essa transformação demonstra a superação simbólica da perda e a possibilidade de reconstrução subjetiva. Inserida na perspectiva da psicanálise “aplicada”, a análise evidencia como a literatura funciona como espaço capaz de condensar e simbolizar conflitos internos, oferecendo material interpretativo para a compreensão da dinâmica psíquica. Ao articular os elementos do conto com os conceitos freudianos do inconsciente, melancolia, interpretação dos sonhos e pulsões de vida/ morte, o trabalho mostra que Dostoiévski, enquanto explorador das profundezas da psique humana, constrói narrativas que evidenciam a relevância do diálogo entre ficção literária e teoria psicanalítica.

Palavras-chave: Psicanálise; Dostoiévski; Inconsciente; Literatura.

O saber paranoico e a recepção surrealista da tese de Jacques Lacan

José Guilherme Nogueira Passarinho
UNESP

Resumo: A tese de doutoramento em medicina de Jacques Lacan, *Da Psicose paranoica em suas relações com a personalidade*, publicada em 1932, foi lida e comentada por integrantes do movimento surrealista antes de receber atenção dos campos médico e psicanalítico. Com o objetivo de investigar o período inicial do pensamento lacaniano, entre 1932 e 1936, e suas incidências no cenário intelectual francês da época, analisamos a recepção surrealista de seu trabalho de estreia, composta por três textos, todos de 1933: *Aimée*, de Joë Bousquet, publicado no primeiro número da revista “14 rue du dragon”; *Notes en vue d’une psycho-dialectique*, de René Crevel, publicado no penúltimo número do jornal “Surrealism au service de la révolution” e *Interprétation paranoïaque-critique de l’image obsédante “L’angelus” de Millet*, de Salvador Dalí, publicada no primeiro número da revista “Le minotaure”. Constatamos que os surrealistas evidenciaram sobretudo dois aspectos da tese de Lacan: a dimensão crítica de suas posições teóricas e suas formulações sobre o saber paranoico e suas relações com a criação artística, especialmente em sua monografia do caso Aimée.

Palavras-chave: Lacan; Psicanálise; Surrealismo; Paranoia.

Premonição poética ou desejo inconsciente? O trágico em Álvares de Azevedo à luz da pulsão de morte

Luciana Almeida da Silva
UEL

Resumo: Sigmund Freud foi um médico neurologista austríaco que se dedicou a estudar o inconsciente, ou seja, aquilo que sentimos e pensamos sem perceber, criando a psicanálise. Um dos conceitos centrais da sua teoria é o de pulsão, uma espécie de força interior que nos move, mesmo que não entendamos bem o porquê. Entre essas pulsões, Freud identificou a pulsão de morte: uma tendência inconsciente que leva o sujeito a se desligar da vida, repetir sofrimentos ou buscar um estado de repouso absoluto. Neste trabalho, trago uma análise do poema “Se eu morresse amanhã”, do poeta romântico Álvares de Azevedo, autor conhecido por abordar a melancolia e a morte com uma linguagem bela e sensível. No poema, o eu lírico fala da própria morte de forma tranquila, quase desejada. A partir da teoria freudiana, reflito se esse tom revela apenas um recurso poético ou se expressa, de maneira simbólica, um desejo inconsciente de desaparecer. A proposta é mostrar como a literatura pode ser um caminho para dar voz ao que há de mais profundo e escondido na alma humana.

Palavras-chave: Álvares de Azevedo; Romantismo; Pulsão de morte; Sigmund Freud; Poesia.

Caindo pela toca do coelho: a busca de Alice por “Alice”

Victor Olandi Cotrim Gomes Martins
UEL

Resumo: Este trabalho analisa a obra *Alice no País das Maravilhas* (1865) e suas adaptações pelos estúdios Walt Disney, focando-se em um tema pertinente da obra que é a busca e questionamento da própria identidade através de auto questionamentos e visão crítica sobre a realidade que cerca a personagem (tanto no mundo fantasioso do País das Maravilhas quando no mundo seu mundo real). Dividido em duas partes, o primeiro capítulo foca em apresentar os questionamentos levantados ao longo da narrativa, trazendo o contexto nos quais são feitos e como a personagem os trabalha a fim de reafirmar sua identidade como ser próprio. Ao longo do segundo capítulo e último será feita a análise de forma aprofundada destes questionamentos buscando traçar paralelos entre estes e filosofias modernas que trabalham com a questão da busca da identidade do ser e a consciência do “Eu”, que estão em constante cheque ao longo do desenvolvimento e vivenciamento humano. Para tal análise serão utilizados os textos L. A. Paul, autora e professora de filosofia e ciência cognitiva na Universidade de Yale, *Transformative Experience* (2022), Maurice Merleau-Ponty, filósofo francês, *Fenomenologia da Percepção* (1945) e Erik Erikson, psicólogo do desenvolvimento e psicanalista, *Infância e Sociedade* (1950).

Palavras-chave: Busca; Identidade; Consciência do Eu; *Alice no País das Maravilhas*.



GT 35

A viagem e seus encontros

Laura Taddei Brandini

Resumo: O tema da viagem nas obras literárias é bastante antigo, remontando pelo menos à *Odisséia* (VIII-VII a. C.), para ficarmos limitados apenas à cultura Ocidental. Viagens de aventura, viagens em busca de um amor, viagens forçadas, em razão de perseguição política ou da miséria, viagens exploratórias, viagens imaginárias... Em verso e prosa as viagens povoam as Literaturas do mundo, promovendo todo tipo de encontros: com os leitores, primeiramente, mas também com aquele que viaja – viagens iniciáticas –, com o Estrangeiro, com o Outro, com culturas, espaços, idiomas, tempos. A proposta deste Grupo de Trabalho é reunir pesquisas de todas as áreas interessadas que tratem, com suas abordagens particulares, do tema da viagem e de todo o tipo de encontros que ela pode proporcionar, nos diferentes âmbitos analíticos, à luz das teorias as mais variadas. Para além de pesquisas científicas, estamos abertos também a pesquisas artísticas, incluindo todo o tipo de produção audiovisual dentro do tema proposto.

Palavras-chave: Viagem; Encontro; Estrangeiro.

A viagem na obra baudelairiana

Amanda Martins Reis
UEL

Resumo: O movimento viático é inerente ao ser humano, pois viajar faz parte da construção da identidade cultural e da formação social de um indivíduo. A cartografia desenhada pelos poemas selecionados de *As Flores do mal* (1857) e *Spleen de Paris: pequenos poemas em prosa* (1869) do poeta francês Charles Baudelaire, representa a viagem como uma fuga da realidade, um meio de acesso a um mundo artificial e imaginário. Trata-se não de um relato de viagem do próprio poeta, mas de uma viagem através da poesia, que evoca paisagens marítimas por onde seu trirreme singra – ora sobre águas calmas e maternais, ora sobre um oceano violento e escuro como o pigmento do seu tinteiro. O poeta-viajante parte para descobrir e dominar terras distantes, exóticas e, por vezes, corporais, femininas. Consigo, ele carrega o peso de sua existência, de sua angústia e os estereótipos do seu porto de origem. Já o seu itinerário, seja em verso ou em prosa, é composto de ritmo, de rimas, de figuras de linguagem e de sensorialidade. Sua poesia oferece a harmonia que, embora existente, é escassa no mundo objetivo; é um convite à embriaguez, à beleza do inesperado, do estranho.

Palavras-chave: Baudelaire; Viagem; Exotismo; Poesia.

“Les Vocations” e “Anywhere out of the World” : uma proposta de leitura das viagens imaginárias de Baudelaire

Janaína Jenifer de Sales
UEL

Resumo: Esta comunicação se propõe a pensar a respeito de dois poemas contidos em *Le Spleen de Paris ou Petits poèmes en prose* (1869), de Charles Baudelaire: “Les vocations” e “Anywhere out of the world”. Esses poemas, analisados inicialmente no trabalho de doutorado intitulado *Natureza, infância e metalinguagem em Charles Baudelaire e Manoel de Barros*, defendido em 2023, nesta nova leitura, se abrem também ao aspecto das viagens imaginárias, que parecem estar frequentemente atreladas à ideia de Natureza, em função da criação poética. Este estudo se sustenta, sobretudo, nas noções de Natureza e Paisagem, descritas por Anne Cauquelin (2000) e no estudo das relações entre poesia e paisagem, desenvolvidas por Michel Collot (2005), além de abordar a ideia de *locus amoenus*, descrita por Ernst Curtius (1979). Nossa leitura analítica será centrada em como o eu-lírico baudelaireano se desloca, mesmo que de forma imaginária, em busca de uma paisagem natural para a construção de um *locus amoenus* moderno.

Palavras-chave: Natureza; Poesia; Viagem; Charles Baudelaire.

De paisagens a miragens: a viagem como construção literária

Michela Vieira Prestes
UEL

Resumo: Neste trabalho, apresento a análise do conceito de *miragem* na obra *Besoin de Mirages*, de Gilles Lapouge, compreendendo-a como fusão entre imagem e memória, frequentemente marcada por afetividade. A miragem, para Lapouge, não é apenas ilusão, mas recurso narrativo capaz de revelar aspectos ocultos da realidade e de borrar fronteiras entre real e imaginário. A partir de vivências concretas e experiências inventadas, o autor constrói narrativas em que a viagem deixa de ser simples deslocamento físico e torna-se um espaço de criação literária. Nesse contexto, escrever significa ressignificar lugares, paisagens e acontecimentos, atribuindo-lhes novos sentidos. A narrativa literária, assim, configura-se como território de encontro entre observação, lembrança e invenção, instaurando um jogo poético que convida o leitor a perder-se e a reencontrar-se nas zonas de transição entre o visível e o invisível.

Palavras-chave: Gilles Lapouge; Miragem; Imagem; Memória; Literatura de viagem.

Marques Rebelo e as narrativas de viagem: a construção da alteridade de si próprio

Regina Célia dos Santos Alves
UEL

Resumo: O presente estudo tem por objetivo a abordagem da obra *Correio Europeu*, de Marques Rebelo, resultado de viagens feitas pelo escritor à Europa entre anos de 1951 e 1954. Muitos dos lugares visitados transformaram-se em crônicas publicadas de início no jornal *Última Hora*, onde o autor mantinha a coluna “Conversa do Dia”. Posteriormente, em 1959, reuniu os textos publicados no jornal na coletânea mencionada, cujas crônicas expressam de maneira peculiar um olhar sobre o “outro”, ou melhor, sobre os “outros” europeus de diversas nacionalidades. A obra, mais que um conjunto de textos saborosos, repletos de humor e ironia, revela não apenas o olhar dispensado para o estrangeiro – Portugal, França, Suécia e outros – mas, a partir da visita objetiva e subjetiva dos lugares, põe em cena a construção de imagens singulares que são, ao mesmo tempo, representações da alteridade e de si próprio. É no encontro, por vezes conflituoso com o “outro”, que zonas fronteiriças se desenham nas crônicas de Rebelo e promovem um certo espelhamento entre o eu e o “outro”, o próprio e o estrangeiro, o conhecido e o desconhecido, proporcionando um lugar fluido de entrecruzamento entre a identidade e a alteridade, entre o Brasil e diferentes lugares da Europa.

Palavras-chave: Marques Rebelo; Correio europeu; Viagem; Alteridade; Identidade.

Navegando pela alteridade: a viagem do Eu e do Outro em Barthes e Kristeva

Vitória Carolina Marinho
UEL

Resumo: Esta proposição de comunicação explora a metáfora da viagem para analisar a relação amorosa nas obras *Fragmentos de um discurso amoroso*, de Roland Barthes e *Histórias de Amor*, de Julia Kristeva. Considerando a ideia de alteridade, o percurso do Eu em direção ao Outro é compreendido como um movimento complexo, marcado por fragmentação, desejo, linguagem e transformação subjetiva. Barthes destaca a fragmentação do sujeito amoroso, cuja identidade se constrói na incerteza e no conflito da linguagem do amor, enquanto Kristeva aborda a subjetividade como resultado da interação contínua entre o Eu e o Outro, marcada por tensões e transformações. A articulação dessas perspectivas permite refletir sobre o amor como uma experiência dinâmica e complexa, que desestrutura e simultaneamente configura o sujeito em sua individualidade. A viagem pela alteridade, portanto, revela a riqueza do encontro amoroso como espaço de criação simbólica e transformação afetiva.

Palavras-chave: Amor; Alteridade; Roland Barthes; Julia Kristeva.

Michelet, o andarilho: um processo de escrita histórica

Érika Alves Manhães Slonski
UEL

Resumo: A escrita, e todo o processo que envolve sua concepção, costuma ser algo bastante particular de cada escritor. Jules Michelet, filósofo e historiador francês influente do século XIX, teve um trabalho fértil que atravessou uma profusão de críticas ao longo de sua carreira devido — entre outros fatores — ao caráter dúbio de sua escrita, que além de apresentar uma forte carga emotiva, muitas vezes transitava entre o relato histórico e a poética. Roland Barthes, crítico literário que leu e estudou a fortuna crítica micheletiana na íntegra, aponta que a relação de Michelet com a história — e, portanto, com a sua forma de relatá-la — excede a viagem ao passado: tal qual um andarilho, Michelet a “pasta”, a “percorre” e a “engole”, uma experiência de viagem romântica que se difere completamente da viagem moderna. Tendo isso em vista, o presente trabalho se desafia a discutir os elementos que envolvem a escrita de Michelet com as características específicas que Roland Barthes enxerga nela.

Palavras-chave: Jules Michelet; Roland Barthes; Escrita histórica.

A viagem a Rogomelec como metáfora da ‘cura’ e abdicação

Mateus José Guimarães de Abreu
UEL

Resumo: A presente comunicação tem por objetivo explorar o motivo da viagem como elemento central no romance gótico *Rogomelec*, de Leonor Fini. A ilha fictícia de Rogomelec, situada num oriente indefinido, atrai indivíduos que buscam integrar-se a um processo de “cura” conduzido por habitantes organizados em um regime próximo ao de uma instituição total. O narrador-personagem se vê submetido a tradições e ritos iniciáticos nos quais as dimensões de sua “viagem” se desdobram tanto na experiência da transmutação quanto nos sonhos vividos durante o tratamento. Nesse contexto, propõe-se refletir sobre a viagem enquanto metáfora de descoberta e jornada interior, à luz do sentimento de *hamartia* esboçado pelo protagonista.

Palavras-chave : Leonor Fini; Viagem; Cura; Surrealismo.

Viagens de Gulliver e a sátira social

Athalya Gabriela Santos Quinaglia
UEL

Resumo: *Viagens de Gulliver* é a obra mais conhecida de Jonathan Swift, que foi escritor, poeta e panfletário político anglo-irlandês. Foi publicado em 1726 e narra a história de Lemuel Gulliver, um cirurgião naval que após naufrágios depara-se com lugares e culturas diferentes divididos em quatro viagens, a saber, “Viagem a Lilipute”, “Viagem a Brobdingnag”, “Viagem a Laputa, Balnibarbi, Luggnagg, Glubbudubdrib e Japão” e “Viagem ao país dos Houyhnhnms”. Swift satiriza a vaidade e desejos humanos, como poder, dinheiro, fama e longevidade, e disputas políticas e religiosas, fazendo alusões ao contexto em que vivia no século XVIII. O presente trabalho busca analisar a sátira social presente no episódio da pólvora, capítulo VII da “Viagem a Brobdingnag”, em que depois de contar como era a cultura inglesa e receber a reprovação do rei, decide, a fim de ganhar mais favor, explicar e oferecer o ensino da pólvora. Gulliver descreve a reação horrorizada do soberano, que intitula a ideia de desumana, como um efeito dos princípios estreitos e visões limitadas; demonstrando, nessa segunda viagem, um viajante orgulhoso de sua nação nativa e propõe a discussão com base nas reações do rei, a respeito da violência por trás do progresso que tenta defender.

Palavras-chave: Sátira social; Viagem a Brobdingnag; *Viagens de Gulliver*.

Entre trens, Budapeste, viagens e Barthes

Gabriel Veríssimo dos Santos

UEL

Resumo: A proposta de comunicação tem como foco analisar o filme *O Grande Hotel Budapeste* (2014), de Wes Anderson, sob a ótica da teoria das mitologias de Roland Barthes, com especial atenção à construção simbólica da temática das viagens — tanto físicas quanto simbólicas. A narrativa cinematográfica apresenta deslocamentos geográficos, encontros interculturais e transformações identitárias que, articulados à estética visual característica de Anderson, formam um campo fértil para a investigação semiótica. A partir de conceitos como *studium* e *punctum*, bem como dos ensaios “O Mito, Hoje”, “Os Brinquedos” e “O Mundo do Wrestling”, a pesquisa examina como signos visuais, narrativos e culturais — cores, enquadramentos, cenários, objetos e performances — constroem e naturalizam mitos relacionados a nostalgia, luxo, decadência e crítica social. Nesse sentido, busca-se compreender de que forma o filme converte a experiência da viagem em mito, refletindo valores culturais e conflitos históricos, e como sua estética transforma o espaço cinematográfico em lugar de encontro entre memória, identidade e crítica cultural.

Palavras-chave: Viagem; Mitologia; Semiótica; Cinema; Roland Barthes.

O haikai na *Preparação do romance*, de Roland Barthes

Laura Taddei Brandini
 Laura Bittencourt Domingues Burgatti
 UEL

Resumo: Esta proposta de comunicação busca dar continuidade ao estudo das ideias e noções do ilustre escritor francês Roland Barthes, iniciado há dois anos, em projetos de Iniciação Científica, explorando a presença do haikai em seu curso *A Preparação do romance*, ministrado no Collège de France entre 1978 e 1980. A pesquisa irá abordar a influência do haikai no pensamento de Barthes, bem como examinar as questões literárias tratadas nesse curso, tais como a própria natureza da escrita literária, do romance, da narrativa, dos gêneros e suas fronteiras. Como uma forma poética como o haikai pode estar na base da escrita de um romance? No entanto, o haikai é central nesse curso. Para tal análise, a pesquisa se apoiará em aulas selecionadas que dissertem especificamente sobre o tema, além de outras referências bibliográficas que irão auxiliar na composição do estudo, como por exemplo *O Império dos signosi* (1970), do próprio Barthes, obra em que o haikai é tema de um capítulo, bem como bibliografia especializada (Samoyault, 2021, Pinguet, 1982).

Palavras-chave: Roland Barthes; Haikai; *A preparação do romance*.

Roland Barthes: o ser social e o ser pessoal

Igor Henrique dos Santos
UEL

Resumo: Esta proposta de comunicação tem como objetivo analisar, no intelectual francês Roland Barthes, o ser social e o ser pessoal presente em sua escrita realizada em um contexto de conexão com uma cultura oriental. Durante uma viagem ao Japão a convite de Maurice Pinguet para realizar conferências e ministrar cursos, Barthes escreve uma obra intitulada *O Império dos Signos*. Neste livro, em que o autor faz a sua descrição do país nipônico, o capítulo intitulado “Mesuras” irá discorrer sobre a “duplicidade” do ser no Ocidente, sendo um mais social, portanto educado e modesto; outro mais interior, com características mais introspectivas e autênticas. Tal percepção nessa obra barthesiana se espelha na compreensão de Marcel Proust, expressa em *Contra Sainte-Beuve* (1954), que norteia a concepção dos personagens em *Em Busca do Tempo Perdido* (1913-1927). Como Roland Barthes vê esta dicotomia e a descreve será o objetivo deste projeto, que tangencia também as relações entre Oriente e Ocidente, bastante presente no *Império dos signos*.

Palavras-chave: Barthes; Império dos signos; Mesuras; Japão; Ocidente.

As viagens dos textos por meio das traduções

Ana Paula Queiroz Freitas
UEL

Resumo: Este projeto de pesquisa busca compreender o papel e a influência da tradução na circulação de textos literários em âmbito mundial, bem como sua interligação com o conceito de Literatura-Mundo. A investigação abordará a concepção de Literatura-Mundo proposta por David Damrosch e sua influência na circulação cultural global, além de analisar as concepções dos textos literários e de suas traduções inseridas nesse contexto, assim como os fatores que influenciam sua movimentação. Serão exploradas, ainda, as implicações culturais, políticas e estéticas que envolvem a prática tradutória no cenário literário internacional. Para essa análise, a pesquisa se apoiará em capítulos dedicados especificamente ao tema, além de outras referências bibliográficas que contribuirão para a composição do estudo, como as análises de Gisèle Sapiro, os textos de Roland Barthes e de Helena Buescu.

Palavras-chave: Literatura-Mundo; Tradução; Damrosch; Barthes.



GT 36

Entre diálogos e fronteiras: desafios contemporâneos ao ensino de História

Ana Heloísa Molina
UEL

Fabiane Taís Muzardo
UEL

Helena Ragusa
UEM

Resumo: Entre diálogos e fronteiras buscaremos suscitar discussões que tem impactado fortemente o Ensino de História, o fazer e o fazer-se docente, bem como suas práticas e as formas como se relaciona com a cultura escolar que o cerca e da qual também faz parte. Negacionismos, plataformização do ensino, a virada digital, que inclui a *web 2.0* e todas as suas atualizações, polarizações e tendências autoritárias que tem contribuído fortemente para os recuos das políticas educacionais no Brasil, a grave crise humanitária que se abate sobre os países que vivenciam contextos de guerras integram itinerários conceituais nem sempre básicos e que nos aproximam de outras áreas do conhecimento. Por isso mesmo, criam-se possibilidades de diálogos, os quais, fronteiriços ou não, enriquecem o debate. Aqui as propostas se inserem no chão da sala de aula, esse lugar que também é de disputa, mas privilegiado, uma vez que nele nos deparamos com um público com diversas identidades e que possui formas diferenciadas de ler e conceber o passado. Buscaremos refletir os desafios para o Ensino de História na era contemporânea, especialmente no que toca a construção do conhecimento e compreensão histórica que siga em direção a uma história ampla, plural, ética e democrática.

Palavras-Chave: Ensino de História; Desafios; Sala de aula.

Pedagogias de terreiro: o Candomblé como resistência à educação bancária

Naor Franco de Carvalho
UNESP

Resumo: A colonização no Brasil deixou marcas profundas, como o racismo estrutural e a exclusão de saberes não eurocêntricos, especialmente na educação. As minorias políticas – negros, indígenas, mulheres e pessoas trans – ainda enfrentam violências sistemáticas, enquanto resistências históricas, como o Candomblé, permanecem vivas. O Candomblé, religião afro-brasileira nascida no século XIX, tem como base a oralidade, ancestralidade e o matriarcado tradicional. Seus ensinamentos são transmitidos pela experiência e vivência diária, em oposição ao modelo educacional bancário, pautado na repetição e memorização. As pedagogias dos terreiros, centradas no “ver fazer” e na escuta ativa dos mais velhos, pode inspirar um modelo educacional mais inclusivo e plural. A colonialidade do poder e do saber, conceitos abordados por autores como Quijano e Mignolo, denunciam a persistência da lógica colonial nas estruturas sociais e no sistema de ensino, que valoriza apenas os saberes ocidentais e marginaliza outras epistemologias. Por isso a educação brasileira precisa romper com esse modelo excludente e reconhecer o valor das pedagogias tradicionais como a do Candomblé, que integram cultura, identidades e pertencimento, sendo espaços de resistência, construção de saberes e valorização da diversidade.

Palavras-chave: Colonialidade; Candomblé; Educação.

A importância do ECA no currículo da licenciatura em História da UEL: implicações para a formação docente

Gabriely Martins Mendes

Taiane Vanessa da Silva

UEL

Resumo: Pretende-se discutir a relevância do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no currículo direcionado à formação de licenciandos em História na Universidade Estadual de Londrina. Ao estabelecer os direitos fundamentais para crianças e adolescentes, o ECA constitui um marco à construção de práticas pedagógicas comprometidas com o respeito aos direitos humanos. A inserção desse conteúdo contribui para que futuros docentes reconheçam situações de violação de direitos no ambiente escolar, de modo a promover uma atuação ética e crítica. Compreender os princípios do Estatuto é uma estratégia para o desenvolvimento de um ensino de História que dialogue com as demandas da sociedade e com os fundamentos democráticos da educação. Desse modo, o trabalho propõe discutir a importância do ECA na formação crítica, cidadã e comprometida com os direitos humanos dos futuros profissionais.

Palavras-chave: Estatuto da Criança e do Adolescente; Ensino de História; Legislação educacional; Educação cidadã.

Trabalho docente e precarização do ensino: desafios para a rede estadual de educação básica do Paraná

Naji Nabut Stadler
Silvia Alves dos Santos
UEL

Resumo: O estudo tem como objetivo analisar as condições do trabalho docente na rede estadual de educação básica paranaense. A justificativa se pauta na preocupação de que ocorre um processo de precarização do trabalho a partir de jornadas intensificadas e em condições que não primam pela qualidade da oferta do ensino como direito social, especialmente com o uso de plataformas digitais, que em razão da exigência de conectividade e controle dificultam o cumprimento da função social da escola. A metodologia foi a pesquisa bibliográfica tendo o materialismo histórico-dialético como método de análise por compreender o objeto em suas determinações políticas e econômicas mais amplas. Como procedimento de pesquisa realizamos coleta de dados sobre as jornadas de trabalho dos professores por meio do site oficial da Secretaria Estadual de Educação do Paraná e do Sindicato dos Trabalhadores da Educação Básica – APP/SINDICATO. Como resultados, é possível observar que o aumento do número de docentes temporários, a plataformização, a implementação da gestão público-privada e a desregulamentação da hora-atividade tem contribuído para um cenário de precarização do trabalho docente. Diante desse contexto, há que ampliar a luta dos professores com vistas a um projeto de educação inclusivo, democrático, com condições de trabalho e reconhecimento social.

Palavras-chave: Trabalho docente; Ensino; Escola pública; Jornada de trabalho; Precarização.

O PIBID e a formação docente

Leticia Adriana Seidel
UEL

Resumo: O presente trabalho analisa a contribuição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação inicial de professores de História. A proposta nasce da necessidade de refletir sobre como a experiência no programa possibilita articular teoria e prática, favorecendo a construção da identidade docente. Tal reflexão mostra-se relevante porque, como destaca Paim (2006), o “fazer-se professor” é um processo marcado por desafios, aprendizagens e pela inserção no cotidiano escolar. A pesquisa fundamenta-se em observação de aulas, experiências de regência e registros reflexivos produzidos no contexto do PIBID, com destaque para as intervenções sobre a Guerra do Contestado (1912-1916) e a Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Dialoga-se teoricamente com autores que discutem o ensino de História e a formação docente, como Pereira (2024), Seffner (2010) e Caimi (2006), que problematizam o planejamento, os saberes da docência e a necessidade de um ensino significativo. Busca-se, assim, evidenciar o papel do PIBID na construção de práticas pedagógicas críticas e contextualizadas.

Palavras-chave: PIBID; Formação docente; Ensino de História; Identidade profissional.

Do apagamento à homogeneização: os desafios do ensino de história indígena na era da plataformização da educação

Maria Rita Vieira

UEL

Milena Piscinato Piedade

UEL

Fabiane Tais Muzardo

UEL

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo discutir questões acerca do apagamento da história indígena nos materiais didáticos da rede de ensino do Estado do Paraná (slides da SEED-PR), juntamente às problemáticas referentes ao processo de plataformização do ensino. A temática emergiu a partir de questões experienciadas no chão da sala de aula, durante a regência do estágio supervisionado em um colégio público na cidade de Londrina, PR. Trata-se de um importante objeto de reflexão sobre o negacionismo e as tendências homogeneizantes que permeiam a atual política educacional do Estado do Paraná. Baseando-se nas reflexões teóricas de ensino de Freire (1996), na discussão sobre plataformização do ensino e a reforma do Ensino Médio de Barbosa e Alves (2023), e na importância da inclusão e representação indígena na educação, a partir de Barnabé e Melo (2022), esse trabalho — entendendo a sala de aula como um local de disputa — discute como o apagamento da história indígena, a perda de autonomia e a busca por padronização e controle do trabalho docente fazem parte de um projeto político-educacional que prioriza a formação de indivíduos “adequados” para um mercado de trabalho, em detrimento de sujeitos críticos do mundo e de suas mudanças históricas.

Palavras-chave: Ensino de História; Sala de aula; História indígena; Plataformização do ensino; Neoliberalismo.

O silêncio nas estantes: o desaparecimento dos livros didáticos de história das escolas?

Eliane dos Santos Malheiros

Érica Xavier

SEED-PR

Resumo: O livro didático de História assume diversas funções dentro da cultura escolar, como também de objeto de pesquisa, uma vez que é capaz de revelar nuances da cultura histórica de seu tempo. Muitas vezes considerado o primo pobre da literatura, é visto apenas como manual de instrução, com menor importância e, por isso, entre outros motivos, é descartado pelas escolas. Tal atitude acarreta algumas discussões, como o desperdício de recursos públicos e a dificuldade, por parte dos pesquisadores, em encontrar fontes. A proposta deste trabalho é discutir o lugar social e a circulação desse tipo de material didático. O problema norteador surgiu após a constatação de que muitos livros haviam sido retirados das bibliotecas dos colégios estaduais do Paraná, onde lecionamos como professoras, na cidade de Londrina. O nosso objetivo consiste em inferir como e por que esses materiais didáticos foram retirados das bibliotecas, de forma arbitrária, sem consulta prévia à comunidade escolar. Questionamos os critérios utilizados para essa exclusão e propomos uma reflexão sobre as implicações pedagógicas e historiográficas dessa prática, especialmente diante da crescente substituição do livro físico por tecnologias digitais. Fundamentamo-nos na observação empírica e em bibliografias como Alain Choppin, Circe Bittencourt, entre outros.

Palavras-chave: Cultura escolar; Livro didático; Fonte histórica; Preservação documental; Tecnologias educacionais.